



De que médico a sociedade precisa?



50º Congresso Brasileiro de Educação Médica
 Encontro da Federação Panamericana de Faculdades e Escolas de Medicina (FEPAFEM)
 100 anos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
 50 anos da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)
 50 anos da FEPAFEM



11 a 14 de outubro de 2012

São Paulo - SP

Trabalhos apresentados na forma oral durante Congresso

Para procurar seu nome, clique na tecla "CTRL + F" e digite seu nome.

Apoio psicopedagógico ao estudante, tutoria e mentoring

A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DO MÉDICO-RESIDENTE DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA NA ÁREA DE ONCOLOGIA

Relato de Experiência

Elizete zakhia (Instituto Nacional de Câncer), *Sheila Pereira da Silva e Souza* (Instituto Nacional de Câncer (INCA)), *Erica Siqueira Tavares* (Instituto Nacional de Câncer)

Introdução: A Residência Médica exige do residente além da carga horária, uma grande responsabilidade profissional na relação médico-paciente, mesmo que sempre supervisionada. Esta responsabilidade, em residentes jovens, leva a distúrbios emocionais e físicos. Realizamos um trabalho psicopedagógico de apoio ao residente.

Objetivos: Identificar a melhoria na qualidade da vida do discente e a identificação de possíveis interferências do Programa em Oncologia no trabalho, na formação profissional e na vida pessoal. Propiciar ao discente um espaço para se apoiar frente a seus sentimentos e emoções. O grau de idealização pode gerar altas expectativas que, não correspondidas, tendem a produzir decepções e frustrações significativas. O complexo processo adaptativo frente aos fatores estressantes, inerentes à prática médica, pode tomar diferentes caminhos, desde depressão até suicídio.

Relato de Experiência: Foi elaborado e aplicado um instrutivo a todos os discentes dos 15 Programas de Residência Médica do Instituto Nacional de Câncer, com o intuito de identificar os problemas encontrados com as tarefas do dia a dia ou com a preceptoria.

Resultados: Os resultados mostraram que as principais dificuldades encontradas pelos residentes na tarefa assistencial foram os dilemas éticos, o medo de cometer erros, fadiga e principalmente as comunicações dolorosas (comunicar ao paciente e/ou à família situações graves ou de morte). A distância de casa, de familiares e a falta de tempo para lazer, também se mostraram fatores responsáveis pela depressão.

Conclusões: Conclusão: Com este trabalho, foi possível identificar o residente, e orientá-lo a lidar com a dor, o sofrimento, com a vivência da angústia e impotência frente à morte e principalmente a lidar com o atendimento de pacientes terminais, entendendo suas limitações. Os residentes foram acompanhados em todo o processo de sua formação e foi criada uma condição de atendê-lo quando necessário. Foi elaborado um curso de "Como lidar com notícias difíceis", no intuito de auxiliar na deficiência emocional mencionada neste questionário.

A TUTORIA NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: DE UM SONHO NECESSÁRIO À CONSTRUÇÃO

Relato de Experiência

Gilmar Tadeu de Azevedo Fidelis (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Luiz Carlos Molinari Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Gustavo Costa Goulart (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Sâmara Araceli Faria Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Introdução: A sociedade percebe a entrada na Universidade como um momento especial, carregado de importantes implicações para o aluno. Este momento, considerado de especial satisfação para o estudante acarreta também novas responsabilidades, um maior peso social e, na maioria das vezes, a passagem definitiva para a vida adulta. Particularmente, em grandes universidades, onde há extensa produção do conhecimento, conjugada ou não à sua transmissão, o aluno se sente não raramente deslocado, com dificuldades em entender seu papel e as novas relações estruturadas entre mestre e aluno. Cabe lembrar que o papel do Ensino Superior, não pode ser restrito à transmissão do conhecimento científico e técnico, mas deve priorizar a formação de cidadãos responsáveis, atuantes e formadores de opinião. Todo este processo pode ser acompanhado através do mentoring na formação do indivíduo.

Objetivos: Relato dos antecedentes, implantação e implementação da Tutoria no curso de Medicina da UFMG.

Relato de Experiência: Este relato apresenta o histórico e o desenvolvimento do Projeto de Tutoria na Faculdade de Medicina da UFMG partindo da experiência do Projeto Padrinho na década de 70, passando pelas reformas nesta mesma década e na seguinte - anos 80 - assim como a criação do módulo Relação Médico Paciente na disciplina Prática de Saúde B que atravessa os anos 90 e chega no início do ano de 2000 inspirando a introdução da Tutoria no formato mentoring no currículo atual. São discutidos também desdobramentos, impactos, dificuldades e a evolução desta atividade ao longo da última década; sua marca na reforma curricular e as perspectivas que se apresentam na atualidade. Concomitantemente, aborda algumas referências seminais do mentoring no ensino médico no Brasil assim como aspectos conceituais que envolvem esta atividade.

Resultados: Descrição da atual situação do programa de Tutoria e novas propostas.

Conclusões: Apesar das dificuldades o programa continua evoluindo com boas perspectivas na reforma curricular.

ASPECTOS EMOCIONAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA EM ESCOLA DE

METODOLOGIA ATIVA

Trabalho Científico Original

Rafaela Fernandes Dantas (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Thaís de Toledo Fink* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Marisa Pacini Costa* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS)

Introdução: Os estudantes de medicina vivenciam experiências que despertam angústias e exigem sacrifícios pessoais. Idealiza-se o papel do médico e os alunos expressam essa deificação construindo expectativa sobre o desempenho profissional. O embate entre idealização e realidade é permeado durante a formação por contradições, com diferentes graus de sofrimento emocional.

Objetivos: Analisar fatores de sofrimento na formação do estudante de medicina.

Métodos: Estudo qualitativo. Realizaram-se grupos focais com estudantes de medicina dos seis anos da Escola Superior de Ciências da Saúde, analisados pela Análise de Conteúdo. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (FEPECS/SES/DF).

Resultados: Encontraram-se quatro categorias: 1) expectativas e frustrações com o curso de medicina: motivos para escolha do curso, dificuldades enfrentadas até o ingresso, idealização prévia versus frustrações encontradas no curso; 2) influência do docente no cuidado e (des)cuidado dos estudantes: predominam visões diferenciadas da docência ao longo do curso: acolhedora inicialmente, ameaçadora nos anos intermediários, ausente no internato; 3) influência da metodologia ativa: aspectos positivos, mas com sobrecarga e excesso de cobrança. Insegurança quanto à efetividade do aprendizado, que se desfaz no decorrer dos anos. Aproximação do método tradicional nas séries mais avançadas, gerando desmotivação. 4) processo de avaliação como causador de sofrimento: a avaliação vai perdendo seu caráter construtivo passando ao punitivo, especialmente no quarto ano. Apontam dificuldades com avaliações formativas diárias por receio de exposição de colegas e repressão pelo docente; as avaliações somativas geram estresse e medo da reprovação.

Conclusões: Várias situações vivenciadas no curso levam a sentimentos de angústia, frustração, medo, tristeza, desamparo que se avolumam no decorrer dos anos, repercutindo no processo de aprendizagem e qualidade de vida do estudante. Reconhece-se a necessidade de apoio psicológico ao estudante de medicina e a necessidade de educação permanente para a docência a fim de aperfeiçoar o manejo com a metodologia de ensino.

IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES EM SAÚDE MENTAL: A PROGRESSÃO DE 4 ANOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Trabalho Científico Original

João Brainer Clares de Andrade (Universidade Estadual do Ceará - UECE), *Ricardo Bezerra Walraven* (Universidade Estadual do Ceará - UECE), *Antônia Dannubia Bastos Rodrigues* (Universidade Estadual do Ceará - UECE), *Francisco Felinto Aguiar de Moura Filho* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *José Jackson Coelho Sampaio* (Universidade Estadual do Ceará - UECE)

Introdução: A Medicina exige elevada preparação e grande disposição profissional, sendo imprescindível ao médico boa saúde mental. Os estudantes de Medicina são um grupo especialmente propenso ao transtorno mental, por acumularem carga-horária extenuante, sobrecarga de responsabilidades e contato com o adoecimento. No período do Internato, o acúmulo de funções e cobranças e a preparação para a Residência Médica parecem atingir mais a psique dos estudantes.

Objetivos: Descrever o impacto, em coorte, de quatro anos acadêmicos de

Medicina de uma universidade pública estadual do Ceará.

Métodos: Aplicação de questionários estruturados de elementos psicossociais e acadêmicos e do SRQ-20, em 40 alunos de uma mesma turma, durante o período de 2009 a 2012.

Resultados: Os suspeitos de portar Transtornos Mentais Leves (TML) foram 35%, 32,5%, 50% e 51,7%, ao longo da formação, havendo, no último ano, 82% dos alunos que acharam precisar de acompanhamento psicológico, contra 20,7% que o fizeram efetivamente. O mau desempenho acadêmico no 2º ano foi de 57,5%, contra 6,9% no Internato. A privação de lazer variou de 72,5% a 58,6%. Realizar atividades físicas regulares subiu de 35% a 65%, do 2º ao 5º ano. Os rodízios que mais concentraram alunos suspeitos de portar TML: Clínica Médica (75%) e Pediatria (42,8%). A insatisfação com a atividade sexual variou de 10% a 25%, no 3º e 4º ano, atingindo 17,2% no Internato. O consumo de álcool evoluiu de 20% a 60% dos alunos. A necessidade de assistência psicológica no Hospital de Ensino foi apontada por 81% dos alunos.

Conclusões: O curso médico parece predispor o estudante a diversas forças tensionais, avolumando-se com a progressão dos semestres letivos e o aumento de demandas curriculares, apesar da atenuação de outros fatores estressantes e da privação de lazer. O Internato expõe o estudante a novos fatores tensionais, expondo-o a contextos variados que demandam especial atenção da Escola Médica.

O QUE PENSAM UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO DAS DROGAS.

Trabalho Científico Original

Vitor Sousa Peixoto (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), Marília Magalhães Morais Freire (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), Divanise Suruagy Correia (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), Iara de Vasconcelos Gonçalves Ferreira (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), Jairo Calado Cavalcante (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), Adolfo Régis Feitosa Gomes (Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

Introdução: Estudos desenvolvidos mostram que a maioria dos estudantes consome ou já consumiu drogas, lícitas ou ilícitas, alguma vez em suas vidas, sendo o álcool e tabaco as mais comuns. O modo como drogas são vistas pelo próprio consumidor é essencial para a interrupção ou desenvolvimento do uso como também para ações educativas mais dirigidas aos usuários.

Objetivos: Descrever a opinião sobre o uso e o abuso de álcool e outras drogas dos estudantes universitários.

Métodos: Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado em universidade pública. Os dados foram coletados em 2007, através de questionário embasado no C.A.G.E., com jovens matriculados no primeiro período de todos os cursos ofertados pela universidade.

Resultados: Participaram 88% do total dos alunos recém-matriculados. Destes, a maioria (51,5%) era do sexo feminino, tinha menos de 22 anos (74,4%), era solteira (91%), católica (55,4%), desempregada (72,7%) e residia com suas famílias (95,9%). Quando perguntados sobre uso de álcool, 87,6% respondeu que já experimentaram algum tipo de droga na vida, 55,5% consumiu bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, 5,6% fez uso de tabaco diariamente. Com relação a outras drogas (maconha, cocaína, anfetaminas, benzodiazepínicos), sem associação do álcool ou tabaco, 18,3% afirmou ter consumido alguma delas em certo momento da vida. Quando indagados sobre o que eles pensavam sobre o uso dessas substâncias, a maioria (44,8%) respondeu considerar o uso desaconselhável em qualquer circunstância, 26,8% afirmou que o consumo pode acontecer em situações especiais, relacionadas ao lazer e relaxamento. Sobre o conceito que possuem sobre o consumo abusivo de álcool e outras drogas, 27,8% considera o ato um vício, enquanto 22,7% diz ser dependência química ou psicológica.

Conclusões: Os resultados confirmam dados da literatura estudada quanto ao

consumo de substâncias lícitas e ilícitas; O consumo frequente de álcool contradiz a opinião de que seu uso é inadequado.

PROGRAMA TUTORES DA FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU UNESP- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

Adriana Polachini do Valle (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Paulo José Fortes Villas Bôas* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Sergio S Muller* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP)

Introdução: O Mentoring é um método no qual uma pessoa mais experiente orienta um iniciante em seu desenvolvimento. Na área da saúde esta atividade pode contribuir na formação integral do estudante.

Objetivos: Descrever a experiência do programa apontando aspectos positivos e negativos.

Relato de Experiência: O programa foi introduzido em 1990, através da Comissão de Assuntos Estudantis (CAE) com proposta de apoio aos aspectos pessoais, acadêmicos e profissionais dos estudantes. Houve aderência de professores da FMB e todos os alunos do primeiro ano foram distribuídos aleatoriamente entre os tutores. Foram formados 30 grupos com 3 alunos/ tutor, sendo os calouros incorporados a cada ano. Notou-se demanda importante quanto ao aspecto psicológico dos alunos, sendo insuficiente a atuação do mentoring e levando a implantação de Serviço de Apoio Psicológico aos Estudantes (SEAPES) propondo atendimento especializado. Notou-se também demanda de aspectos pedagógicos, levando a implantação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) com reflexões curriculares e avaliação institucional do curso pelos alunos com feedback aos professores. Quanto à aderência dos alunos e tutores ao programa, houve momentos satisfatórios e outros insatisfatórios no passar do tempo. Os principais problemas foram falta de foco, transformação do programa em iniciação científica, falta de adesão e principalmente não fazer parte do currículo formal.

Resultados: O projeto resultou em desdobramentos positivos como SEAPES e NAP, além de acolhimento e suporte aos alunos desde a matrícula. Também foi importante a introdução da Faculdade de Enfermagem no programa, formando grupos multiprofissionais. Existem dificuldades, especialmente a introdução do programa no currículo formal. Também é necessário repensar a comunicação entre a geração de professores, que envelhece, e a demanda dos alunos, eternamente jovens.

Conclusões: O programa é um cenário de suporte na formação global dos alunos e deve ser continuamente avaliado e aprimorado.

Avaliação de estudantes nos processos de ensino-aprendizagem

EXPERIÊNCIA EM CAPACITAÇÃO MÉDICA DE ESTAGIÁRIOS ANGOLANOS NO SERVIÇO DE CLÍNICA GERAL HCFMUSP

Trabalho Científico Original

Ligia Fidelis Ivanovic (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Rafael Saad* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Rafaela Guerra* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Diogo Bugano* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Rosemeire Polydoro* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Iolanda de Fatima Lopes Calvo Tiberio* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Milton de Arruda Martins* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Maria Lúcia Bueno Garcia* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: A cooperação internacional entre países para capacitação médica é de interesse no mundo globalizado

Objetivos: Avaliar aquisição de competências médicas de estagiários estrangeiros no Serviço de Clínica Geral HCFMUSP

Métodos: Médicos angolanos (n=10 em 2010; n=14 em 2011) estagiários no Serviço de Clínica Geral HCFMUSP, foram submetidos a avaliações teóricas (escritas de 5 casos clínicos) e práticas (OSCE-Objective Structured Clinical Examination) abrangendo toda matéria (teste do progresso). Os testes foram aplicados no 1º dia do curso (pré- teste) e a cada trimestre/ano. As questões utilizadas para as avaliações foram as do internato de Clínica Médica FMUSP. Utilizamos análises comparativas (Mann-Whitney), $\alpha \leq 0,05$, LOCF (last observation carried forward) para valores perdidos

Resultados: Resultados expressos por médias e erros padrão dos grupos 2010 e 2011 respectivamente. Ambos grupos apresentaram notas basais iguais (pré teste 2,14+/-0,18 e 1,98+/- 0,20, $p=0,48$) e aquisição progressiva de competências teórico-práticas (155% e 211%, $p=0,182$). As notas teóricas foram semelhantes entre grupos exceto pela prova 3 que apresentou maior ganho no grupo 2 (prova 1: 3,18+/- 0,29 e 3,47+/-0,21, $p=0,34$; prova 2: 4,08+/-0,25 e 4,82+/-0,34, $p=0,135$; prova 3: 5,48+/-0,26 e 6,16+/-0,29, $p=0,024$; área sobre a curva: 11,07+/-1,8 e 12,37+/-2,55, $p=0,12$). O OSCE apresentou ganho semelhante entre os grupos (OSCE 1: 4,29+/-0,31 e 4,70+/-0,17, $p=0,52$; OSCE 2: 5,84+/-0,40 e 5,83+/-0,17, $p=0,50$; OSCE 3: 5,65+/-0,19 e 5,90+/-0,20. $P=0,44$; área sob a curva: 10,81+/-1,63 e 11,39+/-0,95, $p=0,86$).

Conclusões: Os grupos iniciaram o estágio com o mesmo grau de capacitação teórico-prática e adquiriram competência em ambos domínios, sugerindo reprodutibilidade do método, eficiência e aprimoramento desta capacitação. As maiores notas no OSCE refletem sua experiência clínica prévia contrapondo-se à maior deficiência em conhecimento baseado em evidências, demonstrado pelo maior ganho teórico. A maior nota na prova 3 em 2011 sugere aprimoramento do curso em relação a 2010. Os métodos de avaliação foram eficientes e complementares.

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA QUANTO AOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE NEFROLOGIA

Trabalho Científico Original

Juliana Bonfim de Souza (Departamento de Medicina Clínica, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médica/Pró-Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará), *Geraldo Bezerra da Silva Junior* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Charles Oliveira da Silveira* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Ana Patrícia Freitas Vieira* (Departamento de Medicina Clínica, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médica/Pró-Ensino na Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará), *Elizabeth De Francesco Daher* (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: A avaliação da aprendizagem possibilita a obtenção de informações que subsidiam a tomada de decisões e, freqüentemente, traz conseqüências para a vida do estudante. Isso implica na busca de justiça na aplicação dos instrumentos e na interpretação dos resultados, sobretudo no ensino da Nefrologia, em que diferentes abordagens são possíveis.

Objetivos: Identificar a percepção de estudantes de Medicina quanto à efetividade dos instrumentos de avaliação da aprendizagem da disciplina de Nefrologia.

Métodos: Para a realização deste estudo, foram aplicados questionários contendo questões de múltipla escolha a 60 alunos do sétimo e oitavo semestres do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará. O esquema de amostragem empregado foi o não-probabilístico por conveniência, sendo os

dados analisados por meio de estatística descritiva, mediante distribuição de frequências. Na ocasião, foram feitas perguntas acerca da melhor maneira de avaliação de conhecimentos teóricos e procedimentais, bem como da inserção de novas ferramentas de avaliação para a disciplina, tais como o Objective Structured Clinical Examination (OSCE).

Resultados: Para cerca de 60% dos entrevistados a prova escrita composta por questões com respostas restritas é o melhor instrumento para avaliar conhecimentos teóricos. Para 39% dos entrevistados as provas objetivas são o melhor instrumento de avaliação de conteúdos teóricos e 83,33% da amostra sugeriram que o OSCE constitui o melhor método de avaliação prática de habilidades em procedimentos.

Conclusões: Os estudantes manifestaram a preferência por provas escritas com respostas restritivas para avaliar os aspectos teóricos relativos ao ensino da Nefrologia e provas práticas para avaliarem as habilidades em procedimentos. Observou-se também que a avaliação do conhecimento com base na utilização de exames de imagem foi considerada importante para formação médica. Esses dados são, portanto, importantes instrumentos de orientação para o trabalho docente, revelando a percepção dos estudantes e servindo de guia para a construção do trabalho pedagógico.

A QUALIDADE DA CONSULTA MÉDICA DO ESTUDANTE: O OLHAR DO PROFESSOR E DO PACIENTE SIMULADO

Trabalho Científico Original

Marcelo Schweller (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Silvia Passeri* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Eliana Amaral* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Maria Ângela Reis de Goes Monteiro Antonio* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Marco Antonio de Carvalho Filho* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Introdução: A avaliação da qualidade do atendimento realizado por estudantes é um processo complexo. Avaliar este processo requer a participação do paciente, mas dificuldades práticas e questões éticas limitam essa abordagem, o que torna a utilização de pacientes simulados uma alternativa interessante. A observação de atendimentos simulados pode fornecer diversas informações, incluindo a capacidade de comunicação, empatia e desenvolvimento do plano terapêutico.

Objetivos: Investigar a opinião de professores e pacientes simulados quanto à qualidade da consulta médica realizada por estudantes do quarto e sexto anos do curso de graduação em medicina.

Métodos: Os estudantes participaram da atividade de simulação em consultórios semelhantes aos da Rede Básica e os pacientes foram representados por atores, treinados para esse fim. Os professores assistiram às consultas em sala adjacente. As consultas foram imediatamente avaliadas pelos atores(A) e pelos dois professores(P1, P2) por meio de escala CARE (Consultation and Relational Empathy), validada para aplicação aos pacientes reais. A escala é composta por 10 perguntas relacionadas à qualidade da consulta, e as respostas respeitam uma escala de 5 pontos, variando de péssimo à excelente. Os dados foram analisados pelo coeficiente de correlação intra-classe (ICC).

Resultados: Foram analisadas 85 consultas simuladas. As médias do escore foram: 27,41(P1), 31,13(P2) e 27,85 (A). O ICC entre os dois professores foi de 0,741 ($p < 0,001$), entre P1 e A foi de 0,709 ($p < 0,001$) e entre o P2 e A foi de 0,617 ($p < 0,001$). Quando analisados ao mesmo tempo os professores e os atores o ICC foi de 0,677 ($p < 0,001$). A análise de concordância entre os professores e cada um dos 3 atores individualmente, foi de: 0,725, 0,578 e 0,637, sendo $p < 0,001$.

Conclusões: A escala CARE pode ser útil na avaliação das atitudes profissionais de estudantes de medicina. Verificou-se concordância significativa entre os avaliadores nas situações e combinações estudadas, tanto entre os professores

como entre professores e atores.

ANÁLISE DO DESEMPENHO DISCENTE NAS AVALIAÇÕES EM CONJUNTO DE DISCIPLINAS

Trabalho Científico Original

Roberto Márcio de Oliveira Júnior (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Heitor Franco de Andrade Jr.* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Maria Aparecida Basile* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: O Conjunto de Disciplinas Moléstias Transmissíveis (CDMT), constituído por Microbiologia (MC), Parasitologia (PR), Imunologia (IM) do ICB/USP, e Patologia (PT), Clínica (MI) e Bases do Controle e Prevenção (BCP) da FMUSP, é desenvolvido sob forma integrada no 4º ano médico, semestralmente. A avaliação discente apresenta características complexas ao direcionar para o aprendizado interdisciplinar e específico. Ela se dá por três provas globais que expressam média geral e nota específica por disciplina, além de provas práticas de PR, PT e MI.

Objetivos: Avaliar o desempenho discente quanto às provas globais e específicas do CDMT nos 10 últimos cursos.

Métodos: Estudo descritivo, com análise retrospectiva de dados das avaliações de 10 turmas da graduação, total 876 estudantes. Para determinar a presença de heterogeneidade nos estudantes, as notas ponderadas das provas foram submetidas à análise de agrupamentos, k-medians clustering, sem ajuste ou filtro, além de análises univariada (Teste T de Student) e multivariada (ANOVA e Bonferroni), assumindo-se valor $p \leq 0,05$ e IC 95%.

Resultados: Houve desempenho variável e foram identificados quatro agrupamentos de estudantes quanto à evolução: desempenho excelente (cluster 4: 222 alunos), moderado (cluster 3: 356 alunos) e insuficiente (cluster 2: 31 alunos), todos sem variação durante o curso, sendo o quarto (cluster 1: 267 alunos) regular e com melhora durante o curso, o que denota o impacto na motivação e desempenho individual. Não houve diferenças no desempenho destes grupos em disciplinas isoladas, mostrando a integração da avaliação. Quanto às habilidades específicas, por provas práticas, os grupos também mantiveram desempenho diferenciado, porém o mais adequado continuou o do cluster 1.

Conclusões: Assume-se, em geral, que o conjunto de estudantes é homogêneo e este estudo demonstra que eles representam grupos heterogêneos e assumir esta heterogeneidade permite melhor compreensão e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS A PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS.

Trabalho Científico Original

Vicentina Esteves Wanderley (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Rui Nunes* (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto), *Joanny de Lima e Silva Barbosa* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Priscylla Mirelle Monteiro dos Santos Souza* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Nathália Monteiro da Silva* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Mellina Gazzaneo Gomes Camelo* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

Introdução: A prescrição medicamentosa, como parte do Uso Racional de Medicamentos, depende de vários fatores, que nem sempre contribuem positivamente para os resultados. Instituições ligadas às questões da saúde como a Organização Mundial de Saúde, vem desenvolvendo prioridades que visam o aprimoramento dessas prescrições.

Objetivos: Avaliar o aprendizado de alunos do internato de medicina, referente a aspectos relacionados a boa prescrição medicamentosa.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, resultante da análise de 49 questionários, com questões objetivas e subjetivas. Coleta dos dados: de setembro de 2011 a maio de 2012; com estudantes do último período da graduação. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade.

Resultados: A pesquisa constatou que 96% dos estudantes prioriza a prescrição dos medicamentos genéricos. 50% conhecem a RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), destes 38% referiram sua utilização. 95.9% explica ao paciente como usar a medicação. No ato da prescrição foram analisadas prioridades relacionadas: ao medicamentos: eficácia 35%, reações adversas 24% e posologia 23%; ao paciente: comorbidades 19%, alergias 13% e idade 16% ; aos aspectos socioeconômicos do doente: poder aquisitivo 75%, disponibilidade na rede SUS 25%. A adesão ao tratamento foi explicitada por 48%, nesse aspecto foi considerado: comodidade posológica 22%, via de administração 11% e entendimento da prescrição 7,4%.

Conclusões: Conclui-se como desempenho positivo: a prescrição de genéricos, conhecimento da RENAME, explicação da medicação e preocupação com a situação socioeconômica do paciente. Entretanto, outros fatores de extrema relevância tiveram baixos índices de citação, o que é preocupante. Dessa forma entende-se que há necessidade de aprimoramento do ensino, oferecendo ao aluno, mais oportunidades da prática, que provavelmente trará melhoras na sua aprendizagem.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE MÉTODOS COMPLEMENTARES NA MONITORIA DE HISTOLOGIA

Trabalho Científico Original

Rebeca Brandão Pinheiro (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Camila Barbosa Gondim* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Sânkia Maria Lopes Aragão* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Rita de Cássia Parente Prado* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Cecília Costa Arcanjo* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Francisco Plácido Nogueira Arcanjo* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC)

Introdução: Um grande desafio da monitoria de Histologia é a dificuldade de abstração dos alunos em visualizar as estruturas expostas ao microscópio. Com o intuito de melhorar a fixação do conteúdo, os monitores passaram a ministrar aulas teóricas antes da exposição das lâminas e a utilizar outros métodos complementares como forma de ensino.

Objetivos: Avaliar a importância das práticas complementares para fixação do conteúdo e a eficácia da utilização de aulas teóricas precedendo aulas práticas na disciplina.

Métodos: Aplicaram-se dois questionários; um com 6 questões objetivas a 31 alunos do segundo semestre da Faculdade de Medicina de Sobral; outro com 8 perguntas realizado com 50 alunos do segundo e terceiro semestres, abordando a satisfação dos estudantes com as seguintes técnicas: realização de desenhos das lâminas histológicas, aulas de revisão e simulados preparados pelos monitores, acompanhamento individual durante a visualização das estruturas no microscópio e realização de PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas) com resolução de casos clínicos. Neste questionário, os alunos atribuíram uma nota, referente à contribuição dessas atividades para o seu aprendizado, e elegeram o melhor método de estudo.

Resultados: No primeiro questionário, 70,96% avaliaram como ótimo a exposição teórica do monitor antes da apresentação das lâminas, o grau de aprendizado foi considerado ótimo por 51,61% dos alunos; 51,61% apontaram como ótima a eficácia do monitor em tirar dúvidas. No segundo questionário, a atividade complementar de maior destaque foi a realização de aulas de revisão,

considerada "muito importante" por 84% dos alunos, seguida da realização de simulados e do acompanhamento individual ao microscópio. A média atribuída aos métodos complementares de ensino foi de 8,85.

Conclusões: Com esse trabalho perceberemos que as novas metodologias utilizadas em aulas práticas facilitam o aprendizado dos alunos, mas que ainda existem aspectos a serem aperfeiçoados.

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO ENSINO DAS DISCIPLINAS BÁSICAS DE UM CURSO DE MEDICINA NA ATUAÇÃO PRÁTICA DE ALUNOS NO FINAL DA GRADUAÇÃO.

Trabalho Científico Original

Valdenor Neves Feitosa Júnior (Universidade Federal do Ceará - UFC), Rayana Café Leitão (Universidade Federal do Ceará - UFC), Maria Beatriz Rabelo Maciel (Universidade Federal do Ceará - UFC), Roberto César de Carvalho Filho (Universidade Federal do Ceará - UFC), Pedro Carlos Fernandes Tavares (Universidade Federal do Ceará - UFC), Ana Maria Leopércio Ponte (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: O aprendizado adequado das disciplinas básicas é imprescindível para a prática médica, tanto na graduação, como na atuação profissional. Por isso, o conhecimento e a erradicação das falhas ou problemas deste aprendizado são fundamentais, buscando melhorar o grau de excelência na formação do estudante de medicina.

Objetivos: Avaliar o grau de influência do ensino básico na prática médica ao final do curso. Conhecer as dificuldades no ensino básico para adequá-lo às necessidades dos alunos.

Métodos: O estudo envolve estudantes de medicina cursando atualmente o internato com um número igual de internos das áreas de Clínica, Cirurgia e Gineco-obstetrícia, sendo utilizado como instrumento de avaliação um questionário metódico constituído por questões de múltipla escolha e questões abertas sobre o ensino e a influência das disciplinas de Histologia, Embriologia, Fisiologia e Anatomia na prática médica. Os resultados obtidos foram analisados pelo programa Epiinfo, versão 3.5.1, e organizados estatisticamente para obtenção de gráficos e tabelas.

Resultados: Em um total de 78 pessoas, a média de idade dos entrevistados foi de 25,2 anos, sendo 44 do sexo masculino. A distribuição de semestres foi de 30 no 9º, 7 no 10º, 26 no 11º e 15 no 12º. A disciplina selecionada com maior importância para prática atual dos alunos foi a Fisiologia e a com menor foi a Embriologia. Dentre as dificuldades/falhas no ensino, "Cobrança inadequada em prova" e "Tempo insuficiente para estudos" foram as mais votadas (20,5% e 19,2%, respectivamente). Dentre as propostas para melhorar o ensino de cada disciplina, "Maior aplicabilidade para a prática médica" e "Melhorar qualidade das aulas" apareceram em 130 e 62 do total de 292 proposições, respectivamente.

Conclusões: O estudo mostra a necessidade de uma melhora metodológica no ensino das disciplinas básicas, para que estas possam estar presentes com melhor propriedade na prática médica dos estudantes, auxiliando-lhes em sua profissão.

AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIOS PRÉ E POS APLICAÇÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA NO CURSO DE MEDICINA.

Trabalho Científico Original

DANIELA DE MELLO PEREIRA (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), Gabriela Dias de Souza (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), Cecília Pereira Silva (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), Cristiane Gorgati Guidoreni (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), Cléa Ribeiro Nunes do

Vale (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), *Júlio César Soares Aragão* (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), *Débora Ferreira Lauriano* (UniFOA)

Introdução: Para os profissionais de saúde constitui um grande desafio conduzir adequadamente a introdução da alimentação complementar saudável para crianças a partir de 6 meses. Baseado nesta premissa surgiu a iniciativa da realização de uma atividade teórico-prática sobre o tema para os alunos de graduação do curso de medicina do UniFOA.

Objetivos: Avaliar a efetividade de uma atividade prática educativa com alunos de graduação do curso de medicina do UniFOA.

Métodos: Foi realizado um estudo observacional, transversal, quantitativa. Foi realizada uma aula teórica, aplicado um questionário (pré-teste) seguido de atividade prática no laboratório de nutrição com reaplicação do questionário (pós-teste), finalizando com um feedback para os alunos.

Resultados: O estudo mostrou que os alunos acertaram significativamente mais após a aula prática em 70% das perguntas (teste t, $p < 0,05$), sendo que das perguntas onde não houve uma melhora significativa, uma delas foi porque todos os alunos acertaram antes e após a aula. Em algumas questões como a de qual alimento é estritamente proibido na alimentação de crianças menores de 1 ano, o desempenho passou de 20% de acerto para 100% (teste t, $p \leq 0,0001$), em outras como sobre a consistência correta da papa, antes da aula prática apenas 9% dos alunos acertaram a resposta correta, após a mesma a proporção de acertos subiu para 86% (teste t, $p \leq 0,0001$).

Conclusões: Foi observado que a introdução de uma atividade interativa e diferenciada que desperta o interesse em compreender os referenciais teóricos pode ser fundamental para os processos educativos. Paralelamente, a atividade nos permitiu fornecer um feedback aos alunos de seus acertos e erros, incluindo a correção dos conceitos que, mesmo após a aula prática, ainda permaneceram errados para os alunos, colaborando para a consolidação da aprendizagem de maneira ativa e eficaz, configurando assim um ensino de qualidade.

AVALIAÇÃO DO USO DE METILFENIDATO PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Trabalho Científico Original

Samara Guerra Carneiro (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), *João Francesco Strapasson* (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), *Tiago Turci Ribeiro* (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), *Eliane Camargo de Jesus* (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA)

Introdução: O metilfenidato é um fármaco do grupo dos anfetamínicos. A potencialização do desempenho cognitivo apresentado pelo medicamento atrai pessoas saudáveis que buscam melhora de sua performance. Acadêmicos de Medicina, devido a suas obrigações e cobranças internas, representam grande parcela dos usuários que não apresentam indicações clínicas.

Objetivos: Analisar a prevalência do uso indiscriminado da substância metilfenidato entre os estudantes de Medicina.

Métodos: Estudo transversal no qual obtivemos informações a partir de um questionário. Amostra aleatória de 156 alunos do 1º ao 8º períodos do curso de Medicina.

Resultados: Encontramos uma prevalência de 23,72% para o uso indiscriminado desse estimulante entre os acadêmicos. Não houve diferença significativa de consumo entre os gêneros masculino e feminino. Dentre as pessoas que fazem o uso indiscriminado, 64,86% informaram ter apresentado efeitos colaterais. Desses 23,72%, 13,51% usam o fármaco pra estudar para todas as provas do período letivo, e 10,81% tiveram que aumentar a dose da droga para tentar obter o mesmo efeito de quando iniciou o uso. Por outro lado, 86,49% dos que usam sem prescrição médica relataram aumento do poder de concentração e ainda 54,05% observaram uma melhora do rendimento acadêmico. Observamos um relevante

aumento do uso com o decorrer do curso. Uma vez que nos períodos iniciais (1º e 2º), não há relato de uso. A distribuição dos 37 participantes que já fizeram uso do metilfenidato de forma indiscriminada se deu entre o 3º e 8º períodos, sendo a maior concentração no último período analisado.

Conclusões: Existe a necessidade de melhor compreender os diferentes fatores envolvidos na resposta e na adaptação ao estresse inerente ao curso de Medicina para poder ajudar na prevenção do uso inadequado de metilfenidato pelos futuros médicos. Uma política clara quanto ao uso indiscriminado pelos estudantes, informação científica, educação com treino de habilidades para melhor lidar com estresse, podem se mostrar úteis na prevenção

AVALIAÇÃO INTEGRADA DE HABILIDADES, ATITUDES E CONHECIMENTOS NO INTERNATO E SUA REPERCUSSÃO NO DESEMPENHO NO PROCESSO SELETIVO DE RESIDÊNCIA MÉDICA PARA O ANO DE 2012 NA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Trabalho Científico Original

Iolanda de Fatima Lopes Calvo Tiberio (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Itamar de Souza Santos* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Luis Yu* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Renata Mahfuz Daud Gallotti* (FMUSP, UNINOVE), *Edmund Chada Baracat* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) realiza, desde 2008, avaliação integrada de habilidades, atitudes e conhecimentos ao final do quinto e do sexto ano da graduação, incluindo prova discursiva (PD) e prova prática (PP) tipo OSCE, nas quais conteúdos desenvolvidos durante o internato, até aquele momento da formação, são incorporados. A participação dos alunos é voluntária.

Objetivos: Avaliar a progressão de conhecimentos dos alunos nas avaliações anuais do internato. Correlacionar com o desempenho na 1ª fase (F1, prova dissertativa de respostas curtas) e 2ª fase (F2, prova prática estilo OSCE) do processo seletivo para residência médica para o ano de 2012 (PSRM-2012).

Métodos: Foram avaliadas as notas nas PDs e PPs do quinto e sexto anos e as notas de F1 e F2 no PSRM-2012, dos mesmos alunos. A análise estatística foi feita utilizando teste T e correlação de Pearson.

Resultados: Realizaram todas as avaliações 133 alunos. As notas médias das PDs foram $5,9 \pm 1,0$ no quinto ano e $6,1 \pm 1,0$ no sexto ano. As médias das PPs foram $3,9 \pm 0,9$ no quinto ano e $6,2 \pm 0,7$ no sexto ano. As médias no PSRM-2012 foram $7,7 \pm 0,6$ na F1 e $7,1 \pm 0,9$ na F2. A comparação de desempenho das PDs e PPs no quinto e sexto anos mostra que houve progressão do desempenho dos alunos em ambas ($p < 0,001$). A correlação foi positiva e significativa entre o desempenho na F1 do PSRM-2012 e as PDs. Para a PD do quinto ano, $r = 0,35$, $p < 0,001$ e do sexto ano $r = 0,5$, $p < 0,001$. O desempenho na F2 do PSRM-2012 também se correlacionou com as PPs. Para a PP do quinto ano $r = 0,3$, $p < 0,001$ e do sexto ano $r = 0,2$, $p < 0,001$.

Conclusões: O desempenho no processo seletivo guardou relação com as avaliações durante o internato. Os resultados reforçam a necessidade de dedicação dos alunos na graduação para bons resultados nos processos de seleção para residência médica.

COMPARAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO EXTERNA E A AUTO-AVALIAÇÃO EM ATIVIDADE DE DESEMPENHO PRÁTICO DE INTERNOS NO EMPREGO DA TÉCNICA DE SUTURA EM LESÕES TRAUMÁTICAS.

Trabalho Científico Original

Gustavo Fernandes Leobas (Universidade Federal do Tocantins -

Palmas/TO - UFT), *Wilson Elias de Oliveira Júnior* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Isabele Martins Valentim* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Barbhara Thaís Maciel Pontes* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Gracilene Pinheiro da Silva* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Itágores Hoffman I Lopes Sousa Coutinho* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT)

Introdução: A auto-avaliação constitui importante ferramenta de ensino ao permitir um processo reflexivo em que o aluno identifica suas capacidades e deficiências no desempenho de determinada tarefa, proporcionando ao próprio avaliado a elaboração de planos para lidar com suas necessidades particulares. Porém, é necessário verificar sua aplicabilidade na avaliação de habilidades e competências de estudantes de Medicina.

Objetivos: Comparar a avaliação externa e a auto-avaliação em atividade de desempenho prático de internos no emprego da técnica de sutura em lesões traumáticas.

Métodos: Os internos foram submetidos a avaliação prática de desempenho no atendimento simulado a um paciente vítima de lesão traumática, o qual incluiu anamnese, exame físico e tomada de decisão terapêutica, bem como o emprego da técnica de sutura propriamente dita. Ao executar a tarefa o aluno era observado e avaliado pelo professor através de um check-list. Finalizada a tarefa, o estudante preenchia um instrumento de auto-avaliação idêntico ao do avaliador. Para verificar a diferença estatística nas notas geradas pelo professor e pelos internos utilizou-se o teste de "t" de Student, usando um alfa=0,05, com o auxílio do pacote estatístico Bioestat 3.0.

Resultados: Foram avaliados 16 internos e todos preencheram a auto-avaliação. Analisadas as notas geradas pelo professor e pela auto-avaliação dos alunos, estas apresentaram diferença estatisticamente significativa ($t_{0,05;30}=2,57$; $p=0,015$). As notas geradas foram em média 23,32 ($\pm 4,12$) e 26,87 ($\pm 3,68$), para professor e internos, respectivamente. Verificou-se que as questões com maior divergência entre as avaliações foram aquelas relacionadas a irrigação da ferida com solução salina, fixação da agulha com porta-agulhas e simetria na confecção dos nós.

Conclusões: Apesar de a auto-avaliação ter um potencial valioso como feedback ao estudante na avaliação de habilidades e competências clínicas em ambientes simulados, é necessário identificar suas deficiências ao ser empregada nesse tipo de situação, pois a percepção do aluno após a execução do exercício mostrou-se estatisticamente diferente da do professor.

CORRELAÇÃO ENTRE NOTAS DE EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO POR ESTAÇÕES (OSCE) DE ESTÁGIOS DE MEDICINA INTERNA

Trabalho Científico Original

Paulo José Fortes Villas Bôas (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Jacqueline Teixeira Caramori* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Bertha Furlan Polegato* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Erica Vasques Trench* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Liana Sousa Coelho* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Luciana P. F. Abbad* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Lenice R. Souza* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP)

Introdução: O conjunto de disciplinas dos estágios de Medicina Interna I e II do internato da 5ª série do curso de medicina da Faculdade de Medicina de Botucatu - Unesp realiza prova de atitudes e habilidades (PAH) baseada em OSCE para avaliação dos alunos no final deste ciclo. As OSCEs são compostas

por seis estações (Dermatologia, Medicina Interna 2 (MedInt2); Psiquiatria; Medicina Interna 1 (MedInt1); Doenças Infecciosas (DI) e Neurologia, avaliando atitudes e habilidades como: procedimento, interação médico-paciente, exame clínico e conduta.

Objetivos: Avaliar a correlação da nota final da PAH com as notas das estações.

Métodos: Foram analisadas as notas das 12 provas realizadas de 2008 a 2011. Foram calculadas as médias da nota final e de cada estação. As correlações foram analisadas pelo coeficiente de correlação de Pearson (CCP) (entre 0,6-0,8 – forte correlação; 0,4-0,6 – considerável; p significativo <0,05).

Resultados: De 2008 a 2011 foram avaliados 364 alunos. O número de estações e o número de alunos avaliados foram, respectivamente: Dermatologia – 12, 364; MedInt2 – 12, 364; Psiquiatria – 12, 364; MedInt1 – 11, 338; DI – 11, 332 e Neurologia – 8, 244. As médias(dp) foram: nota final: 7,42(0,91), Dermatologia: 7,74(1,6), MedInt2: 7,53(1,8), Psiquiatria: 8,17(1,48), MedInt1: 7,09(1,95), DI: 7,55(1,66) e Neurologia: 7,10(2,07). Os CCP com a nota final foram: Dermatologia: $r=0,250$; MedInt2: $r=0,610$; Psiquiatria: $r=0,477$; MedInt1: $r=0,498$; DI: $r=0,448$ e Neurologia: $r=0,459$. Todas com $p < 0,00$

Conclusões: Avaliações para mensurar os objetivos propostos em um programa são essenciais. Avaliação por OSCE atende a esses requisitos. As correlações da nota final com a estação de MedInt2 foi forte e de Psiquiatria, MedInt1, DI e Neurologia foram consideráveis. A análise da avaliação por OSCE mostrou homogeneidade entre as estações.

EFICÁCIA DO RECURSO AUDIOVISUAL NO ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO SOBRE ACESSO VENOSO CENTRAL.

Trabalho Científico Original

Renata Moreira Serra (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Helena Câmara Pinto (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Ellen Mourão Soares Lopes* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Edla Renata Cunha Cavalcante* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Rafaela Vieira Corrêa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Fernanda Martins Maia (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: A inserção do acesso venoso central é uma prática especializada de alta complexidade, que exige conhecimento teórico-prático, a fim de aumentar sua eficácia e reduzir complicações imediatas ou tardias. Estudos sobre novos métodos de ensino, como recursos audiovisuais têm sugerido redução de custos e melhoria na qualidade aprendizagem.

Objetivos: Analisar a influência de vídeo educativo sobre aprendizado do procedimento de acesso venoso central.

Métodos: Estudo transversal com 123 estudantes de Medicina de universidades públicas e privadas, sobre a técnica do procedimento, divididos em grupos experimental (GE) e controle (GC). Foram avaliados por checklist, após demonstração prática pelo monitor em manequim, e questionário, durante treinamento final do aluno. GE assistiu ao vídeo antes da demonstração e GC, após treinamento individual.

Resultados: No questionário, não houve diferença estatística sobre: indicações ao procedimento, com 52% (GE) e 49% (GC); "técnica de Seldinger", com 59% (GC) e 47% (GE); ausculta pulmonar e solicitação da radiografia torácica, com 91% (GE) e 89% (GC). Houve resultado favorável em contra-indicações ao acesso: 91,4% (GE) e 70,8% (GC) ($p < 0,05$). No checklist, o posicionamento do paciente obteve 79% de erros no total. GC mostrou melhor resultado em antisepsia local ($p=0,01$) e retirada da agulha com pressão. Não houve relevância estatística da nota de corte dos alunos quanto ao desempenho. Considerando a nota oito critério de suficiência, GE (60%) apresentou uma tendência de melhor desempenho ($p=0,08$).

Conclusões: Apesar da impressão subjetiva positiva dos alunos sobre uso de vídeos, os resultados não evidenciaram diferenças entre os grupos GE e GC sobre

a nota de corte, apenas com achados significativos de melhor desempenho de GC em relação a antisepsia local e retirada da agulha realizando pressão e de GE sobre contra-indicações. Mais estudos são necessários para comparar eficácia dos vídeos nesse procedimento, possivelmente com aumento da amostra.

ESTRATÉGIA EDUCACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS E DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO E PERCEPÇÃO DE SUA EFICIÊNCIA PELOS ESTUDANTES

Relato de Experiência

Eliane Dias Gontijo (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Cristina Gonçalves Alvim* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Priscila Santos Oliveira* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Adriana Maria Kakehasi* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *José Nelson Vieira* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Pedro Guatimosim Vidigal* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Cristiana Buzelin Nunes* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Margarida Maria da Costa Smith Maia* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Introdução: Evitar o excesso de conteúdos, fragmentados e descontextualizados constitui um dos grandes desafios atuais da formação médica e buscar a integração de conteúdos e práticas contribuem para o desenvolvimento do "raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução" (DCN, 2001).

Objetivos: Descrever e avaliar uma estratégia educacional integradora para o desenvolvimento do raciocínio e autonomia.

Relato de Experiência: Em 2010, a implantação de avaliação final única no sexto período, com questões integradas de Anatomia Patológica, Epidemiologia, Patologia Clínica, Radiologia e Semiologia Médica evidenciou dificuldades na articulação de conteúdos. Verificou-se que os alunos apresentavam melhor desempenho nas questões específicas. Em 2012, instituiu-se a atividade Seminário Integrado buscando transformar as informações em conhecimento aplicado, a autonomia no aprender, o trabalho em equipe e habilidades de comunicação. Duas situações clínicas e roteiro de estudo foram entregues aos dezesseis subgrupos de estudantes, para discussão e elaboração de relatório, com autoavaliação. Cada caso foi resolvido ou pela abordagem usualmente utilizada por médicos experientes (backward), com definição imediata de diagnóstico, justificado por padrões, ou por aquela utilizada por aprendizes (forward), que constroem o diagnóstico a partir dos achados e exames. Os grupos responsáveis pela apresentação oral e pelo debate foram sorteados no início do seminário, minimizando a prática de participação segmentar.

Resultados: Houve ampla mobilização dos 160 estudantes e professores. A estratégia foi aprovada por todos, tendo como pontos positivos: avaliação crítica de informações, organização dos dados semióticos; indicação racional de recursos propedêuticos; elaboração de diagnósticos diferenciais pela correlação com dados fisiopatológicos e psicossociais; acesso aos sistemas de informações oficiais e análise de dados epidemiológicos; busca sistematizada e leitura crítica de artigos científicos, aperfeiçoamento das habilidades de síntese, comunicação, liderança e respeito às opiniões divergentes.

Conclusões: A atividade revelou-se estratégia educacional poderosa para integração de conteúdos, desenvolvimento de raciocínio, trabalho em equipe e autonomia e adequada aceitabilidade.

EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DE VALIDADE PARA O USO DE TESTAGEM ADAPTATIVA COMPUTADORIZADA EM TESTES DE PROGRESSO.

Trabalho Científico Original

Carlos Fernando Collares (Maastricht University. Universidade Cidade de São Paulo.), *José Lúcio M. Machado* (Universidade Cidade de São Paulo - UNICID), *Roberto de Queiroz Padilha* (Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa), *Cees P. M. van der Vleuten* (Maastricht University.)

Introdução: Testes de progresso (TPs) são definidos pela avaliação longitudinal do conhecimento funcional dos estudantes. TPs reduzem o estresse associado às avaliações de final de semestre e promovem a aprendizagem significativa. A testagem adaptativa computadorizada (CAT) consiste em um procedimento no qual um algoritmo seleciona e administra dinamicamente os itens mais apropriados dependendo das respostas prévias dos examinados, com o intuito de combinar as dificuldades das questões ao nível de conhecimento do estudante. Justificativas para o uso de CAT em TPs incluem aumento da confiabilidade para iniciantes, redução na duração do teste com manutenção da confiabilidade; e a possibilidade de escores mais precisos, menores custos e consumo de papel, questões multimídia, melhor segurança da testagem, melhor acompanhamento longitudinal dos estudantes e melhor validade preditiva.

Objetivos: Obter evidências preliminares sobre as propriedades psicométricas da CAT para PTs, especificamente sua validade concorrente com TP em papel e comparação das precisões locais e erros padrão de medida (EPMs).

Métodos: O TP em CAT foi desenhado com especificações para validade de conteúdo e redução da superexposição de itens. Da amostra de 50 estudantes que realizaram o TP em CAT, 33 realizaram TP em papel após uma semana. EPMs foram comparados por meio do teste t pareado e magnitude do efeito (ME). Escores theta foram calculados para ambos os TPs e correlacionados.

Resultados: Os EPMs foram significativamente menores no TP em CAT ($t = -25,02$, $df = 32$, $p < 0,001$; Cohen $d = 8,84$; $ME = 0,97$) e a precisão local significativamente maior ($t = -69,83$, $df = 32$, $p < 0,001$; Cohen $d = 24,68$; $ME = 0,99$). A correlação entre os escores theta de ambos os TPs foi elevada ($r = 0,844$), resultando em 71,23% de variância explicada.

Conclusões: Evidências de validade preliminar sugerem um uso promissor de CAT para TPs. Todavia, a amostra reduzida limita a generalização dos resultados obtidos.

EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA DURANTE O INTERNATO MÉDICO

Relato de Experiência

Carolina Felipe Soares Brandão (Universidade Cidade de São Paulo - UNICID), *Glória Celeste Vasconcelos Rosário Fernandes* (Universidade Cidade de São Paulo - UNICID), *Michele Pereira Batista* (Universidade Cidade de São Paulo - UNICID)

Introdução: A simulação realística é uma metodologia que emprega robôs, manequins ou atores para treinamentos em emergências e urgências; trabalhando aspectos técnicos e comportamentais, trazendo à tona dificuldades do trabalho em equipe, de procedimentos e competências específicas, além de esclarecer dúvidas durante o internato médico.

Objetivos: Descrever a experiência da simulação realística como uma nova metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

Relato de Experiência: O Laboratório possui robôs que emitem sons e se comunicam com os alunos em tempo real do atendimento. Estes, permitem a prática de procedimentos como desfibrilação, inserção de dreno de tórax, ausculta entre outros. Os professores permanecem em uma sala nomeada de "comando" com espelhos unidirecionais. Os participantes do cenário são voluntários e os demais estudantes ficam com um check list objetivando acompanhar o raciocínio e o debriefing. Outro quesito que traz realidade ao treinamento é a entrega de exames complementares, trabalhando de forma ativa o raciocínio clínico. O laboratório possui carro de emergência com medicações e materiais necessários para a condução dos cenários. Durante o debriefing os

docentes agregam e facilitam o entendimento do atendimento prestado. O cenário pode ser filmado e assistido no momento do debriefing para auxiliar a retenção do conhecimento. O material de apoio no moodle da Universidade, visa complementar os tópicos discutidos na simulação.

Resultados: A princípio houve receio, devido a possibilidade de exposição que o método proporcionaria, mas, os docentes souberam conduzir as dificuldades e contribuíram de forma efetiva no aprendizado, o que motivou os alunos. A possibilidade de realizar procedimentos, injetar drogas sem interferência dos professores durante o atendimento, gerou um envolvimento diferente de outras formas de prática.

Conclusões: Após três semestres de utilização desta metodologia, os discentes apresentam-se mais seguros e preparados para o atendimento de emergência e para a prova prática da residência.

IMPACTO DA ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ENSINO NA HUMANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE POTIGUAR EM NATAL/RN

Trabalho Científico Original

Hilton Lucio Souza do Nascimento (Universidade Potiguar -RN - UnP), *César de Carvalho Garcia* (Universidade Potiguar -RN - UnP), *Rodrigo Pereira* (Universidade Potiguar -RN - UnP), *Thiago Jose de Moraes Fernandes* (Universidade Potiguar -RN - UnP), *Vinícius Moreno Nascimento de Medeiros* (Universidade Potiguar -RN - UnP), *Ana Lígia Nascimento da Silva* (Universidade Potiguar -RN - UnP)

Introdução: A humanização dos acadêmicos de medicina é alvo de estudo em todo o mundo, nesse ponto é importante saber a influência que as faculdades exercem nesse aspecto da relação médico-paciente.

Objetivos: Avaliar o impacto da estrutura curricular e o plano de ensino da Universidade Potiguar na humanização de seus estudantes de medicina, através da aplicação das subescalas do Patient-Practitioner Orientation Scale (PPOS), que avaliam o cuidar e o compartilhar com o paciente.

Métodos: O PPOS é uma escala do tipo Likert, constando 18 questões para avaliar a relação médico-paciente, sendo nove das questões avaliando o cuidar e as outras nove o compartilhar de informações com paciente. A aplicação dessa mesma escala em outras universidades mostra que os resultados tendenciosos para maior que 5 (máximo de 6) afirmam a característica de cuidar e compartilhar informações com os paciente, sendo abaixo de 4,57 com uma baixa tendência do saber cuidar ou de compartilhar a informação com o paciente, resultados entre 4,57 e 5,00 são considerados médios para o cuidar da pessoa e compartilhar informações com o paciente. Foi um estudo de corte transversal realizado entre Abril e Junho de 2012 com 251 alunos de um total de 730 matriculados no curso.

Resultados: Responderam a escala graduandos do primeiro ao sexto anos, com idade variando entre 17 e 37 anos e média de 24,05. Tendo como resultado médio da faculdade de 4,85 para o saber cuidar e de 4,04 do compartilhar informações com o paciente, apresentando valores constantes para cada ano.

Conclusões: Existe uma boa influência da faculdade nos estudantes de medicina quanto ao cuidado do paciente, principalmente pelo plano de ensino e disciplinas como Programa de Aprendizagem em Atenção Básica e Medicina, Arte e Espiritualidade. Contudo, não foi apresentando um bom resultado para a capacidade de compartilhar informações com paciente.

MEDICINA NARRATIVA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE HABILIDADES COMUNICACIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Relato de Experiência

Juliana de Carvalho Moura (Faculdade de Ciências Médicas da Santa

Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Fernanda de Carvalho Affonso* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Giuliano M Landini* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Henry E Toma* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Janyelle R M Salles* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Livia Rodrigues* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP)

Introdução: O ensino-aprendizagem de habilidades comunicacionais entre médicos e pacientes constitui um dos temas de grande relevância para a educação médica da contemporaneidade e pode contribuir para o desenvolvimento de práticas humanísticas de cuidado integral à saúde. A disciplina optativa de "Medicina Narrativa I" foi iniciada em 2012 com o intuito de propiciar aos alunos do terceiro ano da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, um processo de educacional, no nível da atenção primária à saúde, voltada ao desenvolvimento de habilidades de comunicação-interação centradas no paciente e baseadas em narrativa.

Objetivos: Compreender a percepção dos alunos acerca do processo de ensino-aprendizado proposto pela disciplina optativa de "Medicina Narrativa I".

Relato de Experiência: Os alunos realizaram no primeiro semestre de 2012 três atendimentos individuais no Centro de Saúde Escola "Dr. Alexandre Vranjac". Após cada consulta os alunos elaboraram uma narrativa em primeira pessoa a fim de expressar textualmente suas impressões quanto à experiência de atendimento. As narrativas elaboradas foram discutidas em grupo junto aos preceptores com intuito de desenvolver uma reflexão crítica acerca do processo de aprendizagem. As narrativas foram analisadas mediante a realização de leitura vertical, horizontal e construção de domínios temáticos.

Resultados: Os alunos apontaram alguns limites do uso exclusivo da anamnese médica tradicional além de relatar a importância de experimentar novas possibilidades de diálogo centrado nas necessidades e singularidades dos pacientes. A escuta qualificada das narrativas foram compreendidas pelos alunos como uma habilidade fundamental para a construção de planos de cuidado compartilhados.

Conclusões: Segundo a percepção dos alunos o desenvolvimento de habilidades comunicacionais em cenários de ensino extra-hospitalares configura-se como uma estratégia viável e imprescindível para a construção de uma formação médica mais humanística, pois possibilita a experimentação de abordagens que privilegiam o reconhecimento dos sujeitos e dos processos de adoecimento, para além das práticas biomédicas centradas no diagnóstico de doenças.

MÉTODOS PARA AVALIAÇÃO DE HUMANISMO EM MEDICINA

Trabalho Científico Original

Maria Silvia Vellutini Setubal (Via College of Osteopathic Medicine), *Fred Rawlins* (Via College of Osteopathic Medicine)

Introdução: Comunicação médico-paciente e relações interpessoais (habilidades humanísticas) são elementos essenciais para a prática clínica. No Via College of Osteopathic Medicine (VCOM) introduziu-se já no primeiro bimestre uma aula expositiva discutindo conceitos humanísticos e, ao término do bimestre, um encontro com um Paciente Padronizado (PP). Os alunos foram avaliados quanto à capacidade de: 1. Entrevistar e coletar informações; 2. Escuta; 3. Fornecer diagnóstico e tratamento; 4. Rapport e 5. Respeito. Cada PP ao final do encontro clínico preencheu duas escalas de avaliação: assinalamento de comportamentos demonstrados (C) e escala Likert (L) sobre a qualidade da interação. Os alunos preencheram um teste de múltipla escolha (TME) uma semana antes do encontro clínico.

Objetivos: Comparar os três métodos de avaliação e a correlação entre eles e com o grau de satisfação do PP.

Métodos: O PP preencheu as duas escalas (C e L) e o grau de satisfação logo após o exame clínico. Análise de variância (ANOVA) comparou os resultados gerais dos três métodos e a média das diferenças para cada categoria. Foram comparadas as correlações (r) entre C vs. L, P vs. TME e L vs. TME em cada categoria.

Resultados: A média geral dos alunos no TME foi de 82%, em C foi 87.1% e em L foi 75.7% ($p < 0.0001$) com uma correlação moderadamente positiva entre C e L ($r = 0.74$, 95% CI = 0.66, 0.80, $p < 0.0001$). Entretanto, não se verificou correlação entre C e TME ou entre L e TME. Verificou-se uma correlação positiva entre grau de satisfação do PP e as escalas C e L nas cinco categorias ($p < 0.0001$).

Conclusões: TME não parece ser uma forma eficaz de avaliar capacidades humanísticas. A forte correlação entre as escalas C e L e de ambas com o grau de satisfação do PP sugere que elas possam ser intercambiáveis.

O DESEMPENHO DE ESTUDANTES EM AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS CLÍNICAS.

Relato de Experiência

Gabriel Augusto de Araújo Dias (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), Angélica Maria Bicudo Zeferino (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), Wilson Nadruz Junior (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), Mauricio Etchebehere (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), Li Li Min (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), Silvia Passeri (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Introdução: Nosso Curso de Medicina procura investir na qualidade do ensino com responsabilidade e cautela na formação do médico. Para isso implantou em 2001 um novo modelo curricular que vem sendo constantemente analisado e de onde foi possível identificar a necessidade de implantar instrumentos de avaliação voltados para os domínios psicomotores e afetivos da aprendizagem, principalmente nas disciplinas pertencentes ao Internato Médico. Em 2007 implantamos a Avaliação de Competências Clínicas destinada aos estudantes do 5º e 6º ano que consiste numa prova prática com pacientes simulados, realizada sob a observação de um professor-avaliador que possui em mãos um check-list com itens padronizados que deverão ser verificados durante o desenvolvimento da consulta médica. Este modelo de avaliação proporcionou ao curso informações que são utilizadas constantemente para a melhoria contínua do seu ensino médico.

Objetivos: Analisar o desempenho de estudantes em avaliação prática de competências clínicas do Internato Médico.

Relato de Experiência: Nesta avaliação o aluno percorre cinco estações: Cirurgia, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia-Obstetrícia e Saúde Coletiva, realizando as tarefas propostas diante de um avaliador, que geralmente é um professor. Este avaliador, por meio de um check-list, observa o conhecimento, a habilidade e a atitude do aluno no atendimento ao paciente simulado, assinalando os itens observados no formulário do check-list. Ao final o avaliador fornece o feedback ao estudante.

Resultados: O desempenho acadêmico dos estudantes nas avaliações práticas é sempre menor do que o desempenho obtido no curso. Há uma correlação significativa apresentada ($p < 0.001$) entre eles que permite afirmar que os estudantes que tem CR elevado, não necessariamente tem o desempenho nas provas práticas também elevado. Houve um progresso linear no decorrer das quatro avaliações. As médias mais baixas encontram-se nas primeiras provas enquanto quinto e sexto ano.

Conclusões: A Avaliação de Competências Clínicas do Internato Médico tornou-se um importante instrumento de referência para subsidiar ações de melhoria da qualidade do curso médico

QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO

PROSPECTIVO (APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS PARCIAIS)**Trabalho Científico Original**

André Luiz Oliveira Feodrippe (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Tania Cristina de Oliveira Valente* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO)

Introdução: Os termos saúde e doença não podem ser dissociados da imagem do médico, uma vez que é ele o profissional autorizado pela sociedade a prevenir, diagnosticar e curar doenças e promover a saúde. O maior conhecimento sobre os fatores relacionados à qualidade de vida (QV) dos estudantes de medicina contribui para adequar sua formação e prevenir distorções em sua atuação profissional.

Objetivos: Avaliar prospectivamente a QV de estudantes de graduação em medicina de uma universidade pública situada no Rio de Janeiro, identificando fatores relacionados à alteração da mesma durante o curso e estimulando a autoanálise deste estudante sobre sua QV.

Métodos: Em 2011, aplicou-se o questionário WHOQOL-bref e um questionário socioeconômico com questão qualitativa sobre a concepção de QV, a uma amostra de 35 alunos do primeiro, 34 do quinto e 14 do décimo períodos do curso. A análise quantitativa utilizou o Programa SPSS e empregou-se a análise de conteúdo para a questão qualitativa.

Resultados: Os alunos do primeiro período obtiveram menor escore no domínio ambiente (59,11%), maior escore no domínio relações sociais (72,4%) e escore total de 63,41%. O quinto período obteve menor escore no domínio físico (56,51%), maior escore no domínio relações sociais (67,16%) e escore total de 59,22%. O décimo teve menor escore no domínio ambiente (64,73%), maior escore no domínio relações sociais (79,76%) e escore total de 67,89%. Quanto à concepção de QV, no primeiro período os fatores citados como relevantes foram saúde ou lazer (45%). No quinto período houve preferência pela satisfação pessoal (32,3%). No décimo período, o bem-estar foi apontado como mais relevante (35,7%).

Conclusões: O quinto período apresentou os resultados mais baixos em todos os domínios, enquanto o décimo período apresentou os mais altos. Tal resultado reflete a mudança de padrão de ensino vivenciado nas diferentes etapas do curso.

UMA VISÃO AMPLIADA DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE) A RESPEITO DA ATMOSFERA EDUCACIONAL: UM RETRATO DO INGRESSANTE AO ESTUDANTE DE ÚLTIMO SEMESTRE**Trabalho Científico Original**

Julio Cesar Beraldo Vilhena (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Laura Maria Silva de Siqueira* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Carolina Barbosa de Carvalho* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Gustavo Simonetto Peres Moterani* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Hennan Salzedas Teixeira* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Luciana Bernardon Ribeiro* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE)

Introdução: Atmosfera educacional positiva é considerada como de relevância para a melhoria na aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos durante a graduação médica. Há poucas referências nacionais que avaliaram a percepção de todos os alunos de um curso médico, do ingressante ao aluno de último semestre. Esta visão holística claramente pode fornecer instrumentos para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos: Avaliar as percepções dos alunos do primeiro ao sexto ano de graduação em medicina na UNINOVE em relação à atmosfera de ensino.

Métodos: A percepção dos alunos do primeiro ao sexto anos quanto à atmosfera de ensino na UNINOVE foi avaliada por meio da aplicação do questionário DREEM (Dundee Ready Education Environment Measure): 50 questões categorizadas de 0 a 4 pontos (total 200 pontos). Os alunos foram convidados a responder anonimamente o instrumento.

Resultados: Foram analisadas as respostas de 432 estudantes. A taxa de resposta total foi 78,5%, sendo assim distribuída do primeiro ao sexto anos: 91%, 72%, 77%, 76%, 88% e 61,8%, respectivamente. A pontuação geral do DREEM foi 105,4/200, indicando uma percepção predominantemente otimista em relação ao curso. A pontuação global por ano de graduação, apresentada como média (valor mínimo e valor máximo), foi: 1. Primeiro ano- 99,5 (32-150)/200; 2. Segundo ano- 93,5 (39-142)/200; 3. Terceiro ano- 104,1 (58-150)/200; 4. Quarto ano- 101,1 (53-144)/200; 5. Quinto ano- 113,8 (30-181)/200; 6. Sexto ano- 118,4 (66-148)/200. A percepção global do primeiro e segundo anos demonstra que há aspectos a serem aprimorados, principalmente em relação aos domínios de aprendizado e aos aspectos sociais. A visão do quarto ao sexto anos foi predominantemente otimista.

Conclusões: Embora a percepção global da atmosfera educacional tenha sido otimista, a aplicação deste questionário a todos os alunos do curso de medicina permitiu detectar alguns aspectos específicos que necessitam de aprimoramento, particularmente em relação aos primeiros anos de graduação.

USO DE VÍDEOS EDUCATIVOS MELHORA O APRENDIZADO DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS EM AMBIENTES SIMULADOS

Trabalho Científico Original

Renata Moreira Serra (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Marcelo Praxedes Monteiro Filho* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *André Borges Ferreira Gomes* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Edla Renata Cunha Cavalcante* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Fernanda Martins Maia* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Rafaela Vieira Corrêa* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: O uso de recursos audiovisuais, quando empregado didaticamente na Medicina, estimula o equilíbrio entre assimilação teórica e prática de conteúdos, despertando a curiosidade, simulando eventos e acelerando resultados e processos.

Objetivos: Analisar a influência do uso de vídeos educativos no aprendizado de procedimentos médicos em alunos de graduação do curso de Medicina.

Métodos: Estudo observacional e transversal realizado durante execução de cursos teórico-práticos, incluindo 136 estudantes de Medicina de várias instituições, do primeiro ao quarto ano, para o ensino da técnica procedural dos procedimentos: punção lombar, intubação orotraqueal, acesso venoso central e sutura simples. Os alunos foram pareados por semestres e randomizados em grupos experimentais (GE) e controles (GC). No GE, os alunos foram expostos à demonstração prática pelos monitores em manequins de simulação e a um vídeo demonstrativo antes de realizarem a prática, enquanto que no GC, apenas à demonstração com monitor antes da prática. Todos os procedimentos foram avaliados por meio de dois métodos: questionários (n=532) e checklists (n=532).

Resultados: A média de nota do desempenho dos alunos nos questionários foi semelhante, no entanto, o vídeo foi fator determinante na obtenção da nota máxima no questionário (GC=9,7% e GE=16,9%) com Odds ratio = 1,88 (IC 95%: 1,10-3,24) e p=0,01. Adotando a nota 70 no checklist como ponto de corte para notas suficientes e insuficientes, a maioria dos alunos (80,9%) obteve nota suficiente, tendo o GE obtido melhor desempenho com 84,1% das notas suficientes, enquanto no GC apenas 78,1% (p=0,04).

Conclusões: Os alunos expostos inicialmente aos vídeos apresentaram um desempenho significativamente melhor que os alunos do grupo controle, mostrando a efetividade da utilização de vídeos para o ensino de procedimentos

médicos e favorecendo o melhor aprendizado em ambientes de simulações.

Avaliação do curso e da escola médica

3. A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A ATMOSFERA EDUCACIONAL INFLUENCIA O DESEMPENHO ACADÊMICO? A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

Trabalho Científico Original

Silvana Figueiras Barreto (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Leonardo Carvalho Serigiolle* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Ricardo José Kriguer Junior* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Giovanna Maciel de Oliveira* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Stefania Maria Roman* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Renata Mahfuz Daud Gallotti* (FMUSP, UNINOVE)

Introdução: Acredita-se que uma percepção discente positiva da atmosfera educacional pode influenciar positivamente o desempenho acadêmico. Para realizar esta análise é necessário que institucionalmente haja avaliações que integrem os conteúdos desenvolvidos.

Objetivos: Avaliar a influência da percepção discente da atmosfera de ensino no desempenho dos alunos de terceiro e quinto semestre em avaliações integradas.

Métodos: A percepção dos alunos quanto à atmosfera de ensino na UNINOVE foi avaliada por meio da aplicação do questionário DREEM (Dundee Ready Education Environment Measure): 50 questões categorizadas de 0 a 4 pontos (total 200 pontos). Os alunos foram convidados a responder anonimamente o instrumento. A UNINOVE realiza avaliações integradas (PI) para o terceiro e quinto semestres da graduação de medicina. As avaliações integradas abrangem de forma global os conteúdos discutidos nesses períodos. São constituídas de 20 questões distribuídas em: múltipla escolha, respostas curtas e questões práticas.

Resultados: Foram avaliados 112 alunos (53 do terceiro semestre e 59 do quinto semestre). Notamos uma percepção mais positiva da atmosfera de ensino no quinto em relação ao terceiro semestre ($p < 0,05$). No terceiro semestre a média do DREEM foi $93,5 \pm 3,7/200$, o que demonstra que há aspectos a serem aprimorados. Em relação ao quinto semestre, a pontuação global do DREEM foi de $104,02 \pm 3,3/200$, o que representa uma visão predominantemente positiva. Em relação a PI, a média do terceiro semestre foi $4,4 \pm 0,2$ e no quinto semestre foi $6,71 \pm 0,2$. Nota-se uma progressão na aquisição de conhecimentos do terceiro para o quinto semestre ($p < 0,05$).

Conclusões: Os resultados sugerem que percepções discentes mais positivas da atmosfera de ensino favoreceriam o desempenho acadêmico durante a graduação em medicina.

BURNOUT EM DOCENTES DE MEDICINA DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BRASÍLIA

Trabalho Científico Original

Thiago Rocha Moura (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Bruno Nogueira César* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Maria Rita Carvalho Garbi Novaes* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS)

Introdução: A Síndrome de Burnout é caracterizada pela exaustão emocional, despersonalização e sentimento de ineficácia no trabalho. A síndrome é alvo de estudos principalmente em profissões que exigem o maior contato com pessoas, como é o caso do docente de Medicina, que, além de viver grande cobrança acadêmica, convive com diversos cenários de aprendizagem, em contato contínuo com pacientes de mau prognóstico. O tema tem importância na sua

interferência direta na qualidade da educação médica.

Objetivos: Avaliar o grau de desgaste laboral em docentes de medicina de Brasília e comparar com literatura pertinente de forma a subsidiar a gestão acadêmica no apoio ao desenvolvimento da carreira docente em Medicina.

Métodos: Pesquisa descritiva transversal. 64 docentes de Medicina de instituição de ensino superior de Brasília responderam a questionário sociodemográfico e a Escala de Malasch, instrumento que avalia o grau de desgaste laboral do profissional nos domínios de despersonalização, baixa auto-estima e exaustão emocional do Burnout. Trabalho aprovado pelo CEP/SES-DF

Resultados: Entre os 64 docentes que foram avaliados: 40,5% possuem entre 40 e 50 anos, 52,4% são do sexo masculino, 69% são casados e 83,3% cumprem horário integral, com aproximadamente 20 anos de trabalho na secretaria de saúde. Quanto ao desgaste laboral, cerca de 66% dos profissionais sentem que estão trabalhando e 62% sente-se no limite ao término das atividades pelo menos algumas vezes ao mês. Por outro lado, 40,5% dos docentes referiu se sentir estimulado depois de trabalhar com estudantes ou pacientes pelo menos algumas vezes por mês. Cerca de 75%, negou endurecimento emocional.

Conclusões: É possível observar que se trata de docentes, sendo a maioria médicos com elevado grau de experiência, cerca de 25 anos de serviço. Ficou evidente que apesar do grau de realização profissional entre grande parte dos docentes, há grau avançado de exaustão emocional. A despersonalização foi identificada de forma bem incipiente

DESEMPENHO NO CONCEITO ENADE E PERCEPÇÃO DOS ALUNOS CONCLUINTE NOS CURSOS DE MEDICINA DO BRASIL

Trabalho Científico Original

Leonardo Junio da Silva Medeiros (Universidade Federal do Amazonas - UFAM), Gustavo Pires da Silva (Universidade Federal do Amazonas - UFAM), Karen Chrystina Felizardo Vasconcelos (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Rafael Rodrigues Costa Oliveira (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Iure Belli de Melo (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Rayssa Bentes Santana (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Introdução: No Brasil, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) é utilizado como indicador da qualidade dos cursos de ensino superior. Contudo não há estudos avaliando fatores determinantes do conceito Enade nos cursos de medicina.

Objetivos: Verificar fatores associados a melhor desempenho no conceito Enade dos cursos de Medicina do Brasil.

Métodos: Foram utilizados os conceitos Enade e respostas dos concluintes para o questionário do estudante relativo a 2010, dados presentes no relatório do Enade dos cursos de medicina. O coeficiente de correlação de Pearson foi calculado para avaliar variáveis quantitativas. Calculado os modelos de regressão e aplicado teste de Análise de Variância. Nível de significância fixado em 5%.

Resultados: Dos 177 cursos de medicina que realizaram o Enade de 2010, 37 foram excluídos por não possuírem conceito Enade ou conceito CPC. Das 140 instituições restantes, correspondendo a respostas de 11.492 alunos concluintes, seus dados foram tabulados e analisados estatisticamente. Na análise univariada verificou-se que maiores notas no Enade foram correlacionadas com instituições com menor número de alunos procedentes de outras cidades ($r=0,341$; $p<0,001$), mais de três horas semanais de estudos extra-classe ($r=0,537$; $p<0,001$) e maior participação em programas de iniciação científica ($r=0,255$; $p=0,002$); houve correlação negativa entre Conceito Enade e instituições onde os alunos leram mais que 3 livros para-didáticos ($r=-0,38$; $p<0,001$), condições de infra-estrutura adequadas na percepção do aluno ($r=-0,224$; $p=0,008$), acervo da biblioteca parcial ou completamente atualizado na percepção do aluno ($r=-0,264$; $p=0,002$). Na análise multivariada verificou-se

associação significativa ($p < 0,05$) com menor número de alunos procedentes de outra cidade, menor leitura de para-didáticos, maior carga horária de estudo e participação em iniciação científica.

Conclusões: De acordo com os concluintes, em instituições com maior conceito Enade há maior carga horária de estudo, mais iniciação científica e menor infraestrutura. Dados objetivos de tais parâmetros devem ser buscados para ratificar tal resultado.

PAPEL DA FORMAÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: ESTUDO COM ESTUDANTES DE MEDICINA

Trabalho Científico Original

Lídia Maria Gonçalves (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campo Grande - UFMS), *Lessanie Rodrigues Pereira* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campo Grande - UFMS), *Júlio Milanezi Neto* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campo Grande - UFMS), *Jessica Anelise Parreira Alves* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campo Grande - UFMS), *Sonia Maria Oliveira de Andrade* (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campo Grande - UFMS), *Giancarlo Lucchetti* (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)

Introdução: Diversas universidades internacionais vêm promovendo cursos de Saúde e espiritualidade para seus alunos. Estudo recente promovido por Koenig e colaboradores demonstrou que mais de 90% das universidades americanas trazem de alguma forma esse tema no seu currículo.

Objetivos: Avaliar o papel da formação acadêmica frente ao tema Saúde e espiritualidade na visão dos estudantes de medicina de uma universidade federal.

Métodos: Estudantes de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foram convidados a participar desse estudo (centro participante do estudo multicêntrico SBRAME), por meio de preenchimento de questionários. Os participantes foram questionados quanto ao papel da formação acadêmica em medicina frente a esse tema. Para análise dos dados foi feita a estatística descritiva por meio de medidas de frequência e utilização de médias e desvio padrão.

Resultados: Foram incluídos para a análise final 321 estudantes, divididos em todos os anos da graduação. Os estudantes eram em sua maioria do sexo masculino (51,7%) e possuíam média de idade de 22,2 anos (DP:2,9). Destes; 77,7% relataram que seus docentes nunca (45,8%) ou raramente (31,9%) trouxeram esse assunto em discussão; 20,6% já haviam participado de atividades sobre essa temática e 88,8% disseram que a formação universitária atual não fornece informações suficientes para que os acadêmicos consigam abordar as crenças religiosas/espirituais dos pacientes. Entretanto; 63,2% dos alunos acreditam que devem ser preparados para essa abordagem e 65,9% que o assunto deve fazer parte dos currículos médicos na forma de disciplina optativa.

Conclusões: Os estudantes de medicina avaliados acreditam que a sua formação acadêmica atual não fornece subsídios suficientes para a abordagem das crenças espirituais dos pacientes e acreditam que esse tema deve estar inserido no currículo médico.

Cenários de prática e integração à rede de serviços de saúde

“EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA, TRAUMA E EMERGÊNCIA (LACITRE) NA REALIZAÇÃO DO CURSO DE SUTURA PARA ACADÊMICOS”

Relato de Experiência

Marcela Machado Parma (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Guilherme Ferreira Morgado* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Ernani Avelar* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Raquel Pedrassi* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Rodrigo*

de Carvalho Costa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Pedro Eder Portari Filho* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO)

Introdução: A LACITRE, liga da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), realizou em 2011, um curso teórico-prático para aprimorar técnicas em sutura com acadêmicos de medicina. Também foi confeccionada uma apostila sobre o conteúdo abordado. A LACITRE considera o conhecimento dessa técnica essencial para início da formação médica, visto que a sutura é um dos primeiros procedimentos realizados durante os estágios.

Objetivos: Primário: Familiarizar o acadêmico de medicina da UNIRIO com todos os procedimentos necessários para realizar suturas, bem como permitir o treinamento prático. Secundário: Tornar o acadêmico mais confiante para atuar nos estágios.

Relato de Experiência: O curso contou com a participação de 80 alunos de diferentes períodos da graduação. Foi dividido em duas etapas, totalizando 5 horas de carga horária. A primeira etapa, consistiu em uma palestra ministrada por um residente de cirurgia da universidade, no anfiteatro do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. Foi abordado: avaliação e preparação da ferida, mecanismos de lesão, anestesia local, tipos de materiais usados, técnica de confecção de diferentes pontos e profilaxia anti-tetânica. Na segunda etapa, foi realizada a atividade prática, supervisionada por monitores da LACITRE. As técnicas realizadas pelo monitor eram filmadas e exibidas através de retroprojetor em tempo real, facilitando a visualização pelos participantes. Em seguida, grupos de 5 alunos praticavam as técnicas assistidas em peças individuais de pele suína, orientados por monitores.

Resultados: O curso cumpriu os objetivos propostos e teve como destaque a apostila elaborada, que tornou-se fonte segura e completa para consulta. A filmagem ao vivo foi uma didática inovadora e importante para o sucesso. Entretanto, a peça utilizada não refletiu fielmente a pele humana, dificultando algumas técnicas. Além disso, a abordagem anestésica foi considerada superficial.

Conclusões: O curso propiciou o conhecimento e treinamento, e tornou o aluno mais seguro para enfrentar a realidade do plantão.

A ACESSIBILIDADE DA COMUNIDADE SURDA À REDE BÁSICA DE SAÚDE: ESTUDO DE CASO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ

Trabalho Científico Original

Filomeno Bastos de Mesquita Neto (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Ingrid Cavalcante Sarquis* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Florencio Macedo Pinto Netto* (Universidade Estadual Vale do Acaraú), *Anamaria Cavalcante e Silva* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS)

Introdução: O atendimento diferenciado de pessoas surdas nos serviços públicos de saúde é um tema que vem ganhando destaque nos últimos tempos. Com o Decreto 5626/05, difundiu-se a defesa de políticas públicas voltadas para temática "inclusão" da comunidade surda, minoria sociolinguística e cultural, usuária da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Objetivos: Investigar como o atendimento ao deficiente auditivo está sendo desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em um município de cerca 42.000 habitantes. Além disso, busca-se levantar algumas indagações sobre o assunto.

Métodos: Estudo de natureza descritiva, realizado a partir de questionários de múltipla escolha, aplicados a quatro profissionais de quatro Unidades Básicas de Saúde e a trinta deficientes auditivos. Avaliou-se em que práticas e setores se encontram as maiores dificuldades enfrentadas pelos surdos. Consistiu também de revisão bibliográfica e estudo de caso.

Resultados: As categorias destacadas pelos deficientes auditivos na qual se encontra alguma ou muita dificuldade foram as de barreiras comunicativas e de recursos tecnológicos com 36,5% e 37%, respectivamente. Com relação às políticas públicas, quase metade dos respondentes, 42,3%, afirmaram às vezes encontrar dificuldade na existência de profissionais nas escolas e de legendas em campanhas políticas de saúde. Além disso, foi citado por parte de alguns deficientes a falta de boa vontade dos profissionais de saúde no atendimento aos surdos. Constatou-se que 100% dos gerentes das UBS negaram capacidade técnica para atender pacientes surdos, apesar de concordarem com a vigente necessidade. Os profissionais das unidades ressaltaram a necessidade de recursos para desenvolver essas práticas especializadas.

Conclusões: Percebe-se um descompasso entre as determinações jurídicas, as expectativas dos pacientes Surdos e o que se pode oferecer nas UBSs. Isso remeta a uma reflexão sobre a qualificação profissional e a necessidade da (re) educação dos médicos, gestores hospitalares e demais profissionais da saúde.

A CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UMA ABORDAGEM MOTIVACIONAL NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Trabalho Científico Original

Ricardo Gonçalves Martins (Universidade Federal do Amazonas -UFAM),
Bruno Viane Real Antonio (Universidade Federal do Amazonas -UFAM),
Rosana Pimentel Correia Moysés (Universidade Federal do Amazonas -UFAM),
Celsa Moura Souza (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Introdução: A oficina de motivação para promoção da saúde no Acidente Vascular Cerebral (AVC) foi desenvolvida por alunos da graduação em medicina da Universidade Federal do Amazonas como uma prática de educação em saúde que considera e atua no contexto do usuário, contribuindo para uma assistência adequada e abrangente que considera os Determinantes Sociais em Saúde (DSS). Neste contexto, semanalmente, os acadêmicos visitavam uma idosa acometida por AVC residente em comunidade de baixa renda, durante as aulas práticas da disciplina de Saúde Coletiva.

Objetivos: Descrever uma metodologia ativa de atividades de promoção da saúde que motivem a reabilitação do usuário acometido por AVC e facilitem seu acesso ao tratamento multiprofissional.

Métodos: A construção da oficina foi baseada na escuta dos relatos da usuária, suas queixas e expectativas e na observação dos DSS. Foi feito um plano de ações em saúde considerando como diretrizes: a importância do usuário no processo de reabilitação; esclarecimento da atuação de multiprofissional; incentivo à autonomia na realização de atividades diárias; e informações sobre a doença e as dificuldades do processo de reabilitação pelo usuário, cuidadores e familiares. Para essas abordagens, foram utilizadas conversas motivacionais e caminhadas de mãos dadas.

Resultados: Após 03 meses de realização da oficina, a usuária voltou a realizar exercícios em sua bicicleta ergométrica e se esforçou para caminhar e se exercitar dentro de suas limitações físicas. Não houve adesão ao tratamento fisioterápico por dificuldade de acesso. Esta abordagem aumentou as chances de adesão dela aos tratamentos e de melhorar sua recuperação, devido ao maior conhecimento a respeito da doença da qual ela é portadora e às atividades motivacionais.

Conclusões: O desenvolvimento de metodologias ativas na graduação permite ao acadêmico entender a complexidade da tríade academia– sistema de saúde–usuário, fortalece o vínculo com a comunidade e agrega criticidade e humanização à formação.

A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DE UM ARTICULADOR NOS CENÁRIOS DE ENSINO NA REDE DE SERVIÇOS

Relato de Experiência

Valéria Menezes Peixeiro Machado (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Ana Paula Andreotti Amorim* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Gustavo Shikanai Kerr* (Fundação Faculdade de Medicina), *Deoclécio Avigo* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Leila Taquecita* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Mariana Sato* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: Considerando o contexto das DCNs de Medicina, a Universidade constituiu uma plataforma de ensino e pesquisa em uma região do município em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Para gerenciamento desse cenário de aprendizagem e de produção de conhecimento, constituiu-se uma Gerência de Ensino e Pesquisa apoiada por profissionais de campo, os Médicos de Ensino e Pesquisa - MEPs, um por Unidade Básica de Saúde - UBS, com função primordial de promover articulação entre gerentes das unidades, professores e alunos, equipamentos sociais e comunidade. Sua atuação profissional é essencial para o bom andamento dos pactos interinstitucionais. Na prática local, as funções não estavam bem definidas. Foram realizadas oficinas para definição de papéis.

Objetivos: Definição de atribuições dos MEPs segundo os diferentes atores.

Relato de Experiência: Oficinas específicas de MEPs, oficinas dos Gerentes, utilizando a técnica do Painel Móvel negociado entre os participantes, e com os médicos de equipe de Saúde da Família - ESF (em uma UBSs).

Resultados: Na oficina dos MEPs, rol de funções: supervisão de estudantes e residentes, educação permanente aos profissionais das UBSs, participação nas reuniões técnicas das equipes ESF, apoio à gestão da unidade, participação em grupos terapêuticos e educativos, interlocução e participação em pesquisas, participação nas Comissões Locais de Ensino e Pesquisa e assistência direta eventual. Na oficina dos Gerentes, houve intersecção de funções com predomínio de funções mais ligadas à assistência. Médicos e enfermeiros da ESF, em uma UBS, consideraram as funções ligadas à assistência mais relevantes pois, ao compartilharem seus papéis, os MEPs possibilitam que profissionais da ESF comprometam-se com ensino e pesquisa sem onerar o atendimento à comunidade.

Conclusões: O papel do MEP enquanto articulador interinstitucional oscila entre as funções de gerente, médico ESF e professor, que ganha maior clareza em ato, na cartografia funcional e viva no território das UBSs.

A DESCONSTRUÇÃO DO ESTIGMA DA HANSENÍASE NO CONTEXTO DO CASO DO EIXO TEÓRICO PRÁTICO INTEGRADO

Relato de Experiência

Carolina Gomes Delalibera (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Louise Quitete Rabahi* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Paula Hollanda de Araújo* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Vanessa Farias Franco* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Marilia Adriano Mekdessi* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Marco Aurélio Silveira Botacin* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO)

Introdução: O curso de Medicina da PUC Goiás possui um eixo específico para problematização nomeado Caso do Eixo Teórico Prático Integrado. Este visa colher casos reais das UESF da Vila Mutirão, região Noroeste de Goiânia, para serem discutidos em aula, resultando na elaboração de uma devolutiva para a comunidade. Em março de 2012, os acadêmicos do segundo módulo coletaram um caso de um hanseniano.

Objetivos: Inicialmente, os acadêmicos objetivaram discutir aspectos biopsicossociais epidemiológicos da hanseníase através de artigos científicos para

obterem conhecimentos sobre a doença. A devolutiva, chamada dispersão, busca promoção da saúde, melhora no ensino médico e interação dos acadêmicos com a realidade da população. Pretendeu-se, através de visitas domiciliares acompanhadas de agentes comunitárias de saúde, informar a comunidade sobre como diagnosticar, local e formas de tratamento e esclarecer que há cura e que o preconceito contra os hansenianos deve acabar.

Relato de Experiência: 48 acadêmicos de medicina, divididos em trios orientados pelas ACS, distribuíram folders sobre Hanseníase para famílias do distrito através de visitas domiciliares, propiciando discussões sobre o tema para conscientizar os moradores sobre a necessidade de divulgar as informações e reformular o conceito existente na sociedade sobre a doença.

Resultados: Os moradores da região aprenderam os sintomas da hanseníase, o local e tipo de assistência que devem procurar para tratamento. Muitos ainda desconheciam as formas de transmissão e a existência da cura. Esperamos que o resultado mais positivo tenha sido o fim do temor e preconceito da doença.

Conclusões: O debate do tema e a dispersão proporcionaram crescimento intelectual social e moral dos acadêmicos. Os moradores tornaram-se colaboradores, ajudando a encontrar e orientar um possível caso da doença, além de impedir a disseminação do preconceito. Assim, o Caso do Eixo Teórico Prático Integrado mostrou-se eficaz no objetivo de informar os acadêmicos e levar benefícios à comunidade.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE PARA O PACIENTE HOSPITALIZADO

Relato de Experiência

Dayanne Rodrigues da Cunha Alves Bento (Universidade de Uberaba - MG - UNIUBE), Larissa Alves da Silveira (Universidade de Uberaba - MG - UNIUBE), Thais Gonçalves Menezes (Universidade de Uberaba - MG - UNIUBE), Tayrine Fernanda Micheli de Oliveira (Universidade de Uberaba - MG - UNIUBE), Jéssyka Valdisser Jaculi Teixeira Bento (Universidade de Uberaba - MG - UNIUBE), Quênya Antunes Silveira Inácio (Universidade de Uberaba - MG - UNIUBE)

Introdução: Com a introdução de estágios hospitalares na grade curricular de nosso curso, passamos a observar em nosso dia-dia no Hospital Universitário a questão dos acompanhantes dos pacientes, estes mostraram ser uma minoria, sendo em maior parte mulheres e filhas dos pacientes, observamos ainda as condições nas quais eles se encontram e como se sentem diante da enfermidade de um ente querido.

Objetivos: Demonstrar as dificuldades enfrentadas pelos acompanhantes pela falta de informação e acolhimento nos hospitais, e também mostrar a importância desses acompanhantes para a recuperação dos pacientes.

Relato de Experiência: Procuramos conversar com alguns acompanhantes e a maioria relata o sofrimento em passar dias inteiros ali, mal acomodados e mal atendidos pelos profissionais de saúde quando procurados a fim de solicitar explicações sobre a enfermidade do paciente e pedir ajuda sobre como lidar com a situação. Visto que o fato de estarem em ambiente hospitalar já é constrangedor, a má vontade dos profissionais da saúde para com eles agrava ainda mais esse momento de sofrimento.

Resultados: Percebemos que existe uma falta de abordagem mais humanizada dentro do hospital. Em um ambiente rodeado de sofrimento e espera cada acompanhante deveria encontrar, junto aos profissionais da equipe de saúde, um espaço em que pudesse depositar suas angústias e aflições, problemas que afetam a família toda e que, muitas vezes, podem interferir na recuperação do paciente.

Conclusões: Acreditamos que quanto melhor a relação entre acompanhante e o paciente maior a possibilidade de atingir a recuperação precoce da saúde do indivíduo, uma vez que esta relação pode representar força e energia para o paciente. Então o que se espera é que possa haver uma integração de toda a equipe hospitalar com estes acompanhantes, buscando como único objetivo o

bem-estar do paciente.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS PROCESSOS DE ADOECIMENTO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA DIABETES

Relato de Experiência

Ravena Mota Pontes (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Rebecca Santos Souza (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Valézia Marques Sales de Oliveira (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Farley Valentim (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Samuel Vasconcelos Landim (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Shelda Darling Barbosa Chaves (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS)

Introdução: A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que, se não tratada, pode culminar em consequências graves para o paciente, como amputações, retinopatia, neuropatias e nefropatias. Assim, acadêmicos de medicina procuraram pacientes acometidos de DM e assistidos por um posto de saúde, para avaliar o nível do conhecimento deles sobre a doença e a influência disso na adesão ao tratamento.

Objetivos: Avaliar a importância do conhecimento dos processos de adoecimento na adesão ao tratamento da DM.

Relato de Experiência: Realizaram-se visitas domiciliares, utilizando-se questionários semi-estruturados para avaliar o conhecimento dos pacientes acerca da doença e das consequências de um tratamento não satisfatório. Após análise dos questionários, foi oferecido café da manhã com alimentos adequados à dieta de um paciente diabético, com aferição de pressão e glicemia em jejum, conjuntamente a uma palestra, visando esclarecer sobre a fisiopatogenia da DM e suas consequências.

Resultados: Percebeu-se que o nível de conhecimento sobre a doença é bastante reduzido. Os pacientes seguem, geralmente, apenas o tratamento medicamentoso e, mesmo assim, de forma irregular, pois associam o uso da medicação à sensação de mal estar - momentos de crises de hiperglicemia ou hipoglicemia. Quando questionados acerca das complicações clínicas, associavam estas a outras causas que não a DM. Quase a totalidade dos entrevistados não praticava atividade física nem seguia uma dieta alimentar saudável para um diabético.

Conclusões: A falta do conhecimento acerca dos processos de adoecimento influi decisivamente no seguimento do tratamento. Na falta deste, o paciente tende a associar o tratamento unicamente ao uso da medicação, desvalorizando a necessidade da mudança do estilo de vida, com a inclusão da prática de exercícios físicos e de uma dieta adequada à suas condições de saúde.

A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE LONGA PERMANÊNCIA

Relato de Experiência

Natália Carelli de Castro Bosso (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), Gabriela Serra Godoy (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), Júlia Borges Ramos (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), Luciana Barbosa Leite (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO)

Introdução: De abrigo, a Vila São Cottolengo especializou-se como instituição de assistência integral e humanizada a pacientes com deficiências múltiplas em leitos de longa permanência. Atualmente, são 365 pacientes com esse perfil, pessoas que são a razão e missão da Vila. Em parceria com a Univerdade, a instituição recebe os internos do nono período do curso de medicina em caráter de estágio.

Objetivos: Demonstrar como a Vila São Cottolengo proporciona ao acadêmico uma visão da realidade médico-social em hospital de medicina especializada, filantrópico, que cuida de pacientes de longa permanência e de reabilitação e ainda inserir o acadêmico na equipe multiprofissional.

Relato de Experiência: O estágio durou um mês, e nesse período os acadêmicos puderam viver a realidade de uma instituição que trabalha com equipe multiprofissional integrada. Diariamente os pacientes eram evoluídos, prescritos e avaliados quanto as suas necessidades individuais, sob supervisão dos preceptores. Conforme necessidade, eram encaminhados para múltiplas abordagens de tratamento como fisioterapia, hidroterapia, equoterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, educação física, cozinha terapêutica e avaliação nutricional. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de acompanhar todas essas atividades.

Resultados: O estágio proporcionou ao acadêmico um treinamento integrado, aprimorou o raciocínio clínico e a relação médico, paciente e equipe multiprofissional. Ao final do estágio os acadêmicos estavam totalmente inseridos na realidade da instituição, criaram vínculos afetivos e profissionais com a equipe e com os pacientes.

Conclusões: Para alcançar o ideal de médicos que promovam saúde, tratem e reabilitem doentes é necessária uma abordagem multidisciplinar das dimensões biopsicossociais do paciente. O estágio acrescentou muito à formação médica, proporcionando crescimento individual e coletivo aos acadêmicos, que aprenderam a lidar com pacientes crônicos, intitucionalizados e carentes de afeto e atenção.

A PRÁTICA EM SAÚDE COLETIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DE MEDICINA.

Relato de Experiência

Gabriela Silva Gonçalves (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG), *Samuel Victor Vivas de Castro* (Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - FCMMG)

Introdução: O curso de graduação em Medicina da FCMMG possui a disciplina prática em saúde coletiva I. Nela, os estudantes do primeiro período são direcionados aos centros de saúde visando conhecer a atual conjuntura das práticas políticas do setor.

Objetivos: Traçar uma estimativa rápida da região abrangida pela UBS Amilcar Viana Martins. A partir dela, direcionar a promoção de serviços e a prática de atividades preventivas. Detectar as principais necessidades da região e estabelecer programas que visem a atender a demanda do local.

Relato de Experiência: Através dos registros das ACS, dados epidemiológicos, entrevista com o profissional de referência e observação ativa da área, os estudantes realizaram um levantamento da comunidade. Foi observado que a prática da "Vigilância em Saúde" realizada na UBS possui déficits que precisam ser sanados. Eles afetam a qualidade de vida da população, impactando no processo saúde-doença. As visitas domiciliares possibilitaram a observação da realidade socioeconômica da região, que apresenta desigualdade social e saneamento básico precário em determinados pontos, o que pode predispor ao surgimento de doenças. Esses fatores põem em risco a população e podem causar agravos à sua saúde. Além disso, a implantação recente do protocolo Manchester na unidade está sendo criticada, pois contradiz os princípios do PSF, já que desvincula o usuário de sua equipe e aumenta a espera para conseguir atendimento.

Resultados: Os pontos positivos do levantamento são: falta de área de lazer, falta de funcionários na UBS e a falta de conhecimento das famílias pelas equipes. Os negativos são: a boa estrutura física da USB, escolas, transporte público e o serviço de Lian Gong oferecido pela unidade.

Conclusões: Estratégias que incluem o planejamento e a programação da oferta de serviços, a partir do enfoque epidemiológico, devem ser implementadas,

incluindo a compreensão dos múltiplos fatores de risco à saúde, além da possibilidade de intervenção sobre os mesmos com estratégias, como a promoção da saúde.

A PROBLEMATIZAÇÃO NA AVALIAÇÃO DE PROGRAMA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho Científico Original

Daniel Adriano Meneses da Silva (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Cristhiane de Aguiar* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Gibran Elias* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Rafael Costa de Lima* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Priscila Moreira Spíndola da Costa* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Thalya Anderson Mirando Félix* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS)

Introdução: O Arco de Maguerez permitiu a problematização da realidade, a partir de cinco passos: a observação da realidade, o levantamento de pontos-chaves, a teorização, o levantamento de hipóteses de solução e a aplicação à realidade. Esse método baseia-se no conceito de educação problematizadora e foi aplicado na avaliação do Programa de Hipertensão arterial por estudantes do 2º ano de Medicina lotados no Centro de Saúde nº02 do Recanto das Emas, inserido no eixo educacional Interação Ensino-Serviço-Comunidade (IESC). O que permitiu aos estudantes construir o seu conhecimento a partir da vivência de experiências significativas e a aprendizagem pode acontecer por descoberta crítica da realidade.

Objetivos: Avaliar a implementação do Programa de Atenção Básica à Hipertensão Arterial Sistêmica no Recanto das Emas - DF

Métodos: O projeto consiste num estudo observacional descritivo realizado com 101 profissionais das Unidades de Saúde – Programa de Agentes Comunitários de Saúde, Programa de Saúde da Família, Centro de Saúde – da região administrativa do Recanto das Emas – DF, valendo-se da pedagogia Problematicadora e utilizando o método do Arco de Maguerez. A coleta de dados foi realizada através de um questionário próprio, contendo 29 questões de caráter objetivo e através de uma dinâmica de grupo, denominada “Funil de Perguntas”, com o objetivo de coletar dados fidedignos reportados pelos próprios profissionais.

Resultados: Evidenciou-se o desconhecimento sobre os aspectos diagnósticos e terapêuticos da HAS. As dificuldades no trabalho foram relacionadas à falta de recursos materiais e de motivação profissional.

Conclusões: Identificou-se a necessidade da educação continuada com todos os profissionais de saúde, do investimento nos recursos materiais e de considerar as dimensões sociais e ambientais da população na busca da eficácia dos Programas de Atenção Básica à Hipertensão Arterial Sistêmica.

A REDE SUS ESCOLA COMO CENÁRIO DE FORMAÇÃO

Relato de Experiência

Francijane Diniz (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), *Otávio Augusto de Andrade Valença* (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), *Eveline Gloria Borges Samary* (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE)

Introdução: A educação superior em saúde no Brasil vem buscando adequar as grades curriculares ao que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação profissional na área de saúde. Indo além, busca estar sintonizada às mudanças no conhecimento e nas necessidades de saúde da população no sentido de formar profissionais competentes e socialmente

comprometidos com as políticas de saúde do Ministério da Saúde.

Objetivos: Analisar e interpretar os significados presentes nos discursos dos preceptores que atuam no programa de saúde da família frente as competências estabelecidas nas normas das Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Político Pedagógico do curso de medicina da Revelar o entendimento do profissional do PSF sobre o exercício da preceptoria; Identificar o conhecimento do sujeito sobre sua prática enquanto preceptor; Comparar as perspectivas e valores dos preceptores sobre preceptoria com as normas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Político Pedagógico e DCN para a formação do médico.

Relato de Experiência: Utilizando a metodologia de roda de conversa com profissionais da atenção básica, para a produção de material empírico, o resultado foi submetido a análise de conteúdo. O material está disposto em quatro esferas: perspectivas e valores dos preceptores sobre sua prática docente na APS; entendimentos entre os profissionais do PSF sobre o exercício da preceptoria; conhecimento dos preceptores sobre sua prática docente; discurso dos preceptores sobre preceptoria frente às DCN e o Projeto Político Pedagógico.

Resultados: Esse estudo evidenciou que os preceptores estão sim atuando de algum modo conforme o que preconiza as DCN e PPP, porém percebe-se que essa atuação acontece muito de forma afetiva, por ocasião da sensibilização dos atores que praticam preceptoria.

Conclusões: Necessita-se de proposto político-pedagógica visando ações concretas para qualificar a prática docente em serviço. Um programa de Educação Permanente é uma sugestão.

A REFORMA PSIQUIÁTRICA A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DO CPSI (CENTRO CAMPINENSE DE INTERVENÇÃO PRECOCE) DE CAMPINA GRANDE – PB

Relato de Experiência

Yocha Kelly Marinho de Farias (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), Nathalia Ferrer de Almeida Macieira (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), Amélia Maria Luna de Souza (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), Romulo José de Sousa (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG), Thales Araujo Ferreira (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG)

Introdução: A Reforma Psiquiátrica configura-se em um processo permanente de construção, reflexões e transformações que ocorrem a um só tempo em diferentes campos, quais sejam no campo teórico-conceitual, técnico-assistencial e político-jurídico. Entretanto é recente sua implementação, aconteceu em 2001, necessitando de pesquisas para aperfeiçoá-la.

Objetivos: Analisar como os profissionais do CAPSi (Centro Campinense de Intervenção Precoce) de Campina Grande/PB percebem a Reforma Psiquiátrica e se a mesma tem produzido mudanças no modelo de atenção a Saúde Mental em Campina Grande.

Relato de Experiência: Do modelo hospitalocêntrico até os serviços substitutivos ocorreram grandes transformações no atendimento aos portadores de transtorno mental. A rede CAPS torna-se, gradativamente, uma referência, tendo valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica. Promoção da intersetorialidade, da interdisciplinaridade, desinstitucionalização, promoção de espaços de acolhimento e convivência em grupo e inclusão social são alguns dos princípios da Reforma Psiquiátrica e se colocam como elementos fundamentais e norteadores das ações desenvolvidas nos serviços substitutivos. Visando corroborar estes pontos foi realizado um estudo exploratório com abordagem qualitativa no CAPSi de Campina Grande/PB, com uma amostra composta por 8 profissionais escolhidos aleatoriamente através do sorteio.

Resultados: Os sujeitos pesquisados ratificaram que a Reforma Psiquiátrica foi benéfica ao reduzir leitos, instalar rede de modelos substitutivos e aproximar a

família do tratamento. Porém não eram esperadas as dificuldades de articulação entre os serviços, a necessidade de transformação no imaginário social e a tendência à associação da mesma apenas com a transformação do modelo assistencial.

Conclusões: Nota-se a necessidade de um processo de transformação da atuação profissional, com ênfase em medidas de promoção, prevenção, reabilitação. Além da realização de estudos com os profissionais da área para que se encontre a melhor forma de entrosamento, retificando a dificuldade de articulação encontrada atualmente e que foi negligenciada na implementação da Reforma.

ABORDAGEM EDUCATIVA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO POR ESTUDANTES DE MEDICINA- ADOLESCENTES PELOS ACADÊMICOS.

Relato de Experiência

Dirlene Mafalda Ildefonso da Silveira (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Alexandre Araújo Aguiar (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Afrânio de Andrade Amaral (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Arthur Levy Albuquerque de Almeida (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Ana Thaís Sousa Barros (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Bruno Pinheiro Coutinho (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Ana Karenina Mazulo Ribeiro (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Adriana de Menezes Gomes (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS)

Introdução: A abordagem dos adolescentes nas áreas de abrangência das equipes de saúde da família vem sendo dificultada não só pela falta de comunicação, mas também pela ausência de vínculos entre adolescentes e Unidades Básicas de Saúde (UBS) das comunidades. É reconhecido que os adolescentes apresentam um processo de adoecimento diferente de outras faixas etárias, e naqueles os fatores psicológicos e sociais tem grande influência, justificando iniciativas que promovam aproximação de Adolescentes aos Serviços de Saúde.

Objetivos: Conhecer os adolescentes e seus principais conflitos, contribuindo para ampliação do acesso dos adolescentes à UBS e aplicando o preconizado pelo Programa Saúde e Prevenção na Escola – Ministério da Saúde.

Relato de Experiência: Foram realizados sete encontros entre 16 estudantes do terceiro semestre de medicina e 20 de ensino médio, com atividades interativas, planejadas para promover aproximação dos escolares à UBS, no primeiro semestre de 2012. Utilizou-se metodologia problematizadora. Os temas abordados foram competências familiares, padrões de beleza, sexualidade e futuro profissional, oportunizando aprendizado pelas partilhas.

Resultados: Estabeleceu-se um vínculo de confiança entre os adolescentes e os acadêmicos de medicina pois, a cada encontro, adolescentes se mostravam mais entusiasmados e partilhavam suas opiniões e sentimentos, em confiança crescente. Ampliou-se a capacidade de percepção/expressão dos alunos do ensino médio. Promoveu-se conjuntamente educação em saúde com atividades voltadas para riscos e promoção da saúde. Firmou-se o compromisso de continuidade do projeto por parte da escola com anuência da UBS abrindo agenda específica, e da faculdade garantindo apoio.

Conclusões: As experiências acumuladas durante a execução do projeto ofereceram oportunidades para os adolescentes maturarem seus pensamentos, sentimentos, atitudes. Reconheceu-se a importância do trabalho para os alunos, pois muitos expressaram que depois das vivências, aprendeu-se um pouco mais sobre si e como lidar com as diversas situações da vida. Fatos também reconhecidos por parte dos acadêmicos.

ACADÊMICOS DE MEDICINA E ACS: UMA NOVA ABORDAGEM NA VISITA

DOMICILIAR DE ESCOLARES DE UMA COMUNIDADE.**Relato de Experiência**

Bruno Leite Cabral (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Carlos Henrique Vieira Lopes* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Daniel Victor Lima de Araújo* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Anamaria Cavalcante e Silva* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Ana Carolina Vasconcelos Moreira* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *BERNARDO PINTO FREITAS* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS)

Introdução: Durante a formação acadêmica, é fundamental que estudantes de medicina participem de atividades de integração e aproximação com a comunidade desde o primeiro ano do curso. A parceria da universidade com os serviços de saúde e com a comunidade deve ser um processo contínuo e bem compartilhado para a construção de um sistema de saúde mais equânime e de qualidade.

Objetivos: Demonstrar a importância da prática de visita domiciliar como ferramenta de aprendizagem para acadêmicos do 1º ano de medicina, destacando a colaboração do ACS nesta atividade.

Relato de Experiência: Um grupo de 13 acadêmicos de medicina do 2º semestre orientado por uma docente acompanhou 133 crianças de 2 a 12 anos de idade, de uma escola comunitária. Foi realizada como primeira atividade, em parceria com 5 ACS, a visita dos lares dessas crianças para colher dados de saúde e socioeconômicos das famílias com seus pais/responsáveis através de um questionário semi-estruturado. Os ACS orientaram os acadêmicos no contato com a população, oferecendo-lhes também informações a respeito do diagnóstico situacional do bairro, das áreas de maior risco social, e sobre os problemas de saúde mais prevalentes.

Resultados: Os acadêmicos, através das visitas domiciliares junto aos ACS, realizaram o inquérito familiar de todas as crianças da escola, construindo um grande banco de dados e constataram a real situação vivenciada pelas famílias, suas dificuldades e limitações, as precariedades do local onde moram como a falta de saneamento, além de deficiências nas competências familiares no que diz respeito à saúde da criança, possibilitando maior compreensão da situação de saúde daquela comunidade.

Conclusões: Esta experiência, em parceria com os ACS, permitiu aos acadêmicos do 1º ano de medicina adquirirem uma nova visão sobre a atenção básica de saúde, essencial na construção de uma identidade profissional mais consciente e atuante frente aos problemas da comunidade.

AÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COM GESTANTES**Relato de Experiência**

Thaís Silva Guimarães (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Mariana Silva Guimarães* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Déborah Capel Modesto* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Alexandre Neves de Souza Faria* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO)

Introdução: O projeto político-pedagógico de uma instituição de ensino superior permite a inserção precoce dos acadêmicos de Medicina na comunidade, por meio da teoria problematizadora. Assim, os acadêmicos integrados à comunidade são estimulados a perceber diversos fatores determinantes de saúde-doença, com ênfase para a promoção da saúde. Neste cenário, os acadêmicos constataram que diversas gestantes naquela comunidade não realizavam adequadamente o pré-natal. O tema foi debatido por acadêmicos e professores

e, ao final da discussão, o grupo propôs ações voltadas às gestantes.

Objetivos: Oferecer informações e sanar dúvidas das gestantes, daquela comunidade, sobre temas como nutrição, pré-natal, medicamentos e aleitamento.

Relato de Experiência: Dez grávidas participaram, na Unidade Básica de Saúde, das ações propostas. Os estudantes foram divididos em quatro grupos. O primeiro grupo destacou a importância da alimentação saudável, desmitificando a ideia de que a gestante "come para dois". O segundo grupo discutiu a utilização de medicamento sob orientação médica, evidenciando os efeitos iatrogênicos de algumas drogas. O terceiro grupo destacou o valor do aleitamento para o desenvolvimento adequado da criança, realçando o papel materno na manutenção correta desta prática. Finalmente, um quarto grupo realizou atividades para entreter as crianças enquanto suas mães participavam das rodas de conversa. Foi oferecida salada de frutas às participantes.

Resultados: As rodas de conversa foram extremamente relevantes, pois a maioria das gestantes participou ativamente da discussão e admitiu desconhecer as informações apresentadas.

Conclusões: Percebemos que as rodas de conversa foram capazes de informar e esclarecer as gestantes daquela comunidade. Por outro lado, como a compreensão de informações nem sempre está associada à mudança de hábitos, os alunos de Medicina se sentiram estimulados a estreitar laços com a comunidade, dando continuidade a ações de caráter social, pois elas não só proporcionam saúde à população como também contribuem para a formação médica dos acadêmicos.

AÇÃO ESTRATÉGICA APLICANDO O PAAB II E O HIPERDIA NO CLUBE DE MÃES DE SANTOS REIS PARNAMIRIM/RN

Trabalho Científico Original

Rafaelle de Queiroz Aquino (Universidade Potiguar -RN - UnP), Bárbara Candice Fernandes de Vasconcelos (Universidade Potiguar -RN - UnP), Poliana Mota Xavier (Universidade Potiguar -RN - UnP), Raquel Fernandes dos Santos Queiroz (Universidade Potiguar -RN - UnP), Raimundo Lopes de Sousa Filho (Universidade Potiguar -RN - UnP), João Maria Selfes (Universidade Potiguar -RN - UnP)

Introdução: A disciplina Programa de Aprendizagem em Atenção Básica II contemplou a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes, através do programa do Ministério da Saúde HIPERDIA. A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle, sendo considerada um dos principais fatores de risco modificáveis. O diabetes é comum e de incidência crescente, associada a complicações, disfunções e insuficiência de vários órgãos. Sendo esses uns dos mais importantes problemas de saúde pública, foi realizada uma ação no Clube de Mães de Santos Reis em Parnamirim - RN.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi revelar o perfil da saúde desse grupo com relação ao HIPERDIA e a população desse município.

Métodos: Realizou-se a ação através de palestra sobre adoção de hábitos saudáveis relacionados à alimentação e exercícios físicos, seguida de café da manhã com itens consoantes com o explicado. Foi realizado atendimento individual com aferição da tensão arterial, hemoglicoteste, cálculo de IMC, circunferência abdominal e solicitação de eletrocardiograma a ser realizado nas semanas subseqüentes à ação.

Resultados: Dos quarenta e oito atendimentos, nove pacientes tinham tensão arterial limítrofe e vinte e seis estavam com a pressão arterial elevada; dezoito estavam com a glicemia pós-prandial elevada. A partir do cálculo do IMC, dezenove pacientes estavam com sobrepeso e dezesseis estavam obesos. Quanto à circunferência abdominal, 75% dos homens e 82% das mulheres a tinham elevada.

Conclusões: Constatou-se que a ação desenvolvida na comunidade permite que haja melhor compreensão do dia-a-dia dos indivíduos, rompe barreiras sociais e

promove educação em saúde- acreditando que possa haver mudanças de comportamento no estilo de vida das pessoas e, conseqüentemente, na saúde. Ainda, permite a concretização do aprendizado teórico, capacitando os estudantes a interagirem com a comunidade e rastreamentos novos pacientes com doenças crônicas, encaminhando-os para tratamento e contribuindo para a construção do perfil dessa população e o mapeamento epidemiológico local.

AÇÕES EDUCATIVAS COM DIABÉTICOS E HIPERTENSOS NO DISTRITO DE CACHOEIRA DO BRUMADO – MARIANA/MG

Relato de Experiência

Cecília Carneiro e Silva (Universidade Federal de Ouro Preto/MG - UFOP), *Wanessa Torres Bernardes* (Universidade Federal de Ouro Preto/MG - UFOP), *Raquel Domingos da Costa* (Universidade Federal de Ouro Preto/MG - UFOP), *Adriana Maria de Figueiredo* (Universidade Federal de Ouro Preto/MG - UFOP), *Ana Luiza Martins Reggiani* (Universidade Federal de Ouro Preto/MG - UFOP), *Gabriela Oliveira Leopoldo* (Universidade Federal de Ouro Preto/MG - UFOP), *Luisa Martino Avelar* (Universidade Federal de Ouro Preto/MG - UFOP)

Introdução: Cachoeira do Brumado, distrito de Mariana, Minas Gerais, tem área de abrangência de 3393 pessoas. A taxa de morbidade, decorrente do Diabetes Mellitus, é de 99 pessoas e decorrente da Hipertensão arterial é de 489 pessoas. O número de óbitos, em 2011, causados por diabetes foi de 23 e por hipertensão foi de 97 pessoas, o que representa números elevados.

Objetivos: Aumentar a adesão de pacientes diabéticos e hipertensos ao tratamento através de um processo educativo e divulgar conhecimentos sobre sintomas, causas e prevenção dessas doenças.

Relato de Experiência: Foram selecionados 24 usuários da Unidade de Atenção Primária à Saúde desse distrito, portadores de diabetes e ou hipertensão arterial. Os participantes foram divididos em 3 subgrupos e cada subgrupo participou de 2 grupos operativos. Uma cartilha lúdica e interativa foi confeccionada com quantidade mínima essencial de conteúdo e ilustrações que não requeressem a capacidade de escrever. O primeiro tópico abordado no primeiro encontro foi definição, sintomas e tratamento do Diabetes e da Hipertensão arterial. No segundo encontro, abordou-se: o auto-cuidado e a alimentação e no último encontro, com todos os subgrupos, o tema abordado foi atividade física. Os pacientes foram instruídos sobre a correta posologia dos medicamentos e cada um deles recebeu seus remédios em cartelas adesivadas, com forma e cores diferentes, e também um lembrete, dividido por períodos do dia.

Resultados: Todas as ações desenvolvidas foram eficientes de alguma maneira para intervir e melhorar o cuidado com a saúde de hipertensos e diabéticos, avaliado através da cartilha.

Conclusões: Sabe-se que mudança de hábito alimentar, prática de atividade física e auto-cuidado ocorrem a longo prazo e são difíceis de serem implementadas, pois estão sob influências culturais e sócio-econômicas. Porém, é preciso divulgar e persistir na educação em saúde visando a prevenção e promoção da saúde.

ADOLESCÊNCIA HOJE, VIVÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E DO ENSINO MÉDIO: ACADÊMICOS POR ELES MESMOS.

Relato de Experiência

Dirlene Mafalda Ildfonso da Silveira (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Ana Paula Peres Martins Gomes* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Bruna Lucena Augusto* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Antonio de Padua Freire Magalhães Junior* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Augusto Marcell Pinheiro Rodrigues* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS)

Introdução: Adolescência é fase caracterizada por transformações biopsicossociais, reorganização pessoal e social, crises de identidade, envolvendo corpo, valores pré-existentes, expectativas futuras, papel diante da sociedade e uma independência a ser conquistada. As políticas públicas direcionadas para os adolescentes não deve ser restrita ao processo saúde-doença, devendo englobar ações sociais, onde estudantes e profissionais da saúde devem atuar como orientadores e facilitadores das inúmeras questões da vida. As escolas podem assumir um papel fundamental na promoção de saúde no meio familiar e comunitário, promovendo, assim, educação em saúde, conscientização e aproximação ao universo desses jovens.

Objetivos: Contribuir e ajudar os adolescentes a compreenderem o universo deles, debatendo assuntos de interesse. Exercitar habilidades de comunicação. Despertar nos adolescentes compreensão ampliada do processo saúde-doença, aproximando comunidade à Unidade Básica de Saúde.

Relato de Experiência: Através de estudo descritivo, qualitativo e intervencionista ocorrido em uma instituição de ensino médio, no primeiro semestre de 2012, realizaram-se sete encontros vivenciais, promovendo análises, reflexões e debates sobre temas: relação familiar, beleza e estética, sexualidade e profissionalização. O público alvo foi vinte alunos 9º ano, idade entre 15-17 anos e dezesseis estudantes terceiro semestre medicina.

Resultados: Percebeu-se amadurecimento dos acadêmicos na perspectiva do ensino aos jovens participando integralmente do processo. Todos expressaram alguma habilidade individual, oferecendo partilhas ricas. Reconheceu-se potencial e acreditação dos acadêmicos no desempenho das atividades de modo a se abrir espaço na agenda escolar do futuro, por solicitação da direção escolar caracterizando sua aprovação.

Conclusões: O trabalho foi enriquecedor para acadêmicos e escolares. Percebeu-se o crescimento e amadurecimento da facilitação pelos acadêmicos, observando-se suas desenvolvimentos, o interesse crescente dos adolescentes e amadurecimento dos dois grupos. Houve significativa mudança no modo de pensar e de interagir, favorecendo efetivamente o processo educativo e de acreditação dos acadêmicos e jovens.

AMBULATÓRIO DE CONTROLE DE TABAGISMO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS 5 DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO EM RONDÔNIA: DO MODELO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/INCA À REALIDADE AMAZÔNICA

Relato de Experiência

Yves Galli Neto (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), *Maria Luiza Balbino Silva* (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), *Guilherme Carvalho Fernandes de Souza* (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), *João Fernandes Dias* (Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR), *Andrea Borges Alves* (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), *Michelly Nayara Yamamoto* (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), *Francisco Rafael Felício Cruz* (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), *Luis Marcelo Aranha Camargo* (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL)

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) através do Instituto Nacional de Combate ao Câncer (INCA) criou o Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Na IX Extensão Universitária Médica em Monte Negro, Rondônia, denotaram a necessidade de combate ao tabagismo. Frente a isso, foi estruturado o Ambulatório de Controle de Tabagismo (ACT), na sede do Instituto de Ciências Biomédicas 5 da Universidade de São Paulo (ICB5-USP). A dinâmica do ACT foi feita respeitando o modelo do MS/INCA, sendo que as 4 primeiras sessões são distribuídas semanalmente, após essas, começam-se as sessões quinzenais e mensais, com duração total de 6 meses.

Objetivos: Adaptação do modelo de ambulatórios do MS/INCA à realidade do ACT-ICB5-USP de Monte Negro/RO, pequeno município típico do interior da

Amazônia.

Relato de Experiência: Frente às médias nacionais, evidenciamos resultado razoável do ACT nos modelos vigentes. Porém, devido à população de Monte Negro ser, em grande parte, rural, o acesso ao ACT-ICB-5-USP fica dificultado. Percebeu-se que conforme as sessões foram se espaçando, o abandono começou a ficar significativo, evidenciando aos participantes do ambulatório da importância da concentração das reuniões. As pessoas se motivam muito mais para desistir do hábito de fumar quando o grupo se mantém unido, semanalmente se reencontrando, incentivando um ao outro. Na proposta atual passa-se de 6 a 3 meses de follow-up. Dos 16 pacientes iniciais, passa-se a 30, e as consultas médicas, conseqüentemente, ficam mais frequentes.

Resultados: Dos 16 pacientes na primeira versão do ACT, 37,5% abandonaram o ACT, resultado considerado modesto.

Conclusões: A adequação da metodologia, encaixa-se com a realidade da região. Com essa adaptação (maior frequência de consultas e redução do tempo de follow-up), a expectativa é o aumento da aderência ao programa e maior sucesso no abandono de hábito de fumar.

ANÁLISE DE UM GRUPO DE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE UM RESIDENCIAL CONSTRUÍDO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Relato de Experiência

Lucas Mattos da Silva (Universidade Federal de Goiás - UFG), Jaqueline Nogueira de Souza (Universidade Federal de Goiás - UFG), José Alano Costa de Oliveira Júnior (Universidade Federal de Goiás - UFG), Natália Santos de Melo (Universidade Federal de Goiás - UFG), Raister Roseake Maia Santos Carvalho (Universidade Federal de Goiás - UFG), Fernando Passos Cupertino de Barros (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Introdução: O processo de exclusão social de portadores de necessidades especiais remonta às sociedades da antiguidade. A estrutura social inabilita esses seres humanos, marginalizando-os e/ou dificultando que os mesmos gozem de seus direitos. Enfim, estes indivíduos sofrem com preconceito, discriminação e exclusão.

Objetivos: Relatar necessidades do Residencial São Geraldo, coberto pela Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF) Itatiaia, pelos alunos de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Relato de Experiência: Esse Residencial é fruto da parceria entre a Prefeitura de Goiânia-GO e a Associação dos Deficientes do Estado de Goiás (Adfego). Embora suas casas sejam estruturadas para permitir o fácil acesso a cadeirantes, mulatantes e outros, há falta de estrutura para serviços básicos, como pontos de ônibus, comércio e creches. O estudo foi feito com a cooperação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da UABSF-Itatiaia e a orientação de professores da disciplina Introdução à Saúde Coletiva. Ao acompanhar os ACS em suas visitas de rotina ao local, foi possível compreender as necessidades dos moradores em relação à acessibilidade, visto que além dos problemas relacionados à estrutura do bairro, há a questão da distância do Residencial até a Unidade, o que dificulta o acesso aos serviços básicos de saúde. Ao percorrer o Residencial e outras regiões abrangidas pela Unidade, identificamos os principais problemas, a fim de propor projetos de promoção de saúde. Notamos, assim, que o uso de drogas era a queixa principal dos outros bairros e a acessibilidade incompleta a do Residencial em questão.

Resultados: Este contato foi imprescindível para a formação científica e social dos discentes de Medicina e para a compreensão das dificuldades enfrentadas por portadores de necessidades especiais.

Conclusões: Os esforços governamentais para tentar oferecer acessibilidade à população especial não deve se restringir a uma determinada área, uma vez que pode gerar segregação e ocultar os verdadeiros problemas de acesso destes

indivíduos.

APRENDENDO A SER MÉDICO NA COMUNIDADE

Trabalho Científico Original

Haroldo Souto Maior de Oliveira (Universidade Federal de Roraima), *Ruy Guilherme Silveira de Souza* (Universidade Federal de Roraima), *Raphael Antonio Brunelli Silva* (Universidade Federal de Roraima), *Tiago Mendonça Dias* (Universidade Federal de Roraima), *Fernando Cardoso Oliveira* (Universidade Federal de Roraima)

Introdução: A educação médica moderna está baseada no ensino em diferentes cenários. Com o progresso tecnológico, a permanência do paciente em ambientes hospitalares é reduzida progressivamente, e a comunidade surge como cenário privilegiado de ensino médico. Essa realidade contrasta com o imaginário do estudante do primeiro ano, que chega ao curso médico esperando encontrar um ambiente centrado no hospital.

Objetivos: Identificar as principais dificuldades do estudante de medicina ao iniciar sua aprendizagem na comunidade.

Métodos: Estudo qualitativo, utilizando a técnica do grupo focal para coleta de dados. Foram realizados dois grupos focais com alunos do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Federal de Roraima. Os dados foram transcritos e analisados por seis avaliadores diferentes, que procederam de maneira independente a codificação e categorização dos textos.

Resultados: A análise de conteúdo apontou para duas categorias principais de percepções dos estudantes, que representam ameaças ao engajamento do estudante no aprendizado na comunidade: 4.1-O baixo desafio cognitivo como principal ameaça: "O que eu estou fazendo, qualquer aluno do ensino médio pode fazer". A falta de interesse nas tarefas na comunidade se deve principalmente na fixação do estudantes por tempo excessivo em tarefas repetitivas e com baixa relação com a prática. 4.2-Falta de contextualização com a prática médica "...Eu queria fazer o que um médico faz" . A falta de contexto com a prática profissional funciona como poderoso fator de desestímulo.

Conclusões: A percepção que muitos professores tem relativa ao "desinteresse" do estudante de medicina em relação aos programas de integração com a comunidade é, na verdade, consequência do engajamento dos estudantes em tarefas de baixo desafio cognitivo e com pouco contexto com a futura profissão do aluno. A comunidade é um ambiente rico de experiências e uma oportunidade ímpar para o engajamento do estudante em um aprendizado prático e reflexivo.

APRENDIZADO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NA GRADUAÇÃO:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

Maria Vitoria de Oliveira Silva Barros Ferreira (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Ana Laís Aguiar Nocrato* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Luíza Jorgiana Riotinto Bezerra* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Mariana Vasconcelos Frota* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Luma Burgos Pinheiro Castelo Branco* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Karine Oliveira Medeiros* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: O curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) tem como objetivo produzir novos conhecimentos e introduzir os alunos à realidade da prática médica. O módulo de Ações Integradas em Saúde, que ocorre longitudinalmente, proporciona a Análise de Situação em Saúde (ASS) e a realização de um Projeto de Intervenção Comunitário (PIC) na comunidade do Dendê. O PIC fundamenta-se na pesquisa e na ação, objetivando transformar a realidade de um determinado ambiente organizacional.

Objetivos: Capacitar estudantes de Medicina para o desenvolvimento de pesquisas em saúde, planejamento e execução de um PIC.

Relato de Experiência: Supervisionados, os estudantes realizaram inquérito domiciliar no Dendê, entre agosto e outubro de 2009, utilizando o questionário VIGITEL 2008 do Ministério da Saúde. Paralelamente, foi realizada a análise dos dados pelo Epi Info 3.5.1. Foi elaborado a ASS da Comunidade, onde se identificaram fatores de riscos, através do diagrama Ishikawa, sendo a Hipertensão o mais relevante. A execução do PI introduziu os alunos a pesquisas e à ASS de uma determinada área de abrangência, importante na formação acadêmica, pois, como profissionais generalistas, em uma unidade básica de saúde, teremos que saber analisar uma área e realizar um PIC coerente, otimizando gastos em saúde para comorbidades mais prevalentes.

Resultados: Através desta estratégia, aprendemos a aplicação do PIC, reconhecendo principais entraves encontrados tanto nos cenários de prática quanto na adesão dos indivíduos, mostrando que, algumas vezes, a intervenção de saúde deve ser replanejada para adquirir uma maior adesão do paciente. Além de propiciar maior contato com a Comunidade e percepção da repercussão desse projeto na qualidade de vida dos indivíduos.

Conclusões: Constatamos que o PIC do curso de Medicina da UNIFOR contribui para a formação pessoal e acadêmica, proporcionando ferramentas teóricas e práticas para seu entendimento e sua elaboração, e a oportunidade de trabalhar junto à comunidade, aprimorando a relação médico-paciente e a gestão eficiente dos recursos da comunidade.

ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS-SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA UNIDADE DE SAÚDE DA MATINHA, FEIRA DE SANTANA-BAHIA.

Relato de Experiência

Lorena Mascarenhas Veneza (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), André Luiz Nascimento Jesus (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), Evilin Fontes Feitosa (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), Tiago Falcão dias dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), Victor Sampaio de Almeida (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), Luciana Carneiro de Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS)

Introdução: No método de aprendizagem baseada em problemas, adotado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, a inserção dos acadêmicos de medicina na comunidade se dá através do módulo de práticas de integração ensino, serviço e comunidade. Alunos são inseridos na unidade básica de saúde para identificar problemas e planejar e executar ações de promoção à saúde.

Objetivos: Este relato de experiência visa expor os resultados e a importância das atividades de capacitação em primeiros-socorros realizadas para agentes comunitários de saúde por acadêmicos de medicina.

Relato de Experiência: O nosso cenário de práticas foi a Unidade de Saúde da Família da Matinha, zona rural do município de Feira de Santana, Bahia, com 5.526 pessoas cadastradas na unidade de saúde e onze agentes comunitários. Em uma das atividades, foi proposto capacitar agentes de saúde em primeiros-socorros, já que se trata de um tema de fundamental importância, no qual existiam muitas dúvidas e ideias a serem desconstruídas. Foram formadas duplas de alunos para abordar os seguintes temas: suporte básico de vida, queimaduras e choque elétrico, controle de sangramento, manobra de Heimlich, picada de animais peçonhentos e abordagem ao paciente politraumatizado. Nas oficinas, foram utilizados bonecos de adultos e crianças, vídeos e figuras para simular situações reais e demonstrar a conduta adequada diante de pacientes em situações de emergência.

Resultados: Durante as atividades, os participantes se mostraram muito interessados, tiraram dúvidas e praticaram diversas situações simuladas pelo

nosso grupo. Também esclarecemos sobre hábitos comuns a essa comunidade, como o uso de pasta em queimaduras ou de torniquete em sangramentos, que não devem ser realizados.

Conclusões: Desse modo, as atividades de capacitação contribuíram para o conhecimento dos agentes comunitários, importantes multiplicadores de conhecimento, além de ser uma ferramenta de aproximação entre estudantes e equipe de saúde.

AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS, MG POR MEIO DA QUANTIFICAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP), INTEGRANDO ENSINO E PESQUISA.

Trabalho Científico Original

RODRIGO ANTONIO BARROS ABRANTES (Universidade Federal de São João Del Rei - MG /Divinópolis - UFSJ), *MARIANA LINHARES PEREIRA* (Universidade Federal de São João Del Rei - MG /Divinópolis - UFSJ), *ROSANGELA FREITAS VALENTIM* (Universidade Federal de São João Del Rei - MG /Divinópolis - UFSJ), *CRISTIANE MENEZES DE PÁDUA* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *CLAUDIA DI LORENZZO OLIVEIRA* (Universidade Federal de São João Del Rei - MG /Divinópolis - UFSJ), *CLARECI SILVA CARDOSO* (Universidade Federal de São João Del Rei - MG /Divinópolis - UFSJ)

Introdução: Diante do movimento atual de valorização da atenção primária em saúde (APS) surge a necessidade de avaliar sua eficácia. Neste estudo, essa mensuração foi feita por meio do indicador ICSAP, na cidade de Divinópolis/MG. Somado a isso, têm-se a importância de caracterizar o perfil das internações pelo SUS nessa cidade como forma de melhor adequar os recursos disponíveis.

Objetivos: Estimar a prevalência de ICSAP no período de 22/08/2011 a 23/10/2011 e fornecer dados epidemiológicos das internações pelo SUS em Divinópolis/MG (idade, sexo, patologia responsável pela internação e procedência). Além de inserir estudantes de medicina na pesquisa epidemiológica e na saúde coletiva.

Métodos: Estudo de série temporal, incluindo todas as internações pelo SUS de um Hospital Geral e uma Unidade de Pronto Atendimento na cidade durante o período citado. As triagens foram realizadas utilizando-se: ficha SUS-fácil; autorização de internação hospitalar e prontuários médicos. Os dados coletados incluíram identificação do paciente, diagnóstico pelo CID-10, procedência do paciente e classificação das internações como ICSAP utilizando a lista brasileira de CSAP.

Resultados: Foram internados 1.757 (71,5%) pacientes residentes em Divinópolis, deles 615 (35%) por ICSAP. Somado a isso, temos o sexo feminino responsável por 52,3% e a faixa etária superior a 60 anos 47,8% destas internações. Os mais frequentes capítulos do CID-10 foram neoplasias (17,9%); aparelho circulatório (16,2%) e gravidez (15,1%). As principais ICSAP encontradas foram por insuficiência cardíaca congestiva; pneumonia bacteriana e acidente vascular encefálico.

Conclusões: A presente investigação encontrou uma alta prevalência de ICSAP para Divinópolis (35%) quando comparada com as taxas para o Brasil (28%). Uma possível explicação para essa diferença pode ser devido à baixa cobertura da Estratégia de Saúde da Família no município (27,5%), quando comparada à média brasileira (62,6%). Por fim, contribuiu para inserção dos acadêmicos no cenário de sua prática profissional, além de valorizar, neles, o conhecimento epidemiológico.

AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR DE MEDICINA DE EMERGÊNCIA NO SAMU: INTEGRAÇÃO DE CENÁRIOS DE PRÁTICA À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Trabalho Científico Original

Bruno Queiroz Lima Castelo (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Cláudia Regina Fernandes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Sônia Leite da Silva (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *José Humberto da Silva Junior* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: Muitas escolas médicas não acompanharam a evolução da Medicina de Emergência como área de conhecimento obrigatório do médico generalista, havendo deficiência no ensino deste tema. O curso de medicina da UNIFOR criou o estágio curricular no Serviço de Atenção Móvel de Urgência (SAMU).

Objetivos: Avaliar a percepção do estágio pelos alunos em relação ao aprendizado, aquisição e aplicabilidade de conhecimentos.

Métodos: Estudo descritivo, transversal realizado com alunos do quarto ano que concluíram o estágio no SAMU, em 2011 e 2012, mediante questionário autoaplicável. Utilizou-se "Escala Likert" como base para as respostas. Estatística software EPIINFO 3.3.2 for Windows.

Resultados: Participaram 109 alunos, 63% sexo feminino, idade média 23 anos. 92,6% concordam - objetivos do estágio são coerentes com os objetivos do curso; 88,6% concordam - estágio possui relevante importância para a formação profissional; 72% concordam - a vivência durante o estágio proporciona a consolidação do aprendizado; 67,4% concordam - estágio despertou interesse em posteriormente trabalhar com Emergências. 71,5% concordam - médicos que prestaram supervisão durante o estágio são treinados; 57,8% concordam - participação do aluno foi estimulada; 86,8% concordam - estágio deve continuar fazendo parte da grade curricular. 42,9% discordam e 44% concordam que a carga horária de quatro plantões de doze horas por semestre é suficiente para sedimentação do conhecimento. Assiduidade de 100% aos plantões ocorreu em 76,6% dos alunos. Quanto aos procedimentos mais vivenciados, 72,9% presenciaram diagnóstico de óbito e 52,6% se consideram aptos a fazê-lo. 77,1% presenciaram ressuscitação cardiopulmonar e 40,2% se consideram aptos a fazê-lo. 59,4% presenciaram colocação de colar cervical e 58,8% se consideram aptos a fazê-lo.

Conclusões: Os alunos relacionaram alto grau de importância do estágio para a consolidação dos conhecimentos e aprendizado prático em emergências, motivando-os a atuar neste setor na vida profissional, devendo o referido estágio continuar na grade curricular.

AValiação DO PREENCHIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA**Relato de Experiência**

Fabrcio Almeida Jorge (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Flávia Dalila Pereira Costa* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Elisa de Oliveira Naves* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Blenda de Sousa Baião* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Hugo Back Carrijo* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS)

Introdução: A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é um documento com grande relevância na atenção primária e na promoção da saúde infantil, sendo um instrumento indispensável em todas as consultas. Cada contato entre a criança e os serviços de saúde, independente do fato que o motivou, deve ser tratado como uma oportunidade para a análise integrada e preditiva de sua saúde; e para uma ação resolutiva, com forte caráter educativo. O acompanhamento sistemático possibilita o estabelecimento de condutas preventivas adequadas a cada idade, em um processo contínuo de educação para a saúde.

Objetivos: Avaliar o preenchimento da Caderneta de Saúde de crianças, de dois a cinco anos de idade, assistidas pela Instituição Casa Azul em Samambaia, Distrito Federal.

Relato de Experiência: Trata-se de um estudo descritivo quantitativo que foi realizado em Samambaia, Distrito Federal. Essa atividade contemplou crianças da faixa etária de 2 a 5 anos. Em função da natureza e do objetivo do trabalho, foi elaborado um roteiro para registro dos dados, para uma caracterização do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança, sendo o porte desta um requisito para a participação no estudo.

Resultados: Foram avaliadas no total 150 crianças. Houve a definição de dados relevantes na CSC que foram analisados estatisticamente; obtendo-se uma avaliação do preenchimento da caderneta da população estudada.

Conclusões: A Caderneta de Saúde da Criança possui grande importância na promoção da saúde infantil, porém, para que ela cumpra tal papel, é preciso que seu uso seja feito de forma correta e criteriosa, por profissionais de saúde, que devem ser capacitados; e também os responsáveis pelas crianças, que precisam ser orientados sobre a importância da caderneta, afim de que exijam o seu uso correto.

AVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE MORTALIDADE INFANTIL NA POPULAÇÃO ASSISTIDA PELO CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (CSF) MATTOS DOURADO NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Trabalho Científico Original

Eduardo Gomes de Almeida Júnior (Universidade Federal do Ceará - Campus de Sobral - UFC), Hermano Pontes de Castro (Universidade Federal do Ceará - UFC), Caio Cesar Cavalcante Arruda (Universidade Federal do Ceará - UFC), Caio Braga Malveira (Universidade Federal do Ceará - UFC), Roberto César de Carvalho Filho (Universidade Federal do Ceará - UFC), Israel Nicolau de Oliveira (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: A mortalidade em crianças é multicausal, relacionando-se a indicadores socioeconômicos. Dentre a mortalidade em paciente menores de cinco anos, destacam-se a mortalidade infantil e a mortalidade perinatal que se constituem importantes critérios sociais e também estão relacionados à falta assistência médica e condições hidrossanitárias precárias.

Objetivos: Avaliar a mortalidade perinatal na população assistida pelo Centro de Saúde da Família (CSF) Mattos Dourado no município de Fortaleza e estabelecer a porcentagem da mortalidade perinatal dentre as crianças menores de 5 anos e a porcentagem da mortalidade perinatal dentre as crianças menores de um ano de idade durante a década 2001-2010.

Métodos: Foram obtidos na unidade de saúde o número de óbitos em pacientes menores de 5 anos, número de óbitos em pacientes menores de 1 ano e número de óbitos em de pacientes menores de 28 dias. Foram calculadas as porcentagens que o número de óbitos de pacientes em menores 28 dias ocupavam na mortalidade de pacientes menores de 5 anos e a porcentagem que os óbitos em pacientes menores de 28 dias ocupavam na mortalidade de pacientes em menores de 1 ano durante a década de 2001 e 2010.

Resultados: Em 2001, a mortalidade perinatal ocupava 66,6% da mortalidade infantil e 57,14% da mortalidade em menores de 5 anos. Em 2002, 75% da mortalidade infantil e 60% da mortalidade em menores 5 anos. Em 2003, 62,5% e 50%. Em 2004, 71,4% e 65%. Em 2005, 71,5% e 62%. Em 2006, 70% e 60,5%. Em 2007, 60,2 % e 50,5%. Em 2008, 63% e 51%. Em 2009, 62,3% e 48%. Em 2010, 50,3% e 48%.

Conclusões: A mortalidade perinatal ocupa importante proporção da mortalidade em pacientes menores de 5 anos, o que se relaciona à falta de uma assistência médica efetiva ao recém nascido e a gestante.

BEM-VINDOS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: A OPINIÃO DE PRECEPTORES SOBRE A RECEPÇÃO AOS ALUNOS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Trabalho Científico Original

Rafael Bispo Paschoalini (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Luis Felipe Betti Casagrande* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Maira Renata Merloto* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Alice Yamashita Prearo* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Ione Morita* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP)

Introdução: O acolhimento ao estudante de medicina na Atenção Primária à Saúde (APS) traz para debate questões de ordem pedagógica, pressupondo um trabalho de mediação entre instituições formadoras e preceptores nas Unidades de Saúde da Família (USF). Isto nos remete aos problemas vividos por estes profissionais, em relação às políticas de recursos humanos e às condições precárias no ambiente de trabalho, assumindo nuances de interferência no processo educativo. Torna-se necessário avaliar a inserção do aluno neste espaço dinâmico de atendimento.

Objetivos: Conhecer a opinião de preceptores sobre o grau de receptividade ao aluno nas USF.

Métodos: Foram realizadas 16 entrevistas individuais áudio-gravadas com médicos preceptores de alunos de uma Universidade Pública das USFs de uma cidade do interior paulista, estruturadas em identificação, abordagem da preceptoria 'per se' e em relação aos multifatores da tríade aluno-preceptor-unidade. Traçou-se perfil do preceptor, analisou-se o conteúdo, utilizando metodologia qualitativa com recurso de análise temática, embasada pelas representações sociais e pelos temas recorrentes mais encontrados.

Resultados: O modelo de ensino "hospitalocêntrico" destacou-se na formação dos entrevistados, indicando que essa é a ideologia manifesta pelo corpo acadêmico nas instituições formadoras. Sobrecarga de atendimentos, baixa oferta em educação continuada, pouco esclarecimento e retorno avaliativo na preceptoria, contribuíram para configuração da representação negativa na APS, em detrimento de um bom grau de receptividade ao aluno manifesto nas entrevistas.

Conclusões: O acolhimento está presente no processo de ensino na APS. Contudo, como cenário de prática e assistência, esta deve ser reorganizada na sobrecarga de atendimentos, falta de espaço, oferta de cursos de capacitação e ampliação da supervisão de docentes. Quanto ao preceptor, a valorização do ensino médico na APS, associa-se a uma necessidade de educação permanente, formação a partir de um modelo biopsicossocial, mais esclarecimentos em relação aos objetivos educacionais dos alunos, bem como um retorno avaliativo dos alunos, fornecido pelas instituições formadoras.

CAPACITAÇÃO EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM FORTALEZA POR ESTUDANTES DE MEDICINA

Relato de Experiência

Priscila Fiusa Lyra (0), *Ítalo Oliveira de Queiroz* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Natália Dutra Sousa* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Felipe Nobre Muniz* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Francisco Eugênio de Vasconcelos Filho* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Lara Guerra Lucena Matias Alencar* (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: As diretrizes que regem situações de emergência atuam de forma substancial no intuito de otimizar e facilitar as condutas em reanimação cardiorrespiratória. No entanto, o que se observa é o desconhecimento e a falta de preparo de muitos profissionais de saúde e de grande parte da população acerca do assunto. Considerando que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o elo integrador entre a comunidade e o sistema de saúde no Programa de Saúde

da Família (PSF) e que, dessa forma, atua como difusor de conhecimentos para a população, estudantes de medicina de um projeto de extensão universitária decidiram capacitar os ACS em Suporte Básico de Vida (SBV) do adulto.

Objetivos: Este trabalho visa apresentar e analisar o processo de treinamento de reanimação cardiopulmonar (RCP) para os ACS.

Relato de Experiência: Em cada Unidade Básica de Saúde (UBS) capacitada foi realizada uma aula teórica, através de recursos audiovisuais, seguida de treinamento prático em manequins adultos, com duração total média de 4 horas sobre SBV do adulto. Para avaliação do aprendizado, foi aplicado aos estudantes um teste teórico antes da primeira atividade e ao fim da última atividade, sendo estes idênticos entre si.

Resultados: Foram capacitados 84 ACS distribuídos entre cinco UBS de Fortaleza em 2012. Pôde-se perceber grande interesse pelo assunto por parte dos alunos através de perguntas, discussões e troca de experiências. A análise de todos os pré-testes revelou uma média de 24,1% de acerto, enquanto a média de acerto dos pós-testes foi de 81,81%.

Conclusões: Considerando que o SBV permite maior sobrevivência às vítimas de parada cardiopulmonar e que os ACS estão em direto contato com a comunidade, é de grande importância o ensino das técnicas de RCP, pois além de estimular a formação de difusores do conhecimento em reanimação, também os capacita para lidar com situações de PCR.

CARACTERIZAÇÃO DAS FORMAS DE VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS (VPI) EM MULHERES FREQUENTADORAS DE UM PSF EM REGIÃO DO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Trabalho Científico Original

Guilherme Fernandes Lambert Silva (Universidade Estácio de Sá - RJ - UNESA), *Claudia Roberta de Miranda* (Universidade Estácio de Sá - RJ - UNESA), *Claudia Leite Moraes* (Universidade Estácio de Sá - RJ - UNESA), *Nathalia de Almeida Veiga* (Universidade Estácio de Sá - RJ - UNESA), *Marcos Eduardo Porto Mello* (Universidade Estácio de Sá - RJ - UNESA)

Introdução: A violência doméstica constitui uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. O ato violento contra a mulher já é considerado pela OMS um problema de saúde pública. É importante o reconhecimento e acolhimento das vítimas, e os profissionais de saúde devem estar aptos a procederem em tais situações.

Objetivos: Avaliar a prevalência de violência em população feminina atendida em PSF e caracterizar os tipos de violência.

Métodos: Como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário CTS2 (Revised Conflict Tactics Scales) validado para o português e aplicado na unidade do PSF. Fizemos as entrevistas no período de agosto a outubro de 2011 com mulheres que aguardavam atendimento. O instrumento estruturava-se em escalas de violência (física, injúria, psicológica e sexual), sempre questionando atos da mulher como agressora e como vítima. Esta divisão foi utilizada para análise dos questionários.

Resultados: A amostra foi de 71 pacientes, sendo a média de idade de 46,47 anos. A maioria cursou apenas o ensino fundamental (47,9%). Analisando as escalas, 28,2% das pacientes já realizaram algum tipo de injúria contra seus companheiros. Na escala de violência física, 39,4% das entrevistadas já agrediram seus companheiros, e 33,8% já foram violentadas fisicamente. 84,5% já realizou algum tipo de violência psicológica, e 81,7% dessas mulheres já passaram por este tipo de situação. No subtipo coerção sexual os homens realizaram mais violência do que as mulheres: 22,5% e 16,9% respectivamente.

Conclusões: Dimensionar a violência ainda consiste em um grande problema, sendo que muitas vezes as respostas obtidas não transparecem a realidade. Na grande maioria dos subtipos, a mulher é quem mais exerce violência, mas a

maneira como o companheiro a agride tem maior repercussão.

CONDIÇÃO DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA FAMÍLIA

Trabalho Científico Original

Paulo Vittor Oliveira Peres (Universidade Federal de Goiás - UFG), Aylla Keiner Alves Simão (Universidade Federal de Goiás - UFG), Ana Flávia Sérgio Manzan (Universidade Federal de Goiás - UFG), Norami de Moura Barros (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Introdução: A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações que abrangem a promoção, proteção e a manutenção da saúde. Embora os trabalhadores da Atenção Básica constituam enorme contingente de força de trabalho no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), pouco se sabe sobre suas condições de trabalho e saúde. Apesar dos profissionais serem base do sistema de saúde, as condições desfavoráveis de trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF) superam as consideradas favoráveis, com grande impacto na saúde dos trabalhadores.

Objetivos: Compreender a condição de saúde dos trabalhadores de uma Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF).

Métodos: Foi elaborado questionário contendo questões sobre condições de saúde dos trabalhadores. O mesmo, após consentimento, foi aplicado a 34 profissionais de diversas áreas da UABSF. Foi então realizada análise quantitativa dos dados por meio do software Epi-info, versão 3.5.3.

Resultados: Em relação à amostra, a média de idade dos trabalhadores foi de 39 anos e 82% eram do sexo feminino; os profissionais com ensino superior somaram 53% e 3% haviam estudado até o ensino fundamental. Dos entrevistados, 71% tinham outro emprego. Quanto à saúde dos trabalhadores, 79% relataram ter algum distúrbio na saúde, sendo que 8% dos trabalhadores apresentaram hipertensão arterial sistêmica. A média do Índice de Massa Corporal (IMC) encontrada foi de 24 Kg/m², dentro dos padrões de normalidade, entretanto existem 16 trabalhadores com IMC acima de 24,9 Kg/m², portanto com excesso de peso. Apenas 38% praticam atividades.

Conclusões: Pode-se observar sobrecarga de trabalho nos profissionais dessa UABSF, pois muitos trabalham em outros locais além da unidade, além de certo comprometimento da saúde física e baixos níveis de prática de exercícios físicos. Entretanto, por meio do questionário aplicado não é possível inferir até que ponto as condições de trabalho influenciam na saúde dos trabalhadores.

CURSO À DISTÂNCIA FORMAÇÃO DE FORMADORES DE MÉDICOS COM FOCO NA ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS. PROMOÇÃO ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE (WDC)

Relato de Experiência

Mónica Abramzón (Universidade de Buenos Aires), Eliana Claudia Ribeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), Rosa Maria Borrell (OPS)

Introdução: Desde 2010, anualmente, a OPS desenvolve um curso a distancia dirigido a professores de medicina de escolas de 20 países da América Latina, contando com um total de 140 concluintes. O curso baseia-se nas transformações requeridas do processo de formação de profissionais médicos com foco na estratégia de Atenção Primária em Saúde (APS).

Objetivos: O presente relato associa uma análise global do Curso com os resultados de uma análise qualitativa de uma amostra de 30 trabalhos finais selecionados entre os que obtiveram aprovação com conceitos superiores com o objetivo de identificar como os participantes compreendem o lugar e o papel dos

atores academia e serviço.

Relato de Experiência: A avaliação do curso realizada pelos tutores revela que há consenso sobre a importância de APS como eixo orientador dos planos da mudança curricular. No desenvolvimento do Curso, no entanto, os alunos enfrentam dificuldades para compreender a importância estratégica da pactuação com os serviços para desenvolvimento das mudanças curriculares. Os trabalhos finais que consistiam na elaboração de uma proposta de intervenção ajustada aos contextos específicos da escola a que pertencia o aluno, com vistas à implantação de mudanças, evidenciaram as dificuldades percebidas pelos tutores.

Resultados: Os resultados organizam-se ao redor das categorias empíricas encontradas na análise dos trabalhos dos alunos: objetivos da cooperação, atores e instâncias envolvidas na negociação academia-serviço, modelo assistencial e pedagógico, papel de docentes e profissionais dos serviços, e dimensão pedagógica da mudança.

Conclusões: Ainda que apareçam propostas que indiquem uma compreensão das novas direções da articulação necessária entre academia-serviços para a mudança das práticas de formação de profissionais e de cuidado em saúde, as dificuldades evidenciadas reforçam a idéia de que diversas estratégias de promoção da APS promovidas pelos ministérios de Saúde e Educação da América Latina não foram suficientes para se contrapor ao legado disruptivo das reformas da década dos '90.

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E INTEGRAÇÃO COM A ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

Ana Laís Aguiar Nocrato (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Ana Carolina de Oliveira Marques (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Thiago José Lobato Alves (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Amanda Nogueira Guedes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Francisca Sandy Waleska Marques Barbosa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Madeline Aragão Claudino Sales (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Rômulo Fernandes Augusto Filho (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: A educação em saúde e o planejamento de intervenções comunitárias são competências fundamentais a serem desenvolvidas durante a formação médica. Nesta atividade, os acadêmicos iniciam o contato com o cenário de prática e desenvolvem habilidades relacionadas a prevenção e promoção da saúde. Para tanto, a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) proporciona aos estudantes a elaboração e realização de um Projeto de Intervenção comunitária (PIC) no Centro de Saúde da Família (CSF) Mattos Dourado, Fortaleza/CE.

Objetivos: Capacitar estudantes de Medicina/UNIFOR para planejamento e execução de um PIC; Propiciar aos alunos a vivência em ações de educação em saúde e integrá-los à equipe do CSF Mattos Dourado, em Fortaleza-CE.

Relato de Experiência: A partir de uma reunião com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizada no CSF Mattos Dourado, os acadêmicos priorizaram os problemas identificados, resultando na escolha de orientações alimentares para diabéticos e hipertensos. Após estudo sobre o tema, elaboraram um PIC enfocando a capacitação dos ACS. Os estudantes conduziram um mini-curso, no mês de junho de 2012, que abordou a definição e o diagnóstico de hipertensão e diabetes, seus fatores de risco, como manter uma alimentação saudável nos pacientes hipertensos e/ou diabéticos. Durante a realização do PIC foi discutido juntamente com os ACS diversas situações do dia-a-dia, abordando o tema de forma dinâmica. Realizou-se pré e pós-testes com ACS para aferir resultados.

Resultados: Houve efetiva troca de conhecimentos e, mediante análise dos resultados dos testes, verificou-se ótimo aproveitamento do curso pelos ACS, com estreitamento do vínculo com os estudantes. Estes, desenvolveram

habilidades gerenciais para planejamento e execução de PIC, além de compreender o processo de educação em saúde.

Conclusões: Essa experiência insere-se no contexto das metodologias ativas de aprendizagem, favorecendo o aprendizado efetivo do estudante, além de integrá-lo à equipe de saúde da família e intervir na comunidade através da ação qualificada dos ACS.

ESTÁGIO EM NEONATOLOGIA PARA INTEGRANTES DE LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA E NEONATOLOGIA – UFC – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

Larissa Oliveira Galindo Almeida (Universidade Federal do Ceará - UFC), Natalie Kabacznik Dias (Universidade Federal do Ceará - UFC), Mariana Carvalho Rocha (Universidade Federal do Ceará - UFC), Ítalo Oliveira de Queiroz (Universidade Federal do Ceará - UFC), Maria Euzana Moura Coelho (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: A Liga de Estudos em Pediatria e Neonatologia é um projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará - UFC, que possui, dentre suas atividades, estágio em neonatologia na Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC. O estágio, vigente desde 2007, oferece 6 vagas aos integrantes da liga, todos acadêmicos de medicina da UFC. Regidos pelo estatuto do estágio, podem rodiziar pela sala de parto, sempre sobre supervisão de um médico plantonista. Cada estagiário cumpre uma carga horária de 360 horas.

Objetivos: Agregar a Liga de Estudos em Pediatria e Neonatologia ao serviço de Neonatologia da MEAC, paralelamente a atividades preexistentes na mesma. Compreender, pela prática, as condutas realizadas pelo neonatologista na sala de parto, e adquirir as habilidades necessárias ao correto procedimento na avaliação do neonato.

Relato de Experiência: Os estagiários comparecem uma vez por semana à Unidade de Neonatologia da Sala de Parto da MEAC, acompanhando o médico plantonista. Lá, tem a oportunidade de observar e realizar os mais diversos procedimentos de atenção ao neonato, tanto após parto natural humanizado quanto cesáreas. Sendo a MEAC um centro de referência em Obstetrícia e Neonatologia no Ceará, há oportunidade de acompanhar o manejo de crianças alto risco, como pré-termos extremos.

Resultados: Os estagiários podem vivenciar na prática a atenção ao Recém-Nascido, fundamentalmente diferente de uma abordagem apenas teórica. Desta forma, o estágio contribui sobremaneira para a formação dos futuros médicos, inclusive sendo decisivo para a escolha da neonatologia como especialidade futura.

Conclusões: Os estagiários têm uma vivência que de outra forma não poderiam obter durante a graduação, já que a carga horária dedicada à Neonatologia no curso regular é muito pequena. Tal experiência seria também de grande valia para todos os acadêmicos de medicina, e não apenas os integrantes da Liga, já que se trata de um excelente complemento à grade curricular.

ESTUDO COMPLEMENTAR DO DESENVOLVIMENTO EMBRIOFETAL E DA GESTAÇÃO EM CENÁRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL

Trabalho Científico Original

Taís Brusantin de Oliva (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL), Jamile Santos Silva (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL), Renata Peres Nabeshima (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL), Evaldir Bordin Filho (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL), Maria José Sparça Salles (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL)

Introdução: Entre as escolas médicas brasileiras, tem-se buscado novos cenários de ensino-aprendizagem. A inserção precoce do estudante no contexto de prática e a aquisição de competências e habilidades desde o início do curso viabiliza aos graduandos os recursos necessários para a elaboração de pensamentos críticos em relação à realidade em que estão inseridos.

Objetivos: Verificar o impacto acadêmico conseguido pelos estudantes que participaram da atividade prática de visitar e entrevistar pacientes no puerpério internadas na Maternidade Municipal. Essa atividade teve como meta complementar o estudo do desenvolvimento embriofetal e da gestação.

Métodos: Utilizou-se um questionário semi-estruturado, quanti-qualitativo, aplicado aos estudantes amostrados (50) da primeira série do curso de medicina em junho de 2012. Os quesitos analisados relacionaram-se às contribuições e dificuldades enfrentadas durante a visita à maternidade, segundo os acadêmicos. Para análise dos dados foram utilizados: a distribuição de frequência relativa e a análise de conteúdo.

Resultados: A atividade prática serviu de estímulo ao estudo do desenvolvimento embriofetal e da gestação para 92% dos acadêmicos, dos quais, 50% atribuiu este benefício à visualização do conteúdo teórico na prática. Para 86%, a entrevista realizada com a puérpera contribuiu para a formação profissional devido à aproximação estudante-paciente (54%) e estudante-prática médica (20%). Entretanto, 62% dos acadêmicos relataram desconforto durante a realização da entrevista e as dificuldades mais citadas foram de comunicação e insegurança para desenvolver a prática.

Conclusões: Os dados demonstram que a visita à maternidade despertou nos estudantes mais interesse pelo estudo do desenvolvimento embriofetal e da gestação favorecendo, desta forma, o aprendizado. Segundo os estudantes, a atividade contribuiu para a formação acadêmica devido ao fortalecimento de competência para interagir com o paciente e também pela possibilidade de verificar na prática o conteúdo teórico. A inserção precoce de atividades em cenários de prática profissional no curso de Medicina deve ser incentivada.

FACILIDADES E DIFICULDADES NO TRABALHO DESENVOLVIDO EM UMA COMUNIDADE RURAL NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA.

Relato de Experiência

Lyezide Roniere de Almeida Monteiro (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), Tiago Falcão dias dos Santos (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), Lorena Mascarenhas Veneza (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), Victor Sampaio de Almeida (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), Evilin Fontes Feitosa (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), Luciana Carneiro de Oliveira (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS)

Introdução: Dentro do método de aprendizagem baseada em problemas, a inserção dos acadêmicos de medicina na comunidade se dá através do módulo de práticas de integração ensino, serviço e comunidade. Nele, pequenos grupos de alunos são inseridos na unidade básica de saúde para conhecer, identificar problemas, planejar e executar ações de promoção à saúde. Além de proporcionar aos estudantes a oportunidade de manter contato direto com os profissionais de saúde e a própria comunidade. Nosso cenário de práticas foi o distrito de Matinha dos pretos do município de Feira de Santana – Bahia, trata-se de uma região predominantemente agrícola caracterizada por pequenas propriedades rurais.

Objetivos: Este relato objetiva analisar as facilidades e dificuldades encontradas no trabalho numa comunidade rural.

Relato de Experiência: Dentre as principais facilidades se destacam: boa receptividade, reconhecimento e valorização das atividades realizadas tanto por parte da população quanto dos profissionais da unidade, estrutura física adequada, bom relacionamento entre equipe multiprofissional e humildade dos

usuários. As principais dificuldades são: baixo nível socioeconômico da população, intensa rotatividade de médicos, isto quando existe o profissional, percurso longo e de difícil acesso até chegar ao distrito, extensa área de cobertura territorial resultando em grandes distâncias de deslocamento da população até a unidade, contribuindo para baixa adesão, além de dificultar a execução das atividades dos agentes comunitários e dos acadêmicos de medicina.

Resultados: Os aspectos destacados quanto à aprendizagem adquirida com a convivência nesta comunidade rural são: a forma de comunicação ou linguagem que deve ser utilizada, o vínculo estabelecido, contribuindo para uma melhor relação médico-paciente-família, relacionamento multiprofissional, prática da propedêutica e semiologia médicas, além dos conhecimentos em saúde coletiva.

Conclusões: O trabalho numa comunidade rural proporciona experiências enriquecedoras nos mais diversos aspectos, sobretudo nas relações humanas. As ações realizadas contribuíram para a melhor educação, condições de saúde e qualidade de vida dessa população, apesar das grandes limitações encontradas.

INSERÇÃO DA RESIDÊNCIA MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Relato de Experiência

GISELI CIPRIANO RODACOSKI (Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais - PR), Isabel Cristina Meister Martins Coelho (Faculdades Pequeno Príncipe)

Introdução: Considerando que "as DCNs apontam para uma integração com o sistema único de saúde e com as necessidades de saúde da população, descentralizando o ensino da Medicina dos hospitais para toda a rede de saúde, apostando na Estratégia de Saúde da Família como forma de reorganizar à saúde no País" (GUSSO, G et al, 2009), a gestão municipal da saúde apresentou a proposta pedagógica para coordenar um programa de residência em sete especialidades médicas: psiquiatria, clínica médica, ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, ortopedia e traumatologia, pediatria e medicina de família e comunidade.

Objetivos: O objetivo deste relato é apresentar resultados parciais da efetiva inserção dos residentes de uma secretaria municipal na atenção primária.

Relato de Experiência: Primando pela integralidade, os sete programas iniciaram simultaneamente fazendo análise de indicadores da saúde local e visitas aos diversos pontos de atenção. Foram adotadas metodologias ativas de ensino, currículo integrado, avaliação diagnóstica, processual e somativa. Os preceptores receberam capacitação para utilização de técnicas problematizadoras e para registro de avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudinais.

Resultados: Apesar do princípio norteador, os preceptores tendem a repetir o modelo acadêmico centrando as atividades pedagógicas no hospital e na atenção secundária, distanciando-se da atenção primária. O momento integrador se dá por meio do programa teórico que é compartilhado com profissionais da atenção primária. Das sete especialidades, duas sistematizaram o apoio matricial a equipes de referência no modelo proposto por Gastão (1996). As reuniões da COREME promovem integração do corpo clínico das diversas especialidades médicas e fornecem importante assessoria aos gestores dos equipamentos de saúde.

Conclusões: A residência é uma importante estratégia para a gestão do trabalho e da educação no âmbito das secretarias municipais de saúde para aumentar a resolutividade da atenção primária e contribuir para a formação de médicos comprometidos com as necessidades de saúde da população.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Trabalho Científico Original

Gabriella Oliveira Mendes (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Fernanda Távora Diniz de Melo* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Samuel Abner da Cruz Silva* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Augusto Rodrigues de Araujo Neto* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Itágores Hoffman I Lopes Sousa Coutinho* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT)

Introdução: O Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins foi criado dentro da perspectiva de integração ensino-serviço. Para tanto, foram necessárias articulações políticas entre a UFT e as três esferas do Governo, sendo que estas também se tornaram fundamentais ao suprir as necessidades de campos de estágios para os acadêmicos, uma vez que foi estabelecido, na criação do curso, que não seria construído hospital escola, cabendo, portanto, a inserção dos alunos nos serviços existentes. Diante das transformações no cenário das articulações entre instituições de ensino e de saúde no país, este trabalho se justifica na necessidade de reconhecer as perspectivas dos acadêmicos frente a essas mudanças.

Objetivos: Apresentar e discutir os resultados de uma consulta feita aos estudantes do curso de medicina da UFT sobre os aspectos de sua graduação frente à proposta de articulação ensino-serviço.

Métodos: O instrumento utilizado foi um questionário eletrônico, contendo 20 questões, sendo estas elaboradas pelos autores da pesquisa, com base em referências apropriadas.

Resultados: 71,25% dos acadêmicos se consideram parcialmente conhecedores da proposta; 70% concordam parcialmente que as propostas curriculares vêm sendo executadas na prática; 72,5% avaliam o funcionamento da proposta parcialmente adequado, havendo ainda algumas deficiências quanto à sua execução; 57,5% consideram insuficientes e inadequados os espaços físicos das instituições públicas vinculadas à UFT e 62,5% consideram que a fragilidade dos convênios firmados entre a Universidade e as instituições públicas de saúde é a maior problemática envolvida na execução da proposta.

Conclusões: Do ponto de vista acadêmico, há de se reconhecer que a proposta de articulação ensino-serviço é viável, porém ainda pouco efetiva como uma política consolidada entre os parceiros envolvidos. A falta de mecanismos mais perenes tanto na Universidade como nos serviços ainda fragiliza o processo de articulação (Gil et al, 2008).

INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO NO ENSINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DE MEDICINA .

Trabalho Científico Original

Mariana Pavan (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Paula de Oliveira Montandon Hokama* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Miriam Hashimoto* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Antônio P. Cyrino* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP)

Introdução: Esforços vêm sendo empreendidos no Brasil para qualificar a educação médica na perspectiva da integralidade e da humanização do cuidado. Neste estudo analisam-se as vivências e percepções de alunos do 3o ano na disciplina de Interação Universidade Serviços – Comunidade (IUSC), em 2011. Voltada ao ensino na comunidade é desenvolvida nos três primeiros anos da graduação de medicina da FMB-UNESP. No 3o ano os alunos atuam em unidades básicas de saúde realizando consulta e visita domiciliar supervisionada visando desenvolver habilidades de cuidado integral e humanizado ao paciente.

Objetivos: 81 (de 91) alunos responderam por escrito a questionário estruturado, com questões abertas, aplicado com o objetivo de avaliar a

disciplina e caracterizar as vivências mais significativas dos alunos.

Métodos: Tratou-se as questões abertas mediante análise temática de conteúdo buscando reconhecer as dimensões mais significativas e relevantes para a vida profissional.

Resultados: Os resultados mostram como vivências mais significativas: o atendimento médico; a melhora e satisfação dos pacientes com o tratamento; e a percepção da influência dos fatores biopsicossociais na vida do paciente. Os alunos reconheceram que tais vivências são relevantes para a vida profissional ao permitirem: a apreensão do processo saúde-doença; a compreensão e valorização da integralidade do cuidado; a aquisição de maior confiança e segurança no atendimento ao paciente; a percepção dos desafios da relação médico-paciente; o saber ouvir e comunicar-se com o paciente.

Conclusões: Os resultados sugerem uma prática de ensino significativa quanto a diversas dimensões do cuidado ao paciente, destacando-se aquelas que, coerente com o objetivo da disciplina, ultrapassam as dimensões clínicas e valorizam aquelas relacionais e comunicacionais, de compreensão do processo saúde doença e da integralidade do cuidado.

MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE IMPRÓPRIOS POLIFARMACOTERAPIA EM IDOSOS DOMICILARES

Trabalho Científico Original

alice da silva medeiros (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *João Honorato G. R. Nobrega* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Cristiane Vasconcelos P. Martins* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Aloísio Martins Viana Neto* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Maria Angelina da Silva Medeiros* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: Dentre as causas de Problemas Relacionados aos Medicamentos, se destaca a polifarmácia, considerada como o uso de 5 ou mais medicamentos. É necessário a prestação do serviço de atenção farmacêutica para incentivar à promoção do uso racional dos medicamentos (URM), prevenir a prescrição de medicamentos potencialmente impróprios (MPI) e evitar erros na farmacoterapia.

Objetivos: Avaliar o uso de medicamentos por idosos domiciliares.

Métodos: Sob supervisão alunos bolsistas do PET-SAÚDE/PRÓ-SAÚDE realizaram visita domiciliar aos idosos. Para avaliação dos MPIs, foi utilizada a versão 2003 dos critérios de Beers, considerando-se apenas aqueles medicamentos que independem de diagnóstico

Resultados: Dos 41 pacientes, 80,5% (33) eram mulheres e 19,5%, (8) homens. A faixa etária variou entre 65 e 102 anos, com média de $83,8 \pm 1,45$. Hipertensão foi evidenciada em 37 (90,2%), diabetes em 13 (31,7%) e 12 (29,3%) eram diabéticos e hipertensos concomitantemente. Em 15 (40,5%) deles a pressão estava acima do normal. Dos 13 diabéticos, 2 (13,4%) apresentavam glicemia de jejum normal, e 11 (84,6%) estavam com medidas acima deste valor. A média de medicamentos foi de $3,8 \pm 0,3$. Destes, 39% (12) utilizavam 5 ou mais medicamentos. Dos 59 medicamentos, 37 (62,7%) faziam parte da lista dos não recomendados para idosos, independentemente do diagnóstico ou da condição clínica, por apresentarem elevado risco de efeitos adversos e por opções terapêuticas mais seguras segundo os Critérios de Beers. Os MPIs, mais prescritos foram ibuprofeno (32%), diazepam (9%), amitriptilina (8,2%) e nifedipino (8,1%).

Conclusões: Destaca-se uma elevada porcentagem de MPI e polifarmácia, o que exige atenção no sentido de intervenção para otimização da terapêutica. É clara a necessidade da participação ativa do farmacêutico na equipe multidisciplinar. A troca de experiências e conhecimentos entre acadêmicos e profissionais da área da saúde favorecida pelos programas PET/PRO-Saúde fortalece o processo ensino-serviço-comunidade através da prática interdisciplinar nos serviços de atenção básica à saúde.

O APRENDIZADO MÉDICO A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA POR ALUNOS DO 1º ANO DE MEDICINA

Relato de Experiência

Murillo Feitosa de Melo (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Nayara Rúbia de Araújo* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Adriana de Carvalho Souza* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Nathalya Ducarmo Jordão* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Edsaura Maria Pereira* (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Introdução: A partir da disciplina de Saúde Coletiva, por meio da realização da Estimativa Rápida Participativa, ERP, um grupo de estudantes de medicina fez o reconhecimento da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) que atuariam. Desse modo foi possível saber quais os reais problemas de saúde na região e como realizar planejamentos específicos para solucioná-los.

Objetivos: Registrar a potencialidade da ERP no aprendizado médico favorecendo o conhecimento aprofundado da situação em que diversas populações vivem, e saber qual a natureza dos problemas que atingem esses indivíduos.

Relato de Experiência: Fez-se uma observação da estrutura física e socioeconômica do bairro, investigando como esta população vive. Em seguida foram realizadas entrevistas com informantes-chave para obter informações sobre a história daquele bairro, sobre os aspectos positivos e negativos do local e outros fatores pertinentes para que, desse modo, os acadêmicos compreendessem os condicionantes e determinantes de saúde daquela população. Em entrevistas descobriu-se, por exemplo, que a rápida expansão do bairro levou ao aumento do uso de drogas por jovens e que, por ser um bairro em que há muitos idosos aposentados, esses se encontram com medo até de comentar sobre o assunto.

Resultados: Percebe-se que a presença precoce dos estudantes na UBSF possibilitou a compreensão daquela comunidade de modo mais ampliado, o que permitiu uma formação de raciocínio médico voltado para o ser humano em sua totalidade, isso leva a uma melhor compreensão do processo saúde-doença.

Conclusões: Assim, essa vivência trouxe evidências de que um médico humanizado tem melhores condições de intervir na promoção da saúde, evitando que as doenças acorram ou se agravem. Desse modo, a ERP tem papel fundamental para esse aprendizado, já que concorre para que o estudante de medicina compreenda que o organismo do paciente atua em conjunto com a sociedade em que vive.

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA PARA ABORDAGEM DE PACIENTES DE SAÚDE MENTAL

Relato de Experiência

Maria Laura Aguilar de Santana (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Alcir Escocia Dorigatti* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Felipe Giacomini da Fonseca* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Ricardo Mondoni Madureira* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Juliana Luporini do Nascimento* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Introdução: O curso de medicina da Universidade Estadual de Campinas conta atualmente com uma estrutura curricular que prioriza a inserção dos alunos na rede municipal de saúde desde o primeiro ano, buscando uma formação com foco na responsabilidade social. Inserido nessa realidade, este trabalho é fruto da experiência de alunos que atuaram na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim Campo Belo, bairro da região Sul de Campinas, com um tema específico: a Saúde Mental.

Objetivos: Suprir a demanda de pacientes de saúde mental do bairro, que apresenta alta vulnerabilidade social, sem Centro de Apoio Psico-Social (CAPS) e equipe de saúde mental na UBS; Possibilitar aos alunos proximidade com esses pacientes, criando instrumento de aprendizado sobre necessidades e estratégias de abordagem.

Relato de Experiência: Durante o desenvolvimento da disciplina "SAÚDE E SOCIEDADE II", os alunos, seguindo a proposta de realizar um projeto de intervenção na UBS, desenvolveram ação de acompanhamento domiciliar individualizado de pacientes usuários de psicotrópicos, através da implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS), cuja base é a formação de vínculo. Foram realizadas visitas quinzenais a dez pacientes fixos, sendo utilizado inicialmente um roteiro semi-dirigido, que visava triar as demandas de cada paciente, seguido de abordagens mais específicas nas visitas subsequentes, com ofertas de saúde de acordo com as necessidades individuais.

Resultados: Muitos pacientes, motivados pela atenção recebida, passaram a se preocupar mais com a própria saúde, adotando estratégias sugeridas como formas de melhoria da qualidade de vida. Os alunos relatam grande aprendizado através das vivências relacionadas ao tema do projeto, que pôde ser considerado um suplemento pedagógico.

Conclusões: O PTS é uma forma de abordagem que possibilita acompanhamento continuado dos pacientes, se mostrando de grande valor para a saúde mental em comunidades carentes, onde a medicalização social é um problema frequente. Necessita de equipe multidisciplinar e, apesar do número reduzido de profissionais na Atenção Básica, é um tipo de iniciativa que deve ser incentivado.

OFICINA DE PÃES NA ABORDAGEM DE PACIENTES DISLIPIDÊMICOS: COMPARTILHANDO SABORES, DIFICULDADES E SOLUÇÕES

Relato de Experiência

Leandro Ramos e Silva (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Estela Maria Barim* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Mônica Mazzini* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Patrícia Caetano* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Marina Almeida Marques* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Lui Perdoná Rodrigues da Silva* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Laís Aline Mazon Guidugli* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Karina Pavão Patrício* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP)

Introdução: As Doenças Cardiovasculares (DCV) representam 50,3% das causas de morte no Brasil, tendo como fatores predisponentes dislipidemia e hipertensão arterial. A educação em saúde e alimentar são importantes instrumentos na mudança de hábitos para o controle destas patologias.

Objetivos: Buscar compreender o contexto socioeconômico e psicológico do paciente com aterosclerose, por meio de visita domiciliar, e propor alterações na alimentação.

Relato de Experiência: Durante semana de Aprendizado Baseado em Problemas do segundo ano da UNESP, discutiu-se o tema Aterosclerose, dedicando-se a fisiopatologia e implicações clínico-institucionais, destacando-se Estratégia de Saúde da Família (ESF) e autocuidado do paciente com DCV. Realizaram-se visitas domiciliares a pacientes dislipidêmicos em área de ESF, visando elucidar as implicações da doença nos respectivos dia-a-dias. Observou-se desconhecimento destes sobre preparar alimentos adequado às suas patologias. Como estratégia de intervenção, alunos do segundo ano de Medicina e Enfermagem, juntamente à Nutrição, organizaram uma oficina de pães, tendo como "panificador-chefe" um paciente dislipidêmico da ESF. Elaborou-se cartilha de adequação dos níveis de HDL e LDL, com incentivo à prática de atividade

física e folder com receitas ricas em fibras, visando a prevenção das DCV.

Resultados: Inicialmente discutiu-se, dialogicamente com pacientes, maneiras de enfrentamento da DCV com adequações nutricionais. A oficina de pães mostrou-se prazerosa para todos, ensinando passo-a-passo receitas saudáveis, fáceis e econômicas para controle lipídico; além de poderem degustar diferentes pães preparados, acompanhados de saborosos e nutritivos patês. A VD possibilitou aos alunos melhor compreensão da história de vida e cotidiano do paciente dislipidêmico, verificando facilidades e limitações para controle da doença e sua significância na vida do paciente.

Conclusões: Foi possível compartilhar sabores, dificuldades e soluções, mostrando ser fundamental adoção de diferentes instrumentos e estratégias para enfrentamento da DCV e para melhor adesão dos pacientes às mudanças alimentares, empoderando-os em relação ao auto-cuidado.

OFICINAS SOBRE SAÚDE DO HOMEM EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Relato de Experiência

Clécio Fernandes Ferreira (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), *Jonaicon Vieira de Souza* (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), *Luciana Oliveira Carneiro* (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS)

Introdução: A política desenvolvida à saúde do homem está em implementação no país, tendo grande importância devido a dados estatísticos da saúde nesta faixa da população, que sugerem ser uma população em risco. O programa apresenta uma série de estratégias visando a promoção da saúde, abordando formas de informar e sensibilizar os homens e sua família com intuito de estimular hábitos saudáveis.

Objetivos: Relatar os efeitos da informação sobre a saúde do homem e produzir discussões sobre a importância da saúde voltada à população masculina em um município da Bahia.

Relato de Experiência: Foram realizadas oficinas durante o segundo semestre de 2010 e o primeiro de 2012. Para chamar o público alvo contou-se com o apoio dos profissionais da unidade de saúde local, através de busca ativa na comunidade. Primeiramente se esclareceu o que é o programa, posteriormente foram ministradas palestras sobre temas voltados para saúde masculina. Realizaram-se, também, atividades de educação física com intuito de abordar o benefício desta.

Resultados: As oficinas tiveram um público aproximado de 20 integrantes, onde foram discutidos temas com a comunidade, relacionados à saúde do homem. Apesar de a maior parte do público ter sido feminino, o trabalho resultou em efeitos positivos, pois as discussões foram calorosas e as mulheres se comprometeram em serem multiplicadoras das informações.

Conclusões: As oficinas reforçaram o pensamento de que o homem se preocupa menos com a saúde do que a mulher, visto que nos encontros a grande maioria era mulher. No entanto, criaram um vínculo positivo entre os profissionais e a comunidade, sendo assim, proposto 1 dia de atendimento ao homem na Unidade de Saúde da Família.

PALESTRA SOBRE ABUSO INFANTIL E ACIDENTES DOMÉSTICOS

Relato de Experiência

Isabelle Cristine Martins Rodrigues (Universidade Cidade de São Paulo - UNICID), *Ana Carolina Sauro* (Universidade Cidade de São Paulo - UNICID), *Caroline Simões de Alencar* (Universidade Cidade de São Paulo - UNICID)

Introdução: No Brasil, o abuso sexual de crianças e adolescentes é uma das

formas de violência mais preocupantes. Em fevereiro de 2012, na Unidade Saúde da Família (USF) Jardim Palmira, notificou-se aumento do número de casos de abuso sexual infantil, e algumas das vítimas eram alunos da escola Antônio Gonçalves Dias. Nós, alunos da UNICID e estagiários da UBS, cientes do Programa de Saúde na Escola, mantido pelo governo federal, decidimos intervir neste problema.

Objetivos: Nosso objetivo foi alertar as crianças e seus responsáveis sobre abuso sexual, visando aumentar o número de denúncias, prevenir novos casos e, assim, reduzir a incidência na região.

Relato de Experiência: Em Abril, realizamos três palestras, nos períodos matutinos e vespertinos, para 850 crianças sobre acidentes domésticos e abuso sexual. Iniciamos com perguntas sobre os perigos que as crianças estão sujeitos em casa, na internet e nas ruas, e o que fazer se algo acontecer. A maioria das crianças participou ativamente da palestra, tinha consciência dos riscos e sabia como se portar perante a uma situação de perigo. Algumas crianças, ao falarmos sobre abuso sexual, se mostraram ansiosas e aflitas. Após a palestra, para que as informações se disseminassem, distribuimos panfletos informativos e colocamos cartazes pela escola contendo as mesmas informações. Com a finalidade de nos certificar de que as crianças terão o apoio adequado, informamos os professores sobre as medidas a serem tomadas em casos de abuso sexual e acidentes domésticos.

Resultados: Compreendemos a dificuldade da notificação em casos de abuso sexual e, por isso, ainda não obtivemos grandes resultados no quesito de notificação, mas as crianças e os professores entenderam a mensagem com eficácia.

Conclusões: Após a palestra, voltamos à escola para saber a repercussão da visita, mas nenhuma criança manifestara ainda. Este foi o primeiro passo para solucionar um grave problema. Nossa proposta de intervenção seria fazer visitas à escola mensalmente.

PARTICIPAÇÃO DE GRADUANDOS EM MEDICINA EM SERVIÇO DE SAÚDE LOCAL DE ITAPOÃ, DISTRITO FEDERAL, PARA ANÁLISE QUALITATIVA DOS DETERMINANTES INFLUENTES NA INCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DO SERVIÇO.

Trabalho Científico Original

Caio Gibaile Soares Silva (Universidade de Brasília - DF - UNB), Catarina Salles Menezes (Universidade de Brasília - DF - UNB), Larissa Gonçalves Braz dos Santos (Universidade de Brasília - DF - UNB), Alexandre Fuckner Artiaga (Universidade de Brasília - DF - UNB), João Pedro Almeida e Oliveira (Universidade de Brasília - DF - UNB), Muna Muhammad Odeh (Universidade de Brasília - DF - UNB)

Introdução: A incidência da gravidez na adolescência numa comunidade é reflexo do contexto psicossocial e econômico de seus jovens. Assim, os estudantes devem integrar-se a esse contexto para compreender sua influência.

Objetivos: Inserir graduandos em medicina no serviço de saúde de uma zona urbana de baixa renda para analisar qualitativamente, na perspectiva do serviço, determinantes da incidência da gravidez na adolescência.

Métodos: Análise qualitativa de dados obtidos em maio e junho de 2011 por três técnicas: entrevista em profundidade de informantes-chave (médica do Centro de Saúde I do Itapoã-DF e nutricionista do Núcleo de Assistência à Saúde da Família); observação participante em campanha de planejamento reprodutivo e educação sexual; análise do "cartão da gestante" de 10 grávidas adolescentes. Foi realizada análise temática e de conteúdo no tratamento dos dados, por 5 graduandos, com apoio docente.

Resultados: Durante a campanha em Itapoã-DF notou-se poucas opções de lazer, muitos jovens nas ruas, muitos bares e instituições religiosas (várias jovens rejeitaram preservativos por questões religiosas e outras por imposição dos parceiros). As entrevistadas consideram a desestruturação familiar a

principal causa da gravidez precoce e descrevem as adolescentes como apáticas em relação à gravidez na adolescência, pois lá é comum e de alta incidência (especialmente após épocas festivas). Disseram que, apesar dessa incidência, poucas fazem acompanhamento (assim havia apenas 10 fichas de gestantes adolescentes), as que começam não mantêm regularidade nas consultas e geralmente descumprem recomendações médicas, mantendo maus hábitos durante a gestação (inclusive usando drogas), as adolescentes normalmente levam a mãe às consultas, o parceiro raramente aparece (as fichas mostraram apenas uma das adolescentes em uma relação estável).

Conclusões: Mesmo limitado, o estudo inseriu os graduandos no serviço de saúde e sugeriu que mais lazer, apoio psicológico familiar, maior aproximação entre serviço e comunidade, incluindo campanhas mais efetivas (adequadas ao perfil religioso), necessários para à diminuição da incidência da gravidez na adolescência.

PERCEÇÃO DO ALUNO DE MEDICINA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS DO PRÓ-SAÚDE NA FORMAÇÃO

Trabalho Científico Original

Neide Teresinha da Silva Mota Kertzman (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Danielle Bivanco de Lima* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Regina Maria Giffoni Marsiglia* ()

Introdução: A Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo iniciou sua participação no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) em 2007. Seus objetivos incluíram ampliar o ensino na rede de atenção primária à saúde, articulando esta aos serviços do Hospital Central, ampliar a relação entre docentes da faculdade com profissionais da atenção básica, ampliar a formação em promoção de saúde e formar profissionais para assistência familiar e coletiva.

Objetivos: Analisar a percepção dos alunos de medicina sobre a contribuição para sua formação das experiências realizadas nas unidades básicas de saúde (UBSs).

Métodos: Análise de conteúdo das respostas dos alunos a pergunta dissertativa sobre as contribuições específicas da experiência prática nas UBSs.

Resultados: Responderam todos os 106 alunos do primeiro ano de medicina, no ano de 2010, com um total de 224 citações. Os conteúdos das respostas foram divididos em nove categorias, que obtiveram as seguintes frequências: 1. Integralidade da abordagem: 50,9% (Exemplo: "Contato com indivíduos reais, cada um com suas peculiaridades, crenças, visões e necessidades"). 2. Relação médico-paciente: - 43,4% (Ex. "Espero que com essas experiências eu sempre mantenha o cuidado e atenção que aprendi a dar ao primeiro paciente, respeitando seus direitos"). 3. Processo saúde-doença: - 33% (Ex. "Observar a realidade social, refletir sobre as possíveis causas e determinantes da situação"). 4. Comunicação e comportamento adequados: 25,5%. 5. Articulação da teoria com a prática: 18,9%. 6. Formação de vínculo - 9,4%, 7. Construção de plano de cuidado - 9,4%. 8. Sistema Único de Saúde (SUS) e níveis de atenção: 6,7%. 9. Prática de educação em saúde: 6,6 %.

Conclusões: Os alunos valorizaram de forma mais evidente a abordagem integral realizada nas UBSs, a experiência da relação médico-paciente, enfatizando a importância da comunicação adequada, além da compreensão dos determinantes sociais e culturais do processo saúde-doença.

PERFIL DOS PACIENTES DE ATÉ 60 ANOS DO PROGRAMA HIPERDIA DO ICB5-USP NA MODULAÇÃO DO CONHECIMENTO ACADÊMICO DO INTERIOR DA AMAZÔNIA, MONTE NEGRO - RO

Relato de Experiência

Guilherme Carvalho Fernandes de Souza (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), *Wagner Gonçalves Oliveira* (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), *Marina Heloisa de Freitas Cunha* (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), *Felipe Wilson Marques Schittini* (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL)

Introdução: Em função do envelhecimento da população, os índices de mortalidade brasileiros concentram-se nas doenças crônico-degenerativas. Nesse sentido, com o intuito de reduzir as taxas de morbimortalidade destas doenças implantou-se no ICB5-USP o programa HiperDia, que atua na assistência aos pacientes que apresentam Hipertensão Arterial Sistêmica, Dislipidemias e Diabetes Tipo II, além do rastreamento para estas patologias em pacientes acima de 49 anos de idade.

Objetivos: Verificar o perfil dos pacientes do programa Hiperdia com até 60 anos de idade do ICB5-USP de Monte Negro/RO.

Relato de Experiência: A coleta dos dados foi realizada por alunos de Medicina da Faculdade São Lucas e orientada por médicos de Monte Negro. As taxas obtidas são referentes aos pacientes com HAS, DM II, Dislipidemias e idade acima de 49 anos atendidos no ambulatório do HiperDia do ICB5-USP desde sua criação. Os resultados dos 412 pacientes do programa foram tabulados e analisados quanto à frequência das patologias dentro do programa e prevalência das patologias por sexo.

Resultados: Das patologias analisadas na amostra viu-se que HAS e DM II são duas vezes mais frequentes no sexo feminino. Enquanto que a Dislipidemia afeta pouco mais mulheres que homens. A HAS é a doença mais freqüente dentro do programa. Este contato com os dados estatísticos do programa ofereceu aos acadêmicos participantes um maior conhecimento dos dados epidemiológicos da população do município.

Conclusões: A possibilidade de participar de atividades que proporcionam ao acadêmico o contato com a epidemiologia é de extrema importância, porque além de contribuir para um melhor planejamento das ações de saúde, proporciona aos estudantes uma maior compreensão do processo saúde-doença dentro da população. Essa percepção age como ferramenta de tomada de decisões mais adequadas no exercício médico, bem como traz reflexões acerca da prevenção de doenças e promoção da saúde da população assistida.

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE ASSISTIDA PELO CENTRO DE SAÚDE 03 DE TAGUATINGA – DF: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Relato de Experiência

Sávio Silva Soares (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Raíssa Maya de Santana dos Santos* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Denise Costa Viana de Souza* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Paulo José Moreno* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Hélio da Conceição Gonçalves* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Julliana Veiga Alabarse* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Maria de Fátima Andrade da Costa* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Marília Oliveira Monteiro* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Maria do Carmo Sorci Dias* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS)

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Em Brasília, houve um aumento de mais de 50% no número de idosos nos últimos seis anos. Além das doenças crônico-degenerativas, as quedas também são causa de morbidade e mortalidade. Aproximadamente 30% dos idosos caem ao menos uma vez ao ano e 80% dos acidentes acontecem dentro de casa. A maior incidência de quedas está relacionada à fatores extrínsecos ou ambientais.

Objetivos: Coletar os relatos das experiências prévias dos idosos sobre quedas;

identificar suas percepções quanto às barreiras em suas residências e informar sobre medidas preventivas simples e de baixo custo para uma casa segura.

Relato de Experiência: Quarenta e quatro idosos participaram de uma oficina em pequenos grupos em que foram estimulados a partilhar suas experiências e conhecimentos sobre quedas. Cada grupo foi coordenado por uma dupla de estudantes. Em seguida, os idosos participaram de palestra educativa que mostrou como a organização básica do espaço doméstico pode prevenir quedas. Os relatos foram ouvidos e transcritos de forma literal para posteriormente serem selecionados.

Resultados: A maioria dos idosos já havia caído e as consequências mais relatadas foram o medo de cair novamente, fraturas e as restrições das atividades diárias: "...caí na área de serviço e quebrei uma costela...". Conheciam o assunto, mas desconheciam a gravidade das consequências da queda e que medidas preventivas são necessárias para evitá-la. Muitos consideraram a renda um fator impeditivo para a adaptação das residências: "...mudar as coisas em casa fica caro demais...". Além dos prejuízos psicológicos e físicos, hospitalizações e risco de vida devido às quedas foram relatados.

Conclusões: Esta atividade educativa propiciou uma reflexão positiva por parte dos idosos, os quais demonstraram a pretensão de alteração nas barreiras arquitetônicas de suas residências. A realização de outras ações educativas e preventivas voltadas para diminuir o risco de quedas terá certamente impacto positivo na saúde do idoso.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA MÉDICOS DE FAMÍLIA

Trabalho Científico Original

Sandra Helena Cerrato Tibiriçá (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Oscarina da Silva Ezequiel* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF)

Introdução: Considerando a necessidade de melhoria na oferta do serviço prestado à comunidade, o Programa de Educação Permanente para Médicos de Família (PEP) desenvolvido pela Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais, em parceria com esta IES objetivou consolidar e qualificar a atenção primária à saúde (APS) no estado, utilizando-se um modelo de aprendizado no serviço e a estratégia de peer review. As metodologias ativas propostas pelo PEP induzem à reflexão sobre a prática e a construção de conhecimentos a partir do engajamento na resolução de problemas relevantes para a comunidade.

Objetivos: Avaliar o perfil dos médicos de família envolvidos no PEP e o desenvolvimento do programa.

Métodos: Estudo seccional com análise do perfil dos médicos de família envolvidos no PEP, no período de 2010 a 2011 mediante aplicação de um questionário estruturado.

Resultados: Um total de 177 médicos dos 286 cadastrados nos municípios do sudeste mineiro participaram voluntariamente da pesquisa com idade média de 45 anos e tempo de trabalho médio na ESF de 13 meses. Destes, 46% frequentaram um programa de residência, sendo 57% mulheres. Os profissionais atendiam em média 122 pacientes/ semana. 51% dos médicos relataram, no último mês, alguma dúvida sobre o problema de paciente atendido, em 16% esta dúvida foi muito frequente. 90% dos participantes tinham acesso domiciliar a internet, 66% acessavam revisões na literatura. 74% dos médicos avaliaram positivamente o PEP e consideraram consistente a evolução do seu aprendizado no Programa.

Conclusões: o PEP possibilita um conjunto de inovações para os médicos da APS: utiliza a reflexão sobre a prática como princípio de toda a aprendizagem; estabelece uma ligação essencial entre aprendizagem e busca da qualidade na atenção ao paciente; estimula a aprendizagem auto-dirigida e baseada na experiência no serviço, com avaliação positiva pelos médicos do serviço.

PROJETO RESGATAR PROMOVEDO SAÚDE ATRAVÉS DO LUDICO NO SETOR PEDIÁTRICO DE UM HOSPITAL PÚBLICO.

Relato de Experiência

Larissa Clara Vieira Goes (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Maria Edna Bezerra da Silva (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Emily Anara Oliveira Nascimento (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Joice Fragoso da Silva Oliveira (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Klayziane Abreu e Silva (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Jackson Santos de Oliveira Sobrinho (CESMAC),
Dayanna Karine Oliveira Santos (CESMAC)

Introdução: Ações de promoção de saúde apresentam-se como estratégias promissoras para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações, trabalhando o componente da educação em saúde como ferramenta fundamental neste processo. O projeto de extensão Resgatar, desenvolve desde 2009 diversas ações de promoção e educação em saúde abordando temas diversos, usando como um dos seus recursos o lúdico em atividades para orientar crianças e acompanhantes da pediatria de um hospital público alagoano. Este recurso pedagógico, além de facilitar a aprendizagem, contribui com a humanização do ambiente hospitalar.

Objetivos: Desenvolver estratégias de promoção à saúde através de atividades educativas utilizando o lúdico, para crianças e acompanhantes de um setor hospitalar pediátrico.

Relato de Experiência: O projeto atua na pediatria do Hospital Geral do Estado com turmas semestrais formadas por vinte acadêmicos de diversas áreas da saúde. As atividades são realizadas a cada quinze dias nas enfermarias e contam com o desenvolvimento de peças de teatro, paródias, rodas de conversa, pinturas, fantoches, jogos e brincadeiras, abordando temas diversos, a exemplo de alimentação saudável e prevenção de acidentes, direito do usuário do SUS. O público-alvo são as crianças e seus acompanhantes.

Resultados: As ações são desenvolvidas a 4 anos e já atingiu um público estimado de 4000 pessoas. O lúdico usado nas atividades educativas contribui para o processo de aprendizagem tanto com as crianças como com os adultos da pediatria. A estratégia utilizada envolve o público, chamando a atenção e contribuindo para maior interação deste com os integrantes do projeto. Esta relação harmoniosa favorece a construção de conhecimentos, o que contribui com o processo da promoção a saúde.

Conclusões: Atividades educativas são um eficiente método de promover saúde. O lúdico, como estratégia pedagógica, contribui para a compreensão do conteúdo, fugindo da monotonia de explicações expositivas, e proporciona momentos de lazer dentro do hospital, humanizando o ambiente.

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO AMBIENTE DO HOSPITAL DE SIMULAÇÃO:
UMA DISCUSSÃO FREINETIANA.****Trabalho Científico Original**

Isabele Savana Horácio de Lima Melo (Universidade Potiguar -RN - UnP),
Katiane Fernandes Nóbrega (Universidade Potiguar -RN - UnP)

Introdução: Nos dias atuais, há uma grande tendência do processo educativo ser compreendido a partir dos interesses, curiosidades e necessidades do discente, com o propósito de torná-lo protagonista na construção do conhecimento. É notório que o ambiente do hospital de simulação tem oportunizado dinâmicas significativas e viáveis para a execução de tal propósito.

Objetivos: Esse estudo objetiva identificar os parâmetros de construção da relação professor-aluno no ambiente do hospital de simulação, assim como, avaliar o papel do discente no processo de ensino-aprendizagem.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional realizado no Hospital de Simulação da UnP no primeiro semestre de 2012 que adota como referencial teórico os pressupostos da teoria de Célestin Freinet.

Resultados: Verifica-se que a relação entre professor-aluno é dada horizontalmente, que o professor é um auxiliar nas simulações, um estimulador que reconhece as iniciativas do aluno e coopera para que este possa refletir sobre suas ações e escolhas. Tal fato tem proporcionado ao aluno perceber-se como agente ativo-reflexivo do conhecimento, isto é, como sujeito do ato de conhecer.

Conclusões: Conclui-se que o ambiente de simulação apresenta-se como espaço de expressão livre por meio do exercício prático, capaz de mobilizar diferentes saberes, proporcionando a integração do discente com o meio acadêmico, a vida e o exercício da medicina.

TEATRO DE RUA: UMA ESTRATÉGIA PARA UM NOVO FAZER DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Relato de Experiência

Ingrid Cavalcante Sarquis (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Filomeno Bastos de Mesquita Neto (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Andréa Tavares Barbosa (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS)

Introdução: O teatro de rua é uma arte construída coletivamente a partir da interpretação, da expressão humana e pode ser visto como um método educativo em saúde, pois consegue alcançar as pessoas em sua totalidade, abrangendo o ensino/aprendizagem por meio da interação ativa com o público.

Objetivos: Relatar uma experiência que associa ciência e teatro, vivenciada pelos estudantes do curso de Medicina, destacando seus benefícios para a educação em saúde.

Relato de Experiência: Os envolvidos foram convidados a participar, de forma espontânea e descontraída, do espetáculo educativo teatro de rua, cujos roteiros foram baseados nos problemas relacionados aos cuidados na gestação. Foi utilizada a técnica do Grupo Focal (GF), aplicada a dez moradores da comunidade que participam do Grupo de Educação em Saúde com foco na gestação e três profissionais multidisciplinares de saúde, com o intuito de alcançar níveis de compreensão e aprofundamento no tratamento das informações sobre como as pessoas pensam e agem durante a gestação. Com o grupo focal foi possível coletar dados ao se discutir um tópico sugerido pelo moderador do grupo, respeitando sempre os limites e especificidades de cada participante.

Resultados: Como resultado observa-se que essa técnica facilitou o aprendizado das gestantes, levando a uma modificação de antigos estilos de vida prejudiciais à gestação, despertando-as para uma noção ampliada de saúde.

Conclusões: Devido ao fato do teatro ir além da transmissão unidirecional do conhecimento, desponta como uma maneira inovadora de se realizar a educação em saúde, pois permite a participação e integração da população com os profissionais. Ademais, percebeu-se que essa estratégia facilita e otimiza a troca de conhecimento. Observa-se, entretanto, a existência de muitas carências por parte dos profissionais em relação ao método, de modo que o mesmo deve ser fortalecido e priorizado.

UMA EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

Relato de Experiência

Gabriela Alves Fonseca (Faculdade Atenas - Paracatu-MG - FA), Ana Paula Saporì (Faculdade Atenas - Paracatu-MG - FA), Lumaira Maria Nascimento Silva (Faculdade Atenas - Paracatu-MG - FA)

Introdução: A inserção de discentes e docentes na rede de serviços de saúde

municipal é a proposta da disciplina Interação Comunitária do Curso de Medicina da Faculdade Atenas- Paracatu/MG, desenvolvendo trabalhos no cuidado individual, coletivo e gestão nas Unidades de Saúde da Família (USF), desde o 1º período. Assim, os acadêmicos do 3º período notaram, após discussão com a equipe de saúde, a necessidade de organizar um "dia das mães" para promover a atenção à saúde da mulher, na USF Aeroporto.

Objetivos: estimular com contato acadêmicos, serviços de saúde e população.

Relato de Experiência: Após o acolhimento das mulheres convidadas, realizou-se um debate sobre climatério e menopausa, discutindo sobre os principais sinais e sintomas e os principais cuidados para minimizar esses incômodos nessa etapa da vida feminina. Houveram muitos depoimentos das mulheres presentes, ajudando-as umas as outras com as experiências compartilhadas. Por fim, foram entregues presentes de dia das mães, em agradecimento as participações.

Resultados: Notou-se o interesse no grupo de mulheres frente a esse tema, debatendo ciência e cultura, o que enriqueceu o encontro. Os acadêmicos puderam desenvolver habilidades psicomotoras com o trabalho em grupo com a comunidade, estimulando a oratória, a dinâmica de grupo e a organização da atividade.

Conclusões: A avaliação final do grupo de mulheres foi satisfatória. Notou-se a importância de orientar também os familiares dessas mulheres sobre os sintomas dessa fase, pois alguns deles podem atrapalhar as relações conjugais e/ou familiares. A experiência proporcionou aos acadêmicos um contato rico e mais humano com a comunidade, procurando sempre ouvir e valorizar os relatos. Essas atividades reforça a importância da inserção dos estudantes na rotina de uma USF e permite que os acadêmicos trabalhem atitudes que propiciem o desenvolvimento das habilidades diversas, respeitando suas limitações.

UNIÃO RONDONIENSE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, GRANDES REALIZAÇÕES E CONQUISTAS, AINDA TÃO JOVEM

Relato de Experiência

Luis Marcelo Aranha Camargo (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), Everton Almeida de Souza (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), Rafaela Rodrigues Gomes (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), Júlia Pagung Kippert (Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR), Pedro Henrique Tarter Nunes (Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR), Bruno Pego Carminatti (Faculdades Integradas Aparício Carvalho- Porto Velho/RO - FIMCA), Thiago de Castro Silva (Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - RO - FACIMED)

Introdução: Rondônia possui quatro escolas médicas que juntas albergam aproximadamente dois mil alunos. Acadêmicos que na maioria das vezes compartilham os mesmos docentes, a mesma rede pública para prática e ensino, além dos mesmos problemas de falta de infraestrutura e isolamento dos grandes centros.

Objetivos: Relatar a criação e conquistas da União Rondoniense dos Acadêmicos de Medicina (URAM).

Relato de Experiência: Diante do pluralismo acadêmico, os alunos perceberam que seria melhor somar forças, deixando de lado as diferentes bandeiras institucionais, buscando melhorias, ações prática e executiva. Assim nasceu a URAM, uma agremiação estudantil que conseguiu o feito de unir sob uma bandeira, a da qualidade de ensino médico, os estudantes de todas as escolas médicas de Rondônia.

Resultados: Em seu primeiro ano a URAM já organizou o Iº Simpósio de Geriatria e Gerontologia de Rondônia com grandes nomes da geriatria e gerontologia brasileira, elaborou o Código de Ética do Estudante de Medicina de Rondônia em parceria com o CREMERO, organizou a Iª Expedição Rondoniense de Estágio Médico em Moçambique. A URAM organiza em parceria com o ICB-5-USP o Iº Ambulatório de Geriatria de Rondônia, Iº Ambulatório de Controle do Tabagismo,

as Extensões Universitária de Monte Negro. Atividades que buscam capacitar os acadêmicos de forma responsável e principalmente com qualidade e senso de compromisso com o paciente.

Conclusões: Através do companheirismo acadêmico entre as várias instituições de ensino superior, a URAM marcou a educação médica da Amazônia com seu pioneirismo e realizações. Os discentes de medicina do estado de Rondônia se articularam e buscaram melhorias concretas para a educação e formação profissional, com impacto direto na capacitação e qualificação acadêmica. Assim, a população se beneficia com uma classe que, desde sua formação, tem compromisso com a qualidade de ensino e contato com a realidade nosológica da região.

VISITAS DOMICILIARES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA REALIZADAS POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA – UM OLHAR SOBRE AS CONDIÇÕES SOCIAIS E DE MORADIA

Relato de Experiência

Diogo Alves Rodrigues (Faculdade de Medicina Nova Esperança- J.Pessoa/ PB - FAMENE), *Ana Carolina de Melo Machado Leça* (Faculdade de Medicina Nova Esperança- J.Pessoa/ PB - FAMENE), *Katia Maria de Melo Machado* (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), *Iara Medeiros de Araújo* (Faculdade de Medicina Nova Esperança- J.Pessoa/ PB - FAMENE)

Introdução: O homem e o espaço social são uma dicotomia indissociável. Sabe-se que o homem não é mais produto do meio e que ele modifica-o para viver melhor; no entanto, com o crescimento dramático das cidades, a ocupação desordenada e a transformação irresponsável do espaço, o homem torna-se refém de um quadro social desastroso e o meio toma, novamente, posição determinante sobre o indivíduo.

Objetivos: Mostrar a visão social tida pelos alunos do 1º período do curso de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança em uma série de visitas realizadas nas residências cadastradas na USF – Ipiranga, 3º distrito de saúde da cidade de João Pessoa, Paraíba.

Relato de Experiência: As visitas foram realizadas no primeiro semestre de 2012 junto com os Agentes Comunitários de Saúde. Nelas observou-se que as situações de moradia na comunidade e a organização do espaço social traziam sérios riscos sanitários. Identificaram-se grupos de indivíduos socialmente comprometidos com baixa renda, desemprego, baixa escolaridade, além da falta de moradia digna e uma sensação de incapacidade pessoal momentânea de mudar este cenário, o que colocam em cheque as ações de saúde das USFs.

Resultados: Após visitarem 63 famílias os alunos acenderam a percepção de que as condições sociais e de moradia refletem diretamente no adoecimento, insurgindo neles o senso de Medicina Social.

Conclusões: Amontoados de famílias em cortiços, favelas, ocupações irregulares, são espaços humanos que inviabilizam as ações do SUS e das USFs por tornarem-se zonas de comodismo social, onde os indivíduos estão conformados com a situação precária e não esboçam atitudes de mudança. As USFs devem agir também gerando oportunidades de emprego e renda, quebrando o ciclo de miséria social do nosso país. “[...]É preciso romper com a tão usual associação de pobreza, favelização e a naturalização de doenças, sujeira e conflito[...]” (MIZRAH, 2010, p. 5584).

VISITAS TÉCNICAS SUPERVISIONADAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO SOBRE O SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE MENTAL EM UMA CAPITAL BRASILEIRA: PARCERIA ENSINO-SERVIÇO EM SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA.

Relato de Experiência

MAURO ELIAS MENDONÇA (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Denis Ferreira dos Santos* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Amanda Dominience Menezes* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Ana Carolina Vilela Severino* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Gustavo Telles de Miranda Kamenach* (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Introdução: Nas últimas décadas, uma nova política de saúde mental tem sido implantada no país, redirecionando o modelo manicomial hospitalocêntrico para serviços comunitários territorializados. As Diretrizes Curriculares (2001) do curso médico apontam na mudança do modelo biomédico para o biopsicossocial, novos cenários e novas metodologias de ensino-aprendizagem na formação.

Objetivos: O presente trabalho descreve a realização de visitas técnicas supervisionadas como estratégia de aprendizado sobre saúde mental coletiva na formação médica através da parceria ensino-serviço, em Goiânia-Goiás, no primeiro semestre de 2012.

Relato de Experiência: Cada estudante da disciplina de Saúde Mental Coletiva-UFG, em pequenos grupos, realizou sete visitas técnicas às unidades de saúde mental (Pronto Socorro, Hospital Psiquiátrico, Residência Terapêutica e dois Centros de Atenção Psicossocial-CAPS de adultos e dois infanto-juvenis) com roteiro de observação-entrevista semi-estruturada (espaço físico, porta de entrada, clientela, projeto terapêutico, abordagens terapêuticas, programa de atividades, equipe, referência/contra-referência, dinâmica do serviço, etc). Foram elaborados relatórios e realizados seminários com a estratégia de grupo focal.

Resultados: As visitas previamente agendadas, contaram com a supervisão de um técnico da unidade, durante o cotidiano de uma tarde no serviço. A presença nos cenários de produção de trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde mental permitiu conhecer a prática das propostas políticas de diferentes modelos de atenção no setor, percebendo a função de cada dispositivo no sistema, os avanços alcançados pela Reforma Psiquiátrica (dimensão relacional equipe-usuário-família-comunidade), seus desafios e dificuldades enfrentadas por alguns serviços como a deficiência de medicamentos, recursos humanos e espaço físico adequado. Na percepção dos estudantes, a atividade fora da sala de aula, com orientação, reflexão e partilha de experiências, muito pode contribuir para o aprendizado. Houve sugestão da criação de estágio (internato) nos CAPS.

Conclusões: Atividades de campo organizadas entre universidade e serviço, incluindo esta experiência em saúde mental coletiva, permitem uma formação crítica voltada para a realidade do cotidiano do serviço, com suas políticas e práticas.

VIVÊNCIAS DOS ESTAGIÁRIOS DE MEDICINA NO SETOR DE INTERNAÇÃO DOMICILIAR DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FEIRA DE SANTANA.

Relato de Experiência

Vanderleia Nascimento Silva (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), *Iuri Resedá Magalhães* (Universidade Federal da Bahia - UFBA), *Célia Maria Carneiro dos Santos* (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS), *Fábio Ferreira do Espírito Santo* (Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS)

Introdução: O princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) demonstra que a atenção à saúde deve levar em consideração as necessidades específicas de pessoas ou grupo de pessoas, ainda que minoritários em relação ao total da população. O avanço em várias áreas da medicina permite que a equipe de saúde trabalhe objetivando proporcionar ao paciente uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, insere-se o Programa de Internação Domiciliar (ID), que é também uma importante ferramenta pedagógica para estudantes de Medicina.

Objetivos: Relatar a experiência acadêmica para os estudantes de Medicina no Setor de ID de um hospital público em Feira de Santana.

Relato de Experiência: Durante o estágio na ID, os acadêmicos de Medicina realizam anamnese, exame físico, auxiliam nas prescrições, discutem casos clínicos com a equipe multiprofissional e fazem visitas domiciliares aos pacientes fornecendo orientações sobre o estado de saúde e medidas de prevenção, promoção e reabilitação.

Resultados: A experiência no setor de ID é uma importante estratégia para a reorientação profissional do acadêmico de Medicina com base nas necessidades do SUS, pois permite que o estudante conheça a importância da assistência integral e humanizada na saúde bem como considere a multicausalidade da doença e os seus determinantes sociais no processo do adoecer. Além disso, o programa permite a redução das hospitalizações, das taxas de re-internações e diminui os riscos de infecções hospitalares.

Conclusões: As vivências no programa são de suma importância para a formação do acadêmico, pois atua na consolidação de um modelo de atenção que mostra que é possível oferecer uma saúde pública inclusiva, universal e socialmente referenciada por sua qualidade, tanto no acesso, bem como no cuidado. Além disso, o contato multidisciplinar permite a aquisição da qualificação acadêmica a fim de atender as demandas inerentes ao atual perfil médico exigido pela sociedade.

Currículo e metodologias de ensino

"A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS NO ESTUDO DA PEDIATRIA"

Relato de Experiência

Ana Carolina Rodrigues Guimarães (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Janaína Chaves Lima (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Jordânia Alkmim Jordão (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Cassio da Cunha Ibiapina (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Eliene Antonieta Diniz e Asevedo (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Gabriel Martin Lauar (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Alander Cristiano da Silveira (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Introdução: Atualmente, a educação médica baseia-se principalmente em métodos convencionais que se ancoram em um tipo de aprendizagem mecânica e passageira. Diferentemente, a utilização de mapas conceituais como um novo método de estudo propõe a aprendizagem significativa. Para isso, essa ferramenta estabelece uma correspondência lógica entre os conceitos, relacionando-os entre si e também com os conceitos pré-existentes, proporcionando, dessa forma, a aquisição de um conhecimento sólido e duradouro. O presente trabalho aborda a utilização dos mapas conceituais como instrumento de escolha para o estudo da Pediatria.

Objetivos: A fim de averiguar a eficiência do estudo com a utilização dos mapas conceituais, o atual trabalho compara a efetividade dos métodos mecânico e significativo no estudo da Pediatria.

Relato de Experiência: No primeiro semestre de 2012, alunos da Faculdade de Medicina da U.F.M.G. participaram de uma oficina virtual sobre mapas conceituais, quando tiveram o primeiro contato com esse instrumento de estudo, com a apresentação do método e a prática, utilizando como ferramenta o CmapTools. O conteúdo da Pediatria foi abordado a partir da conexão entre os conceitos da disciplina, fundamentando-se nas relações significativas entre eles.

Resultados: Sobre a experiência, os alunos relataram a utilização de mapas conceituais como um instrumento facilitador da aprendizagem, sendo esta duradoura se comparada aos métodos tradicionais. O confronto entre os desempenhos avaliativos finais das demais disciplinas e o atingido na Pediatria, confirmou a efetividade do método.

Conclusões: Os mapas conceituais apresentaram uma importante estratégia para resgate e sedimentação de conhecimentos pré-existentes, bem como na associação com conceitos novos. Utilizá-los em sua potencialidade implica

atribuir novos significados aos conceitos de ensino e aprendizagem, sendo, dessa forma, uma prática promissora para o ensino médico.

“O MOMENTO WILLIAN OSLER”

Relato de Experiência

Felipe Millen Knupp (Centro Universitário de Caratinga -MG - UNEC),
Erivelton Lopes Oliveira (Centro Universitário de Caratinga -MG - UNEC),
Patrícia de Gouvêia Belinelo (Centro Universitário de Caratinga -MG - UNEC),
Mônica Irani de Gouvêia (Centro Universitário de Caratinga -MG - UNEC),
Igor O. C. Siqueira (Centro Universitário de Caratinga -MG - UNEC)

Introdução: A semiologia sempre foi considerada um dos pilares da formação médica, em que pese seu desprestígio nas últimas décadas face ao acúmulo de novas tecnologias de apelo tão forte para o graduando.

Objetivos: No primeiro semestre de 2010, foi desenvolvida por um dos autores deste texto, professor de semiologia, uma forma diferente de valorizar e estimular a capacidade de observação dos alunos do 5º período do Curso de Medicina do Centro Universitário de Caratinga-UNEC, denominado “Momento William Osler”.

Relato de Experiência: Ao final das aulas de semiologia médica, os alunos eram expostos a imagens projetadas de determinadas partes do corpo humano e, num primeiro momento, a apenas observá-las. Como dizia o célebre Sir Willian Osler (1849-1919): “Não Toque o paciente – comece primeiro pelo que você vê, cultive seus poderes de observação”. Cada momento tinha um tema: línguas, unhas, olhos, orelhas, etc., saberes que são, geralmente, negligenciados em detrimento dos “tradicionais” sistemas como: respiratório, circulatório, digestório e outros. Num segundo momento, o professor estimulava os alunos a realizarem o raciocínio clínico fornecendo dados de forma sequencial e solicitava a sua descrição. Algo normal ou patológico? Se patológico, qual a hipótese diagnóstica.

Resultados: Tal atividade tem despertado o interesse dos alunos e desenvolvido suas habilidades de observação e interpretação de sinais. Além disso, tem ampliado a sensibilidade capacidade de identificar, principalmente, achados normais de exame físico.

Conclusões: Temos observado que a academia tem dado muito ênfase ao patológico e negligenciado os achados normais e suas variantes.

“QUARTAS CLÍNICAS”: CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ESTUDANTES DE MEDICINA.

Relato de Experiência

Karoline Ferreira Mororó (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
André Borges Ferreira Gomes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Renata de Almeida Leitão (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Edla Renata Cunha Cavalcante (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Fernanda Martins Maia (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Rafaela Vieira Corrêa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: O uso de métodos dinâmicos que consigam instigar o raciocínio clínico sistemático permanece um grande desafio para aperfeiçoar o ensino de habilidades clínicas. Partir de sintomas inespecíficos e chegar até um diagnóstico constitui um desafio, sendo encontrados alguns modelos para facilitar esse processo, como o chamado script da doença (illness sript).

Objetivos: Desenvolver uma atividade que estimulasse o raciocínio clínico a partir da resolução de casos e identificar que etapas tiveram maior importância no acerto diagnóstico.

Relato de Experiência: Estudo observacional, realizado no primeiro semestre de

2012, no qual foi desenvolvida por alunos do PET Medicina a atividade "Quartas Clínicas". Essa consistiu na apresentação de 06 sessões clínicas padronizadas de aproximadamente 80 minutos cada, referentes a casos reais coletados em hospitais. Eram realizadas discussões com os passos para sistematizar o raciocínio: diagnóstico sindrômico, anatômico, nosológico e etiológico. Foi solicitado que os alunos depositassem, nas diversas etapas do caso (anamnese, exame físico e exames complementares) suas hipóteses em diferentes urnas, e no final da sessão era revelado o diagnóstico, realizando uma breve revisão da doença. No final do semestre, foi aplicado um questionário de percepção aos petianos.

Resultados: Foram estudados 16 alunos do 1º ao 4º ano do curso de Medicina e verificou-se que a maioria acertou o diagnóstico com os exames complementares, os quais foram considerados por 58,3% como facilitadores para elucidação do caso. Observou-se que 100% dos estudantes concordam que a atividade é essencial na graduação, sendo uma ferramenta importante de desenvolvimento de raciocínio clínico, e que esse vai melhorar com a continuidade da atividade.

Conclusões: "Quartas Clínicas" mostrou-se uma importante proposta de atividade, incentivando o processo de ensino-aprendizagem e sistematização do raciocínio clínico, estimulando os alunos a pensarem seguindo uma sequência lógica e a discutirem os diagnósticos diferenciais entre si, amadurecendo seu raciocínio e argumentação clínica.

A CONSTRUÇÃO DE PLANOS DE CUIDADO COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA PARA FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL - A EXPERIÊNCIA DO SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA BARRA FUNDA, SANTA CASA DE SÃO PAULO

Relato de Experiência

Adriana Gurgueira (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Biatriz Guitierrez* (EACH/USP), *Cristina Prota* (Centro Universitário Sant'Ana), *Guadalupe Marcondes* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Karina Calife* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Lívia Ávila* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Lucia Ribeiro* (Centro Universitário Sant'Ana), *Nivaldo Carneiro Junior* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Paulo Melo* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP)

Introdução: Para efetivo cuidado integral à saúde, equipe interprofissional e abordagem interdisciplinar são condições necessárias, principalmente se pautadas na prática assistencial. Na formação profissional há poucas experiências de atividades entre estudantes de diferentes cursos, principalmente, na profissionalização. Centro de Saúde Escola Barra Funda é campo de estágio em Atenção Primária à Saúde de estudantes Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gerontologia e Medicina. Espaço privilegiado para atividades docente-assistenciais, experiências interdisciplinares e formação interprofissional.

Objetivos: Nessa perspectiva, organizou-se "Seminário Interdisciplinar", visando: 1) integrar diferentes áreas de conhecimento; 2) fornecer aos estudantes habilidades para trabalho em equipe na formulação do plano de cuidado; 3) vivenciar prática assistencial com ênfase no cuidado e no sujeito. 4) utilizar metodologias ativas de ensino aprendizagem.

Relato de Experiência: Inicialmente exposição dialogada dos conceitos: cuidado, projetos terapêuticos singulares, clínica ampliada, gestão da clínica. Em seguida os estudantes dividem-se em grupos, pelo menos um de cada área. Um paciente acompanhado no serviço, designado previamente pela equipe de saúde, é destinado para cada grupo. Os grupos estudam o problema de saúde do paciente, lêem prontuários, formulam roteiros para visita domiciliar e estruturam

planos de cuidado, orientados, quando solicitados, pelos docentes e profissionais de saúde. Os grupos apresentam os planos, discutem e entregam relatórios, que são encaminhados às equipes responsáveis pelos pacientes. São três encontros, 04 horas (1 vez/semana), para essas atividades.

Resultados: Esta experiência vem realizando-se há 1 ano, Avaliação é positiva. Os estudantes relatam que pela primeira vez envolvem-se em processos de trabalho com outros cursos, fazendo-os conhecer saberes e técnicas dessas áreas, percebendo possibilidades da abordagem multidisciplinar, como também reconhecendo dificuldades na organização do consenso ético-profissional na elaboração do plano de cuidado.

Conclusões: Esse processo para os docentes e profissionais é gratificante. Mas apresenta dificuldades, particularmente, na conciliação das "grades" curriculares dos cursos, que fragmentam a longitudinalidade do cuidado e aprofundamento da experiência multidisciplinar com os estudantes.

A ENCENAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DA ANAMNESE NA PROPEDÊUTICA MÉDICA

Relato de Experiência

Adriana Cardoso Freitas (Universidade Federal de Sergipe - UFS)

Introdução: O processo de aprender se dá baseado na capacidade de união entre as competências próprias do indivíduo e os estímulos externos da cultura que o cerca. Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de uma das atividades realizadas por mim, enquanto monitora da disciplina de propedêutica médica.

Objetivos: O objetivo e desafio deste trabalho foi proporcionar para os estudantes iniciantes da disciplina um espaço onde pudessem memorizar, de forma descontraída e sem traumas, os diversos e até então desconhecidos termos semiotécnicos da anamnese.

Relato de Experiência: Nesta atividade foi utilizada uma técnica de metodologia ativa nunca antes utilizada no modelo tradicional de ensino da medicina em nossa universidade: a encenação. Dessa forma, a turma foi dividida em duplas que receberam, de forma aleatória, papéis contendo diversos grupos de termos semiotécnicos (com seus devidos significados) para que um caso clínico fosse elaborado pela dupla e encenado para o restante da turma num diálogo representativo de uma consulta médica, onde apenas os termos coloquiais e regionais pudessem ser utilizados. Enquanto a encenação acontecia, os demais estudantes da turma tinham como tarefa escrever a anamnese do paciente da encenação, utilizando os termos semiotécnicos apropriados a partir da identificação dos sintomas interpretados. Em seguida, fazia-se uma discussão coletiva do que havia sido produzido pela turma.

Resultados: O método permitiu, além da assimilação descontraída dos termos semiotécnicos, o exercício da criatividade, da linguagem não-verbal na relação médico-paciente e do trabalho com a timidez e a desenvoltura em público.

Conclusões: Nesse processo, compreender o significado dos novos termos, em vez de apenas decorar, foi a chave fundamental do processo de encenação e conseqüentemente, da aprendizagem. Além disso, a exposição perante o grupo das habilidades e deficiências técnicas, tanto da dupla que se apresentou como das anamneses escritas por cada um, permitiu a realização de uma análise crítica coletiva muito construtiva.

ADEQUAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA EM CURSOS MÉDICOS BASEADO EM UM MODELO PEDAGÓGICO DE METODOLOGIA ATIVA

Relato de Experiência

Flávio Silva Tampelini (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT),

Rafael Abe (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), *Marco Túlio Ramalho Zoratti* (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT)

Introdução: A disciplina de Anatomia Humana vem sofrendo constantes modificações ao longo dos últimos anos, tanto em carga horária quanto em importância. Em nossa instituição, nos defrontamos com estas pressões, de forma genérica, como tensões curriculares. Na atualidade, a Anatomia estaria sujeita a uma série destas tensões, que colocariam em xeque a permanência da disciplina – de conteúdos, métodos, avaliações e tradições reconhecidas enquanto parte de seus fundamentos e essenciais na formação médica – como uma rubrica assim designada.

Objetivos: Modernizar o ensino/aprendizagem da Anatomia Humana em um modelo de metodologia ativa.

Relato de Experiência: Na metodologia ativa, o aprendizado passa a ser centrado no estudante, que deixa de ser um mero receptor passivo de informações, para ser agente e principal responsável pela construção de seu conhecimento. Sendo assim, a responsabilidade sobre a aquisição desse conhecimento é compartilhada entre professor e estudante. O professor, aqui, revê o seu papel e não mais ensina da maneira tradicional, mas sim facilita o trabalho com o grupo de estudantes, conduzindo-o; tudo isso, torna o método tradicional de ensinar Anatomia difícil. Em nossa experiência, tivemos que nos adequar a essas novas diretrizes, implementando aulas teórico-práticas, com a implementação de uma câmera dentro de sala de aula, onde a teoria e a prática são mostradas juntas; através da aplicação de prova prática ao término de todas as aulas práticas; produção de vídeo-aulas para reforço do estudo foram feitas, bem como pintura de ossos, músculos e diferentes órgãos com finalidade de otimizar e tornar o ensino/aprendizagem mais didático e produtivo.

Resultados: Através de questionários, verificamos uma aceitação positiva da nova metodologia didática, facilitação do ensino, que se tornou mais dinâmico e atraente e melhoria das notas quando parado a turmas que não utilizaram o método.

Conclusões: Com essas adequações conseguimos suprir a falta de carga horária, inovar no ensino e torná-lo mais atraente estimulante.

ANÁLISE DE ATIVIDADE SOBRE CICLO CARDÍACO

Relato de Experiência

João Mendes Vasconcelos (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: A disciplina de fisiologia humana exige bastante leitura, muitas vezes necessitando certa capacidade de abstração, devido à carência de aulas práticas. Assim, é constante a busca por atividades que possam potencializar o aprendizado.

Objetivos: Analisar os pontos positivos e negativos da atividade e o ganho de conhecimento dos estudantes.

Relato de Experiência: Antes da atividade, foi aplicado um teste de 7 questões abordando o conteúdo que seria trabalhado. Durante a atividade, os estudantes receberam pequenas cédulas contendo o estado ventricular, atrial e valvular em cada fase. Os estudantes deveriam arranjá-las em uma cartela de acordo com a fase correspondente e indicar o momento de ocorrência das duas primeiras bulhas. Além disso, foi entregue outro material contendo desenhos do coração em cada fase do ciclo. Baseando-se nos desenhos, os alunos deveriam nomear as fases representadas. Em seguida, foi apresentado o gabarito da atividade com breve explicação e foi aplicado o mesmo teste do início.

Resultados: 20 alunos participaram e todos responderam os dois testes. Nas primeiras três questões, obteve-se menos de 40% de acertos antes da atividade. Após a atividade, o índice de acertos foi maior que 75% nas mesmas três questões. A quarta questão mostrou muitos acertos antes e depois, demonstrando pequeno aumento após o exercício. As três últimas questões apresentaram poucos acertos antes, menos de 35%, e ganho pequeno ou nulo

depois.

Conclusões: Os resultados mostraram que os assuntos das primeiras três questões, bulhas cardíacas, ordem das fases e estado das válvulas, não estavam claros para os estudantes, mas a atividade ajudou bastante. O estado ventricular em cada fase, abordado na quarta questão, era assunto dominado. As três últimas questões abordaram sístole atrial, ejeção e diástole ventricular. Os resultados mostraram que são assuntos mal compreendidos e que o exercício pouco ajudou. Considerando toda a atividade, a resposta foi muito positiva, reafirmando a importância de atividades interativas no ensino de Fisiologia.

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DAS HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS E DAS CONDUTAS DERMATOLÓGICAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Trabalho Científico Original

Caroline Arantes Bernardes (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Renata Ferreira Magalhães* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Andre Moreno Morcillo* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Introdução: A frequência de dermatoses é alta apresentando grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. Contudo, há poucas políticas públicas nesta área de saúde e o tempo destinado ao ensino dermatológico na graduação médica é restrito.

Objetivos: Definir as hipóteses diagnósticas mais frequentes e as condutas a elas relacionadas nas consultas realizadas em uma unidade básica de saúde (UBS) por alunos do quinto ano sob a orientação da Disciplina de Dermatologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas.

Métodos: Foram utilizados cadernos de registro de atendimento da UBS para análise de variantes como idade, sexo, diagnóstico, conduta e encaminhamento dos pacientes. Os dados foram analisados estatisticamente pelo programa SPSS 15.0.

Resultados: As hipóteses diagnósticas mais frequentes foram: eczemas, tumores benignos, transtornos pigmentares, onicopatias, infecções fúngicas, infecções bacterianas, infecções virais, lesões acneiformes foliculares e eritematodescamativas. As orientações mais recomendadas foram sobre umectação e fotoproteção. Os tratamentos tópicos mais prescritos foram corticóides e descamativos e, os sistêmicos, anti-histamínicos e anti-fúngicos. A necessidade de cauterizações químicas, biópsias e exéreses foi frequente. Apenas 3,18% dos pacientes atendidos necessitaram ser encaminhados pela dermatose para serviços secundários ou terciários.

Conclusões: As hipóteses diagnósticas mais frequentes nas consultas de um médico generalista diferem daquelas feitas pelo especialista. Os resultados deste estudo deverão promover discussão sobre o ensino da Dermatologia nos cursos de Medicina.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO, SP.

Trabalho Científico Original

HEITOR FERNANDES AMORIM (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP), *Edna Cristina Padula Castro* (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP), *Fernando Farina Figueiredo* (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP), *Geovane Aquino Formagio Lima* (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP), *Luan Moura Hortêncio Bastos* (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP), *Pedro Henrique Arruda de Moraes* (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP), *Thyago José de Abreu Balan* (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP), *Milton Faria Junior* (Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP), *Carolina Baraldi A. Restini* (Universidade de Ribeirão Preto -

UNAERP)

Introdução: Dados da literatura apontam que estudantes de medicina de método de ensino tradicional apresentam privação de sono, má qualidade do sono, além de alta incidência de disfunções durante o dia, o que prejudica o desempenho acadêmico. Por outro lado, a metodologia problem based learning (PBL) tem sido relacionada a melhor aprendizado de habilidades médicas, melhora do raciocínio clínico e maior capacidade de diagnóstico.

Objetivos: Avaliar a qualidade do sono em estudantes de medicina de metodologia PBL da Universidade de Ribeirão Preto (Brasil), apontar as possíveis implicações sobre a qualidade do sono dos alunos e suas conseqüências no aprendizado acadêmico.

Métodos: A qualidade do sono foi avaliada por meio do preenchimento do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (IQSP), o qual foi aplicado em 236 estudantes de medicina, agrupados em diferentes semestres (1ª a 8 semestres) (protocolo do comitê ético no. 044/2010). Para investigar as diferenças estatísticas entre os semestres e a correlação entre os semestres e sua respectiva pontuação, foram obtidos os valores das medianas do escore mais freqüente para cada componente IQSP e analisados por meio do teste de Qui-quadrado (χ^2 test).

Resultados: Independente da etapa do curso, os estudantes de medicina da metodologia PBL da Universidade de Ribeirão Preto apresentaram, subjetivamente, leve privação, má qualidade de sono e elevada incidência de disfunções durante o dia. De qualquer forma, são valores menores dos aqueles apontados por pesquisas envolvendo alunos do método tradicional de ensino médico.

Conclusões: Comparando a má qualidade, privação de sono e maior a maior incidência de disfunções diurnas em estudantes de medicina de metodologia de ensino tradicional, os nossos resultados permitem sugerir que a abordagem educativa da aprendizagem PBL pode estar envolvida em menores prejuízos na qualidade do sono dos estudantes e em seu desempenho acadêmico.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE UM JOGO COMO RECURSO INSTRUCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO DE IMUNOLOGIA

Relato de Experiência

Viviane Abreu de Andrade (CEFET/RJ - UnED NI), Robson Coutinho Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), Tania Cremonini Araujo-Jorge (Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ/RJ)

Introdução: O ensino e a aprendizagem de Imunologia são descritos como processos difíceis e complexos. Simultaneamente, a Imunologia é reconhecida como relevante para a formação do cidadão, e, em especial, do profissional da área biomédica.

Objetivos: Analisar a utilização de um jogo no ensino de Imunologia.

Relato de Experiência: Foi aplicado o jogo Imunostase como recurso instrucional em duas turmas do curso de extensão de Imunologia Básica, oferecido a alunos do curso técnico de Enfermagem. A turma A foi apresentada a proposta de utilização do jogo no ensino, no início do curso, enquanto a turma B somente no final. As duas turmas jogaram apenas no final do curso. Seguidamente, foram aplicados questionários. As respostas obtidas apresentaram-se díspares.

Resultados: Os alunos da turma A relataram facilidade e clareza de compreensão das regras e da execução do jogo, enquanto os alunos da turma B consideraram as mesmas difíceis. Consideramos estas respostas divergentes resultado da estratégia de abordagem e de utilização do jogo em momentos diferentes do ensino. A turma A teve mais facilidade de compreensão da mecânica do jogo, do que a turma B. Ademais, a turma A apresentou maior agilidade e rapidez na construção das jogadas, fatores que contribuíram para maior fluidez do jogo. Sugerimos que tais fatores denotam a melhor articulação

do conhecimento pelo aluno. As duas turmas apresentaram grande interesse, envolvimento e aceitação em jogar nas aulas. Porém, acreditamos que a apresentação do jogo somente após o término das aulas teóricas não tenha favorecido tanto a aprendizagem como o envolvimento com a proposta desde o início do curso.

Conclusões: Diante destas reflexões, sugerimos que a aplicação de jogos no ensino pode se caracterizar como uma iniciativa positiva. Entretanto, dependendo de como é abordada e mediada, e, quando é aplicada, os alunos poderão enfrentar dificuldades de compreensão da proposta, como acontece na realização de atividades tradicionais no ensino de Imunologia.

DESENVOLVIMENTO DE MAPAS CONCEITUAIS PARA A INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS EM MÓDULO TEMÁTICO

Relato de Experiência

*Kleber Rodrigues e Silva (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL),
Thalita Bento Talizin (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL),
Marília Maroneze Brun (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL),
João Itimura Alves (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL),
Raquel Mireski (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL),
José Sparça Salles (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL)*

Introdução: O aumento de informações disponíveis para a formação médica desafia a educação a repensar sua prática. No processo ensino-aprendizado, procura-se utilizar ferramentas que auxiliam os estudantes a selecionar estruturas cognitivas e integrá-las com conteúdos essenciais de um tema. Os mapas conceituais foram propostos como estratégia inovadora, já que indicam relações hierárquicas entre conceitos, usam proposições e palavras de enlace, resgatam idéias prévias dos estudantes e expressam compreensão e construção do conhecimento como produto. Nesse processo, são trabalhadas as linguagens gráfica, oral e escrita, recrutando a predisposição afetiva discente como condição fundamental.

Objetivos: Relatar a experiência de confecção de mapa conceitual como metodologia inovadora e integradora do módulo "Concepção e Formação do Ser Humano" do primeiro ano do curso de Medicina.

Relato de Experiência: A construção dos mapas conceituais se deu conforme o módulo avançava e os conteúdos eram discutidos. Os trabalhos foram feitos manualmente ou em programa de computador e entregues em papel. A atividade consistiu na associação de assuntos das áreas de Embriologia, Fisiologia, Anatomia, Histologia, Biologia Celular, Imunologia, Genética e Obstetrícia, considerando a gametogênese ao nascimento. Os aspectos biopsicossociais foram abordados.

Resultados: Os temas trouxeram uma percepção menos cartesiana a respeito das abordagens na graduação de Medicina. O recurso em questão fez o estudo conciso e direcionado, com múltiplas relações de causa e efeito entre os assuntos estudados, proporcionando uma contextualização didática. Materializou-se toda uma temática até então abstrata na mente de um aluno recém-chegado à faculdade de Medicina.

Conclusões: Mapas conceituais são instrumentos que podem levar a profundas modificações na maneira de aprender, deixando para trás técnicas voltadas para aprendizagem mecânica. A utilização do mapa foi motivadora para os estudantes e promoveu compreensão da dinâmica da própria vida, o que configura uma introdução muito rica para um curso que terá a vida como campo de atuação: a Medicina.

DESENVOLVIMENTO DE VÍDEOS DIDÁTICOS DE PATOLOGIA: DA CONSTRUÇÃO À PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Relato de Experiência

Lorena Chérída Alves Vidal (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Mateus Machado Bastos (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Cleverson Souza (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: A Patologia tem papel importante na formação médica, por ser um elo essencial entre as ciências básicas e a prática clínica. De acordo com atuais diretrizes curriculares, esta disciplina tende a adotar um modelo de ensino integrado através do aprendizado baseado em problemas. Isto justifica, portanto, a utilização de novas tecnologias para contribuição no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Objetivos: Discutir o potencial metodológico de vídeos didáticos de Patologia.

Relato de Experiência: Trata-se a respeito da elaboração de vídeos de Patologia por monitores da disciplina no curso de Medicina de uma Universidade em Fortaleza-CE, em junho de 2012. Para orientar a locução dos vídeos, fez-se um levantamento bibliográfico dos assuntos abordados. Foram construídos 23 vídeos-aulas, com duração aproximada de cinco minutos cada, através do programa Camtasia Studio. Os vídeos incluíram aspectos teóricos da matéria, além da demonstração microscópica das lâminas patológicas em lentes de diferentes aumentos, visando uma maior interatividade e facilitação do aprendizado.

Resultados: Este recurso exigiu dos monitores habilidades em promover o entendimento e o questionamento dos expectadores acerca do conteúdo visualizado. No entanto, impõe-se a seguinte reflexão: até onde esta tecnologia desestimula o aluno ao manejo do microscópio e ao reconhecimento dos tecidos patológicos? O uso destes vídeos-aulas oferece vantagens por permitir a apresentação das lâminas em maior quantidade que livros-texto, por facilitar a organização do material em temas próprios discutidos na graduação e por estimular a autoinstrução do aluno.

Conclusões: A mídia eletrônica ainda é pouco explorada, além de não ser compreendida como uma metodologia de ensino. Entretanto, para que haja a legitimidade da implementação deste recurso didático é fundamental a presença de monitores preparados para discutir com os alunos as informações disponibilizadas, visto que o emprego destes vídeos só é útil dentro de uma hierarquia na qual estes não substituem a aula prática, mas estimulam o estudo complementar extracampus.

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS EM GENÉTICA HUMANA

Relato de Experiência

Augusto Velasco Shimanoe (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSPA), *Adriana Sayuri Matsudo Nakamatsu* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSPA), *Elizabeth de Carvalho Castro* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSPA)

Introdução: O Programa de Iniciação à Docência de Genética Humana da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre(UFCSPA), visa elaborar atividades que auxiliem na compreensão/fixação do conteúdo pelos alunos de diversos cursos da universidade, utilizando-se de recursos lúdicos. O projeto continua o trabalho iniciado em 2010, aprimorando atividades já realizadas e desenvolvendo novas, sempre buscando auxiliar no ensino de conteúdos que apresentam maior dificuldade de assimilação. Os novos recursos se notabilizam pelo seu caráter lúdico, visual e manipulável, características muito relevantes no ensino.

Objetivos: Investigar junto aos alunos os conteúdos que julgam de maior dificuldade e desenvolver meios de trabalhá-los em uma abordagem diferente, além de avaliar a aplicabilidade, pontos positivos e negativos da técnica utilizada.

Relato de Experiência: A atividade constituiu-se num questionário realizado nas turmas do primeiro semestre de 2012 que cursaram a disciplina de Genética Humana na UFCSPA, e foram selecionados os temas de maior dificuldade pelos alunos. A partir desse resultado, foram elaborados recursos para serem aplicados nas turmas do segundo semestre de 2012, como modelos cromossômicos e um quadro demonstrativo dos diversos tipos de herança genética. Após a aplicação desses recursos será feito um questionário para avaliar a efetividade da intervenção.

Resultados: Segundo relatado pelos alunos, temas mais abstratos como translocações cromossômicas, alças de inversão e tipos de herança foram listados como mais complexos. Esses conceitos serão abordados por meio dos recursos que foram elaborados visando principalmente um caráter lúdico, visual e palpável, qualidades muito efetivas no ensino.

Conclusões: Experiências de recursos lúdicos, visuais e palpáveis têm se mostrado de grande valia no ensino e fixação de conteúdos. Com o intuito de melhorar o aproveitamento da disciplina de Genética Humana, o avaliação feita pelos alunos é muito importante para a elaboração de novas atividades que enriqueçam a experiência em sala de aula.

DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Relato de Experiência

Artur Gonçalves Machado (Universidade Federal de Goiás - UFG), Bruno Viana Gonçalves (Universidade Federal de Goiás - UFG), Yasmim Theodoro Barbosa (Universidade Federal de Goiás - UFG), Denos Barbosa Goulart (Universidade Federal de Goiás - UFG), Allan Vieira Rocha (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Introdução: A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás iniciou, em 2011, um projeto de reformulação curricular, visando a modernização e adequação do curso de medicina de acordo com as necessidades da sociedade atual. Esta ação, todavia, devido ao seu caráter de drásticas mudanças, tem encontrado uma série de percalços, seja por parte dos docentes, dos estudantes ou mesmo da reitoria.

Objetivos: Explicitar as principais dificuldades encontradas em um processo de reforma curricular de escola médica e iniciar discussões que possam levar à solução ou amenização de tais transtornos.

Relato de Experiência: A reforma curricular da FM-UFG tem como objetivo a atualização da faculdade para formação dos profissionais médicos questionadores, inseridos no sistema de saúde corrente e relacionados ao modelo biopsicossocial. O novo currículo foca principalmente na integração interdisciplinar, na formulação de módulos e eixos, na diminuição de horas-aula, na criação de situações-problema e em processos avaliativos mais condizentes com a situação do aluno. Para uma mudança tão intensa, existem uma série de barreiras que têm impossibilitado a implementação do novo currículo de maneira eficaz. Essas dificuldades são evidenciadas nas reuniões realizadas quinzenalmente entre docentes e discentes para formulação do novo currículo.

Resultados: Durante as reuniões do Projeto Pedagógico Curricular, notou-se que as principais de dificuldades são: falta de cenários de prática, ausência do número de professores ideal para cada disciplina, ausência de formação docente de alguns professores, resistência às mudanças por parte de docentes e discentes e pequeno número de participantes assíduos à maioria das reuniões.

Conclusões: Os percalços encontrados geralmente estão relacionados às condições de ensino, mal preparo dos professores e falta de consciência da necessidade de atualização da metodologia de ensino nas escolas médicas. As dificuldades do projeto pedagógico curricular da FM-UFG têm de ser discutidas e, para isso, a participação de discentes e docentes é importante para analisar os aspectos deste projeto de ensino.

DIFICULDADES NA ACESSIBILIDADE E NO USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA POR INDÍGENAS

Trabalho Científico Original

Danielle de Azevedo Levino (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Érika Cristina Paiva de Assis* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Anisse Oliveira da Cruz* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Pedro Capela Cardoso* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT)

Introdução: A assistência às populações indígenas é tema de grande relevância por colaborar na consolidação do SUS no país, cujos princípios reafirmam a responsabilidade do Estado na gestão, financiamento e prestação de serviços públicos de saúde de qualidade, com cobertura universal, extensivo, portanto, a tais populações. Contudo, grandes desafios devem ser superados. O presente trabalho, fruto de atividade realizada na disciplina de Psicologia do curso de medicina da UFT, evidencia dificuldades encontradas por indígenas em usufruir dos benefícios da saúde pública.

Objetivos: Refletir sobre a atividade dos profissionais médicos e sua formação em função das percepções dos indígenas relativas aos serviços locais do SUS.

Métodos: Trata-se de estudo qualitativo compreendido por entrevistas semiestruturadas com indígenas participantes do Grupo de Trabalho de Atendimento e Acompanhamento dos Estudantes Indígenas da UFT, residentes na capital e autodeclarados usuários do SUS, e revisão aprofundada da literatura. Questões éticas foram respeitadas e utilizou-se Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Entrevistados destacaram que os recursos destinados à saúde indígena deveriam ser empregados para contemplar diferenças regionais e culturais, o que não ocorre. A atenção em saúde ofertada é precária e impossibilita o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e até mesmo curativas junto a essas populações. Desvalorização dos processos da medicina tradicional e falta de compreensão da cultura indígena por parte dos profissionais de saúde contribuem para acolhimento inapropriado, preconceito e discriminação no atendimento dos indígenas na cidade, por trabalhadores concluírem que deveriam atendê-los apenas nas aldeias.

Conclusões: Devem-se respeitar os recursos destinados à saúde indígena, conforme princípios e diretrizes do SUS e do subsistema de saúde indígena. São importantes a educação e capacitação dos indígenas sobre seus direitos para ampliação da representatividade indígena nas esferas de poder. É fundamental melhor formação dos profissionais da saúde sobre as culturas indígenas, para que diferenças socioculturais não sejam complicadores da prestação dos serviços.

É POSSÍVEL AO ALUNO ENXERGAR O LADO DO PROFESSOR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA?

Relato de Experiência

Eduardo Antonio de Sousa Orlandin (Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto - USP-RP), *Carolina Longo* (Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto - USP-RP), *Bruna Lopes Consolo* (Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto - USP-RP), *Antonio Pazin Filho* (Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto - USP-RP)

Introdução: A disciplina de Primeiros Socorros, oferecida no segundo semestre do curso de medicina da FMRP-USP, contou em 2011 com a monitoria do Programa de Estímulo ao Ensino na Graduação (PEEG) da USP.

Objetivos: Os objetivos foram: promover aos alunos uma visão do trabalho docente ao elaborar uma aula e verificar o aprendizado discente.

Relato de Experiência: Os monitores receberam artigos sobre o valor dos

conteúdos da disciplina na formação médica e a importância da aula prática para aquisição dos conhecimentos em primeiros socorros; realizaram encontros com docentes e funcionários, abordando as dificuldades em preparar uma aula, comparações entre aulas teórica e prática (aprendizado versus custos), metodologias ativas de ensino, inibição do aluno frente ao docente e o papel do aluno-monitor ao lidar com seus pares; acompanharam a montagem das aulas e auxiliaram no aprendizado dos alunos, compreendendo a responsabilidade na transmissão do saber e a dificuldade em verificar se o aluno apreendeu o conhecimento. Ao final, refletiu-se sobre erros e acertos, e apresentou-se um relatório na reunião da Coordenadoria do Curso, expondo os benefícios do programa.

Resultados: Com a inclusão dos monitores na aula notou-se maior atenção aos alunos na realização das atividades; explorou-se a relação de ensino-aprendizagem em nível igualitário entre pares (aluno ensinando aluno); o monitor se tornou um elo entre discentes e docentes, ampliando o feedback aos docentes sobre o aprendizado e as dificuldades dos alunos; possibilitou-se ao aluno-monitor enxergar a atuação docente e os recursos por detrás da aula.

Conclusões: A atividade possibilitou reflexões sobre o trabalho do professor, especialmente fora da sala de aula, tornando o aluno-monitor mais apto a participar em discussões do Ensino na Universidade e a valorizar a carreira docente. O aluno-monitor, conseqüentemente, passa a reconhecer a importância no que se ensina e a verificar o entendimento do interlocutor, habilidade fundamental no seu futuro ao instruir seus pacientes.

EDUCAÇÃO ENTRE PARES: UMA ESTRATÉGIA PARA MELHORAR O DESEMPENHO DO ESTUDANTE

Relato de Experiência

Mariana Prevelato de Almeida Dátilo (Universidade de Marília/SP - UNIMAR), Ana Thereza Bissoli (Universidade de Marília/SP - UNIMAR), Walter Roberto Schiller (Universidade de Marília/SP - UNIMAR), Carlos Alberto Lazarini (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), Anete Maria Francisco (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), Maria Flavia Pereira da Silva (Universidade de Marília/SP - UNIMAR)

Introdução: O regimento da IES permite que alunos reprovados matriculem-se no semestre subsequente no regime de "dependência assistida" (DPA). O aluno é dispensado das atividades presenciais realizando somente avaliações bimestrais. Pela análise retrospectiva de quatro turmas do Módulo "Mecanismo de Agressão e Defesa", desde a implantação de metodologia ativa de ensino-aprendizagem, constatou-se que, entre estudantes sob esse regime de matrícula, o índice de aprovação era de 40,5%. O Módulo adota como estratégia a discussão de situações disparadoras em pequenos grupos. Assim, os conceitos aprendidos são dependentes do grupo e as avaliações são coerentes com as discussões realizadas. Educação entre pares é uma estratégia de ensino-aprendizagem em que uma pessoa fica responsável por ação educativa voltada para o grupo do qual faz parte.

Objetivos: Aproximar o aluno em DPA na discussão da turma regular e melhorar o índice de aprovação.

Relato de Experiência: Cinco alunos da turma regular com habilidade para resolver os problemas propostos foram convidados para constituir um grupo de estudo com o propósito de discutir as situações disparadoras com 14 alunos em DPA, reproduzindo o que ocorre nos pequenos grupos. O grupo se reuniu semanalmente totalizando 10 encontros. Os resultados obtidos neste estudo foram comparados com os da análise retrospectiva.

Resultados: O índice de aprovação foi de 80% contra 40,5% das outras turmas.

Conclusões: A participação ativa e o papel do grupo são fundamentais para o aluno compreender, aplicar e correlacionar conceitos construindo significado. O aluno que não vivencia o processo ativamente e não participa da construção coletiva dos conceitos, embora seja informado do conteúdo e dos objetivos do

Módulo, fica despreparado, devido tanto à motivação e significado do estudo quanto ao próprio processo avaliativo. Portanto, trabalhar com a estratégia de educação entre pares por meio de grupos de estudo se mostrou satisfatória para melhorar o desempenho desse aluno.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL ÁUDIO-VISUAL DE PROCEDIMENTOS E MANOBRAS RELACIONADAS AO SISTEMA NERVOSO PARA UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ESTUDO

Relato de Experiência

Lucas de Souza Monteiro dos Santos (Universidade Estácio de Sá - RJ - UNESA), Camila Vazquez Penedo (Universidade Estácio de Sá - RJ - UNESA), Wagner Zanon Hespanhol (Universidade Estácio de Sá - RJ - UNESA), Luiz Gustavo de Carvalho Sangalli Lucas (Universidade Estácio de Sá - RJ - UNESA), Silvio Pessanha Neto (Universidade Estácio de Sá - RJ - UNESA), Lúcia Helena Antunes Pezzi (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

Introdução: O Laboratório de Habilidades Específicas (LHE) é uma unidade de apoio pedagógico utilizada na formação de acadêmicos da área de Saúde. Através da demonstração prática, realização de procedimentos e manobras semiológicas em manequins e pacientes padronizados, os estudantes vivenciam simulações de situações reais, repetindo o treinamento até a aquisição da expertise necessária. Em nossa instituição, os estudantes recebem roteiros em forma de texto, utilizados como guias para estudo. Com o intuito de otimizar esta metodologia, foram promovidas filmagens das manobras e procedimentos desenvolvidos no LHE, para compor o acervo pedagógico do Curso.

Objetivos: Desenvolver material didático, de fácil acesso, composto por vídeos filmados na própria instituição, para promover o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e cognitivas.

Relato de Experiência: Selecionamos procedimentos relacionados ao Sistema Nervoso, utilizando manequins da instituição e contando com a colaboração de pacientes padronizados. Para filmagem e edição utilizamos câmera Sony, modelo HDR-CX560 e o software Microsoft Windows® Movie Maker 5.1. Empregamos o software Nero® Vision Express 3.1.0.25 na confecção da mídia. Roteiros utilizados: testes de pares cranianos, testes de irritação meníngea, testes cerebelares, testes medulares, oftalmoscopia, otoscopia e punção lombar.

Resultados: Foram produzidos oito vídeos, com aproximadamente cinco minutos de duração, reunidos em mídia DVD, apresentados através de menu de seleção com opções de assistir apenas a um vídeo específico ou a todos. Foram utilizadas legendas para detalhamento na descrição.

Conclusões: Por ser um instrumento prático, que pode ser usado tanto em aulas presenciais quanto fora do ambiente institucional, a utilização de ferramentas inovadoras, como as filmagens, representa uma excelente estratégia de ensino e de aperfeiçoamento da didática tradicional. Portanto, o desenvolvimento de materiais audiovisuais deve ser encorajado, já que auxiliam os estudantes, que se tornam mais hábeis no manuseio de materiais, na execução da técnica e minimizam o impacto psicológico frente a situações reais da prática.

ESTRATÉGIAS DE ESTUDO: SUA IMPORTÂNCIA NA METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP).

Relato de Experiência

Elenise Tenório de Medeiros Machado (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Maria Dilene da Silva Rodrigues (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Marcos Kubrusly (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), José Lima de Carvalho Rocha (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS)

Introdução: O estudo resultou de uma pesquisa realizada com alunos do curso de Medicina da Faculdade Christus sobre a Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas que consiste no método de aprendizagem ativa que pressupõe o aluno como responsável por seu aprendizado. Entre as dificuldades na implantação do método, observa-se, nos alunos iniciantes a falta de uma orientação prévia para a realização do estudo que propicie a descoberta autônoma, na organização de seu estudo tornando-se; assim, a metodologia transitoriamente um fator de estresse.

Objetivos: Pretendeu-se como objetivo verificar a eficácia do curso preparatório para o método ABP.

Relato de Experiência: Diante da problemática, selecionou-se o grupo I (discentes no início do semestre letivo 2011.2) composto por 60 (sessenta) alunos do primeiro semestre que participaram do curso preparatório sobre ABP, durante uma semana. Transcorrido o período de 60 (sessenta) dias foi aplicada uma entrevista individual semiestruturada abordando as experiências vivenciadas nesse novo método. No início do semestre letivo (2012.1) o grupo II composto também por 60 (sessenta) alunos do primeiro semestre participou de um curso preparatório sobre ABP durante uma semana, seguido de um seminário interativo de quatro horas sobre Estratégias de Estudo.

Resultados: Os resultados revelaram que o primeiro grupo apresentou dificuldade de adaptação ao método (14%), e nível elevado de ansiedade e angústia ao se depararem com o novo método, em razão do pouco ou nenhum conhecimento acerca do mesmo, por não saberem gerir o tempo e se organizarem nos estudos diante do volume de informações, enquanto o segundo grupo apresentou significativa redução do nível de ansiedade e de dificuldade de adaptação ao método (1,67%).

Conclusões: Conclui-se que a orientação prévia sobre estratégias de estudo e aprendizagem no início da aplicação do método ABP, é fundamental para o sucesso da aplicação e para a adesão a esta metodologia por parte dos alunos ingressantes.

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Trabalho Científico Original

Valeria Goes Ferreira Pinheiro (Universidade Federal do Ceará - UFC),
Francisco das Chagas Medeiros (Universidade Federal do Ceará - UFC),
Álvaro Jorge Madeiro Leite (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: O treinamento da comunicação enfatizando a relação médico-paciente visa desenvolver no aluno competências em estabelecer vínculo com o paciente e a adequada coleta, a interpretação e a transmissão das informações. A partir de 2010, o Módulo de Comunicação, com duração de 32h foi introduzido no 8º semestre do currículo do curso de Medicina da UFC. As turmas são de 20 alunos e explora temas como: Relação médico-paciente, Consulta estruturada, Comunicação Não verbal, Consulta íntima, Comunicação de más notícias entre outros. As práticas incluem dramatizações, exploração de vídeos, textos e fotografias, exposições dialogadas, discussões em grupo e técnicas de narrativas.

Objetivos: Avaliar a impressão discente sobre importância e o processo de ensino aprendizagem do módulo.

Métodos: Em 2010.2, ao final do módulo, foram avaliados 2 turmas, através de questionário padronizado, utilizando a escala de Likert, com perguntas sobre a aprendizagem e a organização. Os itens concordo totalmente/parcialmente, bem como discordo parcialmente/totalmente foram agrupados para análise do resultado.

Resultados: Foram avaliadas as respostas de 32 estudantes. Do total, 90% considerou que a introdução do Módulo de Habilidade de Comunicação no currículo foi importante para a formação profissional. O módulo foi relevante para o aprendizado para 68,7% dos alunos e para 65,6% do total discente, os

objetivos propostos foram cumpridos. A maior parte dos alunos (75%) sentiu-se a vontade durante o módulo. Os recursos didáticos utilizados foram adequados para 65% dos avaliados. O tempo foi considerado insuficiente para as atividades por 18,4% dos estudantes.

Conclusões: A introdução do Módulo de Habilidades de Comunicação no currículo do Curso Médico foi considerado importante pelos alunos da FAMED-UFC. A maior parte dos alunos concordou total ou parcialmente que os objetivos de aprendizagem foram alcançados e que o módulo foi importante para o aprendizado e a formação médica.

HOSPITAL DE SIMULAÇÃO : UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

Trabalho Científico Original

Débora Lívia de Queiroz Bandeira (Universidade Potiguar -RN - UnP),
Katiane Fernandes Nóbrega (Universidade Potiguar -RN - UnP)

Introdução: Partindo do pressuposto que a educação, para ser libertadora precisa nascer da relação dialética entre o educador-educando e que o processo de construção do conhecimento deve estar intimamente relacionado com a autonomia, definida como a capacidade de tomar decisões (Paulo Freire), entende-se que o ambiente do Hospital de simulação, pensado em termos de metodologia do ensino baseado em tarefas, é um recurso pedagógico capaz de proporcionar as ferramentas e as condições necessárias para um melhor aprendizado.

Objetivos: Objetiva-se identificar e avaliar os elementos geradores de autonomia no ambiente do Hospital de Simulação da Universidade Potiguar/RN.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional realizado nos cenários simulados pelos alunos da 1a. série do curso de medicina no primeiro semestre de 2012.

Resultados: Observa-se que nos cenários desenvolvidos, não há interrupção por parte do educador e de outros acadêmicos durante a simulação; no debriefing, o educador não realiza correções de forma direta; o educador tende a fazer perguntas mobilizadoras de conhecimento e que levam o discente a tomar a decisão sobre a existência de procedimentos e ações adequadas ou inadequadas. Verifica-se também que o discente se coloca como o agente ativo, funda suas decisões sob uma base ética e de respeito a dignidade do paciente e constrói hipóteses.

Conclusões: Conclui-se que se ensinar não é somente transmitir conhecimentos, mas sim criar as possibilidades para a produção do saber, no Hospital de Simulação, aluno tem a oportunidade de tomar uma postura ativa na construção de seu conhecimento, ou seja, entre erros e acertos, fazendo ele próprio o caminho do conhecimento. Por conseguinte, o ambiente de simulação é uma fonte de construção da autonomia, é um local onde o conhecimento e o aprendizado podem ser concretizados de forma ativa.

IMPACTO DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA NA UFCSPA

Trabalho Científico Original

Thiago Lucas Bastos de Melo (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSPA), *Andréa Oxley Rocha* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSPA), *Jéssica Louise Benelli* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSPA), *Ivan Fadanelli Simionato* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSPA), *Leonardo Comerlatto* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSPA), *João Antonio Bonatto Costa* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSPA)

Introdução: Para a formação do profissional da saúde, o estudo da anatomia humana é fundamental, sendo a utilização de cadáveres o principal meio para o aprendizado. Existe grande carência de corpos, já que a maioria provém de corpos não-reclamados, uma fonte escassa. A quantidade de material é proporcional a qualidade do ensino.

Objetivos: Busca-se demonstrar o impacto do Programa de Doação de Corpos da UFCSPA, avaliado pelo número de cadastros em vida, voluntariamente, para a doação, relacionando-o com a qualidade crescente do material de aula.

Métodos: O programa visa informar a população sobre a doação do corpo, em vida, e como proceder para efetivá-la. Organizou-se um fluxograma que abrange a divulgação e informação a população, o cadastramento do doador, e a captação do corpo pela instituição. Os dados coletados são armazenados em um cadastro sigiloso, possibilitando a análise, objetivando a elaboração de estratégias de campanha e trabalhos científicos. Os corpos doados, após preparo adequado, são utilizados nas aulas práticas pelos alunos. Este projeto busca também, a discussão ética e a conscientização sobre o altruísmo destes doadores, através do Culto Ecumênico em Homenagem aos Doadores de Corpos, oportunidade dos alunos e da Universidade agradecerem as famílias dos doadores pelo nobre gesto realizado.

Resultados: Entre 2008 e 2010, após a criação do programa, realizaram-se 102 doações em vida, uma média de 31,38 doações/ano, o que reflete-se no aumento de corpos recebidos, de 2,79 corpos/ano para 6 corpos/ano, após a organização do programa.

Conclusões: Além do aumento da quantidade de material, observou-se melhora na qualidade, decorrente da diminuição do tempo entre o óbito e a chegada do corpo, permitindo melhor preparação destes. O programa é aperfeiçoado anualmente, atingindo melhores resultados, permitindo melhora da qualidade do ensino que a universidade oferece aos alunos, não só técnico como também a formação ética e humanística destes.

IMPLEMENTAÇÃO DE VÍDEO-AULAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA AO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM UM MODELO PEDAGÓGICO DE METODOLOGIA ATIVA

Relato de Experiência

Rafael Abe (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Marco Túlio Ramalho Zoratti (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), André Elias Abreu Passos (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Renan Azevedo Borges (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Flávio Silva Tampelini (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Ian Ribeiro da Rocha (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT)

Introdução: Nas últimas décadas, descobertas e transformações de diversas áreas do conhecimento abriram caminho para uma reflexão profunda sobre os processos de criação e de transmissão dos saberes e, também, das estratégias de ensino-aprendizagem. Vemos uma constante diminuição na carga horária de Anatomia nos cursos médicos, principalmente por uma adequação das novas diretrizes curriculares nacionais, baseada em metodologia ativa.

Objetivos: Dessa forma, temos como objetivo inovar no ensino da Anatomia com a implantação de vídeo-aulas como modelo facilitador do ensino-aprendizagem em Anatomia Humana.

Relato de Experiência: Utilizamos para a realização das vídeo-aulas, o acervo de peças da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), sistema de filmagem e microfonia profissionais e um equipamento que nos permitia obter imagens em 3D para colocarmos na aula ministrada pelo docente. Após a conclusão das aulas, elas foram disponibilizadas no Laboratório Morfofuncional da UFMT como fonte complementar de aprendizado. Essa nova ferramenta didática, é uma tentativa de melhorarmos o ensino e trazermos o aluno para mais próximo da metodologia ativa, uma vez que é difícil ao aluno, que vem com tudo mastigado do cursinho, se conscientizar que ele é o elemento

ativo do ensino; dessa forma, com essas ferramentas, tentamos tornar essa mudança mais amena.

Resultados: Houve um aumento no número de alunos que frequentam o Laboratório Morfofuncional e as aulas teóricas de Anatomia Humana. Essas vídeo-aulas complementaram o ensino em sala de aula de uma maneira mais didática e tecnológica, facilitando a fixação da matéria, uma vez que o aluno pode rever a aula quantas vezes quiser em casa ou no laboratório morfofuncional

Conclusões: Concluimos que a utilização de tecnologia aliada ao conhecimento da Anatomia torna o processo de ensino-aprendizagem diferenciado e produtivo. A inovação diante da importância e relevância que a Anatomia vem perdendo ao longo dos anos é uma forma de mantermos acesa a chama dessa essencial disciplina.

INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS NO "APRENDER" ATENÇÃO PRIMÁRIA

Relato de Experiência

Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), Itamar de Souza Santos (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), Ana Cecília Sucupira (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: O debate sobre a formação dos profissionais de saúde valoriza o desenvolvimento de competências que atendam as necessidades de saúde da população. Nesse ponto, o ensino da atenção primária (AP) ganha destaque.

Objetivos: Descrever as intervenções em comunidade como estratégia de ensino de disciplina de AP, na perspectiva das formas de aprender

Relato de Experiência: A disciplina de AP no primeiro ano de graduação em medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo resulta do trabalho conjunto de quatro departamentos (medicina preventiva, pediatria, clínica médica e psiquiatria). O conteúdo da disciplina é dividido em três módulos, sendo o último voltado para a construção e a execução de intervenções na comunidade. Os serviços elencam temas de interesse local para ações coletivas. Reforçam-se as necessidades de saúde daquela comunidade apresentadas aos alunos nos módulos anteriores. Grupos de 10 a 15 alunos, em conjunto com profissionais de cada unidade básica de saúde (UBS), supervisionados por professores, planejam, executam e avaliam as intervenções. O referencial teórico valoriza a redução de vulnerabilidades, mediante ações que incluam, mas extrapolem a educação em saúde. São trabalhadas habilidades de comunicação (entre alunos, professor-aluno, aluno-serviço e aluno-comunidade), de análise (diagnóstico e enfrentamento do problema) e de síntese (elaboração de relatório sobre a ação).

Resultados: Em 2011, foram organizadas onze intervenções que incluíram: atividades educativas, de integração UBS-comunidade, abordagem dos determinantes sociais e ações de humanização. A organização das atividades estimula o aprender a conhecer associado ao aprender a fazer (contato e prática com conceitos e conhecimentos da AP e de temas específicos para cada intervenção). A participação em projetos comuns estimula tanto o aprender a viver juntos quanto o aprender a ser

Conclusões: O reconhecimento da complexidade (e potência) das intervenções no ensino da AP favorece o desenvolvimento de competências essenciais a prática médica.

JOGO CONCEITUAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PREENCHENDO LACUNAS PARA OS ANTI-HIPERTENSIVOS

Relato de Experiência

Lorrany Jacinta Martins de Araujo Carli (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), Helena de Oliveira (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), Augusto Avansi Junior (Universidade Federal de Juiz de

Fora/MG - UFJF)

Introdução: Na busca por metodologias de aprendizagem associadas a métodos de avaliação com objetivo de maximizar os ganhos cognitivos do aluno, discentes do 4º período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora encontraram nos mapas conceituais (MC) ferramenta indispensável ao processo. São diagramas que buscam relacionar conceitos, seguindo organização hierárquica através de setas e ramificações. Sua utilização no ensino é recente, porém vem crescendo diariamente devido às vantagens singulares.

Objetivos: Desenvolver método de ensino-aprendizagem e avaliação em farmacologia, envolvendo uso de mapas conceituais.

Relato de Experiência: Após elaboração de MC sobre anti-hipertensivos pelo monitor da disciplina, retira-se desse MC as palavras-chave e apresenta-se o mesmo com lacunas, a serem preenchidas com conceitos disponibilizados aos discentes. Cada conceito colocado no lugar correto gerará pontuação já indicada no jogo, e ao final haverá uma placar, com as notas dos respectivos grupos, e o ganhador.

Resultados: Essa atividade apresentou ampla flexibilidade na maneira como foi desenvolvida, podendo ser em grupo ou individual, avaliativa ou não. Por fim, produziu uma discussão didática sobre o MC final, transformando o ensino da farmacologia tradicional, em algo mais dinâmico, com participação ativa de todos os discentes.

Conclusões: método de ensino-aprendizagem ou avaliação, que busca envolver o estudante no processo, estimular as dimensões cognitivas e sociais de seu desenvolvimento, e minimizar a dificuldade de assimilação de conteúdos teóricos extenuantes. Mostra-se como possibilidade viável e interessante de busca de alternativas educativas significativas para os alunos, por seu caráter lúdico e cooperativo. Recomenda-se sua aplicação e avaliação.

LABORATÓRIO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO

Trabalho Científico Original

Pauline Elias Josende (UFCSA), Juliana Fernandes Tramontina
(Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSA)

Introdução: A habilidade de entrevistar bem o paciente é uma capacidade fundamental que um médico deve adquirir, tanto porque cerca de 75% dos diagnósticos podem ser obtidos por coleta cuidadosa da história do paciente, quanto pela fundamental relação médico-paciente. Assim, faz-se necessário que o aluno aprenda a importância da entrevista médica e a capacidade que esta possui em estabelecer e fortalecer essa relação.

Objetivos: Acadêmicos da primeira série do curso de medicina, alunos da cadeira de Psicologia Médica, possam aprender a utilizar e a mobilizar os recursos da boa comunicação, desenvolvendo a capacidade de conduzir uma boa entrevista.

Métodos: O desenvolvimento do Laboratório de Habilidades de Comunicação (LHC) foi por meio de aulas teóricas e práticas. Nas práticas, realizou-se encenações de consultas médicas com atriz e aluno voluntário da disciplina, representando, respectivamente, o paciente e o médico. A simulação ocorreu em sala separada e foi transmitida por vídeo, ao vivo, aos outros colegas. Após, os alunos responderam um questionário avaliando o entrevistador em 28 habilidades. Discutiu-se com todos os participantes as habilidades alcançadas e outras ainda deficientes. Finalmente, os alunos responderam um questionário virtual sobre avaliação geral da atividade.

Resultados: Entre as habilidades melhores avaliadas pelos espectadores (60 avaliações), estão: cumprimentar o paciente (91,67% consideraram habilidade atingida), demonstração de respeito (90%) e capacidade de ouvir atentamente (86,67%). Já as habilidades mais deficientes encontradas foram: capacidade de resumir ao final de uma linha de investigação específica (25%), encerrar a entrevista resumindo brevemente (26,67%) e avançar com declarações de

transição (28,33%). No questionário virtual (20 avaliações) 95% nunca haviam participado de experiência semelhante e 78% classificaram a experiência como "muito significativa" para sua capacidade de comunicação.

Conclusões: Acreditamos que o LHC cumpriu seus objetivos e foi importante para desenvolver a habilidade de comunicação dos alunos. Destacamos a importância de atividades como essa serem incorporadas ao currículo de todas as escolas médicas.

LIMINARIDADE E PROCESSOS DRAMÁTICOS NO HOSPITAL DE SIMULAÇÃO

Trabalho Científico Original

Katiane Fernandes Nóbrega (Universidade Potiguar - RN - UnP)

Introdução: A metodologia para o ensino baseado em tarefas no ambiente dos hospitais de simulação com uso de manequins tem demonstrado significativas mudanças nos processos de ensino-aprendizagem, especialmente, no que diz respeito à produção do conhecimento e à relação professor-aluno. Dentre as inúmeras vantagens apontadas, pode-se observar a capacidade de reprodução controlada de cenários similares aos vivenciados pelos médicos em ambiente real. Contudo, muitas questões ainda parecem estar sem respostas. Se os cenários com o uso de manequins simulam o mundo real, o que dizer das unidades constitutivas do processo social, os dramas sociais? É possível pensarmos os cenários como espaços e dinâmicas liminares (Victor Turner)?

Objetivos: Pretende-se identificar e avaliar como a metodologia para o ensino baseado em tarefas no hospital de simulação com uso de manequins concebe e reproduz as dinâmicas sociais (performance e dramas), assim como, investigar a sua relação com a liminaridade (fase intermediária entre o distanciamento e a reaproximação da realidade).

Métodos: Trata-se de um estudo observacional realizado nos cenários simulados pelos alunos da 1a. série do curso de medicina no primeiro semestre de 2012.

Resultados: Observa-se que o ensino baseado em tarefas acaba por estabelecer uma relação estreita entre as condutas aceitas pela comunidade médica e os conflitos gerados pelo problema em discussão (caso clínico), sendo os dramas resultados dos desdobramentos das situações de conflitos. Verifica-se que os cenários podem ser classificados como liminares. Isso ocorre justamente porque eles propiciam aos discentes a experiência concreta de estarem à margem de uma situação real, criando a oportunidade dos discentes representarem, simbolicamente, papéis que correspondem a um status almejado.

Conclusões: Conclui-se que os cenários quando imbuídos dos dramas sociais constituem um espaço simbólico e de representação da realidade, que por meio do desempenho dos papéis figurativos, potencializam a criatividade e propiciam ao discente uma experiência única de construção da autonomia.

METODOLOGIAS ALTERNATIVAS DE ENSINO FACILITANDO A APRENDIZAGEM DE HABILIDADES PROCEDURAIS DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL.

Trabalho Científico Original

Renata de Almeida Leitão (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Camila Monteiro Veras (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Igor Paiva Dias Franklin (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Luiz Eduardo Lima Ciríaco (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Rafaela Vieira Corrêa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Fernanda Martins Maia (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: Introdução: A utilização de metodologias inovadoras, como vídeos educacionais, que demonstrem técnicas procedurais tem relevante importância para a efetiva e consistente aprendizagem do discente.

Objetivos: Objetivo: Avaliar a eficácia do uso de vídeos como ferramenta educacional em cursos teórico-práticos de Intubação Orotraqueal (IOT) para

estudantes de Medicina.

Métodos: Métodos: O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior do Ceará (IES), entre outubro de 2011 e abril de 2012. Participaram 133 estudantes de Medicina de diferentes IES, que foram subdivididos em grupos experimental e controle, supervisionados por petianos. Estes explicavam e demonstravam o procedimento para o participante em manequins e exibiam um vídeo educacional do New England Journal of Medicine sobre a técnica. Os estudantes do grupo experimental assistiam ao vídeo antes da prática e os do controle, depois. Os alunos eram avaliados mediante um checklist padronizado e um questionário teórico. Foi utilizado o programa EpiInfo 3.5.3 na análise dos dados.

Resultados: Resultados: Dos 133 participantes, 61% eram do sexo feminino e 39% do masculino. Dos participantes 46,6% eram do grupo experimental e 53,4% do controle. A média das notas no checklist foi 8,3, enquanto que a do questionário foi 6,2. Ter assistido ao vídeo influenciou na menor incidência de erros na checagem do material, obrigação do médico, 28,6% do experimental contra 71,4% do controle ($p = 0,038$); e auxilia positivamente no maior acerto na monitorização do paciente, 54,5% do experimental e 45,5% do controle ($p = 0,016$). Não houve diferença significativa na realização do procedimento completo, nem na aquisição de conhecimentos teóricos.

Conclusões: Conclusão: O uso de vídeos representa um potencial didático adequado para o processo ensino-aprendizagem, pois resultados positivos foram encontrados em etapas importantes da prática, embora não haja influencia no procedimento total. Estudos posteriores, com mais participantes, devem ser realizados para que esta metodologia auxiliar seja validada.

MIGRANDO DO FILME RADIOGRÁFICO PARA A TELA DO COMPUTADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE RADIOLOGIA PARA ALUNOS DO INTERNATO NA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ.

Relato de Experiência

ELISE TCHIE TONOMURA (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), *ANTONIO CARLOS PIRES CARVALHO* (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), *MARILENE PASCHOAL* (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

Introdução: Até 1980, olhar uma radiografia era atividade corriqueira de um médico. Atualmente, o médico precisa do computador para ver uma radiografia digital, tomografia computadorizada (TC) ou ressonância magnética (RM). Como trazer isto para o ensino, utilizando metodologia de solução de problemas e atrair a atenção de alunos da geração multimídia?

Objetivos: Relatar a experiência de migrar do ensino com filmes radiográficos para imagens digitais em computadores, discutindo vantagens e dificuldades da implantação do sistema.

Relato de Experiência: A disciplina optativa de Radiologia é oferecida aos alunos do internato, com 15 semanas de duração e carga horária de 60 horas com atividade prática num laboratório com 10 computadores, um para cada 2 alunos, totalizando 20 vagas. As radiografias de aulas foram digitalizadas e novos materiais digitais foram acrescentados como exames completos de TC e RM. As aulas foram formatadas em powerpoint contendo casos clínicos e imagens, para correlação pelos alunos e discussão depois com o professor. O programa do curso e bibliografia foram disponibilizados em site na internet de acesso restrito aos alunos. Ao final do curso, os alunos responderam a um questionário de avaliação.

Resultados: O formato powerpoint atendeu às necessidades, porém passar as imagens no computador é mais trabalhoso do que ver exames no negatoscópio. A possibilidade de ampliar imagens e compará-las com outras, torna a aprendizagem mais motivadora. Os alunos foram unânimes em apontar que ouvir a discussão dos casos com o professor depois do exercício era o mais importante, enquanto que estudar em livro, artigos ou aulas teóricas foram

menos citadas.

Conclusões: A migração de aulas de filmes para arquivos digitais é rápida. A inclusão de exames completos de TC ou RM torna a atividade prática mais real. O formato powerpoint atende às necessidades didáticas, sendo simples o bastante para qualquer professor montar sua aula.

MODELO ARTESANAL PARA TREINAMENTO EM DRENAGEM DE TÓRAX EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES

Relato de Experiência

Jefferson Pitelli Fonseca (Universidade Estadual de Maringá/PR - UEM), *Carlos Edmundo Rodrigues Fontes* (Universidade Estadual de Maringá/PR - UEM), *Janaina Silva Martins* (Universidade Estadual de Maringá/PR - UEM), *Claudio Ricardo Capela Bogdan* (Universidade Estadual de Maringá/PR - UEM), *Écio Alves Nascimento* (Universidade Estadual de Maringá/PR - UEM)

Introdução: O desenvolvimento das habilidades práticas do acadêmico de medicina representa uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da bioética. No entanto, muitas vezes, a realidade de nossas universidades faz com que o docente busque novas metodologias de ensino a fim de capacitar o acadêmico no desenvolvimento de suas habilidades.

Objetivos: Diante da dificuldade encontrada pelas universidades na aquisição de modelos de treinamentos quase sempre muito caros, o presente trabalho mostra a criação artesanal de modelo para o ensino e aprendizagem em drenagem de tórax em laboratório de habilidades.

Relato de Experiência: O ensino médico muitas vezes depende do fazer, e este ato frequentemente deve ser treinado em modelos antes de ser realizado em seres humanos, dentro deste contexto é de grande importância o treinamento de habilidades de acadêmicos em laboratórios apropriados para o desenvolvimento de habilidades e atitudes diante de uma situação problema. Foi desenvolvido, em nossa Universidade, um modelo artesanal utilizando materiais recicláveis simulando um tórax. Nesse modelo, o aluno pode treinar técnicas como: colocação e posicionamento do dreno de tórax bem como fixação à parede e curativo. Nota-se que apesar da presença de poucos recursos tecnológicos, o emprego do modelo de tórax artesanal tem obtido bons resultados entre nossos alunos.

Resultados: Encontramos, após o desenvolvimento desse modelo, alunos bem mais preparados e confiantes diante de situações reais em drenagem de tórax.

Conclusões: Novos paradigmas e estratégias educacionais, como esta, devem representar o foco principal para o avanço da educação médica em nosso país. Para aprender a clinicar efetivamente, os estudantes de Medicina e médicos devem ter acesso a importantes ferramentas de ensino-aprendizagem a fim de desenvolverem, efetivamente, suas habilidades.

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA EM METODOLOGIA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

Gabriela de Fatima Batista Peloso (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Teresa Prado da Silva* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA)

Introdução: A implementação da metodologia ativa ocorreu na Faculdade de Medicina de Marília há mais de uma década em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Na Aprendizagem Baseada em Problemas, o

ensino/aprendizagem ocorre através de casos clínicos, apresentados em sessões de tutoria, sob a orientação do professor tutor. Os estudantes reconhecem lacunas de conhecimento, levantam questões de aprendizagem e buscam informações em fontes confiáveis. Neste contexto, o Laboratório de Anatomia Humana configura-se recurso educacional que estimula a curiosidade do aluno e favorece a aprendizagem significativa. Assim, o monitor assume novo perfil, e passa a atuar como facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos: Relatar a experiência acadêmica como monitora no período de maio de 2010 a maio de 2012, contribuindo para a reflexão e o fortalecimento das atividades de monitoria.

Relato de Experiência: Atividades como abertura e supervisão do laboratório fora do horário letivo, orientação na busca de peças adequadas, uso de conhecimentos prévios facilitadores do estudo, desenvolvimento de recursos educacionais de auto-aprendizagem, leituras complementares e apresentação para a docente de conteúdos desenvolvidos na graduação, são previstas.

Resultados: Diante das dificuldades, o monitor é acionado e, através de um resgate daquilo que o monitorado já aprendeu, há auxílio na resolução da dúvida. Através desse movimento, exercita-se no estudante a capacidade de encontrar sentido naquilo que estuda, compreender a relação entre as estruturas e fazer correlações anatomoclínicas. Para tanto, é fundamental que o monitor o instigue com perguntas para estimular a curiosidade que, inicialmente ingênua, torna-se metódica, ao exigir pesquisa para produzir as respostas. Algumas fragilidades como dificuldades dos monitores de acompanharem atividades junto à orientadora, devido ao período integral de seus cursos e limitado número de docentes são percebidas como fatores limitantes do programa.

Conclusões: A monitoria exhibe potencialidades que estimulam o interesse pela carreira acadêmica em metodologia ativa, carecendo, entretanto, de estratégias que viabilizem atividades previstas.

MONITORIA INTREGADA "INFECÇÃO E IMUNIDADE" E "LABORATÓRIO APLICADO À CLÍNICA" NO ENSINO MÉDICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Relato de Experiência

Vitor Gabriel Ribeiro Grossi (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), Lívia Cardoso Reis (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), Polyana Mendes Maia (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), Lucas Lacerda Gonçalves (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), Rodrigo Siqueira Batista (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), Andréia Patrícia Gomes (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV)

Introdução: No segundo ano da graduação em medicina da UFV, são cursadas as disciplinas "Infecção e Imunidade I e II". Inicialmente há uma exposição dialogada sobre grupos de agentes infecciosos. Um caso clínico referente ao grupo é entregue e, dois dias depois, discutido com um professor. São levantadas hipóteses diagnósticas, abordada a fisiopatogenia e solicitados exames complementares. Na semana seguinte, as disciplinas "Laboratório Aplicado à Clínica III e IV" (LAC), trazem os resultados dos exames, sendo estabelecida discussão sobre estes e o diagnóstico. Assim, a disciplina estrutura-se integrando a clínica, epidemiologia, diagnóstico, prevenção e controle aos conhecimentos de microbiologia, imunologia, parasitologia e patologia. Em 2012 foi aberta a monitoria conjunta destas disciplinas. Foram selecionados, por concurso, quatro monitores.

Objetivos: Relatar os resultados da monitoria integrada "Infecção e Imunidade" e "LAC", estabelecendo reflexão crítica e correlacionando à literatura.

Relato de Experiência: A monitoria objetiva a orientação ao estudo, sendo oportunidade para discussão de dúvidas e de construção de conhecimento, de forma ativa e dialógica. Os monitores se revezam também na realização de discussões semanais sobre as várias classes de antimicrobianos, ampliando suas

habilidades num processo de formação permanente. O evento é aberto à comunidade, permitindo troca de informações.

Resultados: Os espaços da monitoria promoveram grande aproveitamento pelos estudantes. Apesar disso, há uma tendência ainda presente na busca de conhecimento de forma fragmentada. A estrutura metodológica da disciplina pretende a integração e a monitoria vem reforçar o raciocínio sistemático necessário à resolução de casos e à prática médica.

Conclusões: O ensino integrado dos conhecimentos de diversas áreas, com uso de metodologias ativas, não só é possível, mas efetivo, tornando o aprendizado significativo, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e as propostas contemporâneas da Educação Médica. A monitoria contribui para a transformação curricular e do perfil de formação do médico em nossa instituição.

NOVAS METODOLOGIAS DIDÁTICAS APLICADAS AO ESTUDO DA MIOLOGIA: PINTURA DE GRUPOS MUSCULARES COMO FACILITADOR DO ENSINO/APRENDIZAGEM

Relato de Experiência

Rafael Abe (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Marco Túlio Ramalho Zoratti (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), André Elias Abreu Passos (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Renan Azevedo Borges (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Flávio Silva Tampelini (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Ian Ribeiro da Rocha (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT)

Introdução: O grande contingente de músculos do corpo humano, as diferentes funções exercidas por cada grupamento muscular, bem como o precário grau de conservação das peças e a falta de pessoal qualificado para auxiliar as aulas práticas, torna o estudo prático pouco estimulante e cansativo para os alunos, principalmente em um modelo de metodologia ativa.

Objetivos: Com o intuito de melhorar o acervo de peças anatômicas, bem como tornar o estudo da miologia mais fácil e otimizado, utilizamos a pintura como mecanismo didático para destacar e identificar os diferentes grupos musculares.

Relato de Experiência: Essa técnica teve como princípio, a otimização e facilitação do ensino/aprendizagem da miologia, onde iniciou-se a partir da seleção e estudo das peças glicerizadas e dissecadas já existentes na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A análise permitiu a delimitação dos grupos musculares que seriam pintados, processo realizado mediante utilização de tintas acrílicas coloridas e verniz acrílico incolor. Foi aplicado tinta de diferentes cores, para que cada músculo tenha sua identificação dentro do respectivo grupamento muscular e em seguida verniz com a finalidade de proteger a tinta e evitar o ressecamento, as rachaduras na coloração, o desgaste e, assim, melhorar a estética da peça colorida.

Resultados: As peças, depois de prontas, foram colocadas para estudo em diferentes turmas que, após 3 meses de estudo em peças pintadas e sem pintar responderam um questionário de avaliação e validação de nossa técnica. Assim, observamos que nossa ferramenta didática, facilitou o estudo, tornando-o dinâmico, acessível e atraente para os alunos, pois permitiu melhor visualização muscular de forma tanto isolada quanto em grupos. Ainda, observamos um aumento no interesse e no estímulo dos alunos nas aulas práticas, refletindo positivamente nas notas de provas práticas.

Conclusões: Dessa forma, concluímos que a pintura de músculos aperfeiçoou o aprendizado e o estudo individual, que é preconizado na metodologia ativa.

NOVO MODELO DE MANEQUIM PARA TREINAMENTO SIMULADO DA TÉCNICA DE PUNÇÃO LOMBAR DESENVOLVIDO POR ALUNOS COM RECURSOS ACESSÍVEIS.

Relato de Experiência

André Borges Ferreira Gomes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Karoline Ferreira Mororó* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Brunelise Brunet Diniz* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Cecília Maria Brígido Bezerra Lima* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Rafaela Vieira Corrêa* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Fernanda Martins Maia* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: As ferramentas de simulações para prática de punção lombar têm sido bem utilizadas, permitindo que a técnica seja avaliada em ambiente seguro. As complicações desse procedimento podem ser minimizadas com maior experiência do operador, porém o custo de aquisição e de manutenção de bonecos específicos impossibilita treinos frequentes, acabando por não reproduzir a situação real.

Objetivos: Elaborar um manequim artesanal de baixo custo para demonstração e treino prático da punção lombar por estudantes da graduação do curso de Medicina.

Relato de Experiência: Alunos do PET-Medicina idealizaram o modelo artesanal após revisão de literatura. Foram produzidas vértebras lombares artesanais de biscuit (massa de amido e cola branca) com os mesmos acidentes anatômicos e tamanhos de pacientes reais, além de uma crista ilíaca de isopor, servindo com referência anatômica, que foram fixadas em um suporte de madeira retangular. Esse possuía dobradiças nas extremidades, permitindo movimentação de flexão e de extensão. No espaço do canal medular das vértebras, foi posicionado um cano de silicone, mimetizando o ligamento amarelo por sua resistência, conectado a um equipo de infusão e a uma bolsa de soro fisiológico, para mimetizar a saída do líquido, caso o procedimento fosse bem sucedido. O modelo foi envolvido por preenchimento de almofada de algodão e tecido de poliéster da cor bege mais externamente para mimetizar tecido subcutâneo, ligamentos, músculos e pele.

Resultados: Os custos do manequim foram inferiores a cem reais e houve uma boa aceitação pelos estudantes e professores, permitindo a realização de todas as etapas do procedimento.

Conclusões: Além do benefício financeiro, o processo de criação do manequim mostrou-se uma atividade educativa importante para os alunos por ser necessário um conhecimento mais detalhado da anatomia e das etapas do procedimento. Além disso, torna viável a prática mais frequente e avaliação mais eficaz do procedimento quando realizado pela graduação.

O DESENHO COMO MÉTODO COMPLEMENTAR DE ESTUDO DE ANATOMIA

Trabalho Científico Original

Márcio Vivaldi Azevedo de Aguiar Filho (Universidade Federal do Ceará - UFC), *José Ricardo Souza Ayres de Moura* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Ariel Gustavo Scafuri* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Kennedy Cavalcante Pinheiro* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Felipe Carneiro Castelo Branco* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Rafael Porto Leite* (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: A disciplina de anatomia consta de um volume grande de informações que devem ser assimiladas em pouco tempo e que, para isso, é de grande importância que os estudantes lancem mão de métodos complementares de estudo para fixar o conhecimento, por isso uma ferramenta de bastante valor é a utilização de desenhos feitos pelos próprios estudantes, com o propósito de refazer estruturas revendo os detalhes anatômicos e, assim, memorizando com melhor desempenho. A tentativa de ilustrar aspectos de estruturas, como acidentes ósseos, relações anatômicas e trajetos de vasos, é um ato de percepção mais aprofundada que consolida a informação lida.

Objetivos: Esse trabalho tem como objetivo encontrar formas alternativas eficazes para o estudo de anatomia, tomando como base a ilustração de estruturas anatômicas através de desenhos feitos pelos próprios alunos.

Métodos: Utilizaram-se questionários com estudantes de medicina dos primeiros semestres que cursavam a disciplina de anatomia.

Resultados: 42% dos entrevistados diziam ser bons desenhistas e que 33% utilizavam o desenho como forma de aprendizagem. Já os 58% que diziam não ter habilidades com desenhos, apenas 11% tentavam o desenho para fixar o assunto estudado. Apesar desses dados, 74% acreditam que o desenho seria uma boa forma de complementar eficazmente o estudo da anatomia, porém 47% não o faz por não saber desenhar e 79% por se tratar de uma tarefa trabalhosa e dispendiosa.

Conclusões: Apesar de a grande maioria dos entrevistados afirmarem que o desenho é de boa utilidade para o estudo anatômico, poucos são os que o fazem, por isso, então, deve-se estimular o acadêmico para as atividades que sejam importantes para a consolidação do conhecimento e o desenho é uma delas que deve ser encorajada, inclusive aos alunos que se dizem não habilidosos artisticamente, pois a tentativa de refazer uma estrutura com todos os detalhes é o que faz estabelecer um conhecimento sólido.

O LÚDICO E A FILMAGEM COMO INSTRUMENTOS DE ENSINO DO EXAME FÍSICO NA PROPEDEÚTICA MÉDICA

Relato de Experiência

Adriana Cardoso Freitas (Universidade Federal de Sergipe - UFS)

Introdução: O processo de aprendizagem, para que seja efetivo, deve ser dinâmico e interativo, onde o estudante compreende algo desconhecido a partir de relações com conhecimentos pessoais prévios. Este trabalho trata-se de um relato de experiência acerca de uma das atividades realizadas por mim, enquanto monitora da disciplina de propedêutica médica.

Objetivos: O objetivo e desafio deste trabalho foi proporcionar para os estudantes um espaço onde pudessem efetivar o aprendizado das técnicas e habilidades da realização do exame físico do aparelho respiratório que não conseguiram ser assimiladas durante as aulas teóricas e práticas da disciplina.

Relato de Experiência: Nesta atividade foram utilizadas técnicas de metodologia ativa até então não utilizadas no modelo tradicional de ensino da medicina em nossa universidade: o recuso lúdico para o treino de técnicas de audição e identificação de sons, a discussão crítica dos fenômenos físicos dos sons pulmonares a partir da associação com sons habituais do cotidiano de cada um (para o entendimento das fisiopatologias determinantes de cada ruído) e a filmagem da técnica auscultatória desenvolvida por eles com posterior projeção da filmagem, para que o grupo exercesse autocrítica sobre a realização do seu próprio exame através dos conhecimentos teóricos já adquiridos.

Resultados: O método utilizado permitiu a participação ativa e motivada de todos, pois baseado no conhecimento prévio do grupo, foi possível realizar coletivamente uma análise crítica construtiva do desempenho técnico de cada um, compartilhar experiências, somar idéias e construir novos conhecimentos.

Conclusões: A utilização de elementos habituais do cotidiano de cada um mostrou que até as técnicas aparentemente mais complexas de exame físico se baseiam em princípios simples de interação entre os nossos sentidos e a percepção crítica e analítica do meio em que vivemos. Além disso, a exposição perante o grupo das habilidades e deficiências técnicas através da projeção da filmagem estimulou a autocrítica coletiva e se mostrou um rico instrumento pedagógico.

O PAPEL DA NARRATIVA MÉDICA NA COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Relato de Experiência

Viviani de Rezende Carvalho (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), Priscila Ferreira Alves (Fundação Universidade Federal de

Viçosa - MG - UFV), *Weverson José Teodoro Lacerda* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Deborah Alice Madureira Batista* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Luiza De Melo Cerqueira* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Samara Quadros Lobê* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Cristina Maria Ganns Chaves Dias* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV)

Introdução: Uma narrativa representa o suporte literário necessário à compreensão de determinado processo histórico, psicológico e/ou cultural. Dessa forma, o ato de narrar está implicado no fazer médico, uma vez que viabiliza uma visão ampla do processo de adoecimento do indivíduo, além de integrar excelência técnica e traços humanistas.

Objetivos: Demonstrar que a produção de narrativas médicas desenvolve e potencializa competências e habilidades, no que tange à capacidade de compreender o processo de adoecimento e suas repercussões na vida humana.

Relato de Experiência: A disciplina Mecanismos Básicos do Processo Saúde-Doença propõe aos acadêmicos do terceiro período do curso de Medicina de uma Instituição Federal de Ensino Superior a elaboração de uma narrativa médica sobre um paciente real. Os estudantes deveriam contemplar, à luz da literatura, com criatividade, aspectos da fisiopatologia e etiopatogenia da doença, além das repercussões psicossociais e estratégias de cuidado. Ainda, poderiam refletir criticamente sobre o seu processo de aprendizagem ao registrar, ao longo da narrativa, as inquietudes geradas pelo desafio de desvendar a história de vida de um indivíduo.

Resultados: O desafio de uma escuta ampla, necessário à produção de narrativas, viabilizou o entendimento crítico da tensão existente entre doente e doença. Dessa forma, em sua abordagem científica, a narrativa representou um método de estudo aprofundado da doença, tão imbuída de mecanismos fisiopatológicos, que podem ser generalizados e basicamente compreendidos. Em sua face literária, ainda, transformou-se na tentativa de compreensão integral do doente, com toda a sua subjetividade e individualidade frente ao adoecimento.

Conclusões: A narrativa, ao se apoiar no entendimento integral do indivíduo e de sua história, reafirma a definição de Medicina como uma "ciência de indivíduos"¹, levantada por Hunter. Ao reiterar que o paciente é o maior especialista de si, a narrativa permite, portanto, escuta ampla e reflexão crítica sobre os múltiplos significados que o processo saúde-doença gera na vida do paciente/protagonista.

O USO DA MASSA DE MODELAR COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA DE APOIO AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA EMBRIOLOGIA HUMANA EM CURRÍCULOS COM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM (ABP – APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS)

Relato de Experiência

Nilce Marzolla Ideriha (Centro Universitário de Maringá - CESUMAR), *Sheila Recepte Silveira* (Centro Universitário do Espírito Santo- Colatina - UNESC), *WAGNER DE BRITO VERAS* (Centro Universitário do Espírito Santo- Colatina - UNESC), *WASHINGTON LUIZ SILVA GONÇALVES* (Centro Universitário do Espírito Santo- Colatina - UNESC), *ANABEL NUNES RODRIGUES* (Centro Universitário do Espírito Santo- Colatina - UNESC), *ROGÉRIO DA SILVA RESENDE* (Centro Universitário do Espírito Santo- Colatina - UNESC)

Introdução: Valorizar o aluno como construtor de seu conhecimento é um aspecto positivo das metodologias ativas. No entanto, é notória a dificuldade do aluno em construir seu conhecimento quando se trata da Embriologia, que requer muita imaginação e percepção tridimensional dos estágios do desenvolvimento humano. O aluno de Medicina deve ter, em sua formação, uma boa compreensão destes estágios, para que possa atuar na prevenção e na educação em saúde.

Objetivos: Este trabalho relata a experiência da utilização de modelagem tridimensional no estudo da embriologia, visando construir formas mais efetivas e palpáveis para melhor aprendizado

Relato de Experiência: As atividades foram realizadas no Laboratório Morfofuncional, do Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo, durante o Módulo de Concepção e Formação do Ser humano, cujo conteúdo teórico foi abordado em problemas, nas sessões tutoriais. Os alunos, em grupos de 5, foram orientados e desafiados a construir modelos tridimensionais das fases do desenvolvimento embrionário. Ao final, feito o registro fotográfico, cada grupo explicou aos demais sua percepção do processo. Esta prática auxiliou no melhor entendimento das modificações sofridas pelo embrião, em especial da terceira e quarta semanas do desenvolvimento, que os alunos relatam ter maior dificuldade de entender, consolidando o aprendizado.

Resultados: Os alunos relatam melhor compreensão dos estágios do desenvolvimento embrionário após a prática. Aproveitam para tirar dúvidas, mostrando, através da modelagem, como entenderam o tema. Comentam que a atividade é enriquecedora, se divertem, praticam a construção em grupo, favorecendo o relacionamento interpessoal, além de melhorar o aprendizado sobre o tema.

Conclusões: As atividades desenvolvidas nas práticas de Embriologia, com massa de modelar, são organizadas levando em consideração o conhecimento prévio do aluno. Assim, a troca de informações, a construção coletiva e o diálogo assumem papel importante e essas atividades combinam intensamente ações e reflexões do conteúdo estudado.

OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION (OSCE): DESENVOLVIMENTO DE NOVO MODELO, COM ENFOQUE FORMATIVO, NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Trabalho Científico Original

Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), Erique José Peixoto de Miranda (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), Rodrigo Diaz Olmos (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), Paulo Andrade Lotufo (), Iolanda de Fatima Lopes Calvo Tiberio (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), Itamar de Souza Santos (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: OSCE é um exame para a avaliação de habilidades afetivas, psicomotoras e cognitivas. Há grande potencial formativo deste modelo de avaliação, mediada pela devolutiva de desempenho (feedback).

Objetivos: Descrever experiência de nova estratégia de avaliação formativa, baseada no modelo OSCE. Comparar o resultado desta avaliação com o modelo tradicional.

Métodos: Cenário: Estágio Hospitalar em Clínica Médica (6º ano, graduação, cerca de 30 alunos por rodízio). Nossa prova estilo OSCE apresenta quatro estações práticas de 12 minutos de duração. Inovação: Os avaliadores acompanham os estudantes pelas diferentes estações ("sombas"), em vez de permanecer em uma única ("fixos"). Processo: Quarenta médicos assistentes foram treinados para 9 aplicações do teste nos anos de 2011 e 2012. No primeiro semestre de 2012, avaliadores "fixos" foram mantidos em algumas estações para comparação e validação. Avaliadores "sombas" eram treinados para todas as estações, os "fixos" unicamente para sua estação. Ao final, os "sombas" realizavam, por 20 minutos, feedback comentado e individual. Os estudantes compararam o feedback neste modelo com o tradicional, utilizando escala Likert. Análise: Os escores atribuídos pelos "sombas" e "fixos" foram comparados por um modelo de regressão linear e correlação de Pearson.

Resultados: foram realizadas 113 avaliações em conjunto por um "sombra" e um "fixo". Os percentis 25, 50 e 75 das notas atribuídas foram, respectivamente:

67,5, 78,0 e 90,0 pontos para os "sombas" e 65,0, 77,0 e 85,0 pontos para os "fixos". O coeficiente de correlação de Pearson foi 0,835 ($p < 0,001$). Dos 76 estudantes que avaliaram qualitativamente o novo método, 59 (77,6%) concordaram total e 13 (17,1%) parcialmente que, neste novo modelo, o feedback é mais efetivo.

Conclusões: A avaliação por "sombas" mostrou alta correlação com as notas atribuídas pelos "fixos". Esse novo modelo de aplicação permite percepção do desempenho global do aluno, aperfeiçoando o feedback e o aspecto formativo do exame.

PARTICULARIDADES DO PLANEJAMENTO FAMILIAR DE MULHERES PORTADORAS DE TRANSTORNO MENTAL DISCUTIDAS EM OFICINAS DA PROBLEMATIZAÇÃO

Relato de Experiência

Maury Lúcio de Rezende Júnior (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Karise Naves de Rezende* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Alda Linhares de Freitas Borges* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Isadora Carvalho Medeiros Francescantonio* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Breno Hermann Ferreira Gondim* (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), *Murilo Antunes de Castro* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Nathalia Cruvinel Machado Carneiro* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO)

Introdução: A partir da interação de acadêmicos de medicina com a comunidade usuária de uma maternidade, em atividades curriculares, foi observado o caso de uma paciente de 25 anos, sexo feminino, G1 P1 A0, portadora de distúrbio psiquiátrico, em uma consulta de planejamento familiar, acompanhada por sua mãe. A mãe propunha que a filha fosse submetida a uma laqueadura. Apesar da mãe e o médico insistirem, ela não aceitou o procedimento. Foi encaminhada para o serviço social para uma futura reavaliação.

Objetivos: Notando-se a relevância do caso, os acadêmicos o encaminharam para a oficina da problematização, cujo objetivo é promover a integração de conteúdos teórico-práticos.

Relato de Experiência: A oficina se inicia com o levantamento de uma "situação problema" vivenciada na comunidade, seguida de sua teorização e encerra-se com uma ação social, cumprindo o arco de Charles Margueres. Na teorização, abordou-se os transtornos psiquiátricos durante uma gestação e a possibilidade de laqueadura. Foram colocadas em evidência algumas questões, como: Epidemiologia dos distúrbios mentais na mulher; direitos reprodutivos da mulher com distúrbios psiquiátricos; papel da equipe multidisciplinar em situações de gestantes com transtornos psiquiátricos e consequências dos distúrbios psiquiátricos na gravidez.

Resultados: Foi proposto, como ação social, o aprimoramento dos conhecimentos dos acadêmicos, através de uma roda de conversa multiprofissional, com médicos, psicólogos e advogados, em que se discutiu as perspectivas de cada área sobre o tema abordado.

Conclusões: Foi uma experiência interessante pois vivenciamos a importância da atuação em grupos multiprofissionais, aprofundamos os nossos conhecimentos sobre o assunto, criamos a consciência que o paciente psiquiátrico possui sua autonomia e esta deve ser respeitada, ou seja, a esterilização forçada estaria ferindo a integridade da paciente e percebemos que o planejamento familiar deve estar sempre presente como forma de mostrar as condições da mulher de ter um filho e oferecer a paciente outras formas de contracepção.

PERCEPÇÃO DO DOCENTE AVALIADOR DO OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION (OSCE) - QUANTO MAIS PARTICIPAÇÕES MELHOR?

Trabalho Científico Original

Brunelise Brunet Diniz (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Karoline Ferreira Mororó (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Renata Moreira Serra (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Helena Câmara Pinto (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Rafaela Vieira Corrêa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Fernanda Martins Maia (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: O Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é uma avaliação objetiva de habilidades clínicas realizada em estações rotativas. A participação dos docentes envolve desafios como: treinamento, execução, disponibilidade e mobilização de recursos materiais e humanos.

Objetivos: Analisar a percepção dos docentes em relação ao método de avaliação do OSCE.

Métodos: Estudo descritivo e transversal, realizado com 105 professores avaliadores do OSCE em 2011, pelos alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) de um curso de Medicina de Fortaleza. Os dados foram colhidos em questionário com dez quesitos, composto por itens abordando dificuldades na elaboração, objetivos almejados e número de participações no OSCE. Este questionário foi elaborado pelos autores e baseado na escala de Likert. Os dados foram analisados no EpiInfo, utilizando testes paramétricos com intervalo de confiança acima de 95%.

Resultados: Baseado na mediana do número de participações dos professores no OSCE, observou-se que 52,4% avaliaram mais de 3 vezes e 47,6% três vezes ou menos. Nenhuma das afirmativas do questionário houve diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões dos grupos ($p > 0,05$), pois os dois grupos concordam com as afirmativas: o OSCE tem papel indispensável na formação acadêmica, é o teste que melhor avalia o desempenho nas habilidades médicas e que deve estar associado a um teste cognitivo para melhor averiguar as competências clínicas do aluno. Também os grupos concordam que o treinamento teórico e prático dos docentes para serem avaliadores é indispensável e a preparação do OSCE é estressante de igual forma para professores e alunos, além de que mais estações refletem uma melhor avaliação final do discente.

Conclusões: O número de participações dos docentes no OSCE não foi suficiente para mostrar diferenças na percepção destes entre os grupos, sugerindo não ser suficiente para firmar experiência dos mesmos no OSCE.

PERCEPÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA SOBRE A PRÁTICA COM PACIENTE SIMULADO NO ENSINO DA ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE EM FORTALEZA - CE

Trabalho Científico Original

Aline Freire Lucena (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Sílvia de Melo Cunha* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Rebeca Viana Brígido de Moura* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Talitha Borges Aguiar* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Adriana Pinheiro Bezerra Pires* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: A problemática da violência contra a mulher e a necessidade de mudar a educação de profissionais de saúde para responder a essa demanda é uma realidade. O processo de aprendizado com situações clínicas simuladas tem se mostrado efetivo para o ensino médico. No curso de Medicina de uma Universidade em Fortaleza a abordagem da violência sexual é realizada no quarto semestre no laboratório de habilidades, em ambiente de simulação onde atriz treinada para desenvolver o papel de uma vítima de violência é atendida por um aluno que se disponibiliza a representar o médico. Após a prática, os alunos debatem sobre a atuação do colega e o papel do médico. No final, o professor discute com os alunos a abordagem adequada da paciente, complementando a discussão.

Objetivos: Avaliar a percepção dos alunos acerca do treinamento prático com

paciente simulado na abordagem da vítima de violência sexual.

Métodos: Estudo transversal que utilizou questionário respondido pelos alunos ao final do quarto semestre do curso. Foi avaliada a percepção dos alunos sobre a participação ativa do aluno, sua importância na formação médica, a presença da paciente simulada e a estar apto a realizar a abordagem com uma paciente real. Os dados foram analisados no software EpiInfo 3.5.3 .

Resultados: 60 alunos responderam o questionário. Todos concordam que a participação ativa do aluno é melhor para o aprendizado; 76,7% discordam que uma aula apenas teórica seria igualmente eficaz; 83,3% concordam que essa prática é útil em sua formação profissional; 98,4% concordam que a atriz é importante para essa atividade e 58,3% concordam que estão capacitados para abordar um paciente real.

Conclusões: Na percepção dos alunos estudados, as práticas simuladas são satisfatórias para o aprendizado da abordagem da vítima de violência sexual, mostrando a aplicabilidade dessa metodologia de ensino em nosso curso.

PERFIS DOS EGRESSOS DOS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE SEGUNDO AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS

Trabalho Científico Original

Sandra Helena Rios de Araújo (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Maceió - UNCISAL), *Luanna dos Santos Rocha* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Cíntia Bastos Ferreira* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Danielly Santos dos Anjos* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Célia Alves Rozendo* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

Introdução: A formação de profissionais com competências, habilidades e atitudes capazes de atuar de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde é o objeto das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação da área da saúde. A definição do perfil do egresso/profissional esperado nas DCN é fundamental para nortear a construção de projetos pedagógicos que atendam às necessidades de formação e de saúde da população, bem como as especificidades que identificam cada profissão.

Objetivos: Analisar as semelhanças e diferenças existentes entre os perfis dos egressos dos cursos da área de saúde apontados nas DCN.

Métodos: Estudo documental de natureza qualitativa tendo como fontes primárias de coleta de dados as DCN dos 14 cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Resultados: As semelhanças dizem respeito a características comuns, que aparecem em 12 dos perfis estudados, quais sejam: formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; rigor científico/intelectual (9 cursos) e atuação com base nos princípios éticos, em todos os níveis de atenção (7 cursos), com base na compreensão da realidade cultural e social (10). As diferenças são traduzidas pelas especificidades conferidas pelos objetos de estudo e aplicação de cada profissão, os quais estão explícitos apenas nos cursos de Educação Física e Fisioterapia. As especificidades de cada profissional estão presentes em 64% dos cursos através do delineamento da área de atuação. Em 36% dos perfis só é possível a identificação do profissional pela presença dos termos indicativos desses profissionais e/ou cursos, como Enfermagem e Medicina.

Conclusões: Os perfis dos egressos apontados pelas DCN não conferem especificidades aos profissionais em todos os cursos e os objetos de estudo e de aplicação não estão explícitos. Isso aponta a necessidade de reflexão sobre os atuais perfis profissionais presentes nas DCN.

PESQUISA EPIDEMIOLÓGICA: RECURSO PEDAGÓGICO FORTALECEDOR DO PENSAR ACADÊMICO-CIENTÍFICO INSTITUCIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA.

Relato de Experiência

Waneska Alexandra Alves (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Maria Edna Bezerra da Silva (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Divanise Suruagy Correia (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Cassandra da Cunha Farias Paulino (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Luana Paula Nogueira de Araújo (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Jennifer Cristina Peroba da Silva Lins (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Bruna da Silva Belo (Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

Introdução: A Epidemiologia enquanto disciplina objetiva a produção de conhecimento sobre o processo saúde-doença e seus determinantes na dimensão coletiva, garantindo a formação-profissional na dimensão social através de atividades de promoção de saúde, prevenção e controle de doenças/agravos. Há mudanças no perfil/distribuição de doenças e a intensificação das desigualdades sociais impondo desafios para adequada definição desse processo. O método epidemiológico torna-se recurso acadêmico-científico imprescindível à produção de conhecimento em ritmo compatível com tais transformações.

Objetivos: Discorrer sobre a pesquisa epidemiológica como recurso pedagógico no currículo médico de Instituição de Ensino Superior de Alagoas que revisou o currículo do curso de Medicina, inserindo a disciplina "Saúde e Sociedade: Métodos Epidemiológicos" no 5º Período.

Relato de Experiência: A disciplina tem como processo de avaliação, a elaboração de projeto de pesquisa epidemiológica. Para tanto, o aluno define o tema livremente considerando os problemas de saúde pública brasileiros, com ênfase para as problemáticas de Alagoas. O desenvolvimento do projeto de pesquisa ocorre durante o semestre letivo através de orientações diretas, oficinas e discussão de artigos, sendo apresentado pelos discentes no final do semestre por meio de trabalho escrito (seguindo recomendações: 1-Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT; 2-Resolução_CNS_196/96) e apresentação em seminário.

Resultados: A aplicabilidade do método epidemiológico através da elaboração de projetos de pesquisa com temática aberta permitiu desenvolver a curiosidade, o interesse e compreensão da disciplina e aplicação em situações que conduzem à leitura científica e ao pensamento epidemiológico. Portanto, é notável a mudança de postura dos alunos após reflexão acerca do uso do conhecimento epidemiológico segundo seu interesse individual se comparado apenas com a pesquisa epidemiológica como teoria.

Conclusões: Conclui-se que a pesquisa epidemiológica aplicada às temáticas que discutem a problemática da saúde alagoana permite a complementação na formação dos discentes como agentes de transformação social. Formam-se jovens-pesquisadores para realização produção científicos acerca dos problemas de saúde pública.

PET QUIZ: COMPETIÇÃO E CONHECIMENTO INTERATIVO, NOVA PROPOSTA DINÂMICA DE APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE MEDICINA**Relato de Experiência**

Edla Renata Cunha Cavalcante (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Aline Freire Lucena (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Renata Moreira Serra (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Helena Câmara Pinto (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Fernanda Martins Maia (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Rafaela Vieira Corrêa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: O Quiz, como metodologia de ensino, é inovador e desafiador, tanto para o participante quanto para os organizadores, pois estimula raciocínio rápido,

trabalho em equipe e promove a resolução de diversos modelos de questões.

Objetivos: Desenvolver um modelo de Quiz para os alunos de um curso de Medicina e avaliar seu uso como atividade que recupera conhecimentos prévios através de recursos interativos.

Relato de Experiência: O "PET Quiz" foi idealizado por alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina de uma universidade em Fortaleza. Participaram 24 alunos, em seis eventos, abordando 18 especialidades médicas ao todo. Cada evento envolveu três especialidades médicas, dividido em categorias por semestres pré-clínico (primeiro e segundo anos) e clínico (terceiro e quarto anos). Em cada apresentação, os alunos, divididos em duplas, no mínimo quatro, competiam entre si. Foram utilizados diversos tipos de questões, a saber, múltipla escolha, verdadeiro/falso, análise de imagem, mímica, múltiplas dicas e desafios baseados em casos clínicos. Cada tipo de questão possuía um tempo predeterminado e uma trilha sonora. As equipes foram pontuadas de acordo com suas respostas, e, ao final do evento, a dupla vencedora foi premiada. Um árbitro foi designado para cada Quiz.

Resultados: O Quiz como metodologia de ensino apresentou uma excelente aceitação pelos alunos, possibilitando desenvolver habilidades de atividade em grupo, raciocínio rápido e favorecendo maior interação entre os semestres. Para os organizadores, permitiu o desenvolvimento de um ensino alternativo, com formulação de diferentes modelos de questões e maior interação com o público, apesar de demandar grande esforço em sua organização. Houve pouca adesão do público alvo, reduzindo o número de duplas por evento, mas não impedindo sua realização.

Conclusões: Os alunos participantes expressaram entusiasmo e envolvimento com o evento. A proposta de uma nova atividade de ensino mostrou-se educativa, instigante e dinâmica, permitindo melhor aprendizado, por meio de desafios que permitam interatividade, trabalho conjunto e raciocínio rápido.

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE NO NORDESTE DO BRASIL.

Trabalho Científico Original

CAMILA PONTES BESSA CAMPÊLO (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Matheus Sales Bezerra (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Levi Freitas Torres (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Marcelo de Almeida Pinheiro Lima (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Rodrigo Cardoso Cavalcante (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), Luciano Pamplona de Góes Cavalcante (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS)

Introdução: O consumo de álcool entre estudantes de Medicina é particularmente importante, pois poderá interferir, tanto na formação acadêmica, como pela probabilidade de se tornarem médicos dependentes do álcool.

Objetivos: Conhecer a prevalência do consumo de álcool em estudantes de medicina, a frequência de ingestão de álcool e avaliar a percepção dos estudantes a respeito do conhecimento sobre o tema adquirido na graduação.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo transversal, no qual foi aplicado um questionário estruturado, contendo 18 questões, sendo aplicado a estudantes de medicina, do primeiro (S1-S2) e quarto (S7-S8) ano, de uma universidade privada em Fortaleza.

Resultados: Foram entrevistados 171 (72% em relação ao total) alunos regularmente matriculados. Observou-se que 88,9% dos estudantes já consumiram bebida alcoólica e 66,4% já se embriagaram alguma vez. A idade média de experimentação foi de 15 anos (7-22). Mesmo que ocasionalmente, 75,7% dos estudantes consomem alguma bebida alcoólica. O período em que mais consumiram bebidas alcoólicas, para 42,2% dos estudantes, foi logo que entraram na faculdade. A idade média com que começaram a beber regularmente foi de 18 anos (14-25). Entre aqueles que já experimentaram, a idade média da primeira vez que se embriagaram foi de 16 anos (12-23). As informações sobre os

malefícios do consumo excessivo de álcool foram recebidas por 81,1% dos estudantes durante as aulas da graduação. Dentro da grade curricular, 68,5% dos estudantes receberam treinamento específico sobre como desestimular o consumo excessivo de álcool. Porém, apenas 34,5% sentiam-se aptos a aconselhar os pacientes a pararem de beber.

Conclusões: O uso de álcool entre estudantes de medicina deve ser enfrentado como prioridade nas escolas médicas, principalmente com a promoção de programas de prevenção dirigidos a esta população, bem como também uma disciplina ou maior carga horária sobre o álcool nos cursos médicos.

PROGRAMA MOÇAMBICANO UM ESTUDANTE, UMA FAMÍLIA: UMA LEGITIMAÇÃO E VALIDADE DO CONHECIMENTO PRODUZIDO!

Relato de Experiência

Felipe Amsterdam Maia de Sandres (Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo/SP - UAM), Amanda Bentes Rios de Freitas (Faculdade São Lucas - Porto Velho-RO - FSL), Saiza Abdul Sacur Carim Issak (Unilúrio), Maque Pablo Opincai Pereira (Unilúrio), Maimuna Ussene Culete (Unilúrio), Yanina Munira Paulo (Unilúrio), Iolanda Jorge (Unilúrio), Florido Milton Eugênio Tamele (Unilúrio), Corado Leonel Augusto (Unilúrio), Paulo Pires (Unilúrio)

Introdução: A Universidade Lúrio no norte moçambicano instituiu o programa "Um estudante, uma família" (PEF) à formação médica desde os primeiros períodos do curso. Em uma tentativa de transposição dos conhecimentos além das suas dependências, em um bairro circunvizinho a Faculdade de Ciências em Saúde (FCS). Desde 2007 o PEF vem sendo aprimorado em um espaço coabitado pela comunidade e pelo meio científico na província de Nampula.

Objetivos: Relatar a experiência que acadêmicos em medicina da Faculdade São Lucas (RO) tiveram ao participar do estágio em janeiro de 2012 no PEF da FCS Unilúrio no bairro Mutuala em Nampula, Moçambique.

Relato de Experiência: Os acadêmicos desde o primeiro período visitam as famílias quinzenalmente e os docentes acompanham a primeira e a última visita do semestre feita pelos grupos de estudantes em um ano letivo. Os casos aferidos são discutidos em aulas teóricas e jornadas científicas multidisciplinares (medicina, odontologia, farmácia, nutrição, enfermagem e optometria) com identificação e proposição de solução às problemáticas em saúde da comunidade. As famílias visitadas são orientadas a procurar postos de saúde à identificação de doenças. Não incomum dedica-se tempo à aceitação da terapêutica pós-atendimento no centro de saúde.

Resultados: O PEF é organizado em grupos de promoção e prevenção em saúde, plantas medicinais, toxicod dependência/alcoolismo, DSTs/AIDS, medicina tradicional, observatórios em farmacovigilância, interação entre medicamentos e plantas e doenças crônico-degenerativas. O resultado é a confecção de protocolos de intervenção e folhetos orientativos em português e macua (dialeto local).

Conclusões: Ocorre formação médica voltada à prevenção e promoção de saúde com tangentes às questões em humanização, adequação dos termos médicos ao entendimento popular, compreensão de fatores que perturbam o equilíbrio saúde e fortalecimento de valores como empatia, respeito, compromisso com o igual. O PEF certamente está em consonância com o Programa Saúde da Família no Brasil, assim uma sugestão às nossas academias de ensino médico.

PROJETO E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ARCO DE MARGUERES.

Trabalho Científico Original

Manoel Dias Ribeiro Junior (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), Landwehrner Lucena da Silva (Escola Superior de

Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Layssa de Melo Feitosa* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Natália de Carvalho e Silva* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Natal da Silva* (Secretária de Saúde do Distrito Federal)

Introdução: A terceira idade também deve ser vista como momento a se pensar num projeto de vida e manutenção da qualidade desta. Aproximações sucessivas com a realidade vivenciada pelos idosos geraram questionamentos nos estudantes de medicina, que através do arco de Margueret puderam elaborar pontos-chave, teorizar sobre o assunto, levantar hipóteses de solução e aplicar o estudo à realidade.

Objetivos: Analisar o projeto e a qualidade de vida dos idosos do Grupo Automassagem do Centro de saúde nº2 do Recanto das Emas - DF

Métodos: É um estudo descritivo qualitativo realizado com idosos do Grupo de Automassagem de uma unidade de saúde do Recanto das Emas - DF, valendo-se da pedagogia Problematizadora e utilizando o método do Arco de Magueret. Os dados foram recolhidos através de entrevista semiestruturada e a análise dos dados realizada através da temática de Bardin.

Resultados: Foram obtidas cinco categorias: 1 - O que é projeto de vida?; 2 - Qual o seu projeto de vida?; 3 - O que faz no dia-a-dia para manter esse projeto?; 4 - O que te deixa feliz?; 5 - O que é essencial à vida?; 6 - O que é ser idoso? Para os idosos, projeto de vida está relacionado a aspirações ligadas a boas condições financeiras e de saúde, sendo estes aspectos constituintes de sua felicidade. A dificuldade de realizar tais aspirações surge quando chegam a essa faixa etária. Apesar das perdas inerentes à idade, veem-se com boa estima. A automassagem revelou-se importante componente no projeto de vida, pois mostrou-se essencial para o desenvolvimento da autonomia no idoso.

Conclusões: Observamos a necessidade de haver maior acesso às informações aos idosos, pois muitos dos projetos de vida nessa faixa etária não se realizam por falta de conhecimento das oportunidades. O arco de Margueret mostrou-se válido e fecundo, gerando melhor compreensão da realidade e comprometimento ético dos estudantes de medicina.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE DOCÊNCIA POR MONITORES NO CONTEXTO DO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL.

Trabalho Científico Original

Crícia Maria Lima Pontes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *André Borges Ferreira Gomes* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Larissa Maria Borges Ferreira Gomes* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Natália Brito Magalhães* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Ana Valêscia Pinto de Lima* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: O monitor do Laboratório Morfofuncional (LMF) tem como papel facilitar o processo de aprendizagem, realizando atividades que abrangem os conteúdos das ciências básicas propostas no laboratório.

Objetivos: Avaliar a participação e a percepção dos alunos frente a diferentes atividades realizadas por monitores, identificando os modelos que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem no LMF.

Métodos: Foram realizadas quatro diferentes atividades por monitores no primeiro semestre de 2011 e aplicado questionários com perguntas objetivas em 56 alunos do primeiro semestre do curso de Medicina. Foram desenvolvidas duas atividades presenciais: "Sábado de revisão", que se constituiu em apresentações no PowerPoint ministradas pelos monitores e "Quiz", na qual os alunos eram estimulados a resolverem com os monitores questões teóricas e com imagens, identificando os erros e fazendo comentários. Foram realizadas ainda duas atividades de educação à distância (EAD): o "Atlas", disponibilizado via internet no formato PDF, que continha a identificação de imagens anatômicas, microscópicas e radiológicas, e o "Vídeo-Aulas", disponibilizados nos laboratórios

no qual foram filmadas descrições de peças anatômicas.

Resultados: A maioria dos alunos prefere atividades presenciais (65,9%) a atividades de EAD e em horários normais de aulas (55,8%) a horários extracurriculares. Entre os quatro modelos, o que obteve maior adesão foi o "Atlas" (88,6%) e o que foi mais bem avaliado em "muito bom" foi o "Sábado de revisão" (86,3%). A atividade "Quiz" foi considerada como a mais interessante (43,7%) e a que mais conseguiu integrar os conteúdos do LMF (44,3%).

Conclusões: A participação do monitor mostra-se relevante, pois suas atividades foram bem frequentadas e avaliadas pelos estudantes. Atividades presenciais realizadas em horários normais de aulas representam o modelo preferível pelos alunos. Destaca-se, no entanto, a adesão dos alunos em atividades de EAD disponibilizadas via internet e a capacidade de atividades de resoluções de questões em integrar conteúdos propostos pelo LMF.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO TERCEIRO SEMESTRE DE MEDICINA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MODELOS ANATÔMICOS EM AULAS DE OBSTETRÍCIA NA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA.

Relato de Experiência

Italo Barroso Bezerra (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Rebeca Juliana Macêdo Martins (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: Verifica-se atualmente a incorporação de simulações clínicas durante a graduação nos cursos de Medicina com o objetivo de aperfeiçoar a formação profissional. Desse modo, a Universidade de Fortaleza (UNIFOR) oferta modelos anatômicos utilizados nas aulas de obstetrícia do módulo de Habilidades Médicas, em que alunos do terceiro semestre de Medicina treinam antes de entrar em real contato com pacientes.

Objetivos: Apresentar a importância para a formação médica da utilização de modelos anatômicos em aulas de obstetrícia no terceiro semestre de medicina da UNIFOR.

Relato de Experiência: Após explanações teóricas sobre obstetrícia, o estudante tem oportunidade de adquirir habilidades repetindo os procedimentos tantas vezes quanto forem necessárias até atingir o estágio necessário de domínio. A medida da altura uterina, as manobras de Leopold, os focos de ausculta fetal e a medida da dilatação uterina são os principais exames executados em peças simuladoras durante as aulas práticas. Durante o OSCE (Objective Structured Clinical Examination) de obstetrícia, uma espécie de prova no estilo médico PBL (Problem Based Learning) que avalia os conhecimentos práticos obtidos nos modelos, os estudantes são observados de modo que as devidas correções (feedback) sejam feitas sobre sua atuação.

Resultados: Durante o acompanhamento de consultas pré-natal no CSF Mattos Dourado, os alunos realizaram exames obstétricos de desempenho satisfatório, sem apresentar riscos à paciente. Além disso, o constrangimento dos acadêmicos ao executar essa atividade diminuiu sensivelmente devido à prática repetida nos modelos.

Conclusões: O desenvolvimento bem sucedido das atividades comprova a importância dessa ferramenta de aprendizado durante a graduação em Medicina. Apesar de não existir uma total correspondência dos modelos às pacientes grávidas, vê-se um considerável ganho de experiência na utilização dos mesmos antes da realização de consultas reais.

REVISÃO SISTEMÁTICA DOS MÉTODOS DE ENSINO DE EPIDEMIOLOGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA.

Trabalho Científico Original

Fernando Almeida Noé (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA), *Mariane Araújo Puiatti* (Faculdade de

Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA), *Maria Silvia Burnier Ganimi Dutra* (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA), *Jésica Eliza Ferreira* (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA), *Letícia de Castro Martins Ferreira* (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA), *Mário Círio Nogueira* (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA)

Introdução: Definida como o estudo do processo saúde-doença em populações humanas, a epidemiologia está relacionada com a medicina científica. Apesar da presença constante de definições epidemiológicas na medicina e no senso comum, tanto para a explicação do surgimento das doenças quanto para a necessidade das intervenções, a epidemiologia permanece fora do espectro principal na grade curricular da escola médica em relação às outras disciplinas. Métodos de ensino que pudessem aumentar o interesse pela disciplina e levar a um maior aprendizado da mesma ainda são pouco explorados. Não encontramos nenhuma revisão sistemática publicada sobre o ensino de epidemiologia na graduação médica.

Objetivos: Realizar uma revisão sistemática sobre o ensino de epidemiologia na graduação em medicina.

Métodos: Foi feita uma pesquisa de artigos originais sobre o tema nas bases de dados MEDLINE, LILACS e ERIC, com o uso dos seguintes descritores: "Ensino", "Epidemiologia", "Educação de Graduação em Medicina" e "Educação Médica" e seus equivalentes em inglês, limitando a artigos publicados em português, inglês ou espanhol.

Resultados: Foram encontrados 25 artigos no LILACS, 77 no MEDLINE e nenhum no ERIC. Após análise dos títulos e resumos, foram selecionados 11 artigos do LILACS e 20 do MEDLINE, que contemplaram os critérios de inclusão na revisão: ter como assunto métodos de ensino da disciplina. Os artigos selecionados foram lidos e resumidos de forma estruturada. Encontramos apenas dois estudos comparativos, que resultaram em igual eficácia dos métodos de ensino para o aprendizado da disciplina, mas com maior satisfação dos estudantes nos métodos mais ativos: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e pacotes de auto-aprendizagem.

Conclusões: Observa-se uma limitação acerca de estudos comparativos de métodos de ensino de epidemiologia na graduação médica. Os métodos ativos de aprendizagem parecem despertar mais interesse e satisfação dos estudantes, embora não haja evidências de que melhorem o aprendizado da disciplina.

REVISÃO SISTEMÁTICA DOS MÉTODOS DE ENSINO DE SAÚDE PÚBLICA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Trabalho Científico Original

Maria Silvia Burnier Ganimi Dutra (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA), *Jésica Eliza Ferreira* (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA), *Fernando Almeida Noé* (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA), *Mariane Araújo Puiatti* (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA), *Letícia de Castro Martins Ferreira* (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA), *Mário Círio Nogueira* (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-MG - SUPREMA)

Introdução: O ensino de Saúde Pública, chamado Saúde Coletiva no Brasil, está institucionalizado na graduação médica desde a década de 70. Entretanto, os conteúdos e as formas de ensino ainda desafiam os professores desse campo, porque os estudantes de medicina geralmente se interessam mais por disciplinas da área clínica. A realização de revisão sistemática sobre os métodos de ensino de Saúde Pública se faz necessária, já que não foi encontrada nenhuma revisão sobre o tema nas bases de dados MEDLINE, LILACS e ERIC.

Objetivos: Realizar uma revisão sistemática sobre os métodos de ensino de Saúde Pública na graduação médica.

Métodos: Foi feita uma pesquisa de artigos originais sobre o tema nas bases acima citadas, com o uso dos seguintes descritores: "Ensino", "Saúde Pública", "Educação de Graduação em Medicina" e "Educação Médica" e seus equivalentes em inglês, sendo a pesquisa limitada a artigos publicados em português, inglês ou espanhol.

Resultados: Foram encontrados 134 artigos no LILACS, 116 no MEDLINE e nenhum no ERIC. Após análise dos títulos e resumos, foram selecionados 6 artigos do LILACS e 11 do MEDLINE, que contemplaram os critérios de inclusão na revisão: ter como assunto métodos de ensino da disciplina. Os artigos selecionados foram lidos e resumidos de forma estruturada. Apenas um artigo apresentava análise comparativa entre os métodos de ensino tradicional e o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP), com melhor desempenho deste último. Os demais artigos focaram em relatos de experiência, com ênfase no ABP e em projetos comunitários.

Conclusões: Há uma carência de estudos sobre métodos de ensino de Saúde Pública na graduação médica. Entre as tentativas de inovação, percebe-se uma tendência de inserir este conteúdo integrado aos temas clínicos nos ciclos de ABP e nos projetos de saúde comunitária.

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG

Relato de Experiência

Eric Vinícius Ávila Pires (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Bruno Couto Moreira (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Cláudio Eduardo Falcão Dias (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Leandro Santos Franco de Aguiar (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Marcus Renato Castro Ribeiro (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Ricardo Monezi (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP), Mauro Ivan Salgado (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Introdução: Diversas escolas médicas, ao redor do mundo, atualmente empreendem estudos e realizam pesquisas sobre os possíveis impactos da espiritualidade na saúde do ser humano. Segundo a Organização Mundial da Saúde, espiritualidade "refere-se aos aspectos da vida humana relacionados com experiências que transcendem os fenômenos sensoriais [...]". No Brasil, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM-UFMG) é uma das escolas médicas que possuem em seus currículos carga horária direcionada ao estudo da interface "saúde e espiritualidade".

Objetivos: Apresentar a experiência de realização da disciplina optativa "Tópicos em Saúde e Espiritualidade", na FM-UFMG, no primeiro semestre de 2012, evidenciando a harmonia obtida entre ensino, pesquisa e extensão.

Relato de Experiência: Matricularam-se nas atividades 98 acadêmicos de medicina da UFMG, além de discentes e docentes de outras Faculdades de Medicina de Belo Horizonte, totalizando 135 participantes. Os alunos da UFMG tiveram as 16 horas de carga horária validadas como disciplina optativa, e os demais, como curso de extensão. Diferentes profissionais convidados abordaram temas como paradigma da morte, tanatologia, cuidados paliativos, moral e ética médica, espiritualidade e saúde mental e medicina integrativa e complementar.

Resultados: Os acadêmicos da UFMG matriculados na disciplina realizaram um trabalho avaliativo de levantamento bibliográfico, em bases científicas, sobre alguma temática da inter-relação "saúde, ciência e espiritualidade". A síntese do conteúdo foi enviada aos organizadores no formato de resumo de trabalho científico, mediante orientação dos profissionais convidados. Os melhores trabalhos foram apresentados no VIII Simpósio de Saúde e Espiritualidade da UFMG, evento aberto a toda a comunidade, no qual muitos acadêmicos colaboraram com arrecadação de agasalhos e cobertores para pessoas

socialmente desfavorecidas.

Conclusões: A inserção da espiritualidade na graduação do profissional de saúde, além de complementar a sua formação com elementos que transcendem os indispensáveis aspectos técnicos, pode, também, ser instrumento para iniciar os alunos no contexto de pesquisas e incentivá-los a serem atuantes na comunidade.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICA CURRICULAR.

Relato de Experiência

*Antonio Delacy Martini Vial (Universidade Católica de Pelotas-RS),
Cristofer Magro (Universidade Católica de Pelotas-RS), Maurício Moraes
(Universidade Católica de Pelotas-RS)*

Introdução: O formato de ensino "transmissor - professor-aluno" tem se mostrado pouco potente na graduação na área da saúde, especialmente no Curso de Medicina. Experiências curriculares inovadoras, com metodologias diferenciadas, aparecem como alternativas ao ensino médico, aproximando o universo teórico da prática em saúde, particularmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos: Relatar a vivência em uma disciplina optativa do Curso de Medicina com a temática do SUS, a qual apresenta uma proposta metodológica diferenciada, embasada na interatividade enfatizando em seu conteúdo as interfaces existentes entre educação e saúde.

Relato de Experiência: A disciplina intitulada "Sistema Único de Saúde – Fundamentação Teórica e Política, Contextualização e Aprofundamento," propicia uma discussão sobre a educação médica e o futuro exercício profissional, e como estes elementos são percebidos pelos estudantes. Um dos temas discutidos foi a avaliação teórica e suas limitações em abranger as subjetividades dos acadêmicos, experimentadas na prática no SUS, reduzindo sua capacidade avaliativa, e o impacto no processo ensino-aprendizagem. É possível estabelecer um método avaliativo que considere as diferentes características pessoais e permita sua aplicação simultânea, não havendo somente uma resposta para cada questão?

Resultados: Inicialmente a disciplina foi vista com desconfiança, pois fugia do universo tradicional "transmissor" do conhecimento, mas com o tempo, houve a percepção das potencialidades da disciplina em contextualizar o SUS e a formação médica. Outro aspecto a ser considerado é a abertura da participação na disciplina para outros cursos, o que consolidaria a interdisciplinaridade e enriqueceria as discussões.

Conclusões: A existência de um médico que responda as demandas atuais do SUS, na perspectiva da Integralidade e da Equidade, requer uma academia não engessada por conceitos tradicionais. O desafio talvez seja o de consolidar estratégias que subsidiem este modelo capaz de formar um egresso crítico e realmente implicado com o sistema de saúde vigente no Brasil.

SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO MÉDICA: A EXPERIÊNCIA DE DOIS SOCIÓLOGOS DO CURSO DE MEDICINA DA PUC/GO

Relato de Experiência

*Rogério José de Almeida (Pontifícia Universidade Católica de Goiás -
PUC-GO), Sônia Maria Ribeiro dos Santos (Pontifícia Universidade
Católica de Goiás - PUC-GO)*

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina preconizam que o perfil do egresso/profissional médico deve atentar para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Fiel às diretrizes, o projeto pedagógico do curso de Medicina da PUC/GO foi construído com metodologias ativas problematizadoras. Possui como um dos componentes curriculares o Caso

do Eixo Teórico Prático Integrado – CETPI, cuja base teórica é Paulo Freire.

Objetivos: Refletir sobre a participação da Sociologia no CETPI e sua importância para o Curso de Medicina.

Relato de Experiência: O CETPI é o momento onde se concretizam as orientações pedagógicas da metodologia problematizadora, que se orienta pela Ação – Reflexão – Ação. Os alunos observam a realidade retirando um caso problema da comunidade. Juntamente com uma equipe de docentes multidisciplinar fazem-se as discussões teóricas e ao final realiza-se uma devolutiva que é a transformação dessa realidade. Desde a primeira turma do curso de medicina, a Sociologia se faz presente no CETPI. Dois professores com formação em Sociologia e pesquisas na área de saúde compõem as equipes. As reflexões de sete anos desses professores apontam sucessos e desafios para o futuro da educação médica.

Resultados: A metodologia da problematização adotada pelo CETPI, coadunada com as Diretrizes Curriculares, contribuem para valorizar o papel da Sociologia para a educação médica. Observa-se ao longo dos anos que o objetivo dessa área do conhecimento está sendo alcançado, que é discutir o processo saúde-doença como uma dimensão da questão social e identificar aspectos políticos, econômicos e culturais da sociedade relacionados com as políticas e os serviços de saúde. O referencial teórico da Sociologia vem auxiliando os alunos na construção de uma prática emancipatória.

Conclusões: A valorização da Sociologia pelo curso de Medicina da PUC/GO reflete uma tendência significativa de renovação na compreensão do processo de formação médica. Esse processo contribui para uma formação profissional competente, humanizada e socialmente comprometida.

TRABALHANDO O TEMA ACIDENTES DOMÉSTICOS UTILIZANDO A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA.

Relato de Experiência

Jessika Alves de Sousa Costa (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), Bruna Sabbag Pontes (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO)

Introdução: A metodologia problematizadora demonstra sua importância ao inserir o acadêmico de medicina na comunidade. Atuando na promoção da saúde em benefício de toda a sociedade, como atores e conscientizadores ao auxiliar na promoção proteção e prevenção, como por exemplo, de acidentes domésticos, fatalidade recorrente e causadora de tantas mortes.

Objetivos: Capacitação dos Acadêmicos de Medicina para reconhecer as causas dos acidentes domésticos, preveni-los e socorrê-los da melhor maneira possível. Além de transmitir conhecimentos à sociedade a fim de melhorar os primeiros socorros evitando piora das vítimas ou socorro indevido e evitar que esses acidentes domésticos ocorram.

Relato de Experiência: Percebendo a recorrência e a importância da ocorrência de acidentes domésticos na população e o desconhecimento sobre prevenção e socorro dessas fatalidades, a turma acadêmicos de medicina da PUC-GO em uma metodologia problematizadora escolheu a partir dos casos coletados o tema a para ser estudado. Através de fontes confiáveis e discussões onde houve uma troca de conhecimentos adquiridos.

Resultados: Após votação o grupo decidiu realizar com a supervisão de um grupo de professores uma capacitação com a equipe de bombeiros sobre acidentes domésticos. Sendo que posteriormente foi elaborado um panfleto informativo, o qual foi entregue a população assim como realizadas palestras com diversos grupos dentre eles o grupo do crescimento de desenvolvimento da Unidade de Ensino Saúde da Família, tendo as mães como público alvo.

Conclusões: A utilização de uma metodologia que propicie a interação e modificação da realidade social, tem como objetivo a formação de profissionais competentes, os quais possuam percepção das necessidades da população bem como seu contexto sociocultural. Podendo praticar seus conhecimentos, intervir

e prevenir, visando à melhoria da qualidade de vida e o respeito à vida.

TREINAMENTO DE ACESSO VENOSO CENTRAL SIMULADO EM MANEQUINS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

Helena Câmara Pinto (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Edla Renata Cunha Cavalcante (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Renata Moreira Serra (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Ellen Mourão Soares Lopes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Rafaela Vieira Corrêa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Fernanda Martins Maia (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: A principal vantagem do treinamento com recurso de simulação consiste no exercício de procedimentos quantas vezes forem necessárias, permitindo-se o erro, evitando-se o risco ao paciente e não expondo o aluno ao estresse de praticar em situação real. Essa prática adquire maior importância em procedimentos mais invasivos ao paciente, como o acesso venoso central (AVC).

Objetivos: Relatar atividade promovida pelo PET-Medicina de prática de AVC simulada em manequins.

Relato de Experiência: Realizou-se uma atividade de prática de AVC em manequins, com seis dias no total e participação de 123 estudantes de medicina do primeiro ao quarto anos de universidades públicas e particulares. Foi organizada em estações duplicadas, onde os alunos foram divididos em trios, e, em cada estação, havia demonstração prática pelo monitor, treinamento individual do aluno e exposição de um vídeo do procedimento, totalizando cinquenta minutos. Os participantes foram divididos em dois grupos, experimental e controle, nos quais apenas a sequência das atividades da estação foi alterada: o primeiro assistiu ao vídeo antes da demonstração prática, enquanto o segundo o assistiu após treinamento individual. Os alunos foram avaliados através de questionário teórico e de checklist das etapas do procedimento.

Resultados: A maioria dos alunos nunca havia tido contato com este procedimento, de forma que a simulação em manequins demonstrou ser de grande utilidade no aprendizado, possibilitando treinamento repetitivo, sem os reais riscos. O uso do vídeo facilitou a execução do AVC, provavelmente por ser um procedimento de difícil visualização das estruturas envolvidas. Além disso, notou-se que a atividade estruturada em estações com três alunos facilitou a organização e o suporte dado pelo monitor.

Conclusões: A prática de AVC em manequins e o uso de vídeos demonstraram ser bons métodos de aprendizado, mesmo para alunos de semestres iniciantes, por permitir a prática sistematizada e individualizada, além de reduzir os riscos comuns a procedimentos invasivos.

TREINAMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS: NOVA ABORDAGEM NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO PARA OS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC).

Relato de Experiência

Priscila Fiusa Lyra (0), Ana Julia Couto de Alencar (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: O treinamento de habilidades clínicas dentro do currículo médico visa desenvolver as competências necessárias para o exercício adequado da medicina, promovendo atividades antecipatórias das práticas com o paciente. O treinamento da assistência ao recém-nascido (RN) na sala de parto é fundamental na redução da mortalidade neonatal, já que 20% dos RN morrem por asfixia neonatal (Brasil, 2008). O Módulo de ABS da Criança e Gestante aliando o conhecimento científico do estudante ao treinamento de habilidades e destrezas

na assistência ao RN programou atividades práticas no Laboratório de Habilidades da FAMED – UFC.

Objetivos: Apresentar o processo de treinamento da assistência ao RN na sala de parto.

Relato de Experiência: O treinamento dos alunos da graduação da medicina se deu através de manequins (reanimação e intubação do RN) e materiais para assistência ventilatória (bolsa válvula-máscara, sondas de aspiração, laringoscópio e tubos oro-traqueais). O roteiro foi definido contendo situações clínicas de dificuldade progressiva visando sedimentar conhecimentos e desenvolver habilidades. Os alunos foram divididos em três grupos de seis e cada grupo ficou com um facilitador (professor ou monitor). Os facilitadores receberam o mesmo roteiro e após leitura de uma situação clínica um aluno realizava o procedimento e os outros observavam. Após a realização dos procedimentos o facilitador corrigia e o aluno refazia, sedimentando o aprendizado. Todos os alunos tiveram a oportunidade de realizar os treinamentos que constaram de: avaliação inicial do RN, manobras iniciais de estabilização, ventilação com balão e máscara, massagem cardíaca, condutas no RN banhado em líquido meconial e intubação traqueal.

Resultados: Durante o ano de 2012 já foram treinados aproximadamente 150 alunos da graduação de medicina da UFC. Os estudantes relatam sentir-se mais seguros após o treinamento.

Conclusões: O treinamento em manequins de reanimação neonatal aumentou a segurança na realização dos procedimentos necessários a um atendimento seguro e de qualidade ao RN na sala de parto.

USO DO MAPA CONCEITUAL PARA RECUPERAÇÃO DE ESTUDANTE EM PROCESSO

Trabalho Científico Original

Gabriel Tognon Rossi (Universidade de Marília/SP - UNIMAR), Cláudia Maria Waib (Universidade de Marília/SP - UNIMAR), Arlete Aparecida Marçal (Universidade de Marília/SP - UNIMAR), Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa (Universidade de Marília/SP - UNIMAR), Maria Flavia Pereira da Silva (Universidade de Marília/SP - UNIMAR)

Introdução: O Módulo “Mecanismo de Agressão e Defesa” (MAD) integra conhecimentos das disciplinas de patologia, microbiologia, parasitologia e imunologia sendo ministrado em três semestres (MAD I, II e III). Os estudantes são avaliados por duas provas dissertativas (P1 e P2), cuja média compõe a nota final do semestre. Pela análise retrospectiva das sete turmas do Módulo, desde a implantação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, constatou-se que entre estudantes com rendimento inferior a 40% na P1 o índice de reprovação no semestre era de 52%. Este rendimento indica que o estudante tem dificuldade, não só em correlacionar conceitos, mas também em compreendê-los. O Mapa Conceitual é um instrumento que pode ser utilizado para organizar, valorar, conferir e correlacionar conceitos.

Objetivos: Recuperar, em processo, estudantes com rendimento igual ou inferior a 40% no primeiro bimestre (P1 - MAD II).

Métodos: Um estudante da turma (monitor) foi convidado e aprendeu a fazer mapas conceituais, responsabilizando-se por ensinar este instrumento ao grupo de 14 estudantes com rendimento inferior a 40% na P1. Foram propostos oito mapas sobre os conceitos trabalhados no semestre e, semanalmente, os estudantes se reuniam com o monitor e um professor do Módulo para apresentarem e discutirem os mapas. Foram quatro encontros entre P1 e P2 totalizando 10 horas de atividade extraclasse. Os resultados obtidos neste estudo foram comparados com os da análise retrospectiva.

Resultados: O rendimento desses estudantes na P2 foi de 57% contra 6% das turmas anteriores e o índice de reprovação no semestre foi de 14,5% contra 52%, respectivamente. Os estudantes reprovados (14,5%) participaram apenas de um encontro.

Conclusões: O uso do Mapa Conceitual é uma estratégia satisfatória para a recuperação durante o processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes, incluindo o monitor, avaliaram a atividade como boa, dinâmica e efetiva, e propuseram que a mesma tivesse continuidade.

VENCENDO A RESISTÊNCIA: UM MODELO DE INTEGRAÇÃO PARA AS DISCIPLINAS DO DIAGNÓSTICO

Relato de Experiência

Taciana de Figueiredo Soares (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Wanessa Trindade Clemente* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Eugênia Ribeiro Valadares* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Edna Regina Silva Pereira* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Guilherme Pereira* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Luis Fernando Tófoli* (Universidade Federal do Ceará - Campus de Sobral - UFC)

Introdução: A integração dos conteúdos da Patologia Clínica(PC) e da Imagem(IM) com conteúdos dos internatos é prática pouco utilizada no nosso cenário, inquietante para os nossos docentes pouco familiarizados com aquele ambiente, porém prevista na nossa futura reforma curricular.

Objetivos: Experimentar uma disciplina integradora da PC/IM com outras áreas como parte da preparação e convencimento dos docentes para a mudança.

Relato de Experiência: Foi ofertada uma disciplina optativa de caráter integrador para 28 alunos(4º-6º ano) baseada na discussão de casos clínicos dos cenários ambulatorial/hospitalar, simulando o que os estudantes do novo currículo experimentarão no 5º ano. Os casos selecionados foram discutidos entre monitores e professores da PC/Im; a apresentação dos casos foi feita pelos monitores sob supervisão do professor/tutor(PC e/ou Im) para uma plateia estimulada a participar através de um Quiz. A cada encontro, os alunos responderam questionário estruturado (escala Likert) sobre a percepção do processo. Participaram da atividade 7 professores da PC(imunologista/infectologista/endocrinologista/hematologia), 4 da Imagem, 1 da Ginecologia, 1 da Endocrinologia.

Resultados: Todos os alunos aprovaram o método; entre 80%-100% deles consideraram os conteúdos relevantes; entre 81,3%-100% consideraram a metodologia adequada ao aprendizado; entre 71,4%-90% perceberam integração adequada dos temas/especialidades. Por outro lado, observou-se menor aprendizado naquelas reuniões longas onde casos complexos foram discutidos. Houve correlações positivas entre: a relevância do tema e o aprendizado dos alunos($p=0,007$; PC:0,822); grau de integração e percepção de que a metodologia foi adequada($p=0,02$; PC:0,754). Aqueles que perceberam maior aquisição de aprendizado também indicariam a metodologia($p=0,02$; PC:0,771). Do ponto de vista do docente, a integração e adesão ao processo foram integrais e os resultados sustentaram a aprovação da estratégia para o novo currículo.

Conclusões: A Integração dos conteúdos das disciplinas PC/Im em diferentes cenários representa melhoria do processo de ensino-aprendizagem e devem ser estimuladas. Estratégias de simulação como a descrita aqui facilitam a compreensão do processo e podem motivar alunos e docentes para a tarefa.

VISÃO DOS DISCENTES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE DE SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA MEDICINA

Trabalho Científico Original

Luciano Francisco Maciel Vasques de Moraes (Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente - UNOESTE), *Marco Aurélio Marangoni* (Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente - UNOESTE)

Introdução: Simulação é a imitação de um ato ou situação por outro sistema,

seja ele informatizado ou mesmo por representação humana, sendo uma ferramenta aplicável no ensino de diversas áreas do conhecimento o que inclui a educação médica e a avaliação de equipes médicas. A simulação associada ao ensino baseado em problemas se apresenta como uma ferramenta educacional de sucesso, incentivando o raciocínio e o diagnóstico clínico. Entretanto, para o êxito do ambiente simulado é necessária a sua adequação curricular, bem como a utilização eficaz dos programas e paciente virtual por educadores e educandos.

Objetivos: Avaliar a percepção do estudante de 6º ano de medicina em relação ao uso da simulação como ferramenta de aprendizagem.

Métodos: Foi aplicado questionário, para 40 estudantes do 6º ano no início e final do estágio no Laboratório de Habilidades e Simulação da UNOESTE. Obedecendo a escala de Likert, com abordagens na importância da simulação, metodologia, educação médica e inserção curricular.

Resultados: Com relação à importância da simulação na aprendizagem, 100% opinaram com concordância, 40% discordam que a simulação permite o mesmo tipo de aprendizado de outros ambientes da prática médica. Ocorreu aprovação na metodologia empregada, com discordância quanto ao estresse submetido aos estudantes, mostrando plena confiança na técnica utilizada para enriquecimento pedagógico. Com mais de 90% de aprovação, os estudantes concordam com a inserção da simulação no currículo médico, 83% dos discentes após o estágio, salientam que a prática hospitalar é imprescindível, não podendo ser substituída pela simulação, porém 92% concordam que a simulação deve ser realizada antes da prática hospitalar.

Conclusões: Os estudantes confirmam que a simulação em saúde funciona como uma importante ferramenta de aprendizagem, auxiliando as outras estratégias pedagógicas, principalmente quando precede a prática médica em ambiente hospitalar.

Educação a distância, Tecnologia de informação e Comunicação em saúde

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE EM CONSTRUÇÃO DE OSCE (EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO) ATRAVÉS DE PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

Relato de Experiência

Daniela Chiesa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Gustavo Fraga Pereira* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Marise Reis de Freitas* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Lisia Rabelo* (Universidade Federal da Bahia - UFBA), *Maristela Sestelo* (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador- EBMSP), *Marcelo Maroco Cruzeiro* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Ana Maria Sette Camara* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Maria de Lourdes Freitas Gomes* (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador- EBMSP), *Sueli Goyata* (Universidade Federal de Alfenas), *Maria Goretti Ribeiro* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Elaine Lira Medeiros Bezerra* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Ieda Aleluia* (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador- EBMSP)

Introdução: Através de plataformas de EaD, é possível realizar atividades de desenvolvimento docente, onde os participantes podem aprofundar seus conhecimentos a partir de referências, construir atividades de planejamento e contribuir com os demais participantes.

Objetivos: Avaliar uma atividade de desenvolvimento docente em avaliação de competências em plataforma de EaD.

Relato de Experiência: Trata-se de um curso com duração de um mês, sobre desenvolvimento docente, foco em avaliação de estudantes, sediado na plataforma moodle da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP. Seu público alvo é limitado a professores universitários de diversas profissões de saúde, inscritos no programa Faimer Brasil. Foi estruturado um curso com três tarefas: a

primeira solicitava uma reflexão ("Você fez desenvolvimento específico em como avaliar habilidades ou competências? Se sim, como aplica os conhecimentos na sua realidade?") e as outras propunham estruturação de uma estação de OSCE. As tarefas apresentavam um artigo índice instruir os participantes e fomentar debate. Ao final do curso, o aluno deveria construir sua estação e teria disponível as desenhadas pelos colegas. Os orientadores forneciam feedback das postagens diariamente, sugeriam novas referências e modificações nas estações para adequá-las aos objetivos propostos.

Resultados: A primeira tarefa suscitou 127 comentários. As tarefas 2 e 3 resultaram em 69 e 89 postagens, respectivamente, sendo construídas 27 estações de OSCE. A avaliação de 26 participantes, realizada através de questionário estruturado (survey monkey), mostrou: 92,3% concordaram que as tarefas contribuíram para seu desenvolvimento docente; 96,2% concordaram que o relato dos colegas contribuiu para aprendizado sobre avaliação de competências; 88,5% concordaram que a metodologia proposta atendeu sua expectativa; 96,1% concordaram que os orientadores usaram estratégias adequadas a manter a motivação no desenvolvimento do curso; 100% concordaram que o conhecimento sobre desenvolvimento docente aumentou após a participação no curso.

Conclusões: Houve uma avaliação positiva e os participantes aumentaram seu conhecimento sobre desenvolvimento docente após o curso.

CONFIABILIDADE DOS VÍDEOS SOBRE CARDIOLOGIA NO YOUTUBE®

Trabalho Científico Original

Nathália Monerat Pinto Blazuti Barreto (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), Walter Manuel Tavares Nobrega Junior (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), Camila Cruz Leijoto (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA), Jader Cunha Azevedo (Centro Universitário de Volta Redonda- RJ - UNIFOA)

Introdução: A busca de vídeos com conteúdo médico no YouTube® tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, já que é uma poderosa ferramenta didática. Entretanto, não há métodos ou equipe qualificada para recomendar os vídeos como meio confiável de obtenção de informações.

Objetivos: Criar um escore para avaliar o grau de recomendação dos vídeos contidos no sítio YouTube® (<http://www.YouTube.com>) em relação à sua confiabilidade e didática.

Métodos: O estudo foi de caráter observacional e transversal. As palavras-chave foram selecionadas por sorteio tendo como base as doenças cardiovasculares com maior prevalência no Brasil. Foi consultada então, a ferramenta YouTube® para a busca dos vídeos relacionados as terminologias: "hipertensão arterial", "insuficiência cardíaca" e "arritmias". Primeiramente, foram selecionados os vídeos de cunho técnico em língua portuguesa e posteriormente criou-se um escore para avaliar os vídeos de acordo com a veracidade de seu conteúdo, bibliografia utilizada para criação do vídeo, direcionamento (acadêmico ou leigo), graduação do autor do vídeo e os recursos audiovisuais utilizados para o desenvolvimento do material.

Resultados: Foram encontrados 1152 vídeos, sendo apenas 50 (4,34%) de cunho técnico e em língua portuguesa. Segundo o escore, nenhum vídeo pontuou no quesito bibliografia, mas todos apresentaram conteúdo verídico. Ao total, 13 vídeos foram considerados Recomendados (escore maior ou igual a 11); 27 vídeos foram classificados como Parcialmente Recomendados (escore maior ou igual a 6 e menor ou igual a 10); 10 vídeos não foram recomendados (escore menor ou igual a 5).

Conclusões: A baixa quantidade de vídeos recomendados evidencia que o YouTube®, para vídeos em português, não é fonte confiável para obtenção de informações médicas sobre as três palavras-chave pesquisadas. Entretanto, mais estudos precisam ser realizados para confirmar ou não os resultados deste estudo e avaliar a aplicabilidade do escore proposto.

DIRETRIZES ON-LINE: O DESAFIO DE ASSUMIR A PRODUÇÃO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA ON-LINE NA AMB

Relato de Experiência

Maria Teresa Meirelles Leite (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP), *Leonardo da Silva* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Diogo Glinglani* (Associação Médica Brasileira - AMB), *Edmund Chada Baracat* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: O Programa de Educação Médica Continuada (EMC) da Associação Médica Brasileira (AMB) assume, desde 2011, a missão de produzir e oferecer aulas interativas on-line, baseadas no Projeto Diretrizes da AMB. O aluno aprovado credita, a cada aula, 0,5 ponto para o Certificado de Atualização Profissional validado pela Comissão Nacional de Acreditação (CNA).

Objetivos: Descrever a forma de organização da equipe de educação a distância e da produção das aulas, com autonomia e custo reduzido.

Relato de Experiência: Para responder ao desafio de oferecer informações atualizadas gratuitamente, on-line, a médicos em todo Brasil, garantindo a fidedignidade aos conteúdos originais e viabilizando a produção das aulas com custo reduzido, a diretoria científica optou por formar sua própria equipe multidisciplinar, composta de coordenador-médico, pedagoga, webdesigner e secretária. Foram elaboradas padronizações para a adaptação didática dos conteúdos e para o webdesign, privilegiando a simplicidade e a facilidade de navegação. Como plataforma de hospedagem das aulas, foi adotado um ambiente virtual de aprendizagem gratuito, o Moodle. Foram disponibilizados recursos de apoio à aprendizagem e textos sobre orientação de estudos. Para as avaliações de aprendizagem utilizou-se o questionário do Moodle. A avaliação do curso submetida aos alunos foi realizada no formulário do Googledocs. Um endereço eletrônico exclusivo foi aberto para dúvidas e reclamações. <http://www.moodle.org.br/> <https://docs.google.com/?pli=1#>

Resultados: Atualmente, há 32 aulas oferecidas a mais de 800 participantes de diversas especialidades médicas e estados brasileiros. A equipe tem sido capaz de produzir de três a quatro aulas semanais.

Conclusões: Esta experiência ilustra a viabilidade logística e econômica da produção e oferta de atualização médica on-line pelas próprias associações e sociedades médicas, com qualidade científica e pedagógica, visando padronizar as condutas médicas e democratizar o acesso à informação.

ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) ASSOCIADO A APRENDIZADO BASEADO EM EQUIPES (TBL) AUMENTA A INTEGRAÇÃO ENTRE FARMACOLOGIA E FISIOPATOLOGIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Trabalho Científico Original

Mário Luís Ribeiro Cesaretti (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Campus Sorocaba- PUC-SP), *Priscila Randazzo de Moura* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Campus Sorocaba- PUC-SP), *Maria Helena Senger* (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Campus Sorocaba- PUC-SP), *Luis Fernando Tófoli* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC)

Introdução: Demonstramos em um estudo anterior que estudantes de medicina de uma escola que utiliza o PBL apresentaram uma baixa percepção sobre seu conhecimento de fisiologia/ farmacologia/fisiopatologia e o associaram a pouca contextualização.

Objetivos: Promover através da associação entre uma parte de trabalho baseado em equipes e ensino à distância uma maior integração dos conteúdos de farmacologia com outras áreas do conhecimento.

Métodos: Os sujeitos da pesquisa foram alunos do 3º ano de Medicina. Por meio de uma plataforma de ensino à distância os alunos, com 7 dias de antecedência, recebiam material para estudo sobre o assunto daquela semana. Na etapa presencial era realizada a primeira parte uma sessão de TBL com grupos fixos. O material à distância permanecia com livre acesso. Comparou-se o percentual de erros nas questões somativas curriculares envolvendo fisiologia/farmacologia/fisiopatologia nas avaliações pré-intervenção com o período pós-intervenção.

Resultados: A intervenção produziu melhora significativa nas questões escritas integradas (pré-intervenção= 56,6±5,2 vs pós-intervenção= 29,7±7,1% de erros, $p < 0,05$). Os alunos tiveram percepção positiva de seu conhecimento de fisiologia (65%), de farmacologia (75%) e fisiopatologia (67%). A melhora no desempenho das avaliações não foi atribuída ao uso isolado do TBL (47%), provavelmente devido ao fato que 76% dos alunos referem não ter se preparado adequadamente. Porém, todos acreditam que a disponibilização de material a distância potencializa o grau de integração entre farmacologia e fisiopatologia. Estes alunos referem que utilizaram o material a distância com maior frequência nos períodos que antecediam as avaliações (83%) e 91% acreditam que aulas teóricas ainda são necessárias.

Conclusões: o uso de ferramentas como o aprendizado baseado em equipes associado ao ensino a distância foi eficaz em aumentar o desempenho cognitivo em duas avaliações, embora os alunos atribuam esse resultado muito mais ao uso do ensino à distância do que o uso de aprendizagem baseada em equipes.

EXPERIÊNCIA DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA OTIMIZAR O TRABALHO COLABORATIVO E O APRENDIZADO DO ESTUDANTE DE MEDICINA DA UFRN

Relato de Experiência

Vanessa Favero Demeda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Afonso Xavier Gomes Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Patrick Vanttinny Vieira de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Ana Luiza Braga Brito de Macêdo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Renata Ferraz Rafael (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Rosiane Diniz (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Introdução: A tecnologia da informação (TI) é um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação que visam permitir a comunicação de forma instrumental para fornecer informação, criar o entendimento e realizar mudanças organizacionais.

Objetivos: Relatar a experiência da utilização de recursos da TI entre os participantes da Monitoria da disciplina de Semiologia Médica, durante os períodos letivos de 2011.1 a 2012.1.

Relato de Experiência: Utilizamos da tecnologia "GoogleDocs" para confeccionar e enviar escalas semanais de atividades práticas para o email das turmas que cursam a disciplina de Semiologia Médica, assim como para a elaboração da Frequência de monitores e acadêmicos na Monitoria. Tal ferramenta permite o compartilhamento e edição de textos, apresentações e planilhas, além da edição simultânea de documentos por mais de um usuário, facilitando a comunicação entre os membros. Criou-se pasta virtual armazenada no site/aplicativo "Dropbox", instrumento que possibilita o acesso de dados compartilhados entre monitores e orientadores através de qualquer computador ou dispositivo móvel com acesso à internet. As redes sociais, Facebook e Twitter, também são utilizadas para divulgação dos trabalhos realizados na monitoria, como notícias, artigos e casos clínicos.

Resultados: Confeção de escalas semanais de aulas práticas; elaboração de tabela de frequência com atualização diária; produção de trabalhos científicos; acesso, edição e armazenamento de documentos pelos monitores; divulgação das ações desenvolvidas pela monitoria por intermédio de redes sociais.

Conclusões: Através do desenvolvimento tecnológico foi possível agregar conhecimento, difundir informações e aproximar pessoas, objetivando otimizar o tempo. A TI já está sendo introduzida na gestão de saúde e deve ser divulgada entre docentes e discentes do curso médico, tendo em vista a extensa carga horária do curso, que por vezes inviabiliza certas atividades. Na monitoria de Semiologia Médica, a utilização das TIs proporcionaram ganho de tempo, organização, e crescimento individual ao dominarmos o manuseio das novas tecnologias virtuais.

IMPLANTAÇÃO DO JORNAL RAIOS DE SAÚDE EM UMA ESCOLA COMUNITÁRIA: CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO ACADÊMICO DE MEDICINA-COMUNIDADE

Relato de Experiência

Ana Carolina Vasconcelos Moreira (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Aline Mota Alves* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *BERNARDO PINTO FREITAS* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Bruno Leite Cabral* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *DANIELLE CRISTINA CHAVES FARIAS* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS), *Anamaria Cavalcante e Silva* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS)

Introdução: Na formação médica é necessário estimular, desde o início da graduação, um relacionamento próximo entre os acadêmicos e a comunidade que será assistida pelos futuros médicos. Parte da construção desse relacionamento se estabelece na comunicação médico-paciente. Baseando-se nisso foi elaborado o Jornal Raios de Saúde.

Objetivos: Editar o Jornal Raios de Saúde visando informar sobre ações de educação em saúde realizadas por acadêmicos de medicina numa escola promotora de saúde, favorecendo a comunicação acadêmico-comunidade.

Relato de Experiência: Inicialmente foi realizado um diagnóstico de saúde e socioambiental da comunidade alvo, com ênfase em uma população de pré-escolares e escolares de 3 a 12 anos. Após análise da pesquisa e realização das estratégias de ações, os acadêmicos editaram um jornal com destaque para as reportagens: Conhecer para cuidar- visita domiciliar para estreitamento do contato entre o acadêmico e a família do escolar; Vacinar é preciso- atualização dos calendários de vacinas com o apoio da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) onde a escola está adscrita; Crescer e aparecer- avaliação ponderal de 100% das crianças realizada pelos acadêmicos; Otorrinolaringologista também na escola- exame otorrinolaringológico e conduta para as infecções respiratórias mais prevalentes; Dengue aqui não- interação com a comunidade escolar para prevenção da dengue. O jornal inclui informações sobre escolas promotoras de saúde, atividades da UBS que assiste a comunidade e orientações para que o leitor promova sua saúde.

Resultados: Na edição do Jornal Raios de Saúde os acadêmicos aperfeiçoaram a comunicação com a comunidade, informando suas atividades na escola, mas, sobretudo ampliaram seu olhar, identificando e aprendendo aspectos importantes sobre promoção e educação em saúde.

Conclusões: Experiências inovadoras de comunicação em saúde contribuem para o desenvolvimento da construção da relação médico-paciente, da seleção de melhores estratégias para a promoção da saúde e amplia os conhecimentos sobre educação em saúde do acadêmico desde o início do curso médico.

MOODLE COMO ESTRATÉGIA COMPLEMENTAR AO ENSINO PRESENCIAL NA DISCIPLINA DE NEUROFISIOLOGIA DA UFJF: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Relato de Experiência

Débora Costa Rachid Lacerda (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG)

- UFJF), *Daniele Costa Rachid Lacerda* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Lucas Mendes Nascimento* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Carlos Alberto Mourão-Júnior* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Laura Hora Rios Leite* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Carla Malaguti* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF)

Introdução: Atualmente, educadores estão experimentando novas formas de tecnologia de comunicação para complementar o consagrado ensino presencial. Um sistema de aprendizagem dinâmica e virtual, o Moodle, associado às aulas presenciais, parece enriquecer o ensino-aprendizado com ferramentas didáticas (fóruns interativos, glossário, questionários, tarefas, wiki e chats), além de disponibilizar on-line material didático aos estudantes.

Objetivos: Avaliar o uso do Moodle e seu impacto no aprendizado dos estudantes que utilizaram esse ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na disciplina de Neurofisiologia do curso de Medicina da UFJF.

Relato de Experiência: Previamente ao início das aulas, os tutores responsáveis pela disciplina receberam capacitação para utilizar o Moodle. Posteriormente, uma palestra foi proferida aos estudantes elucidando o funcionamento do novo sistema e a familiarização dos mesmos no AVA ocorreu através de um fórum de apresentação. Para avaliação do uso desta plataforma, aplicou-se um questionário de verificação do conhecimento (QVC) em duas turmas distintas de 80 estudantes cada: uma turma que cursou a disciplina no 2º semestre de 2011, sem a utilização do Moodle, e outra que cursou a mesma disciplina no semestre subsequente, utilizando-o.

Resultados: No início do uso do Moodle, houve certa resistência por parte dos estudantes que, após se adaptarem, aumentaram a aceitação. As ferramentas didáticas citadas na introdução (fóruns etc.) permitiram uma significativa integração do grupo de estudantes, os quais exibiram intensa e satisfatória participação em todas as atividades propostas. O grupo de estudantes que usou o Moodle alcançou média significativamente maior ($96,5 \pm 7,0$ vs $85,6 \pm 9,5$; $p < 0,001$) no QVC comparado ao grupo que não utilizou esse recurso.

Conclusões: A plataforma de ensino-aprendizagem Moodle foi simples e fácil de utilizar, foi efetiva em incrementar a aprendizagem dos estudantes e permitiu o aprendizado cooperativo. Diante dessa experiência positiva, sugerimos que a plataforma Moodle seja utilizada e testada em outras disciplinas.

O USO DE UMA REDE SOCIAL COMO MODELO DE APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA AVALIADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA.

Trabalho Científico Original

Mariana Rabelo de Brito (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Sara Rabelo Joca (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Marcelo Borges Cavalcante* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Bruna Rafaela Castro Silva* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: As Tecnologias de Informação e Comunicação oferecem recursos para favorecer e enriquecer as aplicações e os processos, principalmente na área de educação, oferecendo possibilidades inovadoras para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem. As redes sociais estão transformando as maneiras de ensinar e aprender, oferecendo maior versatilidade, interatividade e flexibilidade de tempo e de espaço no processo educacional. Dessa maneira, as monitoras do Laboratório de Habilidades Médicas III criaram um grupo no Facebook, objetivando utilizá-lo como modelo de aprendizagem mediada pela tecnologia.

Objetivos: Objetiva-se com este estudo avaliar o uso grupo do Facebook como modelo de aprendizagem mediada pela tecnologia, a fim de promover melhorias nesta nova estratégia.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, desenvolvido durante o mês de junho de 2012, utilizando questionário com

questões objetivas, desenvolvido pelos monitores, e aplicado através da ferramenta "Google Docs". Participaram do estudo 50 alunos, sendo 36 do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

Resultados: Pelos resultados obtidos, a maioria dos alunos analisou que o grupo facilitou a comunicação imediata e a interação com as monitoras e com os outros colegas, além de ter propiciado a rápida propagação de material didático e de informações. A maioria dos alunos concordou que o grupo auxiliou no desempenho acadêmico e o consideraram como excelente ferramenta de aprendizagem mediada pela tecnologia. Houve uma baixa participação efetiva dos alunos como construtores ativos do conhecimento nas discussões que ocorriam no grupo.

Conclusões: Concluiu-se que o uso do Facebook como modelo de aprendizagem mediada pela tecnologia foi eficaz, pois propiciou a possibilidade dos alunos se comunicarem com os monitores em qualquer momento e lugar. Tornou viável também a difusão de informações de maneira rápida e interativa, entretanto cabe aos monitores criarem novas estratégias que visem maior participação dos alunos nos debates que ocorrem no grupo, aperfeiçoando o processo de ensino-aprendizagem.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA ACERCA DAS ATIVIDADES DO GRUPO DE MONITORIA VIRTUAL

Trabalho Científico Original

Lorena Freitas de França (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Silvia Fernandes R. da Silva (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Marcus Vinicius da Costa Peixoto (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Jamille Saraiva De Sousa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Mauriclécio Franco Ponte (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Sônia Leite da Silva (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: A organização tradicional de ensino percebendo o fato de a internet estar, cada vez mais, sendo utilizada como fonte de informação no processo de aprendizagem, vem valorizando o papel das atividades on-line. Assim, a criação de um grupo de monitoria virtual, vinculado à rede social Facebook, se torna mais uma estratégia para agregar conhecimentos e fomentar a participação dos alunos, de modo a estimular interesse pela disciplina.

Objetivos: Determinar o perfil dos estudantes da disciplina de Imunologia que participam do grupo de monitoria virtual e analisar sua percepção acerca dessa estratégia.

Métodos: Estudo longitudinal, com abordagem quali-quantitativa, entre março e junho de 2012. Foi criado um grupo de monitoria virtual na rede social Facebook para discussões e tira dúvidas em Imunologia durante todo o período. Foram convidados 82 alunos, estudantes dessa disciplina. Ao fim do semestre, foi realizado um questionário estruturado constituído de 13 questões objetivas, para avaliar a produtividade e adesão do grupo, aplicado em 54 alunos, presentes na avaliação final. A análise dos dados foi realizada com o programa EpiInfo 3.5.2.

Resultados: Obtivemos uma amostra de 54 alunos, com 81,5% sexo feminino, sendo também o gênero que mais criou comentários, com 83,3% de prevalência. A média de idade dos alunos foi de 21,1 anos. 98,1% deles consideraram que os questionamentos postados no grupo foram importantes para o aprendizado. 44% fizeram algum tipo de questionamento no grupo. Desses, 100% afirmam que tiveram suas dúvidas esclarecidas. 77,8% dos alunos classificaram o grupo como Excelente, 18,5% como Bom e 1,9% como Insuficiente.

Conclusões: Houve uma adesão significativa ao grupo virtual, cuja proposta de tira-dúvidas on-line foi eficaz. As discussões contribuíram para que o conhecimento fosse estimulado durante vários meses, e não apenas próximo às provas. O perfil dos participantes corrobora com os dados que os jovens sentem-se convidados a participar desse tipo de atividade.

PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO DE FOLDERS EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE

ENSINO/APRENDIZAGEM PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA**Trabalho Científico Original**

Flávia Euzébio Domingues (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Mariana Oliveira Ferreira* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *José Reinaldo de Oliveira Junior* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Marina de Oliveira Ramalho Tarbes* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Pollyana de Rezende Castilho* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Samuel Henrique Vieira Oliveira* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Gustavo Antonio Oliveira* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Valéria Cristina de Faria* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Luciana Moreira Lima* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV)

Introdução: Os folders visam utilizar-se da influência da educação em saúde no remodelamento dos hábitos a fim de prevenir as doenças cardiovasculares (DCV), visto que essas representam a principal causa de morbimortalidade na população brasileira. A conscientização é uma etapa decisiva à adesão individual de hábitos de vida mais saudáveis.

Objetivos: Descrever a produção e a validação de folders educativos para auxiliar na educação em saúde para prevenção de DCV, buscando promover o empoderamento da população nas questões relativas à saúde cardiovascular.

Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo com a metodologia ativa da problematização. Preocupou-se, principalmente, em criar folders informativos de fácil compreensão pela população leiga. Para isto utilizou-se de várias imagens, frases curtas e linguagem simples. Para validação dos modelos produzidos os mesmos foram submetidos à avaliação por 10 profissionais de saúde, seguida por 36 indivíduos leigos de faixas etárias e escolaridades diversas. Buscou-se reconhecer os graus de entendimento e de interesse produzidos aplicando-se questionário apropriado após a leitura. Todas as modificações pertinentes identificadas na etapa da validação foram incorporadas nos modelos finais. A confecção dos folders foi realizada de forma que todos apresentassem uma parte que o paciente poderia interagir com o mesmo, anotando informações sobre hábitos alimentares, resultado do perfil lipídico, frequência de exercícios físicos, entre outras.

Resultados: Foram elaborados e validados quatro folders: "Doenças Cardiovasculares: é possível evitá-las?", "Tenho aumento de colesterol no sangue. E agora?", "Entendendo as dislipidemias" e "De olho no sedentarismo". A metodologia utilizada contribuiu para o raciocínio científico dos discentes, para o aprendizado do trabalho em equipe e para a integração entre os integrantes do estudo.

Conclusões: O uso dos folders no aconselhamento da prevenção de DCV vem facilitando o aprendizado e o trabalho dos discentes, uma vez que o paciente consegue entender melhor o que é explicado pelos pesquisadores.

QUANDO A COMUNICAÇÃO ENVOLVE A COMUNIDADE ACADÊMICA - O JORNAL "O ESTETO & PÉ DE ATLETA" -**Relato de Experiência**

Natanael Sutikno Adiwardana (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Bruno dos Santos Batista* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Francisco Habermann* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP)

Introdução: O processo de comunicação admite uma atitude profissional mais tolerante com as diferenças individuais, promovendo melhores relações de trabalho entre alunos e profissionais de saúde. A imprensa acadêmica permite

que alunos de Medicina dialoguem com colegas, constituindo uma forma ampla de discussão de assuntos indispensáveis muitas vezes negligenciados pela extensa carga-horária acadêmica. O jornal é, portanto, uma forma de apoio psicopedagógico auto-promovido que articula saúde mental e educação em saúde pela formação de senso crítico na profissão médica.

Objetivos: Analisar a produção, conteúdo e relevância da comunicação impressa no meio estudantil médico.

Relato de Experiência: 1.Coleta de Amostras: registrou-se o número de tiragem e páginas já publicadas. 2.Classificação de Conteúdo: classificou-se o conteúdo de cada texto. 3.Avaliação de Impacto: variação positiva no índice de produção - $Pa = Pao + at$; Pa : (Páginas/ano=somatório de cada página de cada edição) no ano final (Ano XV), Pao :Páginas/ano = somatório de cada página de cada edição no ano inicial (Ano I), a :(páginas/edição.ano=índice de produção de páginas/edição) no período estudado, t :(tempo decorrido).

Resultados: $Pa = Pao + a.t$ $Pa = 56$ páginas/ano; $[\sum(p83-p86)/N(p)] = Pa$ $Pao = 46,86$ páginas/ano; $[\sum(p1-p82)/N(p)] = Pao$ $t = 15$ anos; $a = +0,61$ páginas/edição.ano Ao total foram $n = 85$ publicações veiculando $n = 1407$ textos, com mais de $n = 83500$ exemplares impressos mediante tiragem de 1000 exemplares por edição de 01 a 82 e 500 exemplares por edição de 83 a 85. Por categoria, obteve-se o número de textos: Movimento Estudantil ($n = 326$), Esportes Estudantis ($n = 335$), Cultura ($n = 280$), Extensão Universitária ($n = 61$), e Outros Temas Diversos ($n = 405$)

Conclusões: Outros pontos a considerar: Utilização de meio digital a partir do ano de 2011 www.oestetoepedeatleta.com www.capsunesp.com – mais de 14.000 acessos em 6 meses de atividade (Google Analytics) Twitter, facebook, etc – redes sociais de informação O índice de produção positivo revela a aumento do uso e expressão discente, refletindo-se subsequentemente sobre a relevância de tal abordagem sobre sua formação. Há de considerar-se também os novos meios digitais de comunicação, revelando o interesse discente em poder se expressar sobre assuntos diversos que lhe interessam.

Extensão universitária

ACOLHIMENTO E HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA – A CASA DE APOIO DO CACON

Relato de Experiência

Maria Edna Bezerra da Silva (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Rafaela Leonel as Silva (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Daiane Rose Oliveira (MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE DE ALAGOAS),
QUITÉRIA SILVA DO NASCIMENTO TORRES (Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

Introdução: O acolhimento como postura e prática nas ações de atenção e gestão nas unidades de saúde favorecem a construção de uma relação de confiança e compromisso dos usuários com as equipes e os serviços, contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde. Dentro da linha de humanização do M.S. foi idealizado o Projeto de extensão humanização e acolhimento através da arte, na casa de apoio do Centro de Oncologia do HU.

Objetivos: Proporcionar a formação de vínculo entre pacientes e acompanhantes do setor, profissionais do CACON e estudantes da área de saúde; Contribuir com a humanização da assistência aos pacientes e acompanhantes dos setores envolvidos.

Relato de Experiência: As atividade ocorreram a cada quinze dias e foram desenvolvidas através de rodas de conversa com temas de interesses dos usuários; rodas de acolhimento com música e outras dinâmicas, oficinas criativas com material reciclado, massagens e pintura. Os alunos monitores do projeto e outros voluntários, foram divididos em trios na sala de espera do CACON e também na casa de apoio, local onde os pacientes do interior ficam durante a semana.

Resultados: As ações estão sendo desenvolvidas desde outubro de 2011 e já atingiu um público entre pacientes em tratamento oncológico e seus acompanhantes um total de 240 pessoas.

Conclusões: As ações desenvolvidas proporcionaram uma relação humanizada entre os estudantes e os usuários e acompanhantes, uma vez que contribuiu para uma assistência de qualidade. Um relato que chamou a atenção em uma das atividades demonstra o vínculo criado pelos alunos: "e ela comentou de um jeito bem simples, que o que se leva da vida é o que a gente semeia, os amigos, as pessoas que conhece, ela colocou: ` Quando eu ia imaginar de estar aqui com vocês, por exemplo ? De ter feito amigos novos diante de toda situação?"

ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM AUXÍLIO DO APRENDIZADO EM DOR DURANTE A GRADUAÇÃO DE MEDICINA

Relato de Experiência

Gabriela de Macedo Leite (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Jerocílio Maciel de Oliveira Júnior (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Mirlane Guimarães de Melo Cardoso (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Introdução: O aumento do número de pacientes oncológicos no Brasil fez com que muitos fossem ignorados dentro de um contexto da Medicina convencional curativa. Por meio de um projeto de extensão pioneiro na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), os estudantes de Medicina acompanham o atendimento Serviço de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (STDCP/FCECON) a pacientes oncológicos dentro e fora do ambiente hospitalar, além do suporte familiar.

Objetivos: Proporcionar aos estudantes de medicina vivenciar o acompanhamento bio-psico-social dos pacientes com câncer avançado, supervisionados pelo STDCP da FCECON.

Relato de Experiência: No ambulatório o estudante de Medicina toma conhecimento de um controle algico efetivo, reconhece a importância de uma equipe multiprofissional, além de familiarizar com as normas e rotinas do acompanhamento bio-psico-social dos pacientes. Com a visita domiciliar os estudantes conhecem a realidade dos pacientes e problemas psicossociais. O atendimento ocorre de acordo com a necessidade do paciente que conta com a equipe multiprofissional do STDCP e em média são realizadas 8 visitas/dia e 25 atendimentos/dia no ambulatório. Na urgência e na enfermaria os alunos acompanhavam avaliação médica conforme fosse solicitado, podendo observar as medidas terapêuticas e a evolução dos pacientes.

Resultados: Apesar de algumas dificuldades, como o difícil acesso a algumas residências e a indisponibilidade temporária de alguns medicamentos gratuitos, os estudantes se beneficiaram com tal alternativa de ensino reconhecendo a real situação da saúde pública da cidade, a importância da equipe multiprofissional, além de contribuir na qualidade de vida do paciente e do familiar desenvolvendo uma relação médico-paciente mais humanística.

Conclusões: A atividade realizada possibilita a assistência ao paciente oncológico e também ao familiar através da equipe de STDCP da FCECON, além de inserir o acadêmico desde a graduação em tal serviço para que no futuro se ofereça serviço de qualidade a um maior número de pessoas.

AVALIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL ENTRE UM GRUPO DE GESTANTES ACOMPANHADAS PELO PROJETO SERRINHA DE ACOMPANHAMENTO FAMILIAR (PROSAF) E A POPULAÇÃO DE GESTANTES DE FORTALEZA, CEARÁ.

Trabalho Científico Original

Leonardo Duarte Sobreira Luna (Universidade Federal do Ceará - UFC), Máira Moraes de Araújo (Universidade Federal do Ceará - UFC), Raquel

Diógenes Alencar (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Hayssa Falcão de Oliveira* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Crislene Santos de Oliveira* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Luciano Pamplona de Góes Cavalcante* (Faculdade Christus - Fortaleza/CE - FCHRISTUS)

Introdução: Desde a sua instituição pelo Ministério da Saúde, em junho de 2000, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) preconiza, para o cuidado pré-natal, vários critérios relativos à captação precoce da gestante e à realização de um mínimo de procedimentos considerados essenciais (seis consultas), sendo um desses critérios as atividades educativas. Durante as atividades realizadas pelo Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar (PROSAF), projeto de extensão de uma universidade brasileira e que atua na periferia do bairro Serrinha, em Fortaleza - CE, as gestantes recebem orientações sobre a importância da realização das consultas de pré-natal e os procedimentos a serem adotados durante essa consulta.

Objetivos: Dessa forma, objetiva-se avaliar o número de consultas de pré-natal realizadas pelas gestantes acompanhadas pelas atividades educativas do PROSAF e comparar ao número médio de consultas realizadas por outras gestantes residentes na cidade de Fortaleza.

Métodos: Os dados foram coletados mediante preenchimento de uma ficha de acompanhamento durante a atividade de puericultura realizada pelo PROSAF. Foram analisadas as fichas de 69 mães, no período de 2006 a 2012. Os dados sobre a cobertura de pré-natal, de Fortaleza, foram retirados de um trabalho de mestrado realizado em 2011.

Resultados: Os dados do projeto mostraram que a média foi de sete consultas realizadas, obtendo-se que 55/69 (79,7%) das mães realizaram pelo menos seis consultas. No município de Fortaleza, em contrapartida, segundo dados de 2009, apenas 7,64% das gestantes haviam realizados pelo menos seis consultas.

Conclusões: Portanto, conclui-se que as gestantes assistidas pelo PROSAF têm realizado o acompanhamento de maneira mais adequada, podendo as atividades educativas desenvolvidas pelo projeto ter influência nesse aspecto.

BIOSSEGURANÇA NAS LIGAS ACADÊMICAS

Trabalho Científico Original

Igor Braga Ribeiro (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Alejandro Luis Bastos Voronaya* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Filipe Antonio Peixoto Mourão* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Breno Abreu Maia* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Luciane Sayuri Neves de Oliveira Hagiwara* (Centro Universitário Nilton Lins - Manaus - UNINILTONLINS), *Raymison Monteiro de Souza* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Introdução: Acidentes resultantes de exposição ocupacional a materiais biológicos por trabalhadores da área de saúde vêm crescendo a cada ano e já se tornou motivo de grande preocupação tanto aos acidentados quanto para os hospitais onde ocorrem. Com os estágios das Ligas acadêmicas, é cada vez maior o número de estudantes despreparados atuando em hospitais os quais desconhecem os protocolos de atendimento às vítimas desses acidentes.

Objetivos: Avaliar a incidência de acidentes de trabalho por exposições biológicas em acadêmicos de medicina participantes de Ligas acadêmicas com estágios hospitalares e avaliar a segurança destes estágios.

Métodos: 109 alunos de diversas Ligas acadêmicas do Estado do Amazonas, tanto clínicas quanto cirúrgicas, foram acompanhados no decorrer de um ano. Os mesmos responderam questionários objetivos, no começo e no término da pesquisa, os quais buscavam saber, dentre outros questionamentos, se aluno já tinha sofrido algum acidente biológico e, caso positivo, se o mesmo decorreu no período do seu estágio.

Resultados: 90,8% dos alunos acompanhados tiveram acidentes biológicos e, 87,1%, afirmaram que o mesmo foi no estágio da Liga. Destes, 85,3% alegaram

não tomar quaisquer providências de profilaxia e 42% relataram que os Médicos e as Instituições não souberam indicar os procedimentos pós-acidente.

Conclusões: Irresponsabilidade acadêmica ou da preceptoria? Com tantas Ligas surgindo e pelo fomento de aprender a prática médica, é cada vez maior o número de alunos despreparados atuando nos Hospitais. Cabe aos preceptores o treinamento destes, pois estes são os responsáveis pelos seus atos. Professores despreparados e desinteressados bem como as Instituições, que muitas vezes buscam mão de obra barata, também são culpados já que são cúmplices. Um mínimo de conhecimento/treinamento deve ser exigido para a autorização destas práticas bem como o protocolo de atendimentos as vítimas de acidentes biológicos devem ser de conhecimento geral evitando assim, que mais estudantes se contaminem com doenças, muitas vezes, sem cura.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PARA ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: AVC NAS ESCOLAS

Relato de Experiência

Thamirys Regina Marinho Sousa (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Diego Sant Ana Sodré (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Vitória Mota Oliveira Lyra (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Jean Michell Correia Monteiro (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Davi Jorge Fontoura Solla (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Geibel Santos dos Reis Junior (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Bruno Muniz Pinto (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Pedro Antonio Pereira de Jesus (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Jamary Oliveira Filho (Universidade Federal da Bahia - UFBA)

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma emergência médica, e tem como fator prognóstico o tempo entre início dos sintomas e instituição de terapia específica. Assim, é essencial o rápido reconhecimento dos sinais/sintomas por familiares ou pessoas próximas e a decisão de acionar o serviço de emergência.

Objetivos: Relatar a implementação e resultados de um programa de educação em saúde sobre AVC em escolas do ensino médio.

Relato de Experiência: : O projeto AVC nas Escolas foi desenvolvido para capacitar jovens do ensino médio, público com potencial de disseminação do conhecimento, para reconhecimento dos principais sinais/sintomas de alerta para AVC e a conduta recomendada, além de instruir sobre fatores de risco e prevenção. Acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFBA, membros das Ligas Acadêmicas de Neurologia e Neurocirurgia, desenvolveram estratégia educativa dinâmica em escolas públicas/privadas de Salvador entre junho/2010 e maio/2012. O conhecimento sobre AVC foi avaliado com questionário sobre sinais de alerta, fatores de risco, conduta e sinônimos populares para AVC antes e depois de uma exposição interativa e lúdica. Uma composição musical baseada no mnemônico "SAMU" (Sorriso; Abraço; Música; Urgente) foi utilizada (<http://www.youtube.com/watch?v=qrqTpAyB6kY>).

Resultados: O projeto envolveu 20 acadêmicos de medicina e foi implementado em 7 escolas, capacitando 1052 alunos. A comparação entre o desempenho antes, imediatamente após e 4 a 6 meses depois da intervenção compôs um banco de dados ainda em análise. Resultados preliminares atestaram ganho de conhecimento, com melhor desempenho no pós-teste imediato quanto a sinais/sintomas, fatores de risco e reconhecimento do AVC como emergência. O conhecimento foi mantido no pós-teste tardio.

Conclusões: a atuação de acadêmicos de medicina em programas educacionais sobre AVC promove melhor conhecimento sobre a doença entre jovens secundaristas. O mnemônico "SAMU" mostrou-se importante ferramenta de aprendizagem. A atividade de extensão suscita reflexão sobre a importância de sensibilizar órgãos públicos para incluir esta temática nos currículos escolares brasileiros.

EXTENSÃO MÉDICA ACADÊMICA: ENSINO, ASSISTÊNCIA E PESQUISA

Relato de Experiência

Jéssica Tioma Nakayama (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Renato Kurebayashi* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Regina Sayuri Yamashiro Shiotuki* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Juliana Mika Kato* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Mauro Shigueharu Oide Junior* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Leandro Ryuchi Iuamoto* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Danilo Henrique da Silva Suzuki* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Christian Valle Morinaga* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: A Extensão Médica Acadêmica (EMA) foi fundada em 1998 na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) visando à formação de médicos que valorizam o exame clínico e o relacionamento humano. É um projeto de voluntariado atualmente organizado por estudantes de medicina, fisioterapia e nutrição da USP.

Objetivos: O EMA é sustentado por três pilares: ensino, assistência e pesquisa. O projeto é realizado aos sábados em dois bairros carentes da cidade de São Paulo, e tem como objetivo oferecer um atendimento ambulatorial gratuito de qualidade, que priorize cuidados em saúde e humanização na relação médico-paciente.

Relato de Experiência: Os pacientes são atendidos por alunos e os casos são discutidos com profissionais de saúde, e durante a semana são realizadas reuniões com todos os membros do projeto, contribuindo para a criação e aprofundamento dos conceitos em saúde. Este modelo de ensino complementa os estudos em sala de aula, pois permite o desenvolvimento de habilidades geralmente pouco exploradas durante o início da graduação tradicional.

Resultados: O EMA incentiva seus alunos a valorizarem a relação médico-paciente desde o primeiro ano da graduação. Assim, o projeto tem êxito em reunir pessoas dispostas a lidar com pacientes, aprender sobre saúde e ensinar outros estudantes. Como resultado, muitos de seus membros continuam a participar do projeto após o término da faculdade, tornando-se orientadores comprometidos em passar adiante o conhecimento adquirido durante sua prática profissional. Em reconhecimento ao trabalho realizado no projeto, o EMA foi classificado entre os 10 melhores projetos no II e V Prêmio Saúde Brasil.

Conclusões: Caminhando na direção oposta à uma tendência de fragmentação do conhecimento, o EMA tem a preocupação de complementar a formação de profissionais da saúde que valorizam um trabalho multidisciplinar voltado não somente ao tratamento da doença, mas também ao projeto de vida de seus pacientes.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONSCIENTIZANDO SOBRE O CÂNCER INFANTIL

Relato de Experiência

Karen Cristina Coimbra Ishii (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Marcelle Goldner Cesca* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Carlos Diego Ribeiro Centellas* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Angelo Atalla* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF)

Introdução: As neoplasias infantis são a terceira causa de morte entre um e quatorze anos de idade no Brasil e as taxas de incidência crescem 1% ao ano. A melhora da sobrevida vincula-se diretamente ao diagnóstico precoce e tratamento adequado, associados ao uso de tecnologia avançada.

Objetivos: Informar, propiciar diagnóstico precoce e minimizar implicações do

câncer infantil. Para tanto, desenvolveu-se o projeto de extensão "Conscientização sobre câncer infantil".

Relato de Experiência: A atividade consistiu na realização mensal de palestras para pais de crianças e adolescentes com câncer, assistidos pela Fundação Ricardo Moysés Júnior, em Juiz de Fora, Minas Gerais por estudantes de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora e na formação de grupos de discussão com os mesmos adolescentes. Os temas abordados foram: neoplasia na infância, principais tratamentos, incluindo efeitos adversos e possíveis sequelas, doação e transplante de medula óssea e relação médico-paciente. A dificuldade de compreensão de termos científicos foi superada através do uso de uma linguagem acessível.

Resultados: Os cuidadores conheceram mais sobre a doença dos jovens, interessaram-se pelo tema, compartilharam experiências e puderam esclarecer questionamentos particulares. Assim, tornaram-se vínculo de informação com a comunidade, propiciando ampliação da educação em saúde e encorajando a consulta ao médico, que favorece o diagnóstico precoce. Os adolescentes receberam informações e trocaram experiências, permitindo a aceitação da doença e do tratamento de forma mais dinâmica. Os acadêmicos buscaram embasamento teórico para os diálogos, aumentaram o conhecimento científico e compreenderam aspectos sociais e emocionais envolvidos com o câncer infantil.

Conclusões: O câncer infantil envolve questões de saúde, mas também sociais, legais e emocionais. A informação e conscientização são positivas à medida que podem auxiliar no diagnóstico precoce e melhorar a aceitação do tratamento. A atuação possibilita aos acadêmicos o enriquecimento de conhecimentos curriculares e compreensão sobre a realidade social, igualmente importante na formação médica, cumprindo seu valor enquanto projeto de extensão.

MICROSCÓPIO VIRTUAL - A UTILIZAÇÃO DA INTERNET PARA DIFUSÃO DE CONHECIMENTO EM BIOLOGIA TECIDUAL COMO FORMA DE APOIO AO ESTUDO DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA, DISPOSTA NO CICLO BÁSICO DA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE MEDICINA: RESULTADOS INICIAIS.

Trabalho Científico Original

BERNARDO DE LIMA (Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Cascavel - UNIOESTE), *ROSE MEIRE COSTA BRANCALHÃO* (Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Cascavel - UNIOESTE), *FELIPE BEAL* (Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Cascavel - UNIOESTE), *MAYARHA BAGGIO* (Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Cascavel - UNIOESTE), *Henrique Saburó Shiroma* (Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Cascavel - UNIOESTE), *Luciana Parra Nagahiro* (Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Cascavel - UNIOESTE)

Introdução: AS LACUNAS NA DIDÁTICA EMPREGADA, DIFICULTAM A COMPREENSÃO DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA, INTEGRANTE DO CICLO BÁSICO DAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE MEDICINA. O MICROSCÓPIO VIRTUAL, COM ENFOQUE NOS TECIDOS CORPÓREOS, REPRESENTA IMPORTANTE FERRAMENTA METODOLÓGICA DE APOIO AOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM. COM O AVANÇO DA TECNOLOGIA INFORMACIONAL, É POSSÍVEL VERIFICAR AS IMAGENS EM AUMENTOS PROGRESSIVOS, SIMULANDO A VISUALIZAÇÃO AO MICROSCÓPIO ÓPTICO, SEMELHANTE ÀS ATIVIDADES PRÁTICAS DA DISCIPLINA.

Objetivos: PRODUÇÃO DE LAMINÁRIO PARA OS TECIDOS EPITELIAL, CONJUNTIVO, MUSCULAR E NERVOSO, COM ANÁLISE MORFOLÓGICA DETALHADA E DIDATICAMENTE ESTRATÉGICA; UTILIZAÇÃO DA INTERNET PERMITINDO O ACESSO EXTRACLASSE DO LAMINÁRIO DO LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE); E, ACESSO À INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO, ATENDENDO GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA E OUTROS CURSOS QUE TENHA ENFOQUE EM BIOLOGIA TECIDUAL.

Métodos: A PARTIR DE ÓRGÃOS DE ANIMAIS DOADOS AO BIOTÉRIO DA UNIOESTE, OS TECIDOS FORAM PREPARADOS, SEGUINDO TÉCNICAS DE

PROCESSAMENTO HISTOLÓGICO, E CORADOS PELAS TÉCNICAS DE HEMATOXILINA-EOSINA, ÁCIDO PERIÓDICO DE SCHIFF E TRICÔMICO DE MALLORY. APÓS, AS LÂMINAS FORAM ANALISADAS NO FOTOMICROSCÓPIO OLYMPUS - MICRONAL, OS CAMPOS VISUAIS DE INTERESSE FORAM SELECIONADOS E REGISTRADOS; AS IMAGENS FORAM DIGITALIZADAS, LEGENDADAS E IDENTIFICADAS; E, APÓS, DISPONIBILIZADAS NO SITE DA UNIOESTE: projetos.unioeste.br/projetos/microscopio.

Resultados: COM O ACESSO AO SITE DO MICROSCÓPIO VIRTUAL, LIBERADO EM JUNHO DE 2012, OS RESULTADOS INICIAIS ANALISADOS FORAM SATISFATÓRIOS, RECEBENDO MAIS DE 9500 VISITAS E INFERINDO, PORTANTO, QUE O PROJETO E O SITE SÃO DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA CORREÇÃO DAS LACUNAS DO ENSINO DE HISTOLOGIA, PERMITINDO AO GRADUANDO TER MELHOR COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS ESTUDADOS NA DISCIPLINA.

Conclusões: O MICROSCÓPIO VIRTUAL É, SEM DÚVIDA, UM EXCELENTE MÉTODO PARA UTILIZAÇÃO NO ESTUDO DE HISTOLOGIA. ACREDITA-SE, PORTANTO, NA NECESSIDADE DE SE MANTER O MATERIAL ON-LINE, COMO COMPLEMENTO DO ESTUDO EM SALA EM AULA E COMPREENSÃO DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA, PRESENTE NO CICLO BÁSICO DAS GRADES CURRICULARES DO CURSO DE MEDICINA.

O LÚDICO, A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E OS CONFLITOS DO ENVELHECER

Relato de Experiência

Rebeca de Sousa Carvalho (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Stephanie Yuka Matwiyshyn Nagano* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Letícia Batista Sandre* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Ranielly Ribeiro Venturini* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Brígida Silva Cunha* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Danielle Umbelina Borges de Carvalho* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT)

Introdução: No Brasil o envelhecimento populacional aponta para a relevância do entendimento das questões sociais associadas ao envelhecer. "Acordes: O Teatro e o lúdico como intervenção em saúde", um projeto de extensão da UFT, visa trabalhar a atenção primária à saúde através da educação popular. Suas ações seguem o modelo do teatro político de Augusto Boal e o modelo de educação popular de Paulo Freire, e se apoiam na Política Nacional de Humanização. A peça "D. Maria e a Solidão" é parte deste projeto.

Objetivos: Os extensionistas do grupo Acordes desenvolveram e encenaram uma peça em que, por meio do humor, com linguagem acessível e lúdica, busca-se dialogar com a comunidade acerca das necessidades dos idosos, tentando elaborar conjuntamente estratégias para o enfrentamento do estresse, da depressão e das limitações físicas características dessa faixa etária.

Relato de Experiência: O enredo da peça é protagonizado por D. Maria, uma idosa que vai a uma consulta médica rotineira, na qual descreve situações que vivenciou, gerando uma identificação imediata por parte da plateia e viabilizando a discussão sobre o seu estilo de vida solitário. As apresentações ocorreram em 2011, na Unidade de Saúde da Família da quadra 1104 Sul, em Palmas, Tocantins, e na própria UFT, para cerca de 200 espectadores, ao total.

Resultados: A peça foi ferramenta de empoderamento dos idosos presentes e fomentadora da conscientização do seu protagonismo quanto à própria qualidade de vida. Em relação à Educação Médica, o processo criativo e o ato de representar serviram ao propósito de imersão dos acadêmicos na realidade do idoso, auxiliando-os a avaliar criticamente as necessidades de saúde dessa população.

Conclusões: A experiência através do lúdico permitiu o diálogo entre acadêmicos e comunidade, possibilitando uma visão holística e a promoção da saúde dessa população.

O TEATRO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM ITAPIRANGA, AMAZONAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Relato de Experiência

THAIZE MARIA SILVA LIMA (Universidade Federal do Amazonas -UFAM),
Ana Karoline Aguiar Preslei (Universidade Federal do Amazonas -UFAM),
Larisse Souza de Moraes (Universidade Federal do Amazonas -UFAM),
Celsa Moura Souza (Universidade Federal do Amazonas -UFAM),
Rosana Pimentel Correia Moysés (Universidade Federal do Amazonas -UFAM),
Rodrigo Tobias de Souza Lima (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Introdução: O Programa Saúde e Cidadania de extensão universitária da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), conta com uma equipe de acadêmicos de medicina e residentes multiprofissionais, realizando ações de promoção da saúde no município de Itapiranga, Amazonas. Neste contexto, a promoção do aleitamento materno é uma ação prioritária para a melhoria da saúde e qualidade de vida de mulheres e crianças, principalmente pela conscientização da importância deste. Destaca-se a utilização de metodologias ativas como a dramaturgia, que diferem das técnicas tradicionais de educação em saúde, envolvendo diferentes níveis de entendimento dos espectadores, facilitando o aprendizado.

Objetivos: Demonstrar por meio de cenários teatrais os benefícios e a importância do aleitamento materno e como fazê-lo corretamente.

Relato de Experiência: Com base em informações fornecidas por profissionais da atenção básica do município, foi apresentado um teatro sob o tema "A importância do aleitamento materno", com personagens e situações que mimetizavam o cenário local, de forma lúdica, para sensibilizar as mulheres atendidas nas Unidades Básicas de Saúde sobre a importância do aleitamento materno e a forma correta de fazê-lo.

Resultados: Ao término do teatro percebeu-se, diante das colocações e perguntas dos presentes, que se conseguiu uma reflexão da problemática abordada, promovendo uma discussão construtiva e a conscientização da importância e benefícios do aleitamento materno para o bebê e sua mãe, enfatizando técnicas para a pega correta ao amamentar, e evitando a utilização inadequada de mamadeiras, mingaus e chupetas.

Conclusões: O aleitamento materno traz diversas vantagens para a família e a comunidade. Porém é necessário que a equipe multiprofissional na atenção básica enfatize o aleitamento materno, desde o atendimento pré-natal, com técnicas simples e eficazes de ensino como o teatro, adaptando-se à realidade local, que contribuem para a qualidade de vida dos usuários, bem como para a formação médica e dos residentes multiprofissionais.

PEPS-RTV- PROJETO ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE : RÁDIO E TELEVISÃO COMO FERRAMENTAS DA TELEMEDICINA PARA APROXIMAR A ACADEMIA E A COMUNIDADE

Relato de Experiência

Wanderlúcio Rodrigues Andrade (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Nícolás Franco Ferreira* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Cyntia Ferreira dos Reis* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Deborah Alice Madureira Batista* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Gabriela de Campos Viveiros* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Marciano Robson de Miranda* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Vitor Gabriel Ribeiro Grossi* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Rodrigo Gomes da Silva* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Léa Regina de Medeiros*

(Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV)

Introdução: É cada vez mais oportuno fortalecer os canais de integração e a parceria entre as universidades e os municípios, visando contribuir para a consolidação do SUS. Uma importante função da universidade é identificar os problemas de saúde de uma região, e tentar solucioná-los. O ensino e a pesquisa devem gerar ações de impacto social, que resultem em melhores condições de vida para a população. Com este intuito, alunos do curso de medicina criaram o programa de extensão chamado Medicina Consciente (MedCons), que possui o PEPS-RTV como um de seus projetos vinculados, cujo objetivo principal é levar conhecimentos à população por meio de informações atualizadas em saúde.

Objetivos: Mostrar como o PEPS-RTV, por meio do uso do rádio e da TV, pode levar informações de qualidade para a população, aproximando a universidade da comunidade.

Relato de Experiência: Um grupo de alunos extensionistas, orientados por um professor, criou parcerias com emissoras de rádio e de televisão regionais, para veiculação de entrevistas e debates, com a participação de profissionais de saúde sobre diversos temas. As datas de transmissão dos programas são divulgadas no facebook e as entrevistas disponibilizadas no You Tube. Com esta estratégia, a comunidade tem a oportunidade de sugerir temas e de fazer perguntas, obtendo informações em linguagem simples.

Resultados: A partir do PEPS-RTV está havendo uma integração entre a Universidade e a comunidade, com participação de discentes, docentes, profissionais locais e população, com a produção, geração e dispersão de conhecimentos relacionados à saúde. O projeto cria contexto favorável à telemedicina em Viçosa e região.

Conclusões: Percebeu-se uma integração com a comunidade, possibilitando aos alunos a compreensão de questões socioeconômicas e familiares, a prática da interdisciplinaridade e o aprendizado de uma medicina integral fundamentada no exercício dos princípios de acessibilidade, integralidade, trabalho em equipe e atuação na prevenção, levando à população informações simples que melhoram sensivelmente sua qualidade de vida.

PREVALÊNCIA DE BAIXA ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES DE CINCO A DOZE ANOS DA CRECHE MEI-MEI, NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL.

Trabalho Científico Original

Camila Bogoni Budib (Universidade Anhanguera - MS - UNIDERP), *Camilla Cerqueira Caldas de Souza* (Universidade Anhanguera - MS - UNIDERP), *Carlos Magno Neves Guimarães* (Universidade Anhanguera - MS - UNIDERP), *Eduardo da Silva Aguiar* (Universidade Anhanguera - MS - UNIDERP), *Livia Oliveira da Cunha* (Universidade Anhanguera - MS - UNIDERP), *Marco Antonio Matsumoto Kawabata* (Universidade Anhanguera - MS - UNIDERP), *Matheus Ribeiro Comparin* (Universidade Anhanguera - MS - UNIDERP), *Wagner Luiz Engelmann* (Universidade Anhanguera - MS - UNIDERP), *Tânia Gisela Biberg-Salum* (Universidade Anhanguera - MS - UNIDERP)

Introdução: Os acadêmicos do terceiro ano do curso de medicina, inseridos no cenário da atenção primária e desenvolvendo atividades junto a uma instituição escolar, observaram dificuldades no desempenho escolar de alguns deles. Admitindo-se que 85% do aprendizado dos escolares se fazem por meio da visão e que esta desempenha papel fundamental no desenvolvimento da criança, foram impelidos a buscar a possível correlação entre estes fatores.

Objetivos: Verificar a frequência de baixa acuidade visual e discromatopsias nos escolares da Creche Mei-Mei.

Métodos: Foram incluídos 60 escolares, de 5 a 12 anos, freqüentadores da Creche Mei-Mei, em Campo Grande - MS. Os acadêmicos pesquisadores foram treinados por um oftalmologista e conduziram a triagem. A discromatopsia foi

medida pelo teste de Ishihara. A acuidade visual foi medida por meio da tabela de Snellen. Estabeleceu-se o valor $< 0,7$ como corte para baixa acuidade visual. Foi aplicado um questionário referente à percepção dos educadores quanto ao reconhecimento das dificuldades visuais. Os dados foram tabulados por meio do programa Epi Info 3.5.1.

Resultados: Na análise dos resultados observou-se que 5 (8,3%), dos 60 escolares avaliados, apresentaram discromatopsia. Em relação a triagem visual, 6 escolares (10%) apresentaram acuidade $< 0,7$. As respostas dos questionários mostraram que os educadores tiveram certa dificuldade em perceber as alterações visuais. Comparando-se os resultados da pesquisa com as publicações, em relação à discromatopsia, o número foi mais elevado e, em relação à baixa visual, equivalente.

Conclusões: Apesar da maioria dos escolares não apresentar transtorno visual, em 4 dos 7 escolares repetentes constatou-se diminuída acuidade visual. Sendo assim, a assistência à saúde ocular infantil ajuda a identificar precocemente deficiências visuais e ações, como a que foi desenvolvida pelos acadêmicos, contribuem para a saúde integral da criança, prevenindo dificuldades na aprendizagem, repetências e, quiçá, a evasão escolar.

PROGRAMA ECOS-EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E ORIENTAÇÃO E SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS PROFISSIONAIS POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

Relato de Experiência

Tuanny Lanzellotti Marra (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Elisangela Magalhães Santos Lima* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Roberta Fernandes de Oliveira Louzada* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Thais da Silva Peniche Nunes* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Edméia Maria Tavares de Souza e Silva* (Escola Estadual André Maurois), *Lucília Glória Caldas* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Maria de Lourdes Gonçalves Fernandes* (SISAL Arte-terapia), *Mariado Carmo Ferreira* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO)

Introdução: Convivemos com enorme acúmulo de saberes produto de estudos/pesquisas conseqüentes da contribuição de muitas gerações. Entretanto, é cada vez mais necessário buscar linguagens e estratégias que congreguem os saberes existentes. A extensão universitária firma-se como espaço para atuação de equipes multiprofissionais, em consonância com o respeito ao conhecimento, ao trabalho do outro e a comunidade atendida.

Objetivos: Integrar ações de diferentes naturezas desenvolvendo estratégias para formação do profissional consciente de seu potencial transformador, ambientando os parceiros da equipe na heterogeneidade da realidade.

Relato de Experiência: Atuou-se com base na metodologia participativa. Durante o ano de 2011/12 foram realizados work-shop da equipe para planejamento, execução e avaliação das ações. O trabalho concretizou-se com intervenções voltadas a saúde da comunidade, atendida de acordo com as demandas. No Abrigo Teresa de Jesus, foi realizada: organização e cadastro das crianças no setor de saúde; pesquisa e prevenção da pediculose; oficina: "Valorizando o espaço de trabalho" e atividades da "Feira de Prevenção de Parasitoses", como resultado de projetos realizados junto às turmas de graduação, voltados à prevenção de parasitoses. Também foram feitas atividades valendo-se da arte-terapia, como: "Contando tramas e tecendo histórias"; "Percebendo o nosso corpo" e "Nossos passos no mundo". No Colégio Estadual André Maurois, foi apresentada atividade: "Planejamento Familiar, DST, Métodos Contraceptivos".

Resultados: No Abrigo Teresa de Jesus, foi atingida 397 crianças, 95

funcionários e os responsáveis pelas crianças. No Colégio Estadual André Maurois foi abordado 97 adolescentes e 4 professores. A equipe envolveu: 5 Bolsistas, 13 monitores, 92 acadêmicos de graduação, 1 Arte-terapeuta, 1 Enfermeira, 1 Docente do ensino médio e 2 Docentes do ensino superior /orientadores do Programa de Extensão.

Conclusões: O desenvolvimento de atividades entre comunidade e universidade é sempre muito rico e criativo permitindo ao profissional de saúde em formação, atuar de modo a circular o conhecimento na influência /contrainfluência, respondendo as provocações da realidade.

PROGRAMA MEDICINA CONSCIENTE (MEDCONS): A TELEMEDICINA APROXIMANDO O CONHECIMENTO MÉDICO E AS PESSOAS

Relato de Experiência

Wanderlúcio Rodrigues Andrade (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Nícolas Franco Ferreira* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Gabriela de Campos Viveiros* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Cyntia Ferreira dos Reis* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Deborah Alice Madureira Batista* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Marciano Robson de Miranda* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Vitor Gabriel Ribeiro Grossi* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Rodrigo Gomes da Silva* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV), *Léa Regina de Medeiros* (Fundação Universidade Federal de Viçosa - MG - UFV)

Introdução: No curso médico o aluno é incentivado a levar benefícios à comunidade. Nesse contexto, surge o programa de extensão chamado Medicina Consciente (MedCons), pautado na aplicação de tecnologias de informação e comunicação à prática médica (telemedicina), para melhoria da saúde da população.

Objetivos: Descrever a estruturação e os resultados do MedCons enquanto programa de extensão.

Relato de Experiência: Alunos do curso de medicina planejaram o MedCons, baseando em A)2 políticas: Política Nacional de Telessaúde-Brasil Redes e Política Nacional de Educação em Saúde na Escola; B)3 eixos: telemedicina, parcerias inteligentes para a formação de redes de informação, ações orientadas a levar benefícios à comunidade; C)2 estratégias: redes organizadas de informações em saúde (ROIS), ferramentas informacionais compartilhadas em saúde (FICS); e D) 3 projetos vinculados ao Programa MedCons: PEPS-RTV(Projeto Escola Promotora de Saúde-Rádio e TV), PEPS-ECS(Projeto Escola Promotora de Saúde-Educação Continuada em Saúde) e PEPS-SE(Projeto Escola Promotora de Saúde-Salas de Espera). Com a orientação das 2 políticas, a definição dos 3 eixos de ações extensionistas e a aplicação das 2 estratégias, criou-se uma rede de 3 projetos dentro do MedCons, cada qual com ações específicas e complementares. Os 3 projetos formam uma ROIS, compartilhando informações em saúde com a comunidade (FICS), visando um contexto forte de autocuidado.

Resultados: Do PEPS-RTV resultaram parcerias do MedCons com emissoras de rádio e TV regionais para o compartilhamento de FICS com a comunidade. O PEPS-ECS organiza ações para a aplicação da telemedicina em Viçosa e região. O PEPS-SE organiza um banco de vídeos para transmitir FICS em salas de espera, por meio de TVs de LED e/ou LCD.

Conclusões: O MedCons incentiva o aluno participante a aplicar o que aprendeu em benefício da comunidade. O compartilhamento de FICS permite o aprendizado de ações em equipe e de gerência de projetos em rede. Esse contexto dá um sentido nobre e gratificante ao aprendizado.

PROGRAMA SAÚDE E CIDADANIA- O ACADEMICO DE MEDICINA PARTICIPANDO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES DE UM MUNICIPIO AMAZONICO.

Trabalho Científico Original

Iuri Matias Oliveira Schreiner (Universidade Federal do Amazonas - UFAM), *Rosana Pimentel Correia Moysés* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Celsa Moura Souza* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Rodrigo Tobias de Souza Lima* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Naiara Portugal Dias Bicalho* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Ana Lohanna D. Rabelo* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Introdução: Os projetos de extensão possibilitam aos acadêmicos de Medicina, vivenciarem e participarem de atividades transdisciplinares. As linhas de pesquisa e extensão do Programa Saúde e Cidadania, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas permitem o contato dos acadêmicos com diversas áreas de saúde, sendo o acompanhamento do estado nutricional uma das suas linhas de atuação. Especula-se que adultos e crianças das cidades amazônicas, como Silves - AM, que habitam comunidades ribeirinhas, tem o acesso aos serviços e aos bens de consumo, dependentes do período de cheias e vazantes dos rios, e por isso o estado nutricional deva ser abaixo do que o considerado saudável pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Objetivos: Avaliar o estado nutricional de crianças do ensino fundamental do município de Silves através do Índice de Massa Corporal (IMC).

Métodos: A amostra foi calculada a partir do total de escolares do município (nascidos de 2000 a 2008), erro amostral de 5% e intervalo de confiança de 95%, totalizando 405 escolares. Todos foram medidos e pesados, foi feito o cálculo do IMC (kg/m²) e os dados analisados por estatística descritiva.

Resultados: O maior percentual de baixo IMC foi dos nascidos em 2008, sendo de 15% do total desta faixa etária. As crianças nascidas em 2000 apresentaram a maior proporção de obesidade e sobrepeso, cerca de 6% e 18%, respectivamente. Estes resultados podem indicar que a maior preocupação além de ser com a quantidade ou frequência alimentar, é também com a qualidade e riqueza de vitaminas e minerais necessários na fase de crescimento.

Conclusões: Este estudo sensibiliza o acadêmico de medicina sobre a importância da pesquisa e extensão para a construção de melhores abordagens de promoção de saúde, servindo como instrumento para uma aplicação de atividades que transformem de maneira mais eficaz a qualidade de vida desta população.

PROJETO TEDDY BEAR: A ATIVIDADE LÚDICA DESENVOLVIDA COM CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO INSTRUMENTO HUMANÍSTICO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Relato de Experiência

Eduardo Luna de Oliveira Torres (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Silvana Filgueiras Barreto* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Adriane Pitta Rivero Rodrigues* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Giovana Alves de Oliveira* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Lana Maria Álvares dos Santos* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Tiago Chaves Soares* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE)

Introdução: Os graduandos de medicina da Universidade Nove de Julho sob orientação do Comitê representativo da International Federation of Medical Student's Association realizaram o Projeto Teddy Bear, uma atividade lúdica em que é simulado um cenário ambulatorial, no Colégio de Educação Infantil Objetivo.

Objetivos: O projeto visa familiarizar a criança com o ambiente hospitalar, o

conjunto de instrumentos médicos e profissionais de saúde, buscando uma atmosfera de confiança, através de um vínculo simbólico médico-paciente, em um momento em que a criança está saudável, sem as debilidades comuns a uma internação.

Relato de Experiência: As crianças foram convidadas a levarem ursinhos de pelúcia no dia da visita, e os acompanharem em uma consulta médica, percorrendo os ambientes de recepção, consultório médico, sala de raio X, sala de curativos e de procedimentos cirúrgicos e farmácia. Quanto à resistência a participação foram adotadas estratégias, de modo que as crianças acabavam se rendendo às propostas do projeto, interagindo e se divertindo. Houve o esclarecimento de que tratava - se de uma brincadeira, quando também eram convidadas a brincar no papel de médicos.

Resultados: Houve participação de 17 estudantes de medicina e o público atingido foi de 100 crianças de três a sete anos. Conforme relatos dos professores do Colégio as crianças adoraram o projeto, havendo a intenção de repetir o Projeto, quando poderá se buscar que o evento abranja mais crianças.

Conclusões: A experiência constitui um instrumento auxiliar do processo de formação profissional, em que os acadêmicos de medicina burilaram a forma de agir frente ao público infantil, reconhecer seus medos e ajuda-los a superar. Frequentemente foi percebido que as crianças transferiram aos seus ursos aspectos de realidade de suas vidas, de forma, a corroborar que através da brincadeira estarão mais preparadas emocionalmente para uma situação semelhante, isto é, uma consulta ou internação sua ou de um ente próximo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS CAPOEIRA E JIU JITSU DO PROJETO "FRUTOS DO MORRO"

Relato de Experiência

Maysa Teotonio Josafá Simão (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Gregório Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Marina Cangussu (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Lauriza Maria Nunes Pinto (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Elza Melo (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Rejane Alves (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Introdução: As oficinas de Capoeira e Jiu Jitsu integram o Projeto de Pesquisa e Extensão 'Frutos do Morro' do Núcleo de Promoção de Saúde e Paz - DMPS/FM/UFMG. Suas atividades são orientadas pelos subsídios teóricos de Paulo Freire, em especial sua obra 'Pedagogia do Oprimido', sendo realizadas pelos acadêmicos/oficineiros com crianças e adolescentes em escolas públicas localizadas no aglomerado Morro das Pedras em Belo Horizonte-MG.

Objetivos: Avaliar a repercussão que o uso da metodologia Freireana exerce sobre a relação acadêmicos/oficineiros e crianças e adolescentes.

Relato de Experiência: Durante o período de 2009 a 2011 foram realizadas cerca de cinquenta oficinas. Estas foram sempre conduzidas por, no mínimo, três acadêmicos que se organizaram nas funções de coordenador, observador e participante. Toda a produção do participante na função de observador foi registrada em formulário específico.

Resultados: A conexão de tais atividades esportivas com a teoria freiriana possibilita a criação de um espaço de horizontalização do saber, de forma que o educador-oficineiro já não é apenas o sujeito que educa, mas que é simultaneamente educado. A desconstrução da hierarquização do conhecimento, potencializada pelo diálogo de igualdade entre os co-participantes durante o momento da prática esportiva das oficinas, possibilita maior interação entre os sujeitos. A dinâmica de tal descontração prossegue adentro o momento reflexivo das oficinas, que ocorre após a atividade física, desfazendo qualquer resquício da estrutura hierárquica do conhecimento e preconceitos sociais.

Conclusões: O presente trabalho transforma a condição dos sujeitos envolvidos, sejam eles os acadêmicos ou as crianças e adolescentes, viabilizada pela troca

de saberes que o momento das oficinas possibilita, pois o diálogo estabelecido promove cidadania, integração social, fortalecimento da autoestima, valorização do saber cultural do sujeito e crescimento individual e coletivo.

TENDA DO CONTO - PRÁTICA DIALÓGICA EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Relato de Experiência

Márcio Moreira de Menezes (Universidade Potiguar -RN - UnP), *Bruno Henrique Soares Pessoa* (Universidade Potiguar -RN - UnP), *Thiago Gomes de Trindade* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Antônio Vladimir Félix da Silva* (), *LARISSA DOS SANTOS L. FERREIRA* (Universidade Potiguar -RN - UnP), *MARIANA SARMENTO PIRES* (Universidade Potiguar -RN - UnP)

Introdução: A “Tenda do Conto” é uma prática dialógica concebida e desenvolvida por profissionais e usuários da Unidade de Saúde do Panatis, zona norte de Natal/RN. Os participantes levam objetos que remetam histórias vividas e que lhes interesse dividir com o grupo, possibilitando um aprendizado coletivo. A Liga Acadêmica Multidisciplinar de Saúde da Família e Comunidade, conhecedora do êxito dessa prática no âmbito da atenção primária, traz essa metodologia inovadora para as suas reuniões.

Objetivos: Promover o autoconhecimento dos membros da Liga, buscando uma identidade enquanto grupo e o amadurecimento emocional de cada estudante. Modificar os nossos olhares dentro do processo educacional, aprendendo a observar e escutar as histórias de vida.

Relato de Experiência: Antecipadamente, somos avisados que devemos escolher um objeto a partir do qual contaremos a nossa história. No dia da reunião, formamos um círculo, deixando em evidência uma mesa com os objetos trazidos pelos participantes e uma cadeira que simboliza o púlpito dos contadores de história. Objetos e histórias são os mais diversos. Um participante trouxe uma carteira de estudante, revelando a história da superação de um câncer na infância até a escolha do curso médico; outro, o livro “A Morte de Ivan Ilitch”, dividindo uma relação de cumplicidade com o paciente. Fotos de família, textos e objetos falam de amor, distância e saudades, desenrolando o sentir e o perceber.

Resultados: A Tenda foi realizada duas vezes na Liga e uma na comunidade e, apesar do caráter lúdico, traz um envolvimento real dos acontecimentos. Mas observou-se que é necessário o compromisso e seriedade dos integrantes para obtermos o significado da prática.

Conclusões: Sentimos que o diálogo nos aproxima enquanto grupo ao conhecermos as histórias de vida de cada membro e, ao mesmo tempo, que podemos aplicar esta abordagem na comunidade, aliando a sabedoria popular ao conhecimento científico, tornando uma prática terapêutica através da narrativa.

VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO E SOBRE A ATIVIDADE DO PROJETO COMUNICA.

Trabalho Científico Original

Melissa de Andrade (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Carla Maria Fraga Faraco* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Eliene Antonieta Diniz e Asevedo* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Introdução: O Projeto COMUNICA, visa desenvolver ações de promoção da saúde à comunidade Surda e promover discussão sobre o tema no curso de medicina de uma Universidade Federal. Uma das estratégias utilizadas são dinâmicas que propõem reflexões sobre a relação médico-paciente Surdo e sobre a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da cultura surda para uma abordagem integral desse paciente em uma consulta.

Objetivos: Analisar as opiniões dos estudantes-alvo sobre as dificuldades no

atendimento ao surdo, o conhecimento e a importância da LIBRAS, o interesse em aprendê-la e a utilidade da dinâmica realizada.

Métodos: Aplicaram-se dois questionários, antes e depois da dinâmica. Ambos verificaram a opinião sobre o profissional que cuida do surdo, as dificuldades durante o atendimento, a melhor conduta em uma consulta e o melhor método de comunicação com o paciente. Além disso, o primeiro pesquisou se os estudantes já tiveram alguma experiência com surdos e com LIBRAS; enquanto o segundo verificou o interesse em aprender LIBRAS e a opinião sobre a atividade. Utilizou-se estatística descritiva para analisar os dados.

Resultados: 75% dos estudantes consideram a LIBRAS o meio mais eficiente de comunicação e 35% avaliam a "comunicação" como maior barreira para a realização da consulta. Após a tutoria, o percentual de estudantes que utilizariam a leitura labial e a mímica aumentou e aquele correspondente ao uso da escrita diminuiu. Médicos e enfermeiros foram mais vistos como profissionais que "cuidam do surdo" após a dinâmica. Ademais, 75% dos estudantes manifestaram interesse em aprender LIBRAS; 80% nunca tiveram experiências com surdos e a atividade foi "muito boa" (31,5%) e de "grande utilidade" (68,4%) predominantemente.

Conclusões: A atividade atende o objetivo promovendo a conscientização da importância do aprendizado da LIBRAS e da cultura Surda durante a formação médica para o acolhimento integral do paciente Surdo.

WORLD AIDS DAY 2011: O MÉDICO EM FORMAÇÃO COMO SUJEITO NA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE

Relato de Experiência

Pedro Victor Alcântara da Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Patrick Vanttinny Vieira de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Vitor Tavares Paula (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Victor Medeiros Brandão Florêncio (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), Carolina Damásio (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Introdução: Desde 1980 até junho de 2011, o Brasil teve 608.230 casos notificados de AIDS, de acordo com o último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde. Em 2010, foram notificados 34.218 novos casos. Dessa forma, ainda observa-se uma alta incidência, que poderia ser drasticamente reduzida pela instituição de simples medidas preventivas. Baseando-se nisso, o comitê local UFRN da IFMSA-Brazil realizou uma campanha educativa em comemoração ao World AIDS Day (WAD) 2011.

Objetivos: Conscientizar a população sobre a AIDS, através de um momento de interação entre os estudantes de Medicina e a população.

Relato de Experiência: Após uma capacitação dos participantes, foi realizada uma campanha educativa na praia de Ponta Negra. Assim, houve uma abordagem ativa da população através de conversas interativas e panfletos, além da "Blitz da Prevenção", uma metodologia de trabalho que ensina, de forma participativa e bem-humorada, o correto uso do preservativo masculino. Por fim, foi aplicado um questionário aos alunos participantes.

Resultados: A campanha obteve uma excelente aceitação e interação com o público-alvo. Ademais, os questionários aplicados aos estudantes participantes revelaram que: todos consideram muito relevante ou relevante as atividades de extensão na formação acadêmica/profissional; 75% considera muito importante a atividade desenvolvida no WAD para o público abordado e 68,75% considera muito importante para a própria formação médica; 93,75% acredita que a ação ajudou na habilidade de comunicação; E 100% apresenta interesse em participar novamente do WAD e também o indicaria aos colegas de curso.

Conclusões: O WAD ajudou a quebrar paradigmas sobre um tema bem presente na população e cercado de mitos por falta de orientação. Através dessa abordagem, muitos conhecimentos puderam ser dialogados e dúvidas esclarecidas. Além disso, infere-se que a campanha constituiu uma contribuição

considerável na formação médica dos acadêmicos, com vistas à responsabilidade social e exercício de competências e habilidades gerais preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Gestão, formação de lideranças e compromisso social da escola médica

ESTRATÉGIA INOVADORA DE SELEÇÃO A PARTIR DA INTERAÇÃO COOPERATIVA E DA AUTO-ELIMINAÇÃO

Relato de Experiência

Rayane da Silva Souza (Universidade Federal da Paraíba - J. Pessoa - UFPB), *Thereza Taylanne Souza Loureiro Cavalcanti* (Universidade Federal da Paraíba - J. Pessoa - UFPB), *Camila Emido Bastos* (Universidade Federal da Paraíba - J. Pessoa - UFPB), *Ana Teresa Pereira Vieira* (Universidade Federal da Paraíba - J. Pessoa - UFPB), *Flávia Rodrigues Bastos dos Santos* (Universidade Federal da Paraíba - J. Pessoa - UFPB), *Tácia Adriana Florentino de Lima* (Universidade Federal da Paraíba - J. Pessoa - UFPB), *Eugênio Patrício de Oliveira* (Universidade Federal da Paraíba - J. Pessoa - UFPB)

Introdução: As Coordenações Locais de Estágios e Vivências (CLEVs) estão vinculadas aos centros acadêmicos de medicina locais, à Coordenação de Estágios e Vivências (CEV), da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, e a International Federation of Medical Students' Associations. Esses comitês proporcionam, aos graduandos em medicina, vivências diversas e intercâmbios de pesquisa e de prática médica.

Objetivos: Analisar as estratégias adotadas na seleção de discentes para rede de ajuda da CLEV da Universidade Federal da Paraíba (CLEV-UFPB).

Relato de Experiência: Inicialmente, realizou-se uma Oficina de Capacitação em Estágios e Vivências, condição para participar do processo seletivo com inscrições espontâneas. Houve 17 inscritos para o processo de quatro semanas de duração prevista, nas quais foram realizadas as seguintes atividades: construção da base de dados de docentes e de projetos do curso médico; elaboração de guia de apresentação português-inglês da CLEV-UFPB, e aprimoramento de material de divulgação desta. As atividades foram desenvolvidas coletiva e individualmente. Após finalizar de cada tarefa, o participante preenchia um Formulário de Evolução, avaliando aspectos relativos à atividade realizada. A entrega tardia de uma atividade acarretava em maior nível de complexidade na seguinte; e a inadequação do material produzido, em necessidade de correção supervisionada. A não realização de atividades implicava em auto-eliminação do candidato.

Resultados: Os 14 que cumpriram todas as atribuições foram selecionados. As atividades proporcionaram afinidade com a estrutura da CLEV e entre os membros. A auto-eliminação valorizou autonomia, responsabilidade e ações colaborativas. Também foram aprimoradas competências como comunicação, inovação e gerenciamento do tempo. A integração proporcionou a formação de uma equipe motivada e com objetivos semelhantes.

Conclusões: A estratégia adotada foi inovadora por romper com a competitividade das seleções tradicionais. As competências e habilidades desenvolvidas são importantes para a educação médica plena, e resultaram na capacitação dos participantes para a função que se propõem a desempenhar.

GESTÃO EM MEDICINA: AVALIAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO NA PRÁTICA MÉDICA.

Trabalho Científico Original

Fernando Teles de Arruda (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto - SP - CUBM), *Augusto Marcussi Degiovani* (Centro Universitário

Barão de Mauá- Ribeirão Preto - SP - CUBM), *Felipe Teles de Arruda* (Universidade Anhembí Morumbi - São Paulo/SP - UAM), *Maria Cecília Bonilha Finzi* (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto - SP - CUBM), *Jose Rogerio da Veiga Jardim Filho* (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto - SP - CUBM), *Julio Cesar Bianchi Pereira Filho* (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto - SP - CUBM)

Introdução: As inúmeras e contínuas mudanças nos cenários externos e internos de mercado exigiram respostas das organizações que oferecem serviços na área da saúde, as quais, tiveram que modernizar suas práticas gerenciais a fim de acompanhar de forma competitiva e eficaz as necessidades do cliente. Nesse contexto funcional o profissional médico se enquadra, cumprindo papel assistencial, papel de direção clínica/técnica e muitas vezes o papel gerencial e administrativo, em contrapartida, grande maioria das instituições de ensino médico não oferecem em sua grade de ensino disciplinas de administração e gestão.

Objetivos: Avaliar o conhecimento de estudantes de medicina sobre gestão e administração.

Métodos: Estudo transversal, descritivo, através de questionário, para estudantes de medicina no internato.

Resultados: Avaliados 60 estudantes, maioria mulheres (60%), idade média de 24 anos, 78,3% consideraram importante a disciplina de administração e gestão na graduação, 73,3% acham que a graduação não os preparou para lidar com os temas de gestão e administração, 93,3% tem pouco ou nenhum conhecimento sobre o valor das medicações que utilizam na prática diária, 89,9% não sabem os valores pagos por diárias ou procedimentos no sistema único de saúde, 85% não sabem o número de funcionários que trabalham em seu setor, 87,6% não conhecem a rotina de retirada de resíduos na instituição, 81,6% desconhecem a taxa de ocupação hospitalar onde faz internato, a maioria não conhecem os valores, missão e visão da instituição onde estuda, 59,9%, e do hospital onde faz internato 73,3%, em relação aos indicadores produtividade, 89,9% não conhecem e nunca tiveram contato.

Conclusões: A presente análise verificou o total desconhecimento dos estudantes em relação a aspectos gerenciais e administrativos de uma instituição de saúde, remetendo a necessidade de reformulação da grade curricular visando a melhor adequação dos profissionais formados ao mercado de trabalho.

MOSTRA COLETIVA DE STREET ART: DA RUA - UM DIÁLOGO ENTRE A RUA E A ACADEMIA

Relato de Experiência

Ricardo Tammela (Faculdade de Medicina de Petrópolis - Fundação Otacílio Gualberto - FMP)

Introdução: O presente relato trata da produção da Mostra Coletiva de Street Art: da Rua, realizada pelo Centro Cultural da IES entre novembro de 2011 e junho de 2012, seu impacto na sociedade e seu uso como estratégia de diálogo.

Objetivos: 1) Desenvolver atividades que promovam a interação com a população jovem atendida pelas unidades de saúde da família; 2) Desenvolver habilidades e competências necessárias ao futuro médico, de acordo com o que indica as DCNs do Curso de Medicina; 3) Utilizar as atividades desenvolvidas como elemento de reflexão e discussão dos aspectos relacionados; 4) Promover um diálogo entre a rua e a academia; e, 5) Desenvolver a liderança, a diversidade e a crítica no graduando dos diferentes cursos da IES.

Relato de Experiência: A proposta da mostra nasceu dentro do Comitê Gestor do Centro Cultural, formado por alunos. A mostra reuniu 20 artistas de rua de diferentes lugares. Os trabalhos foram realizados nas paredes do Centro Cultural. Em paralelo, montou-se uma programação com a participação de artistas de rua de diferentes estilos, como: cantores de rap, dançarinos de hip hop e exibição de

curtas e documentários, abordando os diferentes contextos presentes nas culturas urbanas, tipicamente de rua.

Resultados: A mostra recebeu mais de 1200 visitantes durante os 75 dias de sua exibição. Essas visitas aconteceram espontaneamente ou em grupos. Alguns desses grupos eram formados por jovens e moradores, organizados e acompanhados por equipes de Unidades de Saúde da Família e alunos do curso de Medicina da IES. Após a visita, foram promovidos debates e conversas sobre a arte de rua e outros assuntos, como: violência, drogas, exposição ao risco, etc.

Conclusões: Entender a diversidade das sociedades e saber atuar com ela ao seu favor, é uma das características necessárias aos profissionais do século XXI. Muitas dessas habilidades somente podem ser desenvolvidas a partir da vivência. O diálogo fica fácil quando nos identificamos com nosso interlocutor.

PROGRAMA "AÇÃO SAÚDE": INFORMAÇÃO E MEDICINA PREVENTIVA NA RÁDIO COMUNITÁRIA

Relato de Experiência

Larissa Eva dos Santos Lobo (Universidade Federal do Amazonas - UFAM), Rodrigo Augusto Monteiro Cardoso (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Amanda Hitzschky Aguiar (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Tássia Macedo da Silva (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Marcel Barros dos Santos (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Cinthya Iamille Frithz Brandao de Oliveira (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Introdução: As rádios comunitárias são veículos cuja finalidade primordial é oportunizar o exercício da cidadania, atuando como canal aberto à liberdade de expressão e provedor de informação na linguagem da comunidade. Em Manaus, a rádio comunitária "A Voz das Comunidades" - 87,9 FM, localizada na zona mais populosa da cidade, foi ao ar pela primeira vez em 2001. No ano seguinte, professores e acadêmicos da UFAM iniciaram a realização do programa "Ação Saúde", aos sábados, das 9:30h às 11h.

Objetivos: O projeto objetiva levar informação confiável e de qualidade sobre temas relevantes à saúde daquela população. Cada programa é preparado e apresentado por 2 acadêmicos, sob a supervisão do professor-coordenador e com a participação ao vivo de ouvintes, que ligam para esclarecer dúvidas e sugerir novos temas a serem abordados.

Relato de Experiência: Participar do projeto tem nos proporcionado valioso aprendizado médico-teórico e de comunicação. A responsabilidade de levar informação e estar apto ao esclarecimento de eventuais dúvidas exige empenho e conhecimento aprofundado sobre o tema. A apresentação de um programa de rádio ao vivo demanda acurada capacidade comunicativa, aprimorada por meio de oficinas e à realização de cada programa. Levamos informação através de uma linguagem mais simples e compreensível à população, aprendizado complementar à rebuscada locução adotada nas dependências de escolas médicas.

Resultados: O programa "Ação Saúde", ao longo de seus 10 anos de existência, tem levado conhecimento a audiência estimada em 50.000 pessoas ao mês, na zona mais carente da capital. Conquistamos um público assíduo e participativo, atendendo às dúvidas e solicitações ao vivo de aproximadamente 4 ouvintes por programa.

Conclusões: A realização deste projeto tem levado além da sala de aula o conhecimento adquirido por estudantes universitários, treinando-os como futuros profissionais de saúde e instrumentos de transformação da realidade social na prática da medicina preventiva.

RELATO DE EXPERIÊNCIA- MOBILIZAÇÃO SOCIAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM PROL DO ACOLHIMENTO DAS CRIANÇAS DO CMEI JARDIM LIBERDADE – REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA

Relato de Experiência

Esther de Paiva Mota (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Débora Freire Ribeiro Rocha* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Sandra Costa Prudente* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO)

Introdução: O Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Liberdade é responsável pela educação de crianças de 06 meses a 05 anos. A verba destinada ao cuidado de cada uma das 93 crianças pela Secretaria Municipal de Educação de Goiânia é de apenas R\$ 6,00/criança, sendo insuficiente para atender as necessidades básicas das mesmas. O enfrentamento dessa realidade social foi proporcionado aos acadêmicos de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás através da metodologia problematizadora de ensino, que rompe com o ensino tradicional e possibilita a construção de conhecimentos a partir das vivências e das relações humanas.

Objetivos: Relatar a experiência de ação social de acadêmicos de medicina no CMEI Jardim Liberdade, destacando o papel do profissional da saúde enquanto modificador da realidade.

Relato de Experiência: A campanha de arrecadação de alimentos, produtos de higiene, material escolar e brinquedos mobilizou os acadêmicos de medicina em prol da melhoria da qualidade de vida das crianças acolhidas pela instituição, promovendo momentos de alegria e integração entre comunidade e futuros profissionais da saúde.

Resultados: A atuação como agentes sociais demonstrou a responsabilidade dos futuros profissionais frente à realidade. A felicidade das crianças e funcionários do CMEI foi algo imensurável para todos envolvidos na campanha, contribuindo na formação profissional à medida que permitiu a consolidação das habilidades e atitudes, estabelecendo um vínculo mais próximo e verdadeiramente sincero entre usuários e equipe de saúde. Os resultados mais evidentes foram: a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, a inserção precoce dos estudantes na comunidade e o desenvolvimento de habilidades voltadas à humanização do acadêmico.

Conclusões: A busca pela humanização na medicina deve ser perseguida como meta. O compromisso social do médico não se restringe ao consultório, mas ao seu contexto. Dessa forma, o ponto positivo da inserção precoce na comunidade é a ampliação da visão sobre a saúde, que deve ultrapassar os aspectos físicos e biológicos.

SAÚDE, RECICLAGEM E DIVERSÃO: PROMOVENDO SAÚDE COM UM PAPEL SOCIAL**Trabalho Científico Original**

Dâmia Kuster Kaminski Arida (Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba - FEPAR), *Bruna Ervano* (Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba - FEPAR), *Barbara Barboza* (Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba - FEPAR), *Carolina Ligocki* (Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba - FEPAR), *Eduardo Funchal* (Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba - FEPAR), *Ana Cristina Opolski* (Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba - FEPAR), *Daniele Massuqueto* (Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba - FEPAR), *Calos Woidello* (Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba - FEPAR), *Bruno Cesar* (Faculdade Evangélica do Paraná - Curitiba - FEPAR)

Introdução: A atividade física proporciona bem-estar e qualidade de vida às pessoas. Nas crianças, além de beneficiar a saúde, contribui para o seu desenvolvimento cognitivo e social. Porém, atualmente, as crianças tendem a realizar atividades sedentárias que envolvem pouca movimentação. Esta informação está de acordo com a crescente prevalência de morbidades como a

obesidade na infantil.

Objetivos: Realçar a importância da atividade física, propondo às crianças uma alternativa às atividades virtuais com brinquedos artesanais. O projeto visa também o incentivo a contribuição social, pois os brinquedos foram produzidos pelas próprias crianças com materiais recicláveis.

Métodos: Atividade realizada por acadêmicos de medicina de uma faculdade de Curitiba na escola municipal Carlos Drummond. Quarenta crianças, de 5 a 12 anos, foram separadas em 5 oficinas para a realização de brinquedos diferentes. Após uma explicação sobre a importância do exercício físico, a cada uma foi entregue um manual explicativo com instruções para a confecção dos brinquedos e regras para a realização da atividade. Os brinquedos montados foram Boliche, Vai e Vem, Peteca, Bilboquê e Aerodeslizador, utilizando materiais recicláveis como garrafas-plásticas, Jornal, barbante, CDs etc.

Resultados: O projeto teve um retorno positivo das crianças, que participaram ativamente das atividades, respeitando as regras e interagindo com os colegas. Apesar da falta de tempo para a realização dos 5 brinquedos por todas as crianças, foi oferecido a elas a oportunidade de levarem o material que restou para suas casas. Assim, poderiam realizar a confecção dos outros brinquedos com as instruções contidas na cartilha, junto aos seus familiares.

Conclusões: As crianças perceberam a importância da realização da atividade física e, através de um enfoque de desenvolvimento pessoal, puderam aperfeiçoar as suas habilidades manuais. Além disso, a consciência social foi incentivada, pois as crianças perceberam que por meio de objetos e técnicas simples, é possível realizar atividades saudáveis, ecológicas e sobretudo divertidas.

Hospitais de ensino

DESENVOLVIMENTO DE MANEQUINS DE BAIXO CUSTO PARA REALIZAÇÃO DE OSCE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Relato de Experiência

Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), Edson Yassushi Ussami (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: A avaliação de habilidades afetivas, psicomotoras e cognitivas utilizando o modelo "Objective Structured Clinical Examination" (OSCE) é um método válido, acurado, fidedigno e de alto impacto educacional. No estágio hospitalar de Clínica Médica do HU do 6º ano da FMUSP é realizado OSCE desde 2011. A realização dos procedimentos que ocorrem nas simulações dos casos clínicos é feita em manequins. Isso exige a utilização de estrutura e recursos financeiros que nem sempre estão disponíveis. Atendendo as necessidades dessa atividade, construímos manequins artesanalmente utilizando recursos facilmente acessíveis e de baixo custo.

Objetivos: Descrever a experiência no desenvolvimento de 4 tipos de manequins que são utilizados para realização de procedimentos.

Relato de Experiência: No ano de 2011 e primeiro semestre de 2012, foram realizadas nove aplicações de um novo modelo OSCE para um total de 250 alunos. O HU não dispunha de manequins para realização de paracentese, toracocentese, pericardiocentese e punção de líquido, limitando a elaboração desta atividade. Então, foram construídos manequins utilizando materiais como argila escolar, clay, gesso, látex, anilina de várias cores, borracha de silicone, espuma de polietileno e resina. Estes manequins tiveram um preço final, em média, de R\$ 75,00 cada. A manutenção deles, com mais de 1 ano de produção, também se mostrou barata e o funcionamento se mantém adequado.

Resultados: Na opinião dos organizadores do OSCE, os manequins atenderam satisfatoriamente as necessidades na aplicação da atividade. No primeiro semestre de 2012, foi avaliada a opinião dos estudantes em relação à qualidade dos manequins. Foram obtidos 76 questionários que apresentaram a seguinte

distribuição: 46(60,5%) consideraram de qualidade ótima; 26 (34,2%) boa; 4 (5,3%) regular; e ninguém considerou ruim ou péssimo.

Conclusões: É possível fazer uma prova no modelo OSCE utilizando manequins de baixo custo que atendam as necessidades dos estudantes.

Humanização e ética

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Relato de Experiência

Maira Thaís Haro Rossini (Universidade Federal da Grande Dourados - MS - UFGD), *Willian Pegoraro Kus* (Universidade Federal da Grande Dourados - MS - UFGD), *Luyddy Pires* (Universidade Federal da Grande Dourados - MS - UFGD), *Guilherme de Freitas Bezerra* (Universidade Federal da Grande Dourados - MS - UFGD), *Letícia Mie Moriya* (Universidade Federal da Grande Dourados - MS - UFGD), *André Soffiatti Queiroz* (Universidade Federal da Grande Dourados - MS - UFGD), *Emerson Henklain Ferruzzi* (Universidade Federal da Grande Dourados - MS - UFGD)

Introdução: Desde que a medicina tornou-se objeto científico, a extensa área de manobras diagnósticas se expandiu para além de meros conceitos de cura e restauração. Entretanto, a relação médico-paciente tem sido desvalorizada perante o avanço tecnológico, criando, sobretudo nos pacientes internados, um sentimento de abandono, somado ao caráter denso, pouco afável do meio hospitalar. Neste contexto, contrahegemonicamente, a música potencializa sentimentos de aproximação, interação e celebração, consistindo valiosa ferramenta para Humanização.

Objetivos: Objetivamos transformar o ambiente hospitalar e seus personagens: profissionais da saúde, paciente e visitantes. Desta forma, aperfeiçoar o acolhimento aos pacientes, além de construir conceitos de voluntariado e humanização nos acadêmicos.

Relato de Experiência: O Projeto Bem-me-Quer, fundado em 2007 pelo CA de Medicina da UFGD, criou em 2010 um grupo de 22 acadêmicos músicos, que, trajados de acessórios especiais, fazem aflorar alegria nos pacientes do Hospital Universitário/UFGD em Dourados/MS aos sábados. São selecionados por prova prático-teórica e preparam-se com ensaios e oficinas de humanização. São utilizados instrumentos como violão, saxofone, flauta doce, flauta transversal, viola, além das vozes. Buscando temáticas alegres, de reconforto e esperança, a música já se inicia desde a entrada pelos corredores do hospital. Porém, ao entrarem nos quartos, o paciente torna-se o maestro.

Resultados: Os músicos são ouvidos, a cada visita, por cerca de cem pacientes das enfermarias clínica, cirúrgica e pediátrica, seus acompanhantes e familiares, e pela equipe hospitalar. Além disso, os acadêmicos assimilam o conceito de solidariedade e desenvolvem a faculdade de observar sinais subjetivos dos pacientes, importante para a relação médico-paciente. Comprovadamente há diminuição da dor e do estresse através da liberação de endorfinas, possibilitando uma recuperação mais rápida.

Conclusões: A música é capaz de melhorar as condições psicológicas e fisiológicas dos enfermos e contribui na formação de médicos conscientes das necessidades emocionais dos indivíduos, promovendo um serviço humanizado.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (HC-UFGM) A RESPEITO DA PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS NOS ATENDIMENTOS.

Trabalho Científico Original

Ivan Barbosa Gerken (Universidade Federal de Minas Gerais - UFGM),
Cecília Sartori Andrade (Universidade Federal de Minas Gerais - UFGM),

Fernanda Barbosa Lopes (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Maria Mônica Freitas Ribeiro* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Introdução: A resolução 663/75 do Conselho Federal de Medicina considera que "o acadêmico de medicina deve ter participação ativa no sistema educacional, e que todo estudante deve ser treinado na elaboração da anamnese, exame físico, diagnóstico e tratamento do paciente, sob supervisão médica". O artigo 110, do código de ética médica diz que "é vedado ao médico praticar a medicina, no exercício da docência, sem o consentimento do paciente ou de seu representante legal." A presença do estudante em hospitais e ambulatórios faz parte do ensino médico brasileiro e, ainda assim, existem poucos trabalhos na literatura que abordam a opinião do paciente sobre essa prática.

Objetivos: Avaliar o conhecimento e as opiniões dos usuários dos ambulatórios do HC-UFMG a respeito da participação de acadêmicos de medicina nos atendimentos.

Métodos: Aplicaram-se questionários, com perguntas objetivas e dissertativas, a 131 pacientes, no momento em que aguardavam a primeira consulta médica na unidade.

Resultados: Dos entrevistados, 58,8% sabiam o que significava o termo "hospital escola" e 57,3% tinham conhecimento de que o HC-UFMG inclui-se nesse conceito. Apenas 6,9% dos pacientes afirmaram ter recebido explicações sobre o conceito e funcionamento do hospital escola no momento da marcação da consulta. 36,6% relataram não saber que seriam atendidos por estudantes supervisionados pelo médico professor. Em relação à opinião quanto ao atendimento por alunos, 69,5% o consideraram bom, e justificam que é importante para o aprendizado deles, que serão os médicos do futuro; 26,7% não se incomodam, e 3,8% preferem atendimento exclusivo pelo médico.

Conclusões: Após análise, verificou-se que mais de um terço dos pacientes não sabia que seria atendido por estudantes e que há necessidade de complementar as informações fornecidas aos usuários sobre a dinâmica de atendimento médico no momento do agendamento das consultas. A maioria dos pacientes considera positiva a participação do estudante na consulta.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA ATIVIDADE CONTAGIARTE NA VISÃO DO PACIENTE - PET-MEDICINA UFRN

Relato de Experiência

Luisa Dutra de Medeiros (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Monise Santos de Carvalho* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Jocekleyton Ramalho da Silva* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Paula Angélica de Araújo Alves* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *João Victor de Sousa Cabral* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Elaine Lira Medeiros Bezerra* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Introdução: A humanização, inserida no contexto da saúde, tem caráter subjetivo e multidimensional, isto é, muito mais que qualidade clínica dos profissionais, exige qualidade de comportamento. Nesse contexto, o grupo Programa de Educação Tutorial - Medicina, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, promove uma atividade de extensão desde 2006 denominada "Contagiarte", em que os estudantes de medicina desenvolvem ações lúdicas e artísticas (bingos, sorteio de brindes, "qual é a música?", adivinhação de desenhos, relatos de vida) junto aos pacientes, propondo ao estudante ser capaz de ver o paciente de maneira holística e estreitar a relação médico-paciente.

Objetivos: Pretendemos analisar o impacto do projeto na perspectiva dos pacientes quanto à importância das atividades, bem como a influência no seu

bem-estar.

Relato de Experiência: Foram realizadas 17 intervenções envolvendo estudantes de Medicina e pacientes das enfermarias do Hospital Universitário Onofre Lopes, no período de 24/03 a 02/06 do ano de 2012. Como forma avaliativa das atividades desenvolvidas, ao final das intervenções, foram aplicados questionários semi-estruturados aos enfermos, a fim de avaliar a impressão que estes obtiveram ao participar do projeto.

Resultados: Foram aplicados 127 questionários aos pacientes, que tinham tempo médio de internação de 21,17 dias. Todos eles avaliaram a atividade como ótima ou boa, referindo que houve melhora significativa do dia de internação. Em relação à repercussão da atividade para a sua saúde, 88,89% perceberam uma influência positiva e 96,85% conseguiram esquecer, momentaneamente, a sua doença.

Conclusões: Diante das análises quantitativas, observou-se um impacto notadamente benéfico pelos pacientes em relação ao projeto Contagiarte, revelando o alcance dos objetivos propostos, assim como o sucesso da atividade na promoção da saúde e contribuição para a melhoria do bem-estar do paciente.

ESPIRITUALIDADE NA PRÁTICA CLÍNICA: VISÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA FRENTE AO TEMA

Trabalho Científico Original

José Fittipaldi Neto (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Daniele Corcioli Mendes Espinha* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Stéphanie Marques de Camargo* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Gabriela Romano de Oliveira* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Mariana Costa Salvi* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Janaína Lopes Evangelista* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Everton Crivelaro* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Giancarlo Lucchetti* (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)

Introdução: Estudos demonstram que a maioria dos médicos acredita que a espiritualidade e religiosidade (E/R) influenciam na vida de seus pacientes. Porém, na prática clínica poucos abordam esse assunto.

Objetivos: Objetiva-se com o presente estudo avaliar qual é a visão dos estudantes de medicina frente à influência da espiritualidade na sua futura prática clínica na medicina.

Métodos: Estudo descritivo realizado na Faculdade de Medicina de Marília (participante do estudo multicêntrico SBAME) no ano de 2011. Todos os estudantes cursando medicina nessa faculdade foram convidados a participar. Por meio de questionários de múltipla escolha, os alunos foram questionados quanto: (a) a influência da espiritualidade na saúde do paciente e na relação médico-paciente, (b) se o estudante sentia-se preparado e se já havia feito essa abordagem e (c) se gostariam de abordar e se era pertinente tal abordagem.

Resultados: 370 estudantes foram incluídos no estudo (80% do total), 209(56,5%) do sexo feminino, 152(58%) com renda maior de 12 salários mínimos, média de idade de 22,76 anos (DP: 2,6) e distribuídos de forma igual entre os anos de graduação. Quando questionados da influência da E/R na medicina, 271(73,2%) acreditavam que influenciava muito a saúde de seus pacientes (64,1% de forma positiva; 27,4% positiva e negativa; 6,3% negativa e 2,2% que não influenciava); 34,1% acreditavam que E/R influenciava muito na relação médico-paciente; 224(60,9%) gostariam de abordar esse assunto com seus pacientes e 305(83,1%) achavam pertinente essa abordagem. Entretanto, apenas 28(7,6%) julgavam-se muito preparados para abordar o assunto, sendo que a maioria (52,4%) não se sentia preparada para essa abordagem.

Conclusões: Assim como nos estudos conduzidos em médicos, os estudantes de medicina acreditam que as crenças religiosas e espirituais influenciam na saúde de seus pacientes. Da mesma forma, gostariam de abordar o assunto e acham

pertinente a abordagem. Porém, a grande maioria acredita não ser preparada para tal.

ETICA MEDICA: AVALIAÇÃO DAS OPINIÕES DO ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE AO PROCESSO DE MORTE E AO MORRER.

Trabalho Científico Original

Fernando Teles de Arruda (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto - SP - CUBM), *Augusto Marcussi Degiovani* (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto - SP - CUBM), *Maria Cecília Bonilha Finzi* (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto - SP - CUBM), *Jose Rogerio da Veiga Jardim Filho* (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto - SP - CUBM), *Julio Cesar Bianchi Pereira Filho* (Centro Universitário Barão de Mauá- Ribeirão Preto - SP - CUBM), *Felipe Teles de Arruda* (Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo/SP - UAM)

Introdução: A morte é o fato biológico da vida e tem aspectos sociais, culturais, históricos, religiosos, legais, psicológicos, de desenvolvimento, médicos e éticos, estando estes muitas vezes relacionados aos costumes e atitudes em torno da morte modulado no tempo-espaço. Nas Unidades de Terapia Intensiva existem entre seus usuários um grupo especial de pacientes que se caracterizam por utilizar uma infinidade de recursos tecnológicos e, mesmo assim, apresentam resultados desfavoráveis. De modo ético deve-se avaliar se a terapêutica empregada prolonga o sofrimento e retarda, a qualquer custo, o inevitável processo de morte próximo, causando ao paciente uma agonia por métodos artificiais.

Objetivos: Avaliar o conhecimento de estudantes de medicina sobre temas éticos relacionados à eutanásia, distanásia e ortotanásia.

Métodos: Estudo transversal, descritivo, através de questionário, para estudantes de medicina no internato.

Resultados: Avaliados 60 estudantes, maioria mulheres (60%), idade média de 24 anos, 65% acreditam que o paciente tem noções da gravidade dos problemas mesmo antes de ser informado formalmente, 65% consideram-se aptos à diferenciar eutanásia, distanásia e ortotanásia, 69,38 % dos estudantes são a favor da ortotanásia, 33,6 % são contra a eutanásia ou não tem opinião formada, 38% consideram que a graduação preparou o suficiente para lidar com as questões relacionadas ao processo de morte e ao morrer, 41,6 % dos estudantes viram a morte como um processo natural, 61,6 % dos estudantes conversa pouco ou não conversa com os familiares sobre morte, 58% gostariam de ser reanimados mesmo tendo uma doença terminal ou incurável, 76,6% reanimariam um familiar próximo em caso de doença terminal ou incurável.

Conclusões: A análise dos dados sugerem paradoxo entre as opiniões aplicáveis aos pacientes e a si próprio ou parentes próximos em aspectos relacionados a prolongar sofrimento. Apesar da maioria considerar o curso de graduação suficiente para esclarecimento ético, identificamos conflitos relacionados a eutanásia e diálogo sobre morte e morrer com pacientes e familiares.

EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A HUMANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Relato de Experiência

Márcia Strazzacappa (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP),
Marco Antonio de Carvalho Filho (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Introdução: O presente texto narra e analisa uma experiência de sucesso ocorrida em 2011, ao oferecermos uma disciplina, no período noturno, a estudantes de medicina, que contou com a presença de alunos de outros cursos da universidade, como Enfermagem, Pedagogia, Ciências Sociais, Licenciatura em

Química e Física e Engenharias, em uma salutar integração.

Objetivos: O objetivo era averiguar o quanto atividades no campo das artes cênicas poderiam contribuir para a humanização dos profissionais da área da saúde.

Relato de Experiência: Assim, em uma disciplina optativa do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP (EP368 - Educação, saúde e trabalho), listamos temas a serem trabalhados nas aulas semanais como: medo, culpa, solidão, raiva e morte, dentre os sentimentos negativos; e disponibilidade, coragem, temperança, afetividade e amor, como sentimentos edificadores. A disciplina foi dividida em duas partes. Na primeira, foi oferecido um trabalho de sensibilização corporal por meio da realização de exercícios de educação somática (FORTIN, 2001, LIMA, 2010) e na segunda, atividades teatrais de improvisação (SPOLIM, 2000, BOAL, 1998). Aplicamos um questionário sobre empatia (Escala Jefferson de Empatia Médica) e utilizamos a plataforma TELEDUC, uma ferramenta de ensino à distância da universidade, para que os estudantes postassem suas impressões, dúvidas e sugestões.

Resultados: Os resultados foram satisfatórios, demonstrando que uma disciplina de caráter teórico prático com enfoque nas vivências sensoriais e artísticas pode modificar as relações interpessoais e contribuir para uma formação profissional mais ética e humana.

Conclusões: A experiência foi concluída com a efetivação da criação de uma disciplina eletiva dentro da grade curricular do curso de Medicina, numa iniciativa inédita, denominada "MD885 Teatro para humanização dos profissionais da área da saúde", em andamento no presente ano.

GRADUAÇÃO MÉDICA E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: POR QUE OS ALUNOS DE MEDICINA SE INTERESSAM POUCO POR IDOSOS?

Trabalho Científico Original

Igor do Nascimento Sotana (Faculdades Integradas Padre Albino - Catanduva - SP - FAMECA/FIPA), Eduardo Marques da Silva (Faculdades Integradas Padre Albino - Catanduva - SP - FAMECA/FIPA)

Introdução: Envelhecer consiste num processo multifatorial, no qual as perdas gradativas das reservas funcionais do organismo humano podem predispor a pessoa a alterações no seu estado de saúde. Na projeção do Banco Mundial para o ano de 2050, haverá 64 milhões de pessoas na terceira idade, 29,7% da população. Mesmo com o momento de transição demográfica e epidemiológica vigente, o preconceito contra o idoso está presente na nossa sociedade, devido à falta de sensibilidade no manejo dessa parcela etária, como também por estudantes de medicina ou médicos, que em sua maioria, não gostam ou preferem não atender idosos

Objetivos: Investigar qual a opinião de alunos de um curso de medicina sobre o atendimento a idosos e, havendo uma visão negativa sobre o mesmo, pesquisar quais os motivos subjacentes.

Métodos: Estudo epidemiológico transversal, quantitativo, realizado com alunos de medicina das Faculdades Integradas Padre Albino, Catanduva-SP, no período de Abril de 2011 à Janeiro de 2012.

Resultados: Os problemas relacionados pelos entrevistados quanto ao atendimento do paciente idoso, destacaram-se problemas de memória, déficit auditivo e odor do paciente geriátrico. A impressão dos alunos de que os profissionais de saúde gostam de atender idosos tanto quanto jovens declina com o avançar da graduação, assim como a de que as faculdades preparam bem os acadêmicos para atender a população idosa. O mesmo declínio nota-se pela porcentagem dos alunos que acham que conseguir salvar a vida de um idoso é tão gratificante quanto salvar a vida de um jovem.

Conclusões: Observamos que o interesse pelo paciente idoso declina consideravelmente ao longo da graduação. Atribuímos este declínio a questões culturais prévias ao ingresso e, principalmente, a falhas no modelo de ensino, que tendem a mostrar apenas aspectos negativos do envelhecimento. Estes achados

são importantes, precisam ser reproduzidos e novas intervenções são necessárias para melhorar o contato do aluno com a geriatria.

LEVANTA, SACODE A POEIRA E DÁ A VOLTA POR CIMA.

Relato de Experiência

Carlos Reinaldo Carneiro Marques (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), Paulo Fernando Barreto Campello de Melo (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), Wilson Freire de Lima (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), Sebastião Goyanna Ferraz (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE)

Introdução: A linguagem audiovisual, cada vez mais tem sido utilizada na área de saúde como ferramenta de comunicação, divulgando suas ações. É possível inserir essa linguagem como proposta de contribuição terapêutica.

Objetivos: O presente trabalho tem como finalidade mostrar a experiência do uso da linguagem audiovisual como proposta arteterapêutica em paciente vítima de traumas vivenciados em desastres naturais.

Relato de Experiência: O presente vídeo utiliza a técnica de stop motion na história de um paciente que vivenciou o trauma das enchentes, que sofreu uma cidade de Pernambuco, que foi quase totalmente destruída. O paciente esteve dias isolado com outros moradores em um único espaço no centro da cidade, que estava livre do alcance das águas. O paciente já foi portador de câncer e tem a perna amputada pela doença, o que piourou ainda mais a angústia do mesmo durante a tragédia, em que vários moradores morreram.

Resultados: O vídeo em animação com essa técnica mostra os momentos vividos e a possibilidade de reconstrução. Os personagens e a cidade foi construída pelo próprio paciente com a ajuda de outros, com massa de modelar, participação no roteiro e nas filmagens.

Conclusões: As experiências traumáticas podem ser trabalhadas individualmente ou em grupo com a participação da linguagem audiovisual e plástica como recurso arteterapêutico.

MONTAGEM DE UM HOSPITAL DE BRINQUEDOS EM UMA UNIDADE MATERNO INFANTIL: SAÚDE, LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO.

Relato de Experiência

Artenira Silva e Silva Savaia (Universidade Federal do Maranhão - São Luis - UFMA), José P. Caldas (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto), Lígia M. Almeida (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto), Jéssica Maia Rodrigues Aguiar (Universidade Federal do Maranhão - São Luis - UFMA), Natália Nunes (Universidade Federal do Maranhão - São Luis - UFMA), Ian Favero Nathasje (Universidade Federal do Maranhão - São Luis - UFMA)

Introdução: O "Hospital da Bonecada", promovido pelos acadêmicos de Medicina da UFMA, criou o centro-cirúrgico para os brinquedos dos pacientes da unidade Materno Infantil. Estes conduziram o atendimento médico e os estudantes entraram em contato com o universo peculiar da pediatria. Através da ludicidade, oportunizou-se a recriação da situação da criança e proporcionou aos acadêmicos o exercício da comunicação e desenvolvimento da função de educadores em saúde. Nesse sentido, a experiência emocional ressignificou a especificidade da relação médico-paciente pediátrico.

Objetivos: Recriar o centro-cirúrgico num contexto lúdico, propiciando o reconhecimento da criança e sua reprodução como cuidador. Compreender os processos na relação entre cuidador e paciente no ambiente hospitalar.

Relato de Experiência: O evento desmistificou a ideia de abandono no ambiente hospitalar. Ressaltou a importância do cuidado. Crianças com dificuldade de locomoção e comunicação, também participaram, constituindo-se na inclusão

desses. Observou-se que os meninos não sentiram-se constrangidos ao "tratarem" bonecas/os. A receptividade e interação da equipe foram de extrema importância. Estes, ainda, demonstraram surpresa ao constatarem que os acadêmicos eram da Medicina.

Resultados: A atividade conseguiu recriar o ambiente hospitalar num contexto lúdico. A interação entre as partes, espontânea e valorativa, promoveu a comunicação entre doentes e cuidadores. Os acadêmicos obtiveram melhor percepção da importância da qualidade da relação com o paciente pediátrico, inclusive na adesão à terapêutica. Além disso, as crianças demonstraram os sentimentos que as envolvem nesse contexto.

Conclusões: A experiência proporcionou momentos de lazer e aprendizado aos acadêmicos e crianças. A dificuldade de comunicação foi superada e houve melhor compreensão do processo saúde-doença, em especial, na pediatria. Atividades que estimulam o cuidado e a educação em saúde, portanto, são fundamentais e a humanização do ambiente hospitalar e dos acadêmicos e funcionários do hospital são cruciais à qualificação da saúde.

NÚCLEO AVANÇADO DE SAÚDE, CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE: SEIS ANOS DE CONTRIBUIÇÃO NA CONSOLIDAÇÃO DE VALORES ÉTICOS E NA HUMANIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UFMG

Relato de Experiência

Eric Vinícius Ávila Pires (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Bruno Couto Moreira (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Cláudio Eduardo Falcão Dias (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Leandro Santos Franco de Aguiar (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Marcus Renato Castro Ribeiro (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Fabrício Henrique Alves de Oliveira e Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Mauro Ivan Salgado (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Introdução: Desde o século passado, muitas universidades norte-americanas protagonizam a investigação da influência da espiritualidade na saúde humana. Atualmente, universidades brasileiras já abriram suas portas para esse estudo científico, adotando o construto "espiritualidade" como uma busca pessoal pela compreensão das questões últimas acerca da vida, do seu significado e da relação com o sagrado e o transcendente, podendo ou não ter desdobramentos religiosos.

Objetivos: Apresentar um breve histórico do trabalho realizado pelo Núcleo Avançado de Saúde, Ciência e Espiritualidade da Universidade Federal de Minas Gerais (NASCE-UFMG), evidenciando seus importantes papéis no contexto da ética e da humanização dos acadêmicos da graduação em medicina.

Relato de Experiência: O NASCE foi criado em outubro de 2006, como um desdobramento da disciplina optativa "Saúde e Espiritualidade", estabelecida inicialmente, na UFMG, no mesmo ano. Visando fomentar estudos e outras iniciativas referentes à interface "saúde e espiritualidade", o Núcleo vem organizando grupos de discussão, simpósios e cursos de extensão, além de ter compilado dois livros a partir dessas experiências.

Resultados: Nesse período, o NASCE possibilitou a muitos profissionais e acadêmicos da área da saúde reflexões acerca do autocuidado, estendendo as discussões aos aspectos da moral e ética médica; instigou o despertar de sensibilidades para o exercício verdadeiro da atenção e do respeito ao conjunto de crenças existenciais de que o paciente é portador; possibilitou a formação de visões mais integrais acerca do que é ser humano; e motivou novamente as pessoas que se sentiam desiludidos com a medicina, em virtude do imperante reducionismo no meio médico atual.

Conclusões: Mesmo após seis anos de rotatividade de discentes, o NASCE segue ativo com acadêmicos dispostos na organização do trabalho. O estímulo é de novos alunos abraçarem a tarefa, não apenas fomentando a investigação da espiritualidade na academia, mas, também, desenvolvendo a sua própria

espiritualidade, como um importante complemento aos imprescindíveis aspectos técnicos da formação do profissional médico.

O CINEMA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE BIOÉTICA

Relato de Experiência

Cora Efrom (0), Ana Carolina da Costa e Fonseca (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - RS - UFCSPA)

Introdução: Cotidianamente, em diversas instituições da área da saúde, profissionais se deparam com dilemas éticos e precisam tomar decisões em situações concretas que afetam a vida de seus pacientes e familiares. As narrativas utilizadas em sala de aula não podem ser menos complexas do que a realidade. Narrativas audiovisuais estão mais próximas da realidade do que a mera narração e exposição de casos em aula. A utilização de filmes e documentários permite uma reflexão interdisciplinar muito próspera e eficiente, pois se agregam outros ramos do conhecimento na análise de questões complexas com o uso de metodologias ativas no ambiente acadêmico.

Objetivos: Buscou-se, então, conjugar recursos audiovisual com a Bioética e produzir um livro composto por artigos sobre os filmes e documentários analisados em sala de aula.

Relato de Experiência: Para tal, procuraram-se livros e artigos que tratassem da relação entre Bioética e cinema, quando se observou que os livros sobre a relação entre cinema e algum ramo do conhecimento (Bioética, Ética em Pesquisa, Ética em Saúde, História e Filosofia da Ciência), apesar de úteis a quem pretende ler sobre filmes, não são nem sistemáticos na análise que fazem, nem abrangentes em relação aos já existentes. Surgiu, então, a ideia de escrever o livro que gostaríamos ter encontrado e que não estava disponível, ao menos não, no Brasil. Esse livro compor-se-á de artigos escritos por alunos, técnicos e professores que fazem parte do grupo de pesquisa Bioética e Direito UFCSPA/FMP (certificado pela instituição no CNPq).

Resultados: O resultado será a própria publicação do livro em fase final de edição.

Conclusões: O projeto, portanto, visou a redação e publicação de um livro sobre Bioética e Cinema que possa ser utilizado por quem deseja usar filmes, com vistas a promover a análise e a discussão bioética, facilitar o acesso às informações dos filmes, bem como servir de ferramenta didática para todos os públicos.

O QUE OS PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL-ESCOLA PENSAM SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NAS AULAS PRÁTICAS DE MEDICINA? UMA OUTRA AUSCULTA

Trabalho Científico Original

*Renata de Paula Duarte (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Angélica Pessoa Moraes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Aluizio Rocha Menezes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Daniela Chiesa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Elizabeth De
Francesco Daher (Universidade Federal do Ceará - UFC), Alessandra
Maia Alves (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Geraldo Bezerra
da Silva Junior (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)*

Introdução: Considerando as novas diretrizes curriculares da educação médica, há necessidade de humanização da prática médica, sendo importante discutir a relação paciente-aluno de Medicina.

Objetivos: Avaliar as percepções dos pacientes internados em hospital-escola durante as aulas práticas do módulo de Habilidades Médicas V (Semiologia/Clinica Médica) do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Métodos: Foram realizadas entrevistas com os pacientes pelos monitores da

disciplina após as aulas práticas, no semestre 2012.1, a partir de um questionário previamente estruturado, com perguntas simples e objetivas. Algumas frases ou depoimentos dos pacientes também foram considerados.

Resultados: Foram entrevistados 64 pacientes, com média de idade de 48±16 anos, sendo 50% do sexo masculino. A maioria dos pacientes (95%) não havia sido informado que o hospital no qual estavam sendo internados era um hospital-escola. A maioria dos pacientes (68%) referiu contato com 1 a 5 estudantes de Medicina durante a internação atual. Apenas 8 pacientes (12,5%) referiu ficar incomodado quando era solicitado a participar de aulas práticas. Todos os 64 pacientes (100%) referiram que os estudantes realizaram a anamnese e o exame físico de forma respeitosa; 58 (90%) referiram achar benéfico a sua participação, sendo que a principal justificativa a satisfação pessoal em ajudar os estudantes (60%). Algumas das falas dos pacientes durante a entrevista foram: "Eu acho muito bom, porque eu tô ajudando eles e serve pra gente também, é muito importante também"; "Eu me sinto bem, acho fundamental, pois eles estão estudando meu caso"; "Me sinto contribuindo para a evolução da Medicina e da Saúde".

Conclusões: A maioria dos pacientes aceita de maneira satisfatória a sua participação nas aulas práticas e sentem-se bem em ajudar os futuros médicos. Fica claro também a importância de os alunos tratarem os pacientes de maneira respeitosa, sempre solicitando sua autorização para participação das aulas.

OFICINA DOS SENTIDOS

Relato de Experiência

*Anna Silvia de Oliveira Façanha (Universidade Federal do Ceará - UFC),
Maria Beatriz Rabelo Maciel (Universidade Federal do Ceará - UFC),
Virna Leal Chagas Fernandes (Universidade Federal do Ceará - UFC),
Leticia Neves Solon Carvalho (Universidade Federal do Ceará - UFC),
João Manoel Patrício Pires (Universidade Federal do Ceará - UFC),
Silvia Maria Neves Solon Carvalho (Universidade Federal do Ceará - UFC)*

Introdução: Considerando-se que quase 24% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, percebe-se a importância de o estudante de medicina preparar-se adequadamente para saber lidar com as diferenças e superar as barreiras de comunicação e acessibilidade que estarão presentes em sua vida profissional.

Objetivos: Mostrar aos estudantes de medicina a importância de estarem preparados para enfrentar as dificuldades comunicacionais no atendimento a pacientes com algum tipo de deficiência, conscientizando-os acerca da importância da inclusão sociocultural e melhoria da acessibilidade para esses pacientes.

Relato de Experiência: A Oficina dos sentidos foi idealizada pensando-se em proporcionar ao estudante de medicina experiências de caráter subjetivo dentro do contexto das deficiências motoras, visuais e auditivas. O evento baseou-se em três atividades simultâneas que abordaram essa temática: a Sala Blackout, espaço sem iluminação no qual os participantes entraram vendados e acompanhados por guias e vivenciaram experiências relacionadas aos sentidos do olfato, paladar, tato e audição; o percurso Ser Diferente, no qual o estudante foi convidado a vivenciar a deficiência motora por meio de um trajeto de 80m em uma cadeira de rodas, precisando superar a falta de estrutura em ambientes públicos para conseguir locomover-se; a palestra sobre LIBRAS, com duração de uma hora e meia, na qual foram abordadas informações gerais sobre a linguagem dos sinais brasileira e a sua importância no contexto da consulta médica.

Resultados: Houve uma ótima adesão dos acadêmicos de medicina às atividades realizadas, difundindo-se a importância dessa temática no contexto profissional e pessoal e aumentando a atenção desses para a necessidade de um melhor acompanhamento a esses pacientes.

Conclusões: A abordagem do assunto de maneira simples e objetiva possibilitou aos alunos compreenderem a realidade do portador de deficiência e adotarem,

futuramente, uma postura mais humanizada no trato com esses.

OS CORAÇÕES AMIGOS.

Relato de Experiência

Carlos Reinaldo Carneiro Marques (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), Paulo Fernando Barreto Campello de Melo (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), Wilson Freire de Lima (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), Sebastião Goyanna Ferraz (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE)

Introdução: A utilização de atividades artísticas tem sido proposta para ações de humanização da medicina e contribuição terapêutica. Uma dessas atividades são as intervenções arteterapêuticas na linguagem expressiva, através da contação de história e de recursos audiovisuais.

Objetivos: Com a tentativa de conseguir que crianças portadoras de câncer e cardiopatias, que se encontram internadas em tratamento, liberem as aflições, angústias e sofrimentos, gerados pelo momento vivenciado, foram introduzidos recursos arteterapêuticos: contação de história e audiovisual.

Relato de Experiência: As técnicas arteterapêuticas foram introduzidas nas enfermarias de oncologia e cardiologia infantis, com o projeto "Oficina de Contos de Fadas", e na escolinha de Iniciação e Arte do Programa "A Arte na Medicina as vezes cura, de vez em quando alivia, mas sempre consola." da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco - UPE. Inicialmente, contou-se histórias ao leito dessas crianças, posteriormente, essas foram estimuladas para criarem histórias. Várias dessas história expressam os seus dramas pessoais, dentre eles a presença da morte. Este trabalho mostra a experiência de um conto escrito por uma criança prestes a ser submetida a uma cirurgia cardíaca. Este conto foi publicado no livro "No terreno das histórias, as sementes de uma medicina humanizada: história para acordar os homens e celebrar a vida." do Programa Arte na Medicina - UPE. Esse conto ganha vida com recursos audiovisuais, na técnica de Stop Motion, onde outras crianças em tratamento, com recursos de modelagem, construíram os cenários e os personagens, e participaram da filmagem e da edição.

Resultados: As experiências das oficinas de Contos de Fadas e do projeto Audiovisuarte, foram apresentadas em publicação de cerca de 100 contos, em várias edições, narrativas em CD de áudio e em outras produções de vídeo, todos demonstrando um intenso conteúdo humanístico e nos proporcionando uma lição de vida.

Conclusões: A introdução dessas ações nos trazem uma perspectiva real, com resultados práticos e baixos custos.

PERCEPÇÃO DO CURRÍCULO PARALELO ILEGAL NA MEDICINA PELO ESTUDANTE DE MEDICINA

Trabalho Científico Original

Suzana Herbas (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador- EBMSP), Larissa Lisboa (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador- EBMSP), Hannah Damasceno (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador- EBMSP), Cláudia Bacelar Batista (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Marta Silva Menezes (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador- EBMSP), Liliane Elze Falcão Lins Kusterer (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador- EBMSP)

Introdução: O exercício ilegal da medicina é um problema existente no Brasil e no mundo, inclusive quando praticado por estudantes de medicina. Cabe aos médicos manter supervisão permanente dos procedimentos realizados por estudantes de medicina, para que estes conheçam suas implicações éticas,

legais e sociais. Há poucos registros brasileiros de prática ilegal de medicina feita por estudantes, o que pode mascarar riscos e danos sofridos pela população e pela própria comunidade médica.

Objetivos: Avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina sobre a prática ilegal da medicina e investigar sua opinião sobre o tema. Saber se existem discussões a respeito no ambiente acadêmico.

Métodos: Foi feito um estudo descritivo a partir de aplicação de questionários a 130 estudantes de medicina de uma instituição de ensino médico. A confecção do questionário foi realizada após análise de artigos científicos e artigos de jornais que apontavam o tema do exercício ilegal da medicina por estudantes de medicina. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, com número de protocolo 124/11.

Resultados: Dos graduandos entrevistados 86% conhecem e 93,8% ouviram falar de alguém que pratica a medicina sem supervisão. Tal atividade ocorre semanalmente por 72% dos estudantes, 11,3% ocorre quinzenalmente e 16,8% mensalmente ou raramente. Segundo 62,8% dos estudantes, o tema "Atividade médica sem supervisão" parece não ser amplamente discutido no ambiente acadêmico, o que inclui estágios, ligas acadêmicas e monitorias. De acordo com 68% dos estudantes a atividade sem supervisão é motivada por necessidade financeira, 53,6% para adquirir conhecimento prático extra, 52% para adquirir bens materiais, 17% para ganhar status entre os colegas do curso e 2,4% apresentaram outros motivos.

Conclusões: O exercício ilegal da medicina é prevalente no meio acadêmico. Diante dos resultados observa-se a necessidade de instituir medidas educativas no currículo médico.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO MÉDICA MAIS HUMANIZADA

Relato de Experiência

Tamires Barbosa Bezerra (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Thaís Lima Verde de Araujo Silveira (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Thamirys Regina Marinho Sousa (Universidade Federal da Bahia - UFBA)

Introdução: O contexto atual de humanização da formação médica exige dos alunos o desenvolvimento de práticas de educação em saúde. Em sua metodologia deve sobressair uma abordagem vinculada aos princípios freireanos, baseada na construção do conhecimento em saúde aplicado à realidade do indivíduo.

Objetivos: Desenvolver ações educativas em saúde, referentes à prevenção de doenças, elevação da consciência sanitária, aplicando princípios de sociabilidade em comunidades, escolas ou serviços de saúde.

Relato de Experiência: Em novembro de 2011, os alunos de medicina desenvolveram atividades de educação em saúde com os estudantes do Instituto Cultural Steve Biko, que desenvolve atividades político-educacionais, voltadas para a inclusão social da população negra. Os temas e a melhor forma de abordagem foram levantados junto aos alunos da instituição, que optaram por três oficinas (anemia falciforme, meningites e doenças sexualmente transmissíveis) onde ocorreriam exposições dialogadas. Por fim, houve uma socialização, através de apresentações lúdicas construídas pelos estudantes do Instituto sobre os temas de cada oficina e foi aplicado um questionário para avaliar a percepção dos alunos sobre a atividade.

Resultados: A eficácia do método empregado foi avaliada na socialização, onde se percebeu a segurança dos estudantes do Instituto nas apresentações dos conhecimentos construídos nas oficinas. Além disso, nos questionários foi expressa grande satisfação com a atividade desenvolvida. A estratégia de exposição dialogada foi eficaz, pois dar voz aos estudantes do Instituto favoreceu a compreensão por parte dos alunos de medicina sobre suas realidades e facilitou a construção de conhecimentos em saúde.

Conclusões: Atividades de educação em saúde baseadas em exposições

dialogadas contribuem para que acadêmicos de medicina valorizem o contexto de vida do paciente para conseguir atingi-lo e intervir positivamente na sua percepção da saúde, assim constituindo uma ferramenta importante na humanização da formação médica.

SEMPRE VIDA

Relato de Experiência

Wilson Freire de Lima (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), *Auxiliadora do Espirito Santo (Dôra Santoth)* (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE MENTAL DE GOIÂNIA - CAPS VIDA), *Paulo Fernando Barreto Campello de Melo* (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE)

Introdução: Um dos grandes temas em questão na atualidade, na área de saúde, é o debate sobre a doação de órgãos, seus benefícios e dificuldades de captação.

Objetivos: O vídeo SEMPRE VIDA, com 15 minutos de duração, tem como objetivo contribuir para o debate, e assim poder colaborar com a sensibilização das instituições envolvidas, dos pacientes e da sociedade em geral. Como proposta destas ações, utilizamos a arte como fio condutor, através da linguagem audiovisual e da arteterapia.

Relato de Experiência: O trabalho explora a delicada temática sobre doação e transplante de órgãos, através de uma performance que dramatiza momentos de sofrimento, angústias, medos, aflições, frustrações e as dores dos pacientes em busca da doação e a realização do transplante, resultando nesta trajetória de momentos, em posterior celebração e sublimação á nova vida. Este trabalho conta com a participação/vivência de pacientes transplantados, que fazem com que o resultado deste, torne-se mais rico e próximo da realidade em discussão e os proporcione uma ação arteterapêutica.

Resultados: O resultado desta produção SEMPRE VIDA, tem sido utilizado nas universidades, instituições públicas, congressos, proporcionando uma visão mais holística e menos fragmentada sobre o tema. Os pacientes participantes, em depoimentos informais, expressaram os benefícios que foram trazidos no ponto de vista emocional, pela possibilidade de extravasarem emoções contidas.

Conclusões: Acreditamos que a utilização dessas linguagens artísticas possibilitam uma maior sensibilização de todos os envolvidos no processo de captação e doação de órgãos.

Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, atividades multiprofissionais e intersetorialidade

A JORNADA UNIVERSITÁRIA DA SAÚDE COMO ESPAÇO DE PRÁTICA INTERPROFISSIONAL

Relato de Experiência

Matheus Gerhard Rosenfeld (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Agatha Karoline Magalhães Mourão* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: A Jornada Universitária de Saúde (JUS), atividade de extensão, integra cursos da saúde e desenvolve ações de promoção da saúde (PS) durante três anos consecutivos em um mesmo município (1º ano: foco em conhecer, 2º: oportunidade de desenvolver e aprimorar ações e 3º: fortalecer e multiplicar ações).

Objetivos: Descrever como a JUS contribui com a formação médica.

Relato de Experiência: 70 alunos, cursando diferentes semestres da

Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Terapia Ocupacional, participam anualmente da JUS. Dois ou três alunos de cada curso se distribuem por interesse em grupos temáticos de trabalho (adolescentes, crianças, escola, UBS e visitas domiciliares). São realizadas reuniões semanais (entre abril e setembro) para a discussão das demandas e necessidades e elaboração das atividades de PS que serão aplicadas durante a expedição (discutidas também com representantes da comunidade local). Acontecem ainda reuniões quinzenais entre os alunos de um mesmo curso. A coordenação é responsabilidade dos discentes e é apoiada por professores. Durante a expedição, as atividades são interprofissionais, ou seja, integram alunos e conteúdos técnicos dos diversos cursos.

Resultados: Além do aprender a conhecer as demais profissões, a JUS permite o aprender a fazer e o aprender a conviver, pois os alunos compartilham saberes específicos de suas profissões. Desse modo, o trabalho nos grupos exercita a prática colaborativa interprofissional, tema emergente nas discussões nacionais e internacionais sobre a formação médica, também preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelo SUS. O trabalho em um campo de prática comum, algumas vezes não deixa marcado o conteúdo nuclear de cada curso (a especificidade). O tempo de investimento extra-curricular necessário e a restrição do número de alunos (12 por curso) são outros desafios percebidos pelos autores.

Conclusões: A JUS possibilita a educação interprofissional contribuindo para uma visão ampliada do processo saúde-doença-cuidado na formação médica

A VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA INTEGRADOS À RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA NO INTERIOR DO AMAZONAS.

Relato de Experiência

Ricardo Gonçalves Martins (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Vanessa Cristina Lina Teixeira (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Artur Menezes Ribas (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Rosana Pimentel Correia Moysés (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Celsa Moura Souza (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), Rodrigo Tobias de Souza Lima (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Introdução: O Programa Saúde e Cidadania é uma extensão universitária da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) que desenvolve atividades nos eixos: promoção da saúde e prevenção de doenças; saúde da mulher; acesso, qualidade e continuidade dos cuidados do Sistema Único de Saúde; e alimentação saudável, em alguns municípios do interior do Amazonas inclusive nos territórios da cidadania. Para isso, o programa integra alunos da graduação em medicina da UFAM, professores do Departamento de Saúde Coletiva e residentes multiprofissionais do Hospital Universitário Getúlio Vargas na realização das atividades de extensão no município de Itapiranga- AM que apresenta um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano do país, além das peculiaridades da região amazônica.

Objetivos: Relatar a vivência dos acadêmicos de medicina no desenvolvimento dessas atividades de extensão no município de Itapiranga – AM, considerando a integração à equipe da residência multiprofissional.

Relato de Experiência: A equipe composta por graduandos em medicina, residentes de nutrição e fisioterapia realizou atividades que envolviam avaliação do SUS, construção de metodologias ativas para promoção da saúde e capacitação de agentes promotores de saúde (multiplicadores). Com a vivência na comunidade observou-se os Determinantes Sociais em Saúde e essas percepções foram discutidas e integradas a partir das visões de cada área profissional.

Resultados: A equipe considerou essa vivência uma experiência singular pela interação multiprofissional que permitiu a sensibilização do graduando em

medicina quanto à maior abrangência nos cuidados em equipe e pela oportunidade de vivenciar a realidade amazônica.

Conclusões: A interação dos acadêmicos de medicina junto aos residentes multiprofissionais, na extensão universitária, em uma realidade peculiar, permite a formação de profissionais médicos mais críticos e estimula a transdisciplinaridade nas ações que consideram visões complementares no cuidado aos usuários.

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR ENTRE DISCENTES DE MEDICINA E FARMÁCIA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA

Relato de Experiência

Ellen Mourão Soares Lopes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Brunelise Brunet Diniz* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Camila Monteiro Veras* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Igor Paiva Dias Franklin* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Rafaela Vieira Corrêa* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Fernanda Martins Maia* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: O Programa de Educação Tutorial (PET), além de incentivar pesquisa e extensão, promove atividades voltadas ao ensino interdisciplinar. Educação interdisciplinar é definida como aprendizado entre estudantes de cursos diferentes e tem por objetivos compartilhar habilidades e permitir melhor entendimento acerca das atribuições de outros profissionais.

Objetivos: Relatar uma atividade interdisciplinar promovida pelos grupos PET-Medicina e PET-Farmácia, analisando o grau de aprendizado dos participantes.

Relato de Experiência: Foi desenvolvida a atividade "PET-Farmaco", que tinha como público-alvo os estudantes de ambos os cursos. Consistia em aulas ministradas por alunos da Medicina, abordando a farmacologia clínica das drogas, e por alunos da Farmácia, responsáveis pela farmacodinâmica das mesmas. As aulas eram baseadas em casos clínicos, com duração de duas horas, e os assuntos eram decididos antecipadamente em conjunto. Entre fevereiro a maio de 2012, foram realizadas 4 sessões. Os temas abordados foram antidepressivos e estabilizadores do humor, AINES e opióides, ansiolíticos e antipsicóticos e anti-hipertensivos. Após cada sessão, foram aplicados testes com quatro questões de múltipla escolha sobre os temas abordados em formato de casos clínicos.

Resultados: Participaram da atividade 45 alunos, sendo 38 da Medicina e 7 da Farmácia. Somente 40 alunos responderam as questões, com 65% de acerto dos da Medicina e 43% de acerto dos da Farmácia. Observou-se baixa adesão dos alunos nas aulas, além da recusa em responder aos testes, em 11% da amostra, refletindo possíveis erros na divulgação, falta de motivação e inadequação da metodologia aplicada na formatação das aulas. Esses fatores influenciaram para modificações a serem aplicadas no segundo semestre deste ano.

Conclusões: A interdisciplinaridade efetiva persiste como um desafio. Apesar disso, a experiência proporcionou para os participantes um rico ambiente de discussão acerca da farmacologia de drogas bastante utilizadas nos serviços de saúde, justificando os futuros ajustes para a continuidade do "PET-Farmaco".

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRALIDADE DO CUIDADO: EXPERIÊNCIA EM NATAL-RN

Relato de Experiência

Vitor Tavares Paula (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Rafaella Santos Mafaldo* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Pedro Victor Alcântara da Costa* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Ila Ferreira Bendassolli* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Rosiane Diniz* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) figura como terceira principal causa de internação hospitalar no Brasil. A atuação em frentes intermultidisciplinares com vistas à otimização terapêutica com medidas farmacológicas, não-farmacológicas e de suporte psicológico tem se mostrado determinante na redução da morbimortalidade.

Objetivos: Descrever e analisar de forma crítico-reflexiva a vivência de graduandos do terceiro ano do curso médico no ambulatório de IC, no contexto do preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para formação do médico.

Relato de Experiência: A qualidade de vida dos pacientes foi avaliada por um estagiário do curso de medicina, durante o ambulatório de IC do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) da UFRN, utilizando o Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire (MLHFQ), iniciando ou finalizando a consulta médica, sendo repetida a cada 3 meses. Ao final do ambulatório, a equipe multidisciplinar reunia-se para discutir as especificidades dos pacientes atendidos.

Resultados: Ao longo desse período, foi possível exercitar competências e habilidades gerais requeridas para a formação do médico pelas DCNs. Dentre elas, destacam-se a atenção integral à saúde, pois a equipe multidisciplinar privilegia o caráter biopsicossocial do paciente; a tomada de decisão, já que a investigação da QV permitiu individualizar as necessidades de cada paciente; e favoreceu o treinamento da habilidade de comunicação, posto que exigia contato direto com o paciente, inclusive dando suporte aos que se comoviam quando indagados sobre pontos de natureza emocional e familiar.

Conclusões: A participação dos estudantes no ambulatório de IC do HUOL contribuiu para a formação médica por contemplar tópicos importantes previstos nas DCNs e evidenciou que a qualidade de vida deve considerar o contexto sociocultural e psicológico do indivíduo e não apenas a esfera clínico-medicamentosa. A atenção integral, humanizada e multidisciplinar é essencial para a formação médica, devendo ser pré-requisito para sua atuação.

CAMPANHA CONTRA QUEIMADURAS: VIVÊNCIA ENRIQUECEDORA PARA POPULAÇÃO E ESTUDANTES

Relato de Experiência

Emilia Ellen Araujo Moraes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Introdução: Realizou-se uma campanha contra queimaduras num movimentado shopping da capital do Rio Grande do Norte, onde estudantes de medicina buscavam a prática de uma medicina integral, em benefício da população, resultando em interessante experiência de aprendizado.

Objetivos: O objetivo foi informar e conscientizar a população sobre medidas de prevenção e tratamento de queimaduras, através da aproximação entre os estudantes de medicina e a população, visando interação real, crescimento pessoal e profissional dos participantes, numa atividade articulada a várias instituições: International Federation of Medical Students Associations of Brazil, Cruz Vermelha, Hospital Walfredo Gurgel e Corpo de Bombeiros.

Relato de Experiência: A abordagem dava-se através de estudantes voluntários maquiados com queimaduras, enfaixados e segurando placas, que contavam uma história fictícia de um acidente. Isso despertava a curiosidade das pessoas, havendo, em seguida, conversas e distribuição de panfletos. A vivência se iniciou nesse tímido contato com os transeuntes, muitas vezes apressados, distraídos nos afazeres cotidianos, mas aos poucos foi se transformando numa rica experiência com a população, na medida em que a conversa informativa inicial passava a ser uma troca de vivências, um diálogo que superava a superficialidade e dificuldade de comunicação, proporcionando reflexão e conscientização na população, enquanto oferecia aos estudantes um cenário real para a prática ideal da promoção integral da saúde.

Resultados: A experiência teve grande alcance na cidade de Natal, visibilidade em diversas mídias e proporcionou rico aprendizado para todos os participantes.

Os estudantes puderam desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, grandemente requeridas no perfil médico atual.

Conclusões: Na formação médica, os estudantes precisam ser estimulados em vivências cotidianas com a população, que propiciem uma reflexão sobre a importância da responsabilidade e papel social do médico, compromisso com a cidadania e colaboração entre diferentes instituições para promoção integral da saúde, como fomentam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina

CONJUGANDO AÇÃO INTERSETORIAL COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NORTERRIOGRANDENSE

Relato de Experiência

Patricia Estela Giovannini (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Mossoró/RN - UERN), *Flaviane Alcântara da Cunha* (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Mossoró/RN - UERN), *Juliano Fontenele Magalhães* (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Mossoró/RN - UERN), *Greg de Sá Silva* (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Mossoró/RN - UERN), *Sthefane Danielle Felix Tavares* (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Mossoró/RN - UERN), *Richardeson Fagner de Oliveira Granjeiro* (Hospital Maternidade Sara Kubitschek)

Introdução: Na sociedade vigente, a soma de esforços na realização de ações intersetoriais configura uma estratégia para enfrentar os desafios impostos pela complexa realidade de saúde. Dentro dessa perspectiva, a Universidade pode contribuir, em âmbito intersetorial, para a transformação do quadro prevalente, mediante a difusão de conhecimentos e a formação profissional com responsabilidade social.

Objetivos: Divulgar as ações do SUS e promover o emponderamento. Contribuir para a construção do perfil de profissional de Saúde, em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação na Área.

Relato de Experiência: Vivência realizada no Educandário Nossa Senhora dos Navegantes, Areia Branca/RN, em Março de 2012, pelo Grupo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – GESC/UERN; Hospital Maternidade Sara Kubitschek; Secretaria Municipal de Saúde e Pastoral da Saúde, no contexto da Campanha da Fraternidade. Participaram três estudantes do Curso de Medicina e uma do Curso de Enfermagem; 53 membros da Pastoral da Saúde, o diretor hospitalar e uma professora, trabalhando o tema “O SUS e a Saúde Pública”, por meio de apresentação dialogada e roda de conversa.

Resultados: No grupo prevaleceram a receptividade, participação e sensibilidade diante da situação de saúde local. No tocante ao SUS constatamos que aspectos fundamentais eram desconhecidos para a maioria que, atribuindo o fato à carência de informação, mostrou-se aberta para a construção e reconstrução de conceitos e significados. Ressalta-se o protagonismo dos estudantes na mobilização para a abertura do canal de diálogo e nas articulações que ficaram configurados.

Conclusões: Ações como a relatada potencializam o processo de formação profissional sintonizado com as necessidades sociais e a transformação da realidade de saúde, justificando os esforços realizados para superar obstáculos e transpor barreiras, promovendo a intersectorialidade em favor de uma sociedade saudável.

COOPERAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS NA FUNDAÇÃO CENTRO DE CONTROLE DE ONCOLOGIA (FCECON) DO ESTADO DO AMAZONAS – A INTEGRAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA COM SERVIÇOS DE ALTA COMPLEXIDADE

Relato de Experiência

Alejandro Luis Bastos Voronaya (Universidade Federal do Amazonas - UFAM), *Igor Braga Ribeiro* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Larissa da Silva Oliveira* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Breno Abreu Maia* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Filipe Antonio Peixoto Mourão* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Fabio Francesconi do Valle* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Introdução: Em agosto de 2011 a Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCECON) inaugurou o Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), com o intuito de incentivar acadêmicos da área da saúde a participar na produção de trabalhos científicos e projetos de pesquisa, mediante a inclusão dos mesmos dentro da rotina dos serviços e laboratórios dentro da instituição.

Objetivos: Descrever a experiência dos acadêmicos integrantes do PAIC no serviço de onco-dermatologia da FCECON. Avaliar o impacto da interação interdisciplinar na formação médica.

Relato de Experiência: Orientados por médicos assistentes do serviço, acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amazonas participaram do projeto de pesquisa na linha de oncologia cutânea, com a finalidade de investigar características específicas do Carcinoma Basocelular, neoplasia maligna mais prevalente do mundo, relativas à apresentação clínica e infecção secundária de lesões crônicas, assim como aspectos microbiológicos e histopatológicos desta patologia. Para tal, os alunos foram inseridos na rotina ambulatorial do serviço para triagem dos pacientes candidatos a participar do estudo, acompanharam os procedimentos de coleta de amostras em centro cirúrgico, participaram da avaliação laboratorial dos espécimes mediante interação com o corpo técnico dos serviços de análises clínicas e patologia da FCECON.

Resultados: Os alunos foram inseridos na prática diária de um serviço de alta complexidade, interagindo com os pacientes e recebendo orientação dos médicos assistentes nas diversas etapas de atendimento do usuário, desde sua abordagem inicial até o seguimento terapêutico, além disto, foram orientados no intuito de publicar literatura científica e participar de debates científicos para a produção de novos conhecimentos.

Conclusões: Os alunos compreenderam a estrutura operacional do serviço de modo íntegro e a importância da interação intersetorial entre médicos e demais profissionais de uma estrutura hospitalar de alta complexidade para a produção de conhecimento científico e literatura em medicina, o que caracteriza um novo molde na formação médica global, a do pesquisador.

DOUTORES DO SEXO – UMA ABORDAGEM LÚDICA SOBRE SEXUALIDADE

Relato de Experiência

Diogo Hummel Höhl (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Israel de Souza Barbosa Carneiro* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Ana Terra Morena Queiroz* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Luiz Augusto Alves Reis* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Sandro Rodrigues Batista* (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Introdução: Aspectos relacionados à sexualidade ainda são temas de difícil abordagem. Apesar dos avanços de nossa sociedade, essa discussão ainda é um tabu, tanto no núcleo familiar como escolar. O ambiente escolar é um cenário propício para o desenvolvimento de ações nessa temática.

Objetivos: O objetivo do projeto "Doutores do Sexo" foi promover a discussão e orientação sobre o tema "sexualidade" com adolescentes de 10 a 19 anos.

Relato de Experiência: Para o desenvolvimento do projeto foi pactuado com a coordenação da unidade escolar, o desenvolvimento de metodologias ativas participativas sobre o tema. No primeiro encontro, foram feitos stands interativos apresentando temáticas do projeto relativas à sexualidade. Neles, os alunos podiam participar das atividades e esclarecer suas dúvidas. No segundo e terceiro encontros, foram desenvolvidas peças de teatro fórum com o foco nos

seguintes subtemas "Gravidez na adolescência" e "DSTs". Essa técnica teatral, criada por Augusto Boal, propõe que seja apresentada à plateia uma encenação que contenha um conflito, e que o público seja convidado a resolver esse problema junto com os atores, participando da encenação. No encontro final, foi realizada uma gincana educativa que avaliou os alunos em seu aproveitamento das temáticas desenvolvidas pelo projeto.

Resultados: A avaliação demonstrou assimilação do conteúdo proposto. A evolução em relação à participação dos estudantes foi positiva, pois os mesmos tornaram-se paulatinamente bastante participativos. O projeto serviu como um estímulo aos professores da escola que se viam com dificuldades de trabalhar esse tema em sala de aula.

Conclusões: A discussão sobre o tema sexualidade ainda é de difícil manejo no ambiente escolar, mas a adoção de metodologias ativas pode facilitar o processo e empoderar o estudante/adolescente nesse processo.

EFEITO DO ENSINO EM MONITORIA INTEGRADA DE ANATOMIA HUMANA E HISTOLOGIA

Trabalho Científico Original

Felipe Carneiro Castelo Branco (Universidade Federal do Ceará - UFC),
Rafael Porto Leite (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Kennedy Cavalcante Pinheiro* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Márcio Vivaldi Azevedo de Aguiar Filho* (Universidade Federal do Ceará - UFC),
Luana Fávoro Holanda (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Ariel Gustavo Scafuri* (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: O ensino da Anatomia Humana tem se tornado cada vez mais diversificado, incluindo novas tecnologias e didáticas, como o ensino integrado com outras disciplinas, possibilitando aos alunos alternativas de aprendizagem complementares ao modelo tradicional.

Objetivos: Avaliar a aprendizagem dos acadêmicos de medicina em monitoria integrada de anatomia e histologia, servindo esta como alternativa facilitadora à aquisição de conhecimentos básicos na formação médica.

Métodos: Aplicou-se um questionário a 42 alunos do primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, utilizando-se de pré e pós-teste para comparar o conhecimento destes antes e depois de uma monitoria integrada de anatomia e histologia, onde foi avaliada a qualidade da aprendizagem em uma abordagem de ensino interdisciplinar como a utilizada.

Resultados: Observou-se que o rendimento dos estudantes de medicina subiu de forma geral, pois a média de acertos no pré-teste foi 7,28 de 15 questões, enquanto no pós-teste esta cresceu para 10,36 de 15 questões, atestando um acréscimo no rendimento, o qual foi de 48,57% no pré-teste para 69,04% no pós-teste. No entanto, observou-se que em duas das quinze questões houve mais acertos no pré-teste, o que pode atestar certa sobrecarga na abordagem de conteúdo.

Conclusões: O estudo realizado comprova a eficácia de didáticas voltadas ao ensino interdisciplinar para melhorar o rendimento de estudantes de Medicina em disciplinas básicas como Anatomia Humana e Histologia. Por tudo isso, a abordagem de ensino interdisciplinar tem se tornado cada vez mais utilizada tanto para elevar a qualidade da aprendizagem como para fazer uso de novas tecnologias em diversas instituições de ensino.

GRUPO NACIONAL DE DISCUSSÃO DE EDUCAÇÃO MÉDICA POR VIDEOCONFERÊNCIA NA REDE UNIVERSITÁRIA DE TELEMEDICINA RUTE.

Relato de Experiência

José Diniz Junior Diniz (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Rosiane Diniz* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *João José Batista Campos* (Universidade Estadual de Londrina -

PR - UEL), *Maria José Vilar* (), *Afonso Xavier Gomes Silva* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Mônica Fernandes Bertim* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Introdução: O Grupo Especial de Interesse em Educação Médica (SIGEM) conta com a participação de docentes de diversas profissões da área da saúde, que desempenham suas funções em Instituições de Ensino Superior, realizando reuniões mensais, por vídeo e web conferência, com palestrantes, relato de experiências e discussão de artigos reconhecidos na área de educação médica. Apoiar a pesquisa no contexto do ensino-aprendizagem, principalmente integrando o ensino, a pesquisa e a extensão no SUS. Compartilhando ferramentas, conhecimentos e apoio interinstitucional desde janeiro de 2010 e está aceitando novos parceiros para colaboração. Mostraremos um vídeo demonstrando como se associar ao grupo.

Objetivos: 1) Relatar a criação e desenvolvimento do grupo especial de interesse em educação médica na rede RUTE (Rede Universitária de Telemedicina). 2) Motivar e fortalecer iniciativas semelhantes no país e acolher novos participantes, com o tutorial de acesso.

Relato de Experiência: Optamos pela realização do SIG em horário de almoço, para possibilitar a participação do maior número de Instituições públicas ou privadas. Em que pese a utilização de uma parte do intervalo de almoço, o fato do SIG acontecer apenas uma vez por mês permitiu que houvesse maior participação, sem que a atividade sistemática ficasse enfadonha. Temas norteadores: do COBEM seriam estratégicos para orientar as apresentações, (ficando sob a responsabilidade do representante da Instituição). Foram definidos os seguintes temas centrais: 1. Educação à distância; 2. Humanização; 3. Integração básico-clínica; 4. Ética; 5. Integração ensino-serviço; 6. Avaliação; 7. Mérito acadêmico; 8. Ensino da urgência em saúde; 9. Políticas da gestão e educação em saúde; 10. Tecnologia de informação em saúde. Doze diferentes instituições já participam do SIG, Instituto FAIMER Brazil e Telessaúde RJ, falta a sua instituição.

Resultados: Existe um ambiente de discussão e troca de ferramentas em educação médica, virtual, gratuito e colaborativo.

Conclusões: O SIG está funcionando desde 2009 e deverá ser internacional ainda esse ano.

INTEGRAÇÃO PATOLOGIA E HISTOLOGIA: UMA ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA COM OS MONITORES DE HISTOLOGIA DA UFC

Trabalho Científico Original

Roberto César de Carvalho Filho (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Marina Fiuza Sarte* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Yuri Rodrigues Rocha* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Rayana Café Leitão* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Léo Nunes Benevides* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *Renata Ferreira de Carvalho Leitão* (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Introdução: A disciplina de Histologia visa embasar os alunos sobre o aspecto histológico normal dos tecidos humanos, de modo que, ao ver alguma lâmina patológica, eles possam identificar alguma alteração. Com o objetivo de facilitar essa identificação e ampliar os conhecimentos de monitores e alunos, propõe-se aqui integrar as disciplinas de Patologia e Histologia e discutir a importância dessa integração nas capacitações da monitoria de Histologia.

Objetivos: Avaliar a importância da integração entre as disciplinas de Histologia e Patologia.

Métodos: O estudo envolve 15 monitores da disciplina de Histologia Humana, que foram submetidos a um questionário metódico, com questões objetivas relativas à importância da integração Histologia-Patologia, além de um simulado com questões de múltipla escolha sobre alterações patológicas.

Resultados: Com relação às questões sobre alterações patológicas, a

porcentagem de acerto de cada questão variou de 53,33% a 100%. Para responder as questões, 33,33% dos monitores usaram conhecimentos adquiridos em aulas de Histologia, sendo que outros 33,33% obtiveram-nos em aulas de Patologia. Quanto à importância da integração, 46,67% afirmam que ela é muito importante durante a disciplina de Histologia e 33,33% afirmam que ela é indispensável durante as aulas de capacitação da monitoria de Histologia. 40% dos monitores melhoraria a integração através do uso de lâminas patológicas durante as aulas. 93,33% acham que os monitores estão capacitados para no assunto, porém gostariam que houvesse uma melhor abordagem do assunto durante as reuniões da monitoria de Histologia.

Conclusões: O trabalho mostra a importância da integração entre as disciplinas de Histologia e Patologia, como ferramenta para conhecer algumas patologias, além de estimular o estudo da Histologia, dando-lhe uma aplicação mais prática e clínica. As disciplinas ainda são pouco integradas entre si, sendo necessário estimular monitores e professores a usarem mais lâminas patológicas e correlações da histologia com as doenças, tornando o aprendizado mais dinâmico e ampliando o conhecimento dos alunos.

INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE ARTES CÊNICAS E SEMÂNTICA MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA.

Relato de Experiência

Vera Lúcia Ângelo Andrade Ribeiro (Centro Universitário de Belo Horizonte/MG - Uni-BH), *Francesco Napoli* (Centro Universitário de Belo Horizonte/MG - Uni-BH), *Lucinéia M Q Magalhães* (Centro Universitário de Belo Horizonte/MG - Uni-BH)

Introdução: O curso de Medicina do UniBH tem projeto pedagógico nos moldes tradicionais, mas com forte cunho humanístico. Trabalha com progresso autônomo do aluno, buscando estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais como um processo permanente e dinâmico. Dentre as disciplinas de humanidades obrigatórias da grade curricular destacam as de música e poesia, literatura, artes cênicas e artes plásticas. Na disciplina de artes cênicas, os discentes treinam scripts de habilidades de comunicação, sob supervisão docente. O uso desta estratégia educacional é rotineira em cursos que utilizam a estratégia do PBL (Problem-based Learning), mas pouco comum em cursos tradicionais.

Objetivos: Deseja-se relatar experiência inédita de introdução de técnica de habilidades de comunicação e integração entre duas disciplinas da grade curricular: artes cênicas e semântica (semiologia) no curso de Medicina/UniBH.

Relato de Experiência: O Curso incorporou a estratégia educacional de habilidades de comunicação do PBL, porém de modo inovador. Nos cursos de PBL os scripts já estão previamente descritos nos manuais acadêmicos. No UniBH os scripts não estão definidos, mas surgem de demandas das disciplinas de semântica médica. As demandas tais como: dificuldades de atendimento a dependente químico, presidiários, comunicação de má notícias são encaminhadas a disciplina de artes cênicas. Os scripts são trabalhados pelos docentes e discentes de ambas as disciplinas e executados pelos alunos de artes cênicas. Outra diferença é que os scripts não são executados por atores contratados e previamente treinados, mas pelos próprios alunos.

Resultados: Os alunos da disciplina de semântica vivenciaram a experiência da ótica do paciente e posteriormente a do médico. As encenações foram gravadas. Posteriormente como feedback foram apresentadas para os alunos de semântica, permitindo comprovada troca de experiências entre ambas disciplinas.

Conclusões: Conclui-se que esta experiência interdisciplinar foi extremamente enriquecedora, tendo sido incorporada ao plano de ensino de ambas as disciplinas.

LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA (LAGACC)/ UFRN – INTEGRANDO ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA.

Relato de Experiência

Patrick Vanttinny Vieira de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Lucianna Pereira da Motta Pires Correia* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Pedro Henrique Alcântara da Silva* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Amanda Samara Davi de Lima* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Manassés Medeiros Alves de Araújo* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN), *Allana Oliveira de Carvalho* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Introdução: As patologias do trato gastrointestinal são bastante frequentes na prática médica e, por esta razão, o aprofundamento de seu estudo se faz necessário. As ligas acadêmicas têm sido utilizadas como instrumentos úteis para auxiliar na formação acadêmica através da integração de pesquisa, ensino e extensão.

Objetivos: Aprimorar o conhecimento teórico e prático dos estudantes de Medicina da UFRN em gastroenterologia e estimular o interesse pela produção científica.

Relato de Experiência: A LAGACC exerce suas atividades no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e possui vinte e um membros efetivos entre estudantes de medicina e médicos. As atividades práticas ocorrem com os discentes acompanhando cirurgiões do aparelho digestivo e gastroenterologistas clínicos em suas rotinas diárias como ambulatórios, enfermarias, setor de procedimentos endoscópicos e centro cirúrgico. São realizadas reuniões científicas quinzenais com discussões de temas relevantes em gastroenterologia clínica e cirúrgica, e assuntos relacionados à metodologia científica através da apresentação de artigos e casos clínicos. Além disso, os membros desenvolvem habilidades de liderança, comunicação e tomada de decisões no intuito de administrar a LAGACC, mantendo-a ativa e seguindo seus objetivos.

Resultados: Em nove meses de funcionamento, a LAGACC realizou 16 reuniões científicas, atingindo 44 diferentes discentes do curso de medicina. Organizou o I Curso de Atualização em Emergências Gastrointestinais, estendendo o conhecimento para a comunidade acadêmica. Atualmente, possui 03 projetos de pesquisa aprovados pelo Comitê de Ética e um Manual de Condutas em Gastroenterologia em andamento. Realizou dois cursos de férias com atividades práticas diárias em ambulatórios, procedimentos e discussões.

Conclusões: A LAGACC contribui para melhor formação médica, pois alia o conhecimento teórico à prática clínica. Os acadêmicos também são estimulados a construir seu conhecimento e aumentar o interesse em atividades de pesquisa. O desenvolvimento de habilidades em gerenciamento de pessoas, preconizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o formando em medicina, também é valorizada.

MODELO DE INTERDISCIPLINARIDADE COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Relato de Experiência

isabela maria sell (Universidade do Vale do Itajaí - SC - UNIVALI), *Mara Cristina Binz* (Universidade do Vale do Itajaí - SC - UNIVALI), *Viviane Faria Silva* (Universidade do Vale do Itajaí - SC - UNIVALI)

Introdução: Em 2005, inicia-se a implantação de um modelo de intervenção interdisciplinar como proposta de formação médica na Unidade de Saúde Familiar e Comunitária, unidade docente assistencial onde atuam alunos de diversos cursos da área da saúde. Esta proposta, através da disciplina de Medicina Familiar e Comunitária, busca aproximar o curso de medicina com o curso de nutrição nesta universidade - UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí), em Itajaí, SC.

Objetivos: O objetivo geral é fomentar a interdisciplinaridade no processo formador do profissional médico. A interdisciplinaridade na área da Saúde Coletiva coloca-se como uma exigência formal fundamental na formação dos profissionais de saúde (VILELA e MENDES, 2003).

Relato de Experiência: A prática desta vivência Interdisciplinar acontece através de encontros semanais entre os usuários desta Unidade de Saúde e uma equipe de saúde formada pelos alunos de medicina e pelos professores orientadores médico e nutricionista. A dinâmica de intervenção Interdisciplinar realizada inclui a discussão, a reflexão crítica, a avaliação e a tomada de decisão através de um processo conjunto realizado pelos membros desta equipe de saúde, através de um projeto terapêutico de saúde integral para o usuário.

Resultados: Atualmente esse modelo de prática Interdisciplinar está incorporado na grade curricular do Curso de Medicina desta universidade, representando um passo significativo importante no processo de construção da transdisciplinaridade.

Conclusões: Conclui-se que a metodologia da Interdisciplinaridade é uma proposta fundamental para a abordagem integral do processo saúde-doença, sendo essencial a implementação desse modelo na formação médica (SAUPE, 2008).

O USO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO TREINO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO E MANEJO DE SITUAÇÕES DIFÍCEIS COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E INSTRUMENTO DE REFLEXÃO NO ENSINO MÉDICO.

Relato de Experiência

Janaina Marques de Aguiar (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE), *Valéria Lucarelli Mocelin* (Universidade Nove de Julho - São Paulo - UNINOVE)

Introdução: Nas últimas décadas a educação médica se configurou ainda mais como uma área multidisciplinar do conhecimento humano, exigindo uma reflexão sobre a racionalidade médica e diversas transformações e inovações no ensino, incluindo o uso de simulações como instrumento do mesmo (Troncon & Mafei, 2007). Este trabalho apresenta a experiência da Universidade Nove de Julho, São Paulo, com o projeto de extensão "Simulação em saúde: treinamento para habilidades de comunicação e manejo de situações de crise e conflito entre equipe de saúde, pacientes hospitalizados e familiares", oferecido a alunos dos cursos de Medicina e Psicologia.

Objetivos: Possibilitar aprendizado de manejo de situações difíceis por meio de habilidades de comunicação na assistência à saúde.

Relato de Experiência: Participaram 15 alunos de medicina e 15 de psicologia. As simulações foram realizadas pelos alunos formando duplas de profissionais (médicos e psicólogos) e atuando no papel de pacientes e familiares envolvidos na situação, sempre com a presença de uma das docentes responsáveis. Cada simulação tinha a duração média de 20 minutos e os alunos recebiam individualmente instruções básicas sobre a situação simulada. Após, eram realizadas discussões com participação de docentes. O projeto teve duração de 20hs de atividades.

Resultados: Todos os alunos consideraram que os objetivos do projeto foram atingidos. Entretanto, apontaram como pontos críticos a dificuldade de integração entre os cursos e a ausência de práticas que utilizem essa metodologia na grade curricular dos cursos da saúde de uma forma geral.

Conclusões: As simulações possibilitaram aos alunos o exercício de uma prática de assistência à saúde multi e interdisciplinar; a ampliação de conhecimentos sobre habilidades de comunicação e manejo de situações difíceis e o exercício da experiência empática, aprofundando seus conhecimentos sobre a relação médico-paciente.

O VALOR DO AMBIENTE MULTIPROFISSIONAL NO ENSINO MÉDICO -

EXPERIÊNCIA DA PARCERIA UFG-SIATE

Relato de Experiência

Allan Vieira Rocha (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Mariana Christino de Melo* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Bruno Viana Gonçalves* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Michelly Mendonça Alvarenga* (Universidade Federal de Goiás - UFG), *Roberto Brasil Rabelo Taveira* (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Introdução: O SIATE (Sistema Integrado de Atendimento ao Trauma e Emergência), criado em 1999, desenvolve uma série de cursos básicos e avançados de atendimento pré-hospitalar. Seu convênio com o Corpo de Bombeiros possibilitou a contratação de médicos e enfermeiros para atuarem conjuntamente nas viaturas, bem como a capacitação de socorristas, proporcionando uma ação organizada e integrada entre os atuantes. Os estudantes de medicina podem compor essa equipe como estagiários, visando a suprir a lacuna de ensino na área de urgência e emergência na graduação.

Objetivos: Descrever como a ação multiprofissional no atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBMGO) contribui para o aprendizado do estagiário de medicina da Universidade Federal de Goiás.

Relato de Experiência: Os estudantes formam duplas e realizam plantões quinzenais durante um ano no CBMGO. Acompanham ocorrências na Unidade de Suporte Avançado, composta por um médico, um enfermeiro, dois socorristas e um estagiário. Cada profissional explica sua função no atendimento e a ensina ao estagiário.

Resultados: O aluno tem a oportunidade de aprender cada fração do atendimento com o especialista naquele assunto, com o médico aprende-se a intubar; com o enfermeiro, a realizar um acesso venoso; e com os socorristas, a segurança do local do atendimento, a colocação do colar cervical, a reanimação cardiopulmonar, entre outros. Portanto, apesar da função do estágio de medicina ser, a priori, o acompanhamento do médico, cada profissional contribui com o conhecimento que possui, permitindo um entendimento mais completo do atendimento pré-hospitalar.

Conclusões: O aprendizado do estudante é mais rico e efetivo quando baseado na prática da multiprofissionalidade, além de sedimentar o respeito pelos outros profissionais ao conhecer intimamente sua atuação. Dessa forma, expõe-se uma falha do sistema de ensino médico, que, além de não abranger o tema, muitas vezes carece de uma abordagem multiprofissional.

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O ENSINO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE AMBULATORIAL: FORMANDO PARA O CUIDADO INTEGRAL

Trabalho Científico Original

Jamille Elita de castro cunha (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Samuel Montenegro Pereira* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Magda Almeida* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Vicente Mourão Carlos Filho* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: A saúde é considerada uma área interdisciplinar, pois seu objeto envolve as relações sociais, a biologia e as expressões emocionais. O ambulatório de Feridas Crônicas no módulo de Ações Integradas em Saúde 8 (AIS8), é conduzido por um docente enfermeiro com a consultoria do docente médico.

Objetivos: Explorar a percepção dos estudantes de medicina sobre as funções das outras áreas da saúde, a partir da proposta do ambulatório.

Métodos: Estudo transversal realizado pelos monitores do módulo AIS8 no período de Junho a Julho 2012. A amostra foi constituída por acadêmicos que estavam concluindo o módulo (n=38). Os dados foram coletados através de um questionário auto-aplicável, mensurado por escalas de Likert.

Resultados: A maioria (34,21%) dos alunos já tiveram alguma experiência interdisciplinar antes do ambulatório, e 71,05% sentiram-se confortável sendo aprendiz de um profissional não-médico. Ao término da experiência no ambulatório, o grau de conforto foi ampliado para 86,83% da amostra. Ao fim do estágio os alunos percebem a necessidade do compartilhamento da responsabilidade dos cuidados com o paciente com outros profissionais de saúde (59,87%), assim como 89,46% acham importante a equidade de responsabilidades dentro de uma equipe de saúde. Quando questionados sobre o principal ganho nesta experiência: 36,84% disseram que foi uma ótima experiência de vida, 34,21% acreditam que aprimorou a sua competência clínica, 23,68% aprimoraram sua habilidade de comunicação, 50% disseram ter melhorado sua atitude interpessoal enquanto 5,25% referiram que não tiveram ganhos nesta experiência.

Conclusões: A inclusão de práticas interdisciplinares, mesmo que em ambiente ambulatorial, incentiva a formação de profissionais médicos mais sensibilizados para ações desta natureza. Acredita-se que o impacto dessa atividade possa ser visível em longo prazo, no modo em que estes estudantes interpretam o cuidar do paciente e o trabalho em equipe.

Internato

A CONSTRUÇÃO DO INTERNATO EM SAÚDE COLETIVA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Trabalho Científico Original

Joseane Maria Andrade Mouzinho de Oliveira (Universidade Federal do Paraná - Curitiba - UFPR), Francisco Carlos Mouzinho de Oliveira (Universidade Federal do Paraná - Curitiba - UFPR), Eleusis Ronconi Nazareno (Universidade Federal do Paraná - Curitiba - UFPR)

Introdução: O internato no Curso de Medicina, sofreu inúmeras mudanças nos últimos anos. Isso aconteceu principalmente após a elaboração das diretrizes curriculares e vão desde os cenários de prática e a duração do estágio até as divisões entre as diferentes áreas da medicina com maior valorização da atenção primária à saúde

Objetivos: Esse estudo foi realizado em uma Universidade Pública, com o internato de Saúde Coletiva, com objetivo de analisar as avaliações escritas dos discentes arquivadas ao longo de duas décadas e visitar os inúmeros momentos que se deram desde a criação do estágio optativo em saúde comunitária em 1990 até a conformação atual desse internato sob a ótica daqueles que o vivenciaram.

Métodos: O estudo de metodologia qualitativa consistiu na categorização dos registros e análise de conteúdo. Nessa instituição, o internato de Saúde Coletiva, foi dividido didaticamente, em quatro fases distintas e construído uma linha do tempo.

Resultados: A primeira fase, optativo, demonstra uma disponibilidade maior na compreensão das dificuldades vivenciadas. Na segunda fase, ainda optativo, mas aliada a outras áreas (clínica médica e psiquiatria) as dificuldades de lidar com múltiplos profissionais e na organização aparecem na fala da maioria dos estudantes. A terceira fase já com a individualização da Saúde Coletiva, em outro Município, reflete os problemas da distância e das dificuldades com o número insuficiente de preceptores. A última fase quando o estágio passa a ser obrigatório, reflete a experiência de todos os alunos com a prática da atenção primária a saúde com diferentes opiniões e interesses.

Conclusões: Os relatos dos discentes foram compatíveis com os momentos históricos vividos, e houveram mudanças graduais no discurso em resposta as transformações vivenciadas. Com essa análise histórica demonstra -se que os sujeitos envolvidos no processo educacional, refletem em suas falas as dificuldades vivenciadas pelas instituições de ensino e devem servir no planejamento e na construção do internato.

A EXPERIÊNCIA DOS GRUPOS BALINT NO INTERNATO MÉDICO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (PUC-GO): INTEGRANDO A PRÁTICA CLÍNICA À FORMAÇÃO HUMANÍSTICA

Relato de Experiência

Jordanna Sant Anna Diniz e Moura (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), Nathany Ribeiro Barbosa (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO)

Introdução: O ensino médico no Brasil tem passado por reformulações curriculares. Nesse contexto, o internato da PUC- Goiás tem enfoque pedagógico nas metodologias: PBL e Problematização, associadas aos Grupos Balint. No internato os grupos são desenvolvidos objetivando o desenvolvimento da relação medico-paciente, associada a formação ético-humanista, generalista e funcional.

Objetivos: Aplicar em meio aos conhecimentos técnicos do internato, através dos Grupos Balint, a habilidade na relação médico-paciente.

Relato de Experiência: São realizados Grupos Balint quinzenais ou semanais, de acordo com o período do internato, sendo constituídos por no máximo dez acadêmicos e um professor, que lidera o grupo. Os grupos são desenvolvidos em uma hora. Nos primeiros dez minutos o caso de um paciente é exposto por um estudante. A exposição deve contemplar somente os aspectos da relação medico-paciente, não abordando aspectos clínicos e laboratoriais do caso. Após a exposição podem ser feitas perguntas sobre o caso exposto pelos demais integrantes do grupo. Nos vinte minutos que seguem, a relação medico-paciente estabelecida entre o estudante e o paciente é discutida pelos integrantes do grupo, mediados pelo professor. Vale ressaltar que o expositor não se manifesta durante esse período. Ao final da discussão, o expositor é convidado a dizer sobre a contribuição dos aspectos abordados para seu aprendizado global. O sigilo deve ser mantido entre os participantes a cada caso realizado.

Resultados: A partir da integração teórica com a prática clínica há uma maior satisfação dos acadêmicos em aplicar seus conhecimentos nas situações cotidianas. A discussão e avaliação da relação médico-paciente durante os Grupos Balint torna os acadêmicos conscientes da importância da relação médico-paciente na prática médica.

Conclusões: O acadêmico compreende a importância da comunicação e humanização da prática clínica para obter sucesso na terapêutica instituída. A valorização do desempenho humanístico pela academia faz com que os acadêmicos repitam a conduta cotidianamente, aumentando a satisfação dos pacientes atendidos pelos mesmos.

A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE MEDICINA SOBRE O INTERNATO EM MEDICINA DE FAMÍLIA

Trabalho Científico Original

Eduardo Jorge Rosa Dâmaso (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), Valéria Ferreira Romano (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

Introdução: A integralidade e o conceito amplo de saúde embasam o trabalho na Saúde da Família, onde a nossa Faculdade de Medicina realiza sua prática no Internato em Medicina de Família. Os internos registram as atividades deste cenário em Diários de Campo eletrônicos enviados para seus professores e utilizados como instrumentos de avaliação e reflexão.

Objetivos: Relatar a percepção dos estudantes sobre o internato em Medicina de Família.

Métodos: Abordagem qualitativa com utilização de grupos focais e análise de dados a partir da Análise de Conteúdo. Foram realizados grupos focais com 15 internos do 10º e 11º períodos, que cursaram o Internato Rotatório entre fevereiro de 2011 e janeiro de 2012, com o estabelecimento de quatro

categorias: Trabalho em Equipe, Instrumento de Aprendizagem, Abordagem Integral e Inserção no SUS.

Resultados: Trabalho em Equipe - a abordagem em equipe multidisciplinar foi percebida como estratégica e necessária para a plena formação em saúde, com destaque para o papel dos agentes comunitários como catalizadores da relação usuários-equipe de saúde, essencial para uma assistência de qualidade; Instrumento de Aprendizagem - o Diário de Campo foi considerado como agregador de conhecimentos e via dinâmica de trocas com o docente, apesar do incremento na carga de trabalho; Abordagem Integral - a percepção da importância do olhar integral para a efetividade das ações norteando todo o processo de trabalho; Inserção no SUS - o entendimento de que o SUS responde às necessidades e expectativas da população, necessitando tanto ajustes na qualificação de seus profissionais quanto investimento na desfragmentação da Rede de Atenção à Saúde.

Conclusões: O internato em Medicina de Família, ao favorecer o entendimento sobre integralidade e universalidade, possibilita reflexão sobre a realidade social, a organização do SUS, sua capacidade resolutiva e limitações, preparando o futuro profissional para o mundo do trabalho.

A SIMULAÇÃO DE ALTA FIDELIDADE EM UM INTERNATO MÉDICO BASEADO EM COMPETÊNCIAS.

Relato de Experiência

Glória Celeste Vasconcelos Rosário Fernandes (Universidade Cidade de São Paulo - UNICID), Carolina Felipe Soares Brandão (Universidade Cidade de São Paulo - UNICID)

Introdução: A simulação de Alta Fidelidade é uma metodologia ativa de ensino que emprega simuladores ou robôs, objetivando replicar situações emergenciais de atendimento e capacitar habilidades técnicas e comportamentais; alinhada com um Internato baseado nas competências descritas nas Diretrizes Curriculares.

Objetivos: Capacitar os internos nas habilidades técnicas e comportamentais segundo competências determinadas pelo MEC e treina-los para prova prática da residência médica

Relato de Experiência: O Laboratório possui dois simuladores de alta fidelidade, adulto e pediátrico, uma sala de comando com espelho unidirecional e outra para o debriefing. Os alunos tiveram quatro encontros semanais por semestre desde o início do internato, totalizando 16. Nestes, os internos participaram de cenários em emergências cardiovasculares, trauma, emergências pediátricas e neurológicas, com complexidades distintas. Organizamos cenários mistos, procedimentais e/ou comportamentais, com a presença de "paciente-ator". Os cenários foram gravados e o recurso audiovisual utilizado no debriefing. Os alunos observadores recebiam um checklist do cenário para acompanhar o atendimento dos participantes. A presença foi computada, mas, não sem avaliação. Como coordenadora do internato e docente, foi desafiador fazer o aluno compreender a gama de possibilidades que a simulação apresentava: destreza para tomada rápida de decisões, adequação do trabalho em equipe, valorização da relação médico-paciente e preparo para a prova prática da residência.

Resultados: No decorrer destes dois anos foi possível constatar mudanças no comportamento dos alunos, antes receosos pela exposição que acompanha a metodologia, e dos preceptores, resistentes à liberação dos internos para uma prática desconhecida. Com os investimentos em capacitação docente e melhorias na infraestrutura, a atuação e autoavaliação dos alunos e preceptores foram alteradas com maior coesão da equipe e participação dos internos.

Conclusões: O crescimento dos alunos ao final do curso, adquirindo as competências que lhe serão exigidas, assim como o entusiasmo e o pedido de mais encontros apontam para a validação da metodologia, que se desenvolve a cada dia.

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Relato de Experiência

Katia do Nascimento Couceiro (Universidade estadual do Amazonas),
Deborah Laredo Jezini (Universidade Federal do Amazonas -UFAM),
Isolda Prado (Universidade do Estado do Amazonas -Manaus - UEA),
Cristina Melo Rocha (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Gladys Martins* (Universidade do Estado do Amazonas -Manaus - UEA)

Introdução: O ensino clínico, no modelo prático, deve avaliar o aluno considerando que se pretende prepará-lo a agir em diferentes contextos, com visão crítica, discutir, resolver problemas e propor soluções. Se por um lado, o aluno adquire as competências cognitivas e técnicas, por outro, estará em breve em contato com o paciente, desenvolvendo a habilidade para aplicar esta aptidão clínica¹. Portanto, na sua avaliação o estudante precisa "mostrar que sabe fazer" (show how) e não apenas que "sabe fazer" (know how).

Objetivos: avaliar o domínio de habilidades, recursos cognitivos, psicomotores e afetivos desenvolvidos nas atividades de ensino-aprendizagem¹; descrever a avaliação dos estudantes sobre o modelo de avaliação clínica estruturada em estações.

Relato de Experiência: Os internos de Clínica Médica (5º ano do curso) no final do estágio, passaram a ser submetidos à prova prática pelo modelo OSCE (Objective Structured Clinical Examination)^{1,2}, no qual todos os estudantes são examinados exatamente nas mesmas condições, em diferentes estações, configuradas de modo a reproduzir situações da prática médica, utilizando-se "pacientes padronizados" (pacientes simulados) ou pacientes reais, adequadamente preparados e treinados para protagonizar "casos" adequados à avaliação¹. Todos os alunos foram avaliados também de forma padronizada, por meio de "check-lists" contendo a descrição do que era esperado do aluno¹.

Resultados: A introdução do modelo OSCE de avaliação reproduziu cenários nos quais os alunos deveriam aplicar o conhecimento teórico-prático, aliado ao controle de sua capacidade emocional. Houve uma boa aceitação dos estudantes pelo modelo de avaliação prática. Embora trabalhosa na execução e logística, esta nova prática de avaliação pedagógica e as informações obtidas também refletem a eficácia do ensino e dos educadores. Após implementação recente, resultados dos objetivos após 12 meses de execução serão essenciais para verificar o desenvolvimento desta avaliação prática.

Conclusões: Este método de avaliação contribui para professores e alunos

CONSTRUÇÃO COLETIVA DO INTERNATO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Relato de Experiência

marco tulio aguiar mourão ribeiro (Universidade Federal do Ceará - UFC), *TATIANA MONTEIRO FIUZA* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *ANDRE LUIZ BENEVIDES BOMFIM* (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA), *KILMA WANDERLEY LOPES GOMES* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *EMILIO ROSSETTI* (Universidade Federal do Ceará - UFC), *VERA DANTAS* (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA), *FREDERICO ESTECHE* (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FORTALEZA)

Introdução: O município de Fortaleza tem quatro faculdades de medicina, que utilizam como cenário de prática para o internato de atenção primária à saúde (APS) as unidades de saúde da família. Como foi percebida uma variação entre as instituições, a Associação Cearense de Medicina de Família e Comunidade e o Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade realizaram em parceria com representantes destas instituições de ensino a 1ª Oficina Pedagógica do Internato em Atenção Primária à Saúde

Objetivos: Realizar a construção coletiva de uma proposta pedagógica para o

internato em APS no município de Fortaleza.

Relato de Experiência: Inicialmente foi realizada a apresentação de cada instituição sobre o funcionamento do internato. Dentre os pontos discutidos, destacam-se: as metodologias aplicadas, o número de internos por preceptor, a formação dos coordenadores e preceptores do internato, a duração, as atividades teóricas e a avaliação. Após esta apresentação foi realizado um diagnóstico de situação do internato das instituições, com avaliação e discussão dos limites e das potencialidades, que desencadeou na formulação de uma proposta para uniformização e qualificação do internato.

Resultados: Esta proposta sugere que o tempo mínimo para realização do internato seria de 3 meses; a relação ideal do número de alunos por preceptor seria de 5; que os preceptores e coordenadores do internato fossem médicos de família. Além destas, foram feitas propostas para valorização da preceptoria e dos conteúdos mínimos a ser ministrados aos alunos.

Conclusões: O produto desta oficina foi encaminhado às instituições, e oficializado no Fórum de discussão do Sistema Municipal de Saúde Escola. Espera-se que as propostas sejam implantadas em cada instituição e que a qualificação do internato em APS fortaleça a formação dos médicos de acordo com as recomendações das diretrizes curriculares. A 2ª oficina para nova avaliação do internato está agendada para o final deste ano.

DILEMA ENTRE INTERNATO E RESIDÊNCIA MÉDICA: COM A PALAVRA O SENHORES RESIDENTES.

Trabalho Científico Original

Paulo Antônio Farias Lucena (Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/J.Pessoa/PB - FCMPB), Tiago Castello Branco Lyra (Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/J.Pessoa/PB - FCMPB), Rodrigo José Andrade Nunes (Faculdade de Medicina Nova Esperança- J.Pessoa/ PB - FAMENE)

Introdução: É bem sabido do dilema vivenciado pelo acadêmico dos dois últimos anos do curso médico, em dividir-se entre os estudos para a seleção de residência médica e o internato. Porém quando tornam-se residentes, observam as lacunas deixada por uma etapa da construção da formação médica que não foi cumprida. O presente estudo vem mostrar este dilema do residente de primeiro ano (R1) com as falhas durante a formação médica.

Objetivos: Apresentar de forma qualitativa e quantitativa as angústias dos médicos residentes perante a formação médica.

Métodos: Realizamos um estudo observacional, transversal, descritivo, do tipo série de casos, onde utilizamos a metodologia qualitativa e quantitativa. Utilizamos como instrumento um questionário padrão aplicado em 33 médicos residentes de 1º e 2º ano, dos programas de acesso direto de um Hospital Universitário vinculado a uma instituição pública de ensino, no estado de Pernambuco, no ano de 2010.

Resultados: A idade variou de 24 a 32 anos, 78,8% vinham de instituições públicas de ensino e 21,2% de instituições privadas. Dos entrevistados 72,7% achavam-se aptos a exercer as atividades de um médico generalistas e 27,3% não tinham esta segurança; 94% alegavam que deveriam ter aproveitado mais o internato e 6% estavam completamente satisfeitos. O currículo paralelo foi praticado por 72,7%. A preparação para a residência médica atrapalhou o aproveitamento do internato para 94% dos entrevistados. Entre as queixas escritas destacam-se: "eu não fui treinada para dar notícia de morte"; "eu não sabia fazer uma prescrição de enfermagem"; "me desesperei ao me ver sozinho diante de uma parada".

Conclusões: Diante dos resultados, devemos refletir sobre qual será a melhor maneira de conciliar o processo de seleção para residência médica com o aproveitamento integral do internato, devido suas importâncias na formação médica.

INVESTIGANDO O INTERESSE DOS INTERNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS EM FUTURA INTERIORIZAÇÃO PROFISSIONAL

Trabalho Científico Original

Nathalia Abdo Zuliani (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Nathália Miranda Souto* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Juliana Rampazzo Buemerad* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM), *Raquel Tiezzi Fernandes* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Mariá Paschoaleto* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *Nafaelly Gomes de Oliveira Bom-Tempo* (Universidade Federal do Amazonas -UFAM)

Introdução: No Amazonas formam-se cerca de 260 médicos anualmente, das três Faculdades de Medicina de Manaus (Universidade Federal do Amazonas, Universidade Estadual do Amazonas e Centro Universitário Nilton Lins). Embora a quantidade de graduados pareça satisfatória e os salários no interior sejam elevados, o estado sofre carência de médicos no interior. Mesmo com diversas seleções, o déficit nesse quadro de profissionais pouco se altera.

Objetivos: Investigar as intenções dos internos de medicina da UFAM em relação à futura atuação profissional no interior, servindo de instrumento para a elaboração de futuras políticas de interiorização.

Métodos: A pesquisa foi realizada em 2010, com aplicação de um questionário (idade, sexo, naturalidade, passagem pelo Internato Rural, acesso à informação acerca da realidade interiorana, aceitação em trabalhar no interior e condições tidas como indispensáveis para isso), revisão bibliográfica e elaboração do anteprojeto. A população analisada foi de 146 internos da UFAM em atividade no Hospital Universitário Getúlio Vargas e no Ambulatório Araújo Lima.

Resultados: As idades variaram entre 22 e 36 anos, com maioria do sexo feminino, natural de Manaus e com passagem pelo internato rural. Afirmaram ter conhecimento das condições do interior 86,04%, entre os mais lembrados estão: Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva e Parintins. Aceitariam trabalhar no interior, imediatamente após a graduação, 74,4%. Dentre as condições citadas como indispensáveis estão: a proximidade com a capital e infraestrutura adequada.

Conclusões: As intenções analisadas contrariaram as expectativas preliminares. O conhecimento a respeito da realidade interiorana pode ser associado com a passagem pelo internato rural e festas regionais, o que nos leva a pensar que o universo de conhecimento desses alunos está limitado a uma realidade não condizente à da maioria dos municípios do interior do Amazonas. É evidente a barreira entre intenção e a concretização da interiorização, provavelmente muitos desses estudantes não atuarão como médicos em regiões longínquas.

O PORTFOLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA SAUDE COLETIVA

Trabalho Científico Original

Phalcha Luízar Obregón (Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Cascavel - UNIOESTE), *Gustavo Schelle* (Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Cascavel - UNIOESTE), *Henrique Saburó Shiroma* (Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Cascavel - UNIOESTE)

Introdução: A motivação do presente trabalho é a utilização de novas estratégias de ensino baseado na construção de portfólios que forneça ao estudante ferramentas para melhorar o seu processo de construção de competência profissional.

Objetivos: Descrever a experiência do uso do portfólio como instrumento de aprendizagem na disciplina Internato de Saúde Coletiva.

Métodos: Como estratégia de aprendizagem e num período de dois anos (2010 e

2011), o portfólio foi implantado junto aos alunos da 6ª série do curso de Medicina da UNIOESTE, matriculados na disciplina Internato Médico de Saúde Coletiva. Resgatando as informações contidas nos portfólios construídos pelos estudantes de medicina, foi efetuada uma análise das informações disponibilizadas. Como estratégia de avaliação ao uso do portfólio, foi aplicado um questionário ao término da disciplina.

Resultados: Os portfólios foram elaborados por 76 estudantes, sendo produzidos 35 em 2010 e 41 em 2011. Os mesmos contêm o registro dos aspectos considerados relevantes pelo estudante e reflexão das atividades desenvolvidas. 84% dos portfólios foram avaliados como bom ou muito bom em relação aos critérios construção do conhecimento, apresentação e auto-aprendizagem. 91% dos estudantes referiram a participação dos docentes como ativa e oportuna. A realização do portfólio foi apontada como extremamente válida por 70% dos estudantes. A insatisfação verificada foi maior no primeiro ano de implantação e foi relacionada à alta rotatividade de docentes na área, a resistência de parcela do corpo docente e discente as novas estratégias de ensino frente aquelas adotadas no ensino tradicional.

Conclusões: O uso de portfólio foi relevante para os docentes e discentes, pois possibilitou a reflexão dos estudantes sobre seu próprio trabalho, identificando seus avanços e dificuldades, demonstrou o desempenho dos docentes e o potencial dos serviços de saúde utilizados, possibilitando um amplo conhecimento sobre o internato em Saúde Coletiva.

PERCEPÇÕES DO ESTUDANTE SOBRE AS SUAS NECESSIDADES DE APRENDIZADO DURANTE O INTERNATO NA APS

Trabalho Científico Original

Rubens Cavalcanti Freire da Silva (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), *Erika Siqueira da Silva* (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), *Vitor Hugo Lima Barreto* (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

Introdução: O Internato em Saúde Coletiva I na Universidade Federal de Pernambuco ocorre no quinto ano do curso médico, com duração de dois meses, e está concentrado na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse momento, os estudantes são avaliados através de três componentes, sendo um deles, a auto-avaliação processual (AAP), objeto de estudo do presente trabalho.

Objetivos: Conhecer as expectativas de aprendizado dos estudantes ao início do rodízio e analisar suas mudanças no decorrer do estágio e em sua conclusão.

Métodos: Trata-se de uma análise documental em um corte transversal de natureza qualitativa. As AAP preenchidas em ambiente virtual por três turmas consecutivas, em um período de seis meses, foram submetidas à análise de conteúdo, respeitando todas as etapas desta: pré-análise, análise e interpretação.

Resultados: Os estudantes iniciam com interesses gerais, tais como desenvolver autonomia na prática médica e objetivos voltados para especialidades (cardiologia, endocrinologia, pediatria etc) e centrados em doenças. Também apontam como objetivos iniciais aprender conceitos de saúde coletiva e funcionamento da APS. Com o decorrer do estágio, foram observadas mudanças das expectativas de aprendizagem dos estudantes. Passam a focá-las para trabalho médico, surgindo temas como consultagem, saúde mental e trabalho em equipe. Também é observado que os estudantes passam a perceber a APS como importante campo de aprendizado.

Conclusões: O cotidiano de trabalho em APS modifica as percepções das necessidades de aprendizado dos estudantes e também transforma o olhar dos mesmos sobre a importância desse cenário de prática para a formação médica. Concluímos também que o instrumento da AAP é útil para o planejamento do internato de Saúde Coletiva I, além de organizar o processo de ensino-aprendizagem do estudante e da preceptoria.

PRECEPTORES E FEEDBACK: AS DIVERSAS FORMAS DE INFORMAR O ESTUDANTE SOBRE SEU DESEMPENHO NO INTERNATO.

Trabalho Científico Original

Arnaldo Cascardo Neto (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE),
Vitor Hugo Lima Barreto (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE),
Mario Alfredo De Marco (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP),
Flávia Jerônimo (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), *Milton Halison* (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE)

Introdução: As metodologias avaliativas estão em processo constante de readequação. Um componente cada vez mais valorizado pelos educadores nos processos avaliativos é o feedback. Feedback representa o retorno dado pelo professor ao estudante diante de seu desempenho durante as atividades educativas. Alguns modelos de feedback tem-se demonstrado mais eficiente que outros. As características de um bom retorno incluem: criar um clima positivo de ensino aprendizagem; ouvir sentimentos e pensamentos do estudante antes do retorno; não ser julgador; focar em comportamentos e não em personalidade; sugerir idéias para mudanças; etc. De maneira geral, os preceptores envolvidos com a graduação e pós-graduação não desenvolveram competências avaliativas de modo a produzir feedbacks ótimos.

Objetivos: O presente estudo tem por objetivo conhecer os modelos de feedback dos preceptores envolvidos no internato de medicina da Universidade Federal de Pernambuco em todos os rodízios.

Métodos: Trata-se de um levantamento descritivo, de natureza qualitativa, em um corte transversal. Foram realizadas entrevistas, utilizando roteiros semi-estruturados, com os preceptores coordenadores dos serviços de saúde envolvidos no internato através de uma amostra criteriosa. A análise de conteúdo foi realizada em três etapas: pré-análise, análise e inferências e interpretações.

Resultados: Os preceptores apresentaram formatos diversificados de retorno aos estudantes. Os feedbacks abrangeram desde situações sem uma retroalimentação até respostas agressivas e intervenções compreensivas. Os preceptores não demonstraram uma criticidade a sua maneira de responder aos estudantes. De modo geral, não avaliam suas intervenções como negativas, mas como corretivas. As diversas intervenções apoiaram a elaboração de um instrumento auto-avaliativo para os preceptores compreenderem a maneira como informam o estudante sobre seu desempenho.

Conclusões: Preceptores envolvidos no internato apresentam uma heterogeneidade muito grande de intervenções educativas para com os estudantes. Apesar de existirem modelos mais eficientes em estudo, os preceptores não têm acesso a estas tecnologias. Espaços de formação continuada deverão abordar.

Metodologia da pesquisa em educação médica

ANÁLISE DA ADESÃO DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE MEDICINA A PRÁTICAS QUE ENVOLVEM A PRODUÇÃO CIENTÍFICA.

Trabalho Científico Original

Sarah Lívia Araújo Costa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Pâmela Sfair Honorato Nascimento (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Antonio Lima Neto* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: No primeiro semestre do curso de medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), os estudantes realizam uma Análise da Situação de Saúde (ASS) em uma comunidade de baixa renda. A ASS consiste em um diagnóstico comunitário onde entrevistas são realizadas em visitas domiciliares e os dados originados são analisados e descritos em um relatório escrito. Esta pesquisa é o

primeiro contato do estudante com o método científico.

Objetivos: Analisar o grau de interesse e de importância dado pelos alunos à pesquisa científica, além de observar os principais desafios encontrados durante as práticas que envolvem o uso da Metodologia Científica.

Métodos: Foram aplicados questionários com 51 alunos do primeiro semestre do curso de medicina da UNIFOR em maio de 2012. Foram 27 perguntas avaliando os seguintes tópicos: grau de interesse e de dificuldade na realização da ASS, utilização do Epi Info e grau de interesse e de dificuldade durante a realização de uma nova pesquisa. Os dados coletados foram analisados no Epi Info.

Resultados: Foi encontrado que 92% da amostra acredita que a pesquisa científica seja de alta importância para a prática médica, que 78,5% possui bom interesse em realizar uma nova pesquisa e que 86,2% apresentou mudança de perspectiva quanto à Metodologia Científica. Os principais desafios encontrados pelos alunos para a pesquisa científica foram a falta de tempo (45%) e de habilidade (25%). Outra dificuldade encontrada, em menor grau, foi o uso do software de análise estatística.

Conclusões: Conclui-se que os alunos apresentam um interesse positivo com relação a práticas que envolvem a Metodologia Científica. Observa-se, também, a relevância de professores orientadores e monitores que ajudem o estudante a superar desafios na produção acadêmica. É importante ressaltar que o fato de os alunos serem estimulados desde o primeiro semestre também é determinante para esse interesse e para a consequente evolução das habilidades de investigação científica do estudante.

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO MÉDICA

Trabalho Científico Original

Juliana Gonçalves dos Reis (Hospital Federal dos Servidores do Estado),
Ingrid Vianna Espinosa Rodrigues (Hospital Federal dos Servidores do Estado),
Ildenê Guimarães Loula (Hospital Federal dos Servidores do Estado),
Elba Ramos Ribeiro (Hospital Federal dos Servidores do Estado)

Introdução: Os estudos bibliométricos e cientométricos são ferramentas para a política e gestão em ciência, tecnologia, educação e inovação. A Educação médica tem-se mostrado em crescente desenvolvimento nos últimos 100 anos com o advento tecnológico e a explosão da informação.

Objetivos: Identificar a produção científica e as tendências da publicação em Educação Médica no cenário internacional.

Métodos: Análise cientométrica da produção científica em educação médica. Foi realizada a busca com os descritores do MeSH: "Internship and Residency", "Inservice Training", "Clinical Clerkship", "Schools, Medical", "Education, Medical, Graduate", "Education, Medical", "Education, Medical, Undergraduate", "Education, Medical, Continuing", "Teaching Rounds", "Staff Development" nas bases de dados bibliográficas: Web of Science (WoS) e Scopus, em julho de 2012. Após identificação foram tratados os dados e distribuídos por frequência de produtividade em gráficos e tabelas de acordo com os achados nas bases de dados – WoS e Scopus, e discutidos a partir da especificidade de cada base.

Resultados: Foram identificadas 4.296 produções na WoS e 186.416 na Scopus. Caracterizou-se: Os autores mais produtivos, os periódicos que mais publicaram sobre educação médica, os anos mais produtivos, as instituições mais produtivas, os órgãos que mais financiaram os estudos sobre educação médica e os países mais produtivos.

Conclusões: Ao caracterizar as tendências da produção científica sobre Educação Médica, pode-se visualizar com clareza o cenário internacional, identificar padrões, centros de excelência, expertises, lacunas, bem como monitorar a evolução da área de conhecimento. Ressalta-se a necessidade de pesquisas posteriores, principalmente sobre as tendências da produção brasileira nas bases de dados internacionais, bem como seu impacto para subsidiar políticas públicas de ciência, tecnologia, educação e inovação em educação médica.

VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA JEFFERSON DE EMPATIA (JEFFERSON SCALE OF EMPATHY – JSE): PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS E ANÁLISE FATORIAL

Trabalho Científico Original

Helena Borges Martins da Silva Paro (Universidade Federal de Uberlândia - MG - UFU), Renata Mahfuz Daud Gallotti (FMUSP, UNINOVE), Iolanda de Fatima Lopes Calvo Tiberio (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), Milton de Arruda Martins (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: A empatia é considerada uma das características principais do profissionalismo médico e tem sido explorada extensivamente na pesquisa em educação médica recentemente. A Escala Jefferson de Empatia (EJE) é a medida de empatia mais utilizada no mundo e foi traduzida para mais de 40 línguas até o presente momento.

Objetivos: O presente estudo objetivou testar a confiabilidade e validade da versão brasileira da EJE.

Métodos: A versão brasileira da EJE foi aplicada a estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) durante os OSCEs (Objective Structured Clinical Examination) finais do quinto e sexto anos (Outubro/2011). A confiabilidade da escala foi testada por meio do cálculo do coeficiente alfa Cronbach e a validade por meio da análise fatorial exploratória e da correlação item-total.

Resultados: A taxa de resposta foi de 93,7% (n= 299). O coeficiente alfa Cronbach da EJE foi de 0,84. A análise de componentes principais confirmou a validade de construto da escala com três fatores principais: "Cuidado com Compaixão" (primeiro fator), "Habilidade de colocar-se no lugar do paciente" (segundo fator), e "Tomada de perspectiva" (terceiro fator). Todos os itens foram positivamente correlacionados a seus respectivos fatores/subescalas. Todos os coeficientes de correlação foram positivos e variaram de 0,50 a 0,89 ($p \leq 0,001$).

Conclusões: A versão brasileira da EJE provou-se confiável e válida para uso em estudos nacionais e interculturais. O uso da EJE em estudos interculturais é promissor: além de ser um instrumento capaz de avaliar estratégias educacionais que visem o desenvolvimento das habilidades empáticas, poderá constituir-se em ferramenta para transcender as fronteiras culturais na pesquisa em educação médica.

PET-Saúde e Pró-Saúde

A CONSTRUÇÃO DO SABER COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA DENGUE

Trabalho Científico Original

Marise Helena de Araújo (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), Alexandre Barbosa Beltrão (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), Joselma Cavalcanti Cordeiro (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE)

Introdução: A cidade do Recife tem sido impactada por campanhas preventivas de dengue veiculada pela mídia e pelo trabalho contínuo dos Agentes de Saúde Ambiental e Controle de Endemias (ASACE) e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Mas, continua apresentando índices consideráveis de infestação predial e adoecimento da população gerando dúvidas em relação à eficiência das políticas públicas de combate e prevenção. Acredita-se que o reconhecimento e a integração dos saberes de cada usuário e profissional da saúde irão contribuir para um conhecimento coletivo minorando o adoecimento, por dengue, e subsidiará os gestores de saúde para a formulação de ações educativas e de

saúde direcionadas para uma maior adesão da população ao combate à doença e para a melhoria da qualidade da assistência e do ensino no âmbito da saúde da família.

Objetivos: Geral: promover a saúde através da construção do conhecimento, prevenção e cura da dengue a partir dos saberes da população Específicos: identificar os saberes relacionados a dengue e como a integração, destes saberes, poderão contribuir para promoção da saúde.

Métodos: Quali-quantitativo, teve como entrevistados usuários do Distrito Sanitário III da cidade do Recife, ACS e ASACES. Entrevistas semi-estruturadas e anotações de campo foram organizadas e analisadas através de uma triangulação metodológica.

Resultados: Os depoimentos apontaram que: nem todos identificam os sintomas da doença; conhecem os meios de evitá-la, mas, não identificam como causa da doença o vírus hospedeiro; muitos não mudaram seu comportamento em relação à prevenção, apesar de já terem sido acometidos pela doença, não acreditam nas políticas de promoção; culpabilizam o mosquito, os vizinhos e o Estado e prefere os serviços de urgência como porta de entrada.

Conclusões: Desenvolver um trabalho coletivo fundamentado pela Educação Popular integrando os saberes e partindo da práxis, proporcionará o reconhecimento e adesão das decisões em busca de condições favoráveis à saúde e a prevenção das doenças

A EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE NO COTIDIANO DA EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA UAPS PARQUE GUARANI.

Relato de Experiência

Angélica Atala Lombelo Campos (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), Carolina Rocha de Faria (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), Juliana Aparecida Cobuci Pereira (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), Mônica Mostaro Fonseca (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), Rosiane Gomes Veperino (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), Luiz Eduardo de Almeida (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF)

Introdução: O projeto PET-Saúde vai ao encontro da tríplice indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurado na Constituição de 1988 e encontra-se de acordo com as diretrizes do SUS, fortalecendo as áreas estratégicas focadas. Além disso, contribui para o fortalecimento e ampliação do conceito saúde-doença e sensibiliza a comunidade sobre prevenção e cuidados através da educação em saúde. Neste projeto temos a oportunidade de entrar em contato com a área de trabalho precocemente e nos inserimos no contexto biopsicossocial dos pacientes.

Objetivos: Integração entre ensino-serviço-comunidade e o aperfeiçoamento do ensino na formação acadêmica.

Relato de Experiência: Na UAPS-Parque Guarani, os acadêmicos participam das atividades desenvolvidas pela equipe de saúde, articulando conhecimento e ensino para as ações na comunidade. A participação é realizada através de murais, salas de espera, reuniões, palestras e atividades lúdicas como arte, teatro e dança que buscam levar informação e integrar a comunidade no contexto da unidade de saúde. Esta integração promove um melhor manejo das situações adversas enfrentadas pela população local, possibilitando o aperfeiçoamento da relação entre os profissionais de saúde e melhoria das condições de vida.

Resultados: O projeto nos possibilitou a troca de conhecimentos entre as diversas áreas atuantes e contribuiu para o desenvolvimento de ações construtivas e sólidas na comunidade local.

Conclusões: Para nós acadêmicos, a participação neste projeto foi uma oportunidade de crescimento profissional, pois o fato de associar-mos a teoria acadêmica à prática resultou em uma nova dinâmica e perspectiva na profissão. O contato com a comunidade, estimulando-a a participar das ações foi benéfico,

pois podemos aperfeiçoar as relações e suprir algumas necessidades locais. Percebemos a necessidade do aprimoramento tanto dos profissionais de saúde como dos acadêmicos envolvidos neste projeto e as limitações desta relação. Também, entre a comunidade e a unidade de saúde, procurando sempre atender suas demandas.

A OPINIÃO DA POPULAÇÃO IDOSA DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO QUANTO AS INFORMAÇÕES RECEBIDAS SOBRE MEDICAMENTOS NO ATENDIMENTO PRIMÁRIO

Trabalho Científico Original

Anete Maria Francisco (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Roberta Polastre* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Camila Reis Paris* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *David Roberto Claro* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Erica Bachiega Cristovão da Luz* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA)

Introdução: O atual envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade. Esta faixa etária a faz grande consumidora de medicamentos sendo responsáveis por quase 40% das prescrições medicamentosas, oriundas tanto dos serviços de saúde públicos quanto privados. Considerando as características próprias da senescência, se faz necessário que as equipes de saúde estejam preparadas para lidar com esta população.

Objetivos: Identificar a opinião dos idosos quanto às informações fornecidas pela equipe de saúde, em relação aos medicamentos.

Métodos: Estudo transversal analítico, utilizando abordagem qualitativa, pela análise do discurso do sujeito coletivo (DSC). A amostra foi composta pelas 532 respostas dos idosos, tanto de USF quanto de UBS, para a pergunta: "Quando o senhor vai ao médico, ele explica sobre os remédios?". O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade, sob nº 799/10.

Resultados: A partir da análise das respostas à pergunta acima referida, identificou-se cinco ideias centrais, chamadas de expressões-chave, que representam o conteúdo discursivo em cada uma dessas ideias. As expressões-chave identificadas foram: EC 1 - Há explicação satisfatória por parte dos profissionais de saúde; EC 2 - Não há explicação satisfatória por parte dos profissionais de saúde; EC 3 - Algumas vezes há explicação por parte dos profissionais de saúde; EC 4 - Há explicação apenas quando o paciente pergunta; EC 5 - Há explicação, embora seja considerada confusa. Para cada uma dessas expressões foram construídos os discursos dos sujeitos coletivos que representam o discurso-síntese da população estudada.

Conclusões: Estes resultados mostram uma ambiguidade em relação à postura dos profissionais de saúde quanto às informações que eles dão aos idosos referentes aos medicamentos. Estes resultados sinalizam a necessidade de um melhor preparo por parte das equipes de saúde quanto ao atendimento da população idosa.

A PERCEPÇÃO DE JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO PARANOÁ, DF, SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho Científico Original

Bárbara Fernandes Maranhão (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Matheus Henrique da Silva Duraes* (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Caio Gibaile Soares Silva* (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Anndressa Leite Fiusa* (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Laís Gomes Fonseca* (Universidade de Brasília - DF - UNB), *ELZA MARIA DE SOUZA* (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Luis Octavio Hauschild* (Universidade de Brasília - DF - UNB)

Introdução: O contato com a comunidade, já nos semestres iniciais dos cursos de saúde, permite aos estudantes construir uma visão mais crítica da realidade social. Em se tratando de temas tabus, como a gravidez na adolescência, é fundamental um intercâmbio de conhecimento entre os graduandos e a parcela da população diretamente envolvida.

Objetivos: Conhecer a opinião de adolescentes sobre a gravidez na adolescência e saber quais medidas eles consideram que devem ser tomadas para o enfrentamento da questão.

Métodos: Foi realizada, de 04 a 25 de maio de 2012, uma pesquisa qualitativa com alunos de 8ª série de uma escola pública da cidade do Paranoá, área urbana de baixa renda do Distrito Federal. Utilizando-se a técnica de grupos focais, foram formados seis grupos com, em média, cinco componentes. As entrevistas foram conduzidas por estudantes de Medicina e Nutrição da Universidade de Brasília, seguindo um roteiro, com posterior análise temática e de conteúdo dos dados.

Resultados: Os participantes são bem informados sobre o tema e têm acesso fácil aos contraceptivos. Como causas de gravidez na adolescência, referiram negligência da informação, falta de diálogo familiar, rebeldia contra os pais, busca de prazer, curiosidade e influência da mídia. As consequências apontadas foram: perda da juventude, modificações corporais indesejáveis, evasão escolar, rechaço da sociedade, conflito familiar, aborto, união do casal (forçada ou espontânea) e abandono da jovem grávida por parte do companheiro. Sugestões de prevenção incluíram diálogo, coesão familiar, confiança mútua na família.

Conclusões: A pesquisa permitiu a vivência dos estudantes na comunidade. Os resultados apontaram a importância da inclusão das famílias nas estratégias de intervenção e de se buscar meios mais eficazes para abordar, nas escolas, o tema da sexualidade. Estudos adicionais serão necessários para melhor articular medidas preventivas contra a gravidez na adolescência.

A PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE O USO DE DROGAS: UM ESTUDO QUALITATIVO NO PARANOÁ, DISTRITO FEDERAL.

Trabalho Científico Original

Anndressa Leite Fiusa (Universidade de Brasília - DF - UNB), Laís Gomes Fonseca (Universidade de Brasília - DF - UNB), Caio Gibaile Soares Silva (Universidade de Brasília - DF - UNB), Matheus Henrique da Silva Duraes (Universidade de Brasília - DF - UNB), Bárbara Fernandes Maranhão (Universidade de Brasília - DF - UNB), ELZA MARIA DE SOUZA (Universidade de Brasília - DF - UNB)

Introdução: O modelo de ensino contextualizado com teoria-prática no início dos cursos de graduação em saúde é componente formativo que vem se concretizando com o Pró-Saúde.

Objetivos: Considerando-se a proposta Pró-Saúde, o objetivo desse estudo é conhecer a percepção dos adolescentes sobre o uso de drogas.

Métodos: Estudo qualitativo realizado em maio de 2012 utilizando-se a técnica de grupos focais junto aos adolescentes da 8ª série de uma escola pública do Paranoá, Distrito Federal. Foram conduzidos 5 grupos com média de 5 componentes de ambos os sexos, facilitados por graduandos em saúde da Universidade de Brasília, os quais seguiram um roteiro com questões relativas às causas, consequências e prevenção ao uso de drogas. Foi realizada a análise de conteúdo para o tratamento dos dados.

Resultados: A maioria dos adolescentes cita o Crack como a droga mais utilizada no Paranoá. Consideram como causa principal do envolvimento com drogas a falta de diálogo e atenção familiar, exemplos de usuários na família, influência de amigos, como meio de afronta a família, prazer vivido e necessidade de fuga da realidade. Referem também a facilidade de acesso às drogas, a curiosidade e campanhas que não sensibilizam o público alvo. Mencionam a falta de repressão, corrupção e descaso policial com o tráfico. Em relação às

consequências foi consenso que a droga traz estigmatização ao usuário, desestruturação familiar, e uma relação direta com a violência. Como sugestão de medidas preventivas os jovens mencionaram: importância do diálogo familiar, confiança e proximidade afetiva com familiares, acesso ao lazer e outras ocupações, rodas de discussão com depoimentos de ex-usuários e o engajamento da escola em projetos comunitários.

Conclusões: Os resultados mostram que os adolescentes consideram o consumo de drogas multifatorial e sugere a participação social conjunta para enfrentamento. Embora com limitações, serviu para inserção dos graduandos em saúde na realidade local.

ANÁLISE DE INDICADORES DE RISCO E FATORES MODIFICÁVEIS DO ESTILO DE VIDA PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Trabalho Científico Original

Aída Felisbela Leite Lessa Araújo (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Anderson Alécio Damasceno Gomes* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Helena Maria de Freitas Medeiros* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Maria Mikaelle Lourenço Fontenele* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Rozilda Helena Lisboa Nobre* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL), *Adriano Antonio da Silva Pedrosa* (Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tem sido reconhecida como o principal fator de risco para a morbimortalidade precoce causada por doenças cardiovasculares e um dos maiores problemas de saúde no Brasil, sendo considerada o fator de risco modificável mais importante para tais doenças. Entre os diversos indicadores de risco que contribuem para o desenvolvimento da HAS, destacam-se: níveis iniciais elevados de pressão arterial, idade, história familiar prematura de doença cardiovascular, dislipidemia, obesidade, sedentarismo, tabagismo e etilismo.

Objetivos: Identificar a ocorrência de fatores de risco cardiovascular adicionais e os principais fatores modificáveis do estilo de vida de pacientes hipertensos.

Métodos: Trata-se de um estudo analítico, transversal, realizado por alunos de Medicina do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), com hipertensos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), que responderam a um questionário de perguntas objetivas. No final foi realizada uma palestra educativa sobre HAS. Os dados foram analisados e processados em frequências simples.

Resultados: Foram avaliados 40 pacientes, destes, 45% apresentavam idade como fator de risco cardiovascular adicional. A maioria (72,5%) apresentava pressão arterial maior ou igual a 140 x 90 mmHg durante a entrevista. Apenas 7,5% declararam ser tabagistas. A maioria (52,5%) possuía a HAS como única enfermidade e, das comorbidades declaradas, 30% eram portadores de diabetes mellitus e 27,5% de dislipidemia. 35% faziam atividade física regularmente. Com relação aos antecedentes familiares de doença cardiovascular, 50% apresentaram história familiar precoce positiva, sendo o infarto agudo de miocárdio (55%) e o acidente vascular encefálico (30%) os mais prevalentes.

Conclusões: O estudo demonstra que esta população apresenta riscos significativos, com consequente redução da qualidade de vida e aumento dos custos médico-sociais, necessitando um melhor planejamento de campanhas educativas e conscientização quanto à HAS e suas complicações.

AUTO-PERCEPÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL EM ADOLESCENTES DA ESCOLA CLASSE 01 DO ITAPOÃ – DF.

Trabalho Científico Original

Susane Muniz Pereira (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Ricardo*

Barbosa Lima Aboudib (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Eduardo Botelho Silva Mauad* (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Larissa Naomi Lima Akamine* (Universidade de Brasília - DF - UNB)

Introdução: Este trabalho realizado no contexto do Pró-Saúde e Pet-Saúde Atenção Básica da UnB, focou na autopercepção da saúde física e mental, observando a satisfação com a vida global, os afetos positivos e os negativos. Adotou-se saúde física como bem estar do corpo e saúde mental como bem estar emocional.

Objetivos: O objetivo geral foi favorecer a promoção da saúde dos escolares mediante a compreensão dos conceitos de saúde física e mental. Os específicos foram: apresentar a satisfação com a vida como maneira de manter as saúde mental e física; diferenciar e mostrar as influências entre essas saúdes; produzir material pedagógico e buscar parcerias para promover a saúde.

Métodos: Realizou-se pesquisa-ação, de natureza qualitativa, de maio a junho de 2012, com os seguintes procedimentos: diário de campo, grupo focal, desenhos, roteiro de entrevista, circuito sensorial e jogo. Participaram 19 crianças - entre 9 e 11 anos, de ambos os sexos, da Escola Classe 01 do Itapoã-DF, que, juntamente com seus responsáveis, assinaram TCLE e o Termo de Uso de Imagens.

Resultados: No início, percebeu-se a dificuldade de compreensão dos alunos acerca do assunto, havendo confusão na conceituação e identificação dos fatores de influência das duas dimensões da saúde. O "circuito sensorial" foi a estratégia mais efetiva para a correlação entre experiência e conceitos. O jogo possibilitou aplicabilidade do tema ao cotidiano das crianças. Os resultados evidenciam aumento da compreensão dos conceitos pelos escolares, mesmo que o nível de entendimento tenha variado entre os participantes.

Conclusões: Os escolares ao atribuírem maior importância à saúde física que à mental reproduzem a visão predominante, que pouco valoriza o aspecto emocional. Este trabalho favoreceu que os estudantes de medicina compreendessem a integralidade do conceito de saúde; desenvolvessem estratégias lúdicas e participativas de ações de promoção da saúde, inclusive com estabelecimento de parcerias intersetoriais. Ainda, vivenciaram a articulação ensino-pesquisa-extensão.

AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS ALCANÇADOS PELOS MONITORES DO PET-SAÚDE - UMA ESTRATÉGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Trabalho Científico Original

Sânkia Maria Lopes Aragão (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Rita de Cássia Parente Prado* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Fernando Lopes Ponte Neto* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Rebeca Brandão Pinheiro* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Luziana Mara Frota Souza* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC)

Introdução: O Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde - tem como principal guia a integração ensino-serviço-comunidade. O objetivo geral é a formação de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes, de acordo com as necessidades do SUS. Espera como resultados a qualificação e o fortalecimento da Atenção Básica em Saúde e a satisfação dos usuários do SUS.

Objetivos: Identificar quais objetivos do PET-Saúde foram alcançados pelos monitores do programa e avaliar como os usuários do SUS se relacionavam com esses estudantes.

Métodos: Aplicou-se um questionário aos 24 estudantes de Medicina da UFC - Campus Sobral que participaram do PET- Saúde entre abril/2011 e abril/2012. O aplicativo foi estruturado com duas questões de múltipla escolha, avaliando quais

objetivos do PET- Saúde foram alcançados pelos monitores durante a participação no Programa e como os usuários do SUS se relacionavam com estes estudantes.

Resultados: Na primeira questão, 83,3% acreditaram que a sua vivência no Programa facilitou a integração ensino-serviço-comunidade; 20,8% alcançaram o desenvolvimento de planos de pesquisa em consonância com áreas estratégicas da Atenção Básica à Saúde; 37,5% admitiram o estímulo para ser um futuro profissional da saúde na Atenção Básica; 33,3% acreditaram no incentivo a publicação e participação em eventos acadêmicos. Na segunda questão, 33,3% admitiram que os usuários do SUS demonstraram satisfação com a presença dos monitores; 66,7% reagiram sem resistência; 8,3% mostraram-se indiferentes e nenhum usuário recusou a participação dos monitores.

Conclusões: O PET-Saúde se mostrou efetivo em suas atividades, estabelecendo uma grande vivência e aprendizado aos estudantes participantes. Estimulou-os a se interessarem pelas atividades acadêmicas e a serem futuros profissionais da Atenção Básica, o que propiciou uma maior interação desses estudantes com os usuários dos SUS.

CANTINHO DA LEITURA: OUTRAS FORMAS DE FAZER SAÚDE. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE ANANINDEUA.

Relato de Experiência

Aline Macedo de Queiroz (Universidade Federal do Pará - UFPA), Kíssila Márvia Matias Machado (Universidade Federal do Pará - UFPA), Layon Clelton Cardoso Saraiva (Universidade Federal do Pará - UFPA), Tamires Gomes de Albuquerque (Universidade Federal do Pará - UFPA), Leandro Matheus da Costa Rodrigues (Universidade Federal do Pará - UFPA), Jessica Silva Gama (Universidade Federal do Pará - UFPA), Igor Ricardo dos Santos Corrêa (Universidade Federal do Pará - UFPA), Daniele Almeida Saraiva (Universidade Federal do Pará - UFPA), Mayara Márvia Matias Machado (Universidade Federal do Pará - UFPA), Carla Andrea Avelar Pires (Universidade Federal do Pará - UFPA)

Introdução: A leitura é fundamental para o desenvolvimento mental e estrutural de um ser em seu ponto de vista individual e coletivo. Seu incentivo deve ser priorizado nas unidades que tem como foco a Atenção Primária à Saúde. Foi observado que uma das comunidade atendidas pelo PET-Saúde é carente em relação à leitura e escrita, acarretando em menor poder de crítica para solucionar problemas vivenciados. Por isso, bolsistas e voluntários deste projeto resolveram criar um espaço para mudar a realidade desta comunidade.

Objetivos: Ampliar o conceito de saúde, incluindo a prática da leitura nas atividades da atenção primária criando um espaço destinado para uso da comunidade

Relato de Experiência: Na inauguração uma estante foi levada até a estratégia juntamente com 124 livros doados. Fichas de cadastro de livros e pessoas foram feitas para possibilitar o empréstimo e controle. A ação contou com a participação dos membros da equipe do PET-Saúde e da unidade, que foram capacitados quanto à manutenção do espaço.

Resultados: Na inauguração foram cadastrados 124 livros e 6 pessoas. Atualmente o acervo possui 400 livros, 50 cadastrados e 89 empréstimos. As crianças foram as primeiras a se interessarem pelo espaço, que posteriormente o foi pelos adultos, adolescentes e anciões. A comunidade ficou espantada em ver um local de livros em uma unidade de saúde. As crianças que antes ficavam correndo pelo espaço, ficaram sentadas atentas às informações dos livros. Com o tempo a comunidade passou a doar livros para deixar no acervo, aumentando seu estoque.

Conclusões: O espaço criado além de incentivar e disponibilizar acesso à leitura possibilitou a aproximação unidade-comunidade. O Cantinho da Leitura sempre em desenvolvimento vem mostrando sua ligação com a saúde, na abrangência de seu significado, e vem despertando o real papel da atenção primária na

comunidade. Seus livros contêm um mundo de novas oportunidades e expectativas favorecendo autonomia e melhoria na qualidade de vida.

COMO MÉDICOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CAMPINAS COMPREENDEM O SUS

Trabalho Científico Original

Vanessa Contatto Rossi (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Ricardo Calil Kores* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Thiago Lavras Trapé* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Rosana Teresa Onocko Campos* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Introdução: A compreensão do Sistema Único de Saúde (SUS) por seus trabalhadores mostra-se relevante para um atendimento mais completo de seus usuários, cumprindo o princípio de integralidade. O PET-Saúde-Psicotrópicos desenvolvido em Campinas, cujo intuito foi avaliar o uso de psicofármacos no Programa de Saúde da Família (PSF), contou, portanto, com a análise do discurso dos médicos de diferentes Unidades Básicas de Saúde (UBSs) desse município.

Objetivos: Analisar o discurso de médicos que trabalham em UBSs em relação ao entendimento do SUS.

Métodos: Análise qualitativa de entrevista com questionário aberto, aplicado a médicos de 3 UBSs de Campinas, de regiões de maior vulnerabilidade social (IBGE-2000).

Resultados: Destacou-se a relevância da multidisciplinaridade na formação da equipe, com clínico, pediatra, ginecologista, dentista, enfermeiros e auxiliares, e o quanto isso amplia o cuidado com o usuário, embora nem sempre seja essa a formação da equipe de PSF em outras cidades. Citou-se também atividades educativas, visitas aos usuários acamados e matriciamento de algumas especialidades como fatores positivos no trabalho dos profissionais do SUS. Os médicos dessas UBSs lamentam a percepção de profissionais refratários que não tratam bem os pacientes, uma vez que a boa relação médico-paciente é tão sabidamente fundamental para um melhor desempenho do tratamento proposto.

Conclusões: Os médicos das UBSs analisadas entendem que o SUS é tão mais competente em sua integralidade quanto mais conseguem trabalhar de forma conjunta e coesa, seja entre os profissionais da rede (com multidisciplinaridade e matriciamento) seja com seus usuários (com atividades educativas e visitas a acamados). Refletir sobre o papel do profissional em formação, não mais como um modelo técnico e puramente diagnóstico, mas sim como referência de mecanismos socioculturais, o que torna nosso aprendizado mais responsável socialmente, pode auxiliar os futuros profissionais desse sistema a resolverem problemas ainda existentes no que diz respeito a um relacionamento bom e respeitoso com os pacientes.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência

Angélica Ramos Lira (0), *Thereza Taylanne Souza Loureiro Cavalcanti* (Universidade Federal da Paraíba - J. Pessoa - UFPB), *Walnizia Kessia Batista Olegário* (0), *Cícero Faustino Ferreira* (Universidade Federal da Paraíba - J. Pessoa - UFPB), *Fabiana Flávia Pereira Neves* (Universidade Federal da Paraíba - J. Pessoa - UFPB)

Introdução: A dependência química constitui grave problema de saúde pública, sendo considerado um fenômeno complexo e multifatorial.¹ A abordagem implica discutir, através de uma equipe multiprofissional, as questões orgânicas e psicológicas, os aspectos sociais, políticos, econômicos, legais e culturais, além

das consequências físicas, psíquicas e sociais.¹ Nesse contexto, surge o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad), que oferece atividades terapêuticas e preventivas à comunidade.² Este trabalho é um recorte do Projeto PET Saúde Mental: Crack, álcool e outras drogas/UFPB 2011, desenvolvido em João Pessoa/PB.

Objetivos: Descrever e analisar o modelo de atenção à saúde de usuários de drogas em um CAPSad em João Pessoa-PB.

Relato de Experiência: Para compreender o processo de trabalho e criar vínculo com profissionais e usuários, os estudantes participavam semanalmente das atividades do CAPSad, de forma ativa ou como observador. Tais atividades incluíam atendimento individual; oficinas, tais como origami, pintura e papel machê; e grupos terapêuticos, tanto de prevenção a recaídas, quanto de redução de danos. Diferentes atividades eram realizadas no mesmo horário, havendo momentos para repouso e atividades lúdicas, contemplando todas as necessidades dos usuários.

Resultados: Observou-se que o CAPSad presta atendimento aos usuários de drogas, através de uma abordagem multidisciplinar, em que cada profissional integra o trabalho em equipe. Esse cuidado busca a integração da família, a reinserção social e à redução do estigma, além da participação ativa dos usuários no tratamento. Os benefícios dessas intervenções são percebidos pela participação contínua dos usuários no serviço e pela abstinência ou redução do consumo.

Conclusões: A dependência química é uma doença crônica, porém passível de tratamento e controle. Deve-se, portanto, intervir globalmente, através de uma abordagem multidisciplinar, sendo fundamental reconhecer os limites de cada profissão isoladamente, a fim de instituir um trabalho em equipe coerente com o modelo biopsicossocial, o que deve ser estimulado durante a formação dos futuros profissionais da saúde.

ESCOLA PROMOTORA DE SAÚDE: O LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES BUCAIS PELO PET-SAÚDE

Trabalho Científico Original

Érika Guidetti (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Erlenus Pontes Soares* (Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza), *Kelly Leite Maia de Messias* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Magda Moura de Almeida* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: O programa de saúde na escola permitir a identificação e o enfrentamento das vulnerabilidades para o pleno crescimento e desenvolvimento infantil, sendo importante aliado e parceiro do profissional de saúde na atenção primária.

Objetivos: O objetivo do presente trabalho é fornecer dados sobre a prevalência de alterações bucais e necessidade de tratamento odontológico em crianças e adolescentes matriculados em uma escola pública do município de Fortaleza.

Métodos: Foi realizado um estudo de pesquisa-ação em uma escola pública, aprovado sob CAAE 0519.0.037.000-11. A primeira etapa consistiu na intervenção dos cirurgiões-dentistas e monitores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, na instrução de higiene oral e escovação supervisionada com dentífricos fluoretados em todos os alunos em idade escolar e pré-escolar, matriculados em uma escola municipal pública do bairro Passaré. Em seguida, utilizando um ambiente com luz natural, foi realizado exame clínico da cavidade oral. Sendo preenchido um formulário sobre necessidades de saúde bucal com os seguintes códigos: 0 - sem necessidades, 1 - sangramento gengival, 2 - atividade de cárie até 3 cavidades/mancha branca, 3 - atividade de cárie até 4 cavidades ou mais e 4 - raiz residual. O processamento dos dados foi realizado no software SPSS®16.

Resultados: Os resultados obtidos mostraram que 55,4% de todos os estudantes apresentam alguma alteração bucal. Dos pré-escolares 56,1%

jãi possuãam atividade de cãirie, sangramento ou raiz residual, enquanto que nos escolares a frequãncia era ainda maior (57,6%). Entre todos os estudantes, 32% possuãam atividade de cãirie em atã© 3 cavidades.

Conclusões: ã%o preciso ressaltar nas escolas que a escovaãõ ã© o principal fator de prevenãõ, mesmo antes da idade escolar. Este tipo de atividade tambã©m permite a responsabilizaãõ direta do profissional de saãde em relaãõ sã sããmes de auto cuidado dos usuãrios sob sua responsabilidade sanitãria, bem como o seu encaminhamento dos mesmos para aããmes terapãuticas especãficas.

FATORES CRÍTICOS PARA ARTICULAÇÃO DO PRÓ-SAÚDE E PET SAÚDE NA UNB-DF, 2009-2012.

Trabalho Científico Original

Dais Gonçalves Rocha (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Márcio Florentino Pereira* (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Muna Muhammad Odeh* (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Elionai Alves* (Universidade de Brasília - DF - UNB), *Dayana Trifoni* (Secretaria de Saúde do Distrito Federal), *Eleuza Martinelli* (Secretaria de Saúde do Distrito Federal)

Introdução: Às vésperas da implantação do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde-Pró-Saúde III em muitas universidades brasileiras, faz-se necessário analisar os fatores que facilitaram e dificultaram a articulação das ações do PET Saúde Atenção Básica com o Pró-Saúde em suas edições anteriores. Tanto no marco legal quanto no campo discursivo se fala da indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, mas muitos estudos evidenciam os desafios da concretização deste.

Objetivos: Propõe-se apresentar os fatores críticos e as lições aprendidas da articulação do Pró-Saúde e PET Saúde AB na UnB, no período de 2009-2012, com ênfase na sistematização da metodologia e resultados que evidenciam iniciativas de reorientação da formação.

Métodos: Realizou-se uma análise documental das seguintes fontes: relatórios semestral e final do PET Saúde 2009-2011; registros áudio-visuais (vídeos, entrevistas) das ações e dos participantes dos Programas; programas e trabalhos finais das disciplinas e dos eventos e projetos desenvolvidos.

Resultados: Entre os fatores facilitadores destacaram-se: continuidade das ações e crescente familiaridade entre preceptores e tutores; disponibilidade pessoal dos preceptores para o trabalho de acompanhamento dos estudantes junto às disciplinas; empenho dos trabalhadores para participação nas atividades de avaliação e comunicação dos resultados dos trabalhos; aumento da produção de conhecimento na área da atenção primária resultante da parceria ensino-serviço-comunidade; reconhecimento por parte dos docentes de demandas estratégicas dos gerentes dos serviços. Entre os dificultadores: carga horária semanal de aula dos estudantes-bolsistas excessiva (Medicina e Enfermagem); consenso insuficiente acerca do papel e atribuições dos representantes serviços de saúde e da UnB no Sistema Saúde-Escola; dificuldade em manter comunicação constante requerendo encontros de avaliação presenciais periódicos; baixa cobertura da atenção básica no DF.

Conclusões: Entre as lições aprendidas recomendam-se a realização de oficinas de planejamento local segundo território e equipes envolvidas e o aprofundamento da compreensão sobre as competências da atenção primária comuns e específicas na formação dos diferentes cursos.

INSUFICIÊNCIAS E DIFICULTADORES PARA A COLETA DE DADOS DE PESQUISAS EM SAÚDE

Relato de Experiência

Roberta Cavalcante Muniz Lira (Universidade Federal do Ceará- Campus

de Sobral - UFC), *Maria do Socorro Carneiro* (Universidade Estadual Vale do Acaraú), *Luise Vasconcelos Vieira* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Júlio Cesar Cunha de Medeiros* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Ítala Laís Rodrigues Coelho* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC), *Kamyla Davi Sampaio* (Universidade Federal do Ceará- Campus de Sobral - UFC)

Introdução: A coleta de dados de uma investigação epidemiológica sobre aumento no número de nascimentos prematuros no município de Sobral-CE por alunos de um dos grupos do PET-Vigilância em Saúde os experienciou nas dificuldades que os pesquisadores enfrentam na etapa do trabalho de campo, seja por meio de barreiras no acesso às informações dentro das unidades de saúde, seja devido à incompletude ou ausência de informações nos documentos ou ainda devido à dinâmica das populações-alvo do trabalho de campo da pesquisa.

Objetivos: Identificar barreiras e insuficiências para a coleta de dados em pesquisa em saúde. Desenvolver soluções pedagógicas para o enfrentamento e resolução destes dificultadores.

Relato de Experiência: Alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Odontologia de duas instituições de ensino superior do município de Sobral-CE e participantes do PET-Vigilância em Saúde realizaram a coleta de dados de um estudo sobre prematuridade nas maternidades do município, nas unidades de saúde da Estratégia Saúde da Família e entrevistas às mães dos prematuros nascidos no período de janeiro a junho de 2011.

Resultados: Por meio da experiência de coleta de dados, os alunos desenvolveram um aprendizado que contemplou a insuficiência e inexistência de dados dos prontuários das maternidades, das unidades da Estratégia Saúde da Família, bem como a falta de treinamento e esclarecimento dos profissionais destes equipamentos de saúde sobre a importância e necessidade da realização de estudos epidemiológicos, dificultando a construção do conhecimento em saúde no município estudado.

Conclusões: A inserção precoce dos alunos de graduação em experiências reais de coleta de dados em pesquisa proporciona um ciclo de ensino-aprendizagem que muito contribui para a formação de novos pesquisadores e de profissionais de saúde convencidos da importância do preenchimento correto e completo de documentos que servirão de fontes de dados atuais e futuras para fins estatísticos e de pesquisa em saúde.

NARRATIVAS DA ALTERIDADE: ENSINO E PESQUISA COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA E ENFERMAGEM SOBRE A EXPERIÊNCIA DE AUTOCUIDADO DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

Relato de Experiência

Tiago Rocha Pinto (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Antonio de P. Pithon Cyrino* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Adriana do Carmo Mariano* (Secretaria Municipal de Saúde), *Lucas Cardoso* (Secretaria de Saúde), *Laís Aline Mazon Guidugli* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Gabriel Berg de Almeida* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Mayra Souza Botelho* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Camila Kimura* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP), *Daniel Crepaldi* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Botucatu/SP - UNESP)

Introdução: O enfoque sobre as doenças crônicas usualmente adotado na graduação de ciências da saúde está centrado sobre as dimensões fisiopatológicas e a orientação tradicional da educação em saúde centrado no

profissional. Buscando reorientar tal abordagem biomédica desenvolveu-se, nos últimos três anos, experiência de ensino-aprendizagem pesquisa com graduandos de Medicina e Enfermagem dirigida para o reconhecimento da complexidade do autocuidado ao diabetes mellitus tipo 2 e o caráter determinante das condições de vida, saúde e trabalho. Estas dimensões são relevantes por produzirem obstáculos ao autocuidado e habilidade para adaptar as prescrições médicas a vida.

Objetivos: Desenvolver nos alunos a capacidade de investigar e refletir sobre a perspectiva do portador em relação a experiência que este desenvolve em seu cuidado-de-si.

Relato de Experiência: O trabalho desenvolveu-se por meio de visitas domiciliares regulares a portadores de diabetes, realizadas por 12 alunos de medicina e enfermagem, tutorados por três profissionais da rede local de saúde sob supervisão de um docente. Cada aluno acompanhou, ao longo de oito meses, dois diabéticos usuários de unidade básica de saúde. De início foi realizada entrevista estruturada orientada para reconhecer os principais obstáculos vividos pelo paciente em seu autocuidado. As visitas subsequentes orientaram-se para o aprofundamento da história dos problemas identificados.

Resultados: A construção pelo aluno de narrativa de cada visita permitiu não só registrar o conhecimento progressivamente produzido sobre o cotidiano do paciente e de seus campos problemáticos ao autocuidado, como refletir sobre cada encontro e sua densidade, expressa nos sentimentos e emoções narrados em primeira pessoa. As discussões grupais possibilitaram a percepção da dimensão coletiva de muitos dos obstáculos ao autocuidado.

Conclusões: A análise do conjunto das narrativas permitiu identificar que o aluno passa progressivamente a reconhecer a existência de uma outra perspectiva sobre o DM2 - a do paciente - com maior respeito a autonomia moral e cognitiva deste.

O PERFIL DOS USUÁRIOS DOS CAPS AD: O OLHAR DO PET SAÚDE MENTAL.

Trabalho Científico Original

Charmênia Maria Braga Cartaxo (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), *Maria Bernadete de Cerqueira Antunes* (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), *João Alves Neto* (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), *Micheline Moraes* (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), *Cleide Rodrigues* (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE), *Angélica Xavier* (Universidade de Pernambuco-/Recife - UPE)

Introdução: O PET/SM do Ministério da Saúde promoveu aproximação da Rede de Serviços de Saúde Municipal com Instituições de Ensino Superior/IES, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Proposta de consolidação de estratégias de competência da rede municipal, para conhecimento e intervenção na situação de Transtorno Mental, uso de Crack e de outras drogas.

Objetivos: Conhecer o perfil sócio demográfico e de morbidade dos usuários com transtorno mental/comportamental associado ao uso de álcool, crack e outras drogas-TMCASP, atendidos nos CAPS/Ad de dois Distritos Sanitários do Recife, de 01/07/2010 a 30/06/2011, integrando à formação dos alunos da área da saúde.

Métodos: Realizou-se estudo quantitativo, de corte transversal, utilizando-se a "FICHA DE CADASTRO DO USUÁRIO", do programa de atenção à saúde mental e de redução de danos, construída e testada pelo grupo de pesquisa, em articulação com grupo da UFPE. Os dados foram coletados nos prontuários pelos alunos, sob a supervisão de preceptores e tutores, processados com dupla digitação no Epiinfo.

Resultados: Os dados preliminares evidenciam 553 cadastros de usuários, 59% do CPTRA e 41% do CAPS Vicente Araújo na maioria homens(81,9%), como idade entre 14 e 79 anos, 91% na faixa de 20-59 anos. 56,6% são solteiros, com apenas ensino fundamental(56,6%); 73,8% moram com familiares e em

Recife(85,2%). 78,8% apresentam TMCASP: 78,1% usavam Álcool, 12,1% Cocaína, 39,6% Crack, 14,1% Inalantes, 41,2% Maconha e 68,4% Tabaco.

Conclusões: A ficha de cadastro permite articulação da rede de cuidados em SM e gerenciamento do cuidado, importante dispositivo para gestão municipal. A vivência de estudantes, preceptores dos serviços e docentes da IES reforçou a rede de SM como cenário essencial na formação multiprofissional e interdisciplinar, reforço a integração ensino serviço.

PESSOAS PORTADORAS DE CONDIÇÕES CRÔNICAS: ITINERÁRIO E CIRCUITO TERAPÊUTICO

Trabalho Científico Original

Matheus Manolo Arouca (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), *Nelson Filice de Barros* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Introdução: O conceito de itinerário terapêutico sofreu mudanças durante as décadas e sua visão funcionalista e medicocêntrica veio a ser substituída por uma perspectiva que leva em conta fatores culturais, cognitivos e sociais para análise da procura por serviços de saúde. Kleinmann (1978), através dos Modelos Explicativos estabelece uma relação entre os serviços de saúde acionados pelo indivíduo e suas concepções sobre a(s)doença(s). Podemos dividir, segundo ele, o cuidado em saúde em três dimensões: profissional, informal e popular. Por circuito entende-se o conjunto de possibilidades terapêuticas dentro de um grupo de cuidado. Dessa forma, podemos ter o circuito das benzedeadas, familiar ou até o circuito do cuidado que abrangeria a totalidade dos tipos de cuidado disponíveis no território. Assim, por itinerário compreende-se as escolhas realizadas pelos indivíduos dentro do(s) circuito(s).

Objetivos: Analisar o itinerário terapêutico e o circuito terapêutico dos portadores de hipertensão e diabetes mellitus. Investigar determinantes da busca pelos diferentes cuidados.

Métodos: Foram selecionados, a partir de busca ativa, portadores de hipertensão e diabetes mellitus em três bairros de Campinas, totalizando 48. Foi realizado um questionário semi-estruturado com cada um deles. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita para análise dos dados pela metodologia de análise temática.

Resultados: Foram possíveis identificar as seguintes categorias: médico/convênio, centro de saúde, atendimento médico de urgência, família e práticas religiosas, automedicação/ninguém e práticas religiosas. Os portadores de condições crônicas interagem diferentemente com os circuitos de cuidado através de diversos itinerários terapêuticos. O acesso a outros circuitos de cuidado foi influenciado por motivos sócio-econômicos, desconhecimento, medo, distância geográfica ou preconceito em relação a outras práticas.

Conclusões: A integralidade está longe de ser alcançada. Portanto, ressaltar a complexidade do conjunto de cuidados buscados e como eles interagem e influenciam nas decisões terapêuticas e, portanto, na condução da condição crônica é fundamental para refletirmos a respeito do cuidado prestado e do almejado.

PET SAÚDE MENTAL: RELATO DE ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS APERFEIÇOANDO A FORMAÇÃO MÉDICA

Relato de Experiência

Diego dos Santos Mendes (Universidade Estadual de Maringá/PR - UEM), *Tamara de Nardo Vanzela* (Universidade Estadual de Maringá/PR - UEM), *Adriano Brischiliari* (Universidade Estadual de Maringá/PR - UEM), *Maria Angélica Pagliarini Waidman* (Universidade Estadual de Maringá/PR - UEM)

Introdução: O PET/SaúdeMental/Crack,Álcool e outras Drogas foi implantado em 2011 na Universidade Estadual de Maringá. Engloba docentes e acadêmicos de Enfermagem, Educação Física, Farmácia, Medicina, Odontologia, e Psicologia e profissionais da unidade básica de saúde (UBS), com atuação multiprofissional.

Objetivos: Relatar a prática de discentes de medicina membros do PET, ao trabalhar multiprofissionalmente na atenção básica oferecendo cuidado completo a pessoa com transtorno mental e à sua família, em especial os usuários de crack e álcool.

Relato de Experiência: Pensava-se em desenvolver atividades grupais com egressos de internação psiquiátrica por uso de substâncias psicoativas, com idade entre 20-39 anos, da área de abrangência da UBS NIS II Requião/Guaiapó no município de Maringá-PR. Porém, apesar dos esforços dos integrantes do PET, não houve adesão da população às reuniões do grupo. Observou-se que seria necessário estabelecer relação de confiança para que o grupo fosse viável. Realizou-se então visitas domiciliares semanais a esta população. Realizou-se intervenções breves nas quais objetivou-se detectar os principais problemas enfrentados e motivar esses pacientes e familiares a alcançar determinadas ações, como, por exemplo, iniciar tratamento e voltar a trabalhar, melhorando assim seu nível de informação a respeito dos riscos associados ao uso de drogas por meio do aumento do senso de risco e de autocuidado.

Resultados: Oportunizou-se aos acadêmicos conhecer a realidade de vida dos usuários, o sofrimento enfrentado pela família, consequências do estigma, os danos causados ao indivíduo ou a quem o cerca. Capacitou-se o aluno a elaborar estratégias de cuidado baseadas na realidade da população, aliado aos conhecimentos teóricos.

Conclusões: O PET contribuiu para uma formação médica diferenciada, com uma visão global do atendimento na atenção primária, ampliando os campos de trabalho do médico por meio de uma inter-relação de conhecimentos entre discentes e docentes de diferentes cursos, profissionais da UBS, e a população.

PROJETO MAQUETE: A CIDADE, AS VIVÊNCIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES.

Relato de Experiência

Denise Ferreira França (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT),
Vânia Monteiro (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT),
Nayara Karoline (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT),
Vera Blum (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT),
Paola Biasoli (Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT)

Introdução: O projeto de extensão "Maquete" foi desenvolvido em parceria com equipe e usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) em Cuiabá, durante o Programa de Educação pelo Trabalho – PET – Saúde /Saúde Mental – Crack e outras drogas. As oficinas realizadas com a maquete estruturaram-se na identificação e construção de pontos e cenas urbanas pelos participantes, seguidas de narrativas que colocam em cena as vivências, identificações afetivas e percepções da cidade. Utilizou-se a ferramenta Diário de Campo para coleta de dados, com destaque para fatos observados nas oficinas notadamente aqueles que causam estranhamento ao observador; explicitação da ordem cognitiva, afetiva e/ou social do estranhamento e uma proposição teórica para sua interpretação

Objetivos: O projeto visou propiciar a elaboração de vivências afetivas dos participantes; favorecer a reflexão sobre os laços sociais estabelecidos por estes em seu território e construir um panorama dos serviços da rede de atenção psicossocial da cidade.

Relato de Experiência: A experiência através da prática permitiu a inserção no campo profissional e aquisição de maior conhecimento das políticas públicas de saúde, bem como proporcionou o contato com uma cidade que, narrada pelo olhar dos participantes, pode ser alheia ou estranha. Entretanto, factível para aqueles sobre quem estará o foco dos futuros profissionais: os usuários dos serviços.

Resultados: Os resultados mostram que a cidade vivenciada pelos participantes é mapeada pela violência e carência de dispositivos que assegurem cidadania. É comum a comparação entre a cidade atual e a do passado, principalmente quanto à degradação ambiental. As narrativas mostram uma realidade em que os espaços de socialização são permeados pela presença de drogas. A cidade é percebida como um território perigoso e o CAPS como refúgio.

Conclusões: Conclui-se que a maquete favoreceu a leitura dos territórios a partir de uma lógica subjetiva, o conhecimento de vivências vinculadas ou não à dependência de substâncias psicoativas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA VINCULADOS AO PET- SAÚDE EM UNIDADE DE SAÚDE, FORTALEZA – CE

Relato de Experiência

Gizelle de Lima Barbosa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Francisco Garrido Barros Filho (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR),
Ana Paula Pessoa Maciel (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, PET-Saúde, é um programa do Ministério da Saúde e Educação que visa a inserção dos estudantes da área da saúde em pesquisa, estágios e extensão, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde -SUS. O PET-Saúde insere seus alunos no PSF para as atividades de educação em saúde, possibilitando conhecimento e a vivência da territorialização e do processo que leva a equipe a conhecer a sua comunidade e os recursos que nela existem para melhor assisti-la.

Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina vinculados ao PET-Saúde no âmbito das práticas desenvolvidas na unidade de saúde.

Relato de Experiência: Durante quatro meses os alunos foram inseridos nas atividades da unidade de saúde. Confeccionaram materiais educativos e distribuíram para os pacientes como medida de educação em saúde. Envolveram-se no combate a dengue, prevenção da Hanseníase, diabetes e Hipertensão. Participaram do acolhimento, isto é, seleção dos pacientes mais graves que chegam à unidade de saúde sem consulta previamente agendada. Considerada a prática mais difícil pelos acadêmicos, pois tiveram que desenvolver habilidade de priorizar a consulta médica, direito que é garantido a todos pelo Sistema Único de Saúde, entre os pacientes.

Resultados: Os acadêmicos conheceram o perfil da população com a qual estavam trabalhando, ajudaram com o manejo da epidemia da Dengue e alertaram sobre a Hanseníase, Diabetes e Hipertensão. Apesar de o nível educacional nos paciente ser baixo e considerado um fator dificultador, conseguiram concretizar seus objetivos, atuando assim de forma positiva na comunidade.

Conclusões: O PET- Saúde despertou nos estudantes de Medicina o interesse pela atenção primária e contribuiu através das atividades realizadas com a assistência na saúde no Brasil.

SEM SEQUELAS: PREVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE DIABETES E HIPERTENSÃO NAS COMUNIDADES CHAPÉU MANGUEIRA E BABILÔNIA

Relato de Experiência

Saula Arêas Santos (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO),
Patrícia Oliveira do Nascimento (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO),
Gabriela Stoduto Ferreira (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO),
Sônia Middleton (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO)

Introdução: O projeto de extensão "Sem Seqüelas" é desenvolvido no Posto de Saúde da comunidade Chapéu Mangueira, Zona Sul do Rio de Janeiro. Realizamos acompanhamento e orientação da população local, com aferição de pressão arterial e glicemia capilar. O projeto iniciou em outubro de 2011 e, a pedido da comunidade, continua ativo, sendo realizado pelos acadêmicos bolsistas e voluntários dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição, com supervisão da coordenadora.

Objetivos: Prevenção e controle das complicações de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) nas comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia. Treinamento prático dos discentes.

Relato de Experiência: O atendimento é realizado no posto de saúde, de segunda à sexta, manhã e tarde, onde são verificadas pressão arterial e glicemia, anotados em fichas de acompanhamento individual. Quando detectados valores anormais, recomendações são fornecidas aos pacientes e familiares, sobre dietas e outros cuidados, e a importância de manter o acompanhamento da PA e glicemia. As complicações de DM e HAS podem ser evitadas, mas encontramos muitos que não sabem serem portadores dessas doenças, e nem o que fazer para preveni-las. A ação desenvolvida se torna mais eficiente e necessária devido ao difícil acesso dos idosos a unidade de saúde.

Resultados: O projeto possui atualmente 279 idosos cadastrados com HAS e/ou DM. Contabilizamos 362 atendimentos este ano. Organizamos feiras de saúde na comunidade e adjacências que atingiram mais 600 atendimentos.

Conclusões: O projeto é importante para a comunidade e também na formação acadêmica. O contato com o público aprimora técnicas, possibilitando vivência prática. Os acadêmicos constroem relação profissional-paciente, com cidadania, respeito às diversidades e ética. Além disso, compartilham conhecimento devido ao trabalho em equipe multidisciplinar.

SENSIBILIZAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA TUBERCULOSE NA COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO EM SAÚDE – PET VIGILÂNCIA EM SAÚDE (VS).

Relato de Experiência

Maria do Socorro Bandeira de Jesus (Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR), Danilo Rocha Lins (Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR), Amanda Baião (Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR), Camila Gomes Costa Mendes (Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR), Valmira Rocha Souza (Divisão de Vigilância e Controle de Doenças por Transmissão Respiratória da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho/RO), Sandra Maria Marques Vidal de Menezes (Divisão de Vigilância e Controle de Doenças por Transmissão Respiratória da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho/RO)

Introdução: O PET Vigilância em Saúde é uma parceria entre Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde e Ministério da Saúde. Entre as ações do PET, destacam-se as atividades educativas, sensibilizações e treinamentos sobre os principais agravos que acometem a região. O ACS é elo fundamental entre a Equipe Saúde da Família e a comunidade, por isso necessita permanentemente de atualização do conhecimento para uma melhor atuação.

Objetivos: Relatar a experiência da utilização de educação em saúde voltada à sensibilização dos ACS para a prevenção e controle da tuberculose em Porto Velho, Rondônia.

Relato de Experiência: As atividades foram realizadas no primeiro trimestre de 2012 em 11 Unidades Básicas de Saúde para cerca de 150 ACS. Foram desenvolvidas por meio de oficinas planejadas e executadas por discentes, sob a supervisão de tutora e preceptores. Consistiram em exposição dialogada com slides e roda de discussão com os ACS. Esses encontros tiveram como finalidade melhorar o conhecimento teórico dos mesmos a respeito da tuberculose, frisando

sua prevenção e controle; identificação de sintomáticos respiratórios; vigilância dos contatos domiciliares; tratamento diretamente observado; realização de busca ativa de faltosos e casos de abandono ao tratamento.

Resultados: As atividades educativas serviram como somatória aos conhecimentos dos ACS e as rodas de discussão foram importantes para dirimir dúvidas dos casos acompanhados por eles na comunidade. Esse momento foi bastante proveitoso, do ponto de vista acadêmico, onde se pôde ouvir dos ACS suas dúvidas, ideias, reflexões sobre seu papel na atenção básica, e seus relatos sobre casos de tuberculose em suas áreas de atuação.

Conclusões: As atividades promovidas pelo PET-VS contribuíram para melhorar o conhecimento dos ACS e permitiu aproximar os acadêmicos dos profissionais e serviços da atenção básica, de modo a ampliar a visão sobre a importância da vigilância em saúde, facilitando a integração ensino-serviço.

VIGILÂNCIA REGIONAL: AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E PROCESSO DE TRABALHO NO CONTROLE DA DENGUE.

Trabalho Científico Original

Daniel Adriano Meneses da Silva (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Helen Fernanda Batista Barbosa* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Laura Haydée Silva Teixeira* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Glaucia Franco de Souza* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Luiz Antonio Bueno Lopes* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS)

Introdução: A Vigilância Epidemiológica surge como um conjunto de ações, que buscam detectar e prevenir alterações nos determinantes e condicionantes sociais visando recomendar e adotar medidas de prevenção e controle das doenças. A efetividade dessas ações envolve a qualidade do serviço em saúde, o que considera a estrutura, que diz respeito a toda parte física, recursos humanos e organizacionais; processo, que se refere à organização do trabalho, aos protocolos utilizados e rotinas de trabalho. Nesse sentido avaliar o serviço tem por objetivo diagnosticar e intervir nas atividades realizadas, permitindo, no presente trabalho, verificar a atuação da vigilância da dengue no Distrito Federal(DF).

Objetivos: Avaliar a adequação da estrutura física, organizacional, pessoal e do processo de trabalho da vigilância epidemiológica em nível regional no DF.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, quanti-qualitativo. Os instrumentos utilizados foram entrevista com o gerente ou servidor responsável pelas áreas, por intermédio do preenchimento de questionário e da realização de grupo focal para avaliação dos quatro Núcleos de Vigilância Epidemiológica e Imunização (Nuvei) das regionais de saúde. Os parâmetros utilizados foram o cumprimento das normas nacionais referentes à dengue e as dimensões de avaliação propostas por Donabedian.

Resultados: Os Nuveis apresentaram boa integração com outros setores na atuação contra a dengue, o cumprimento das ações relacionadas ao fluxo de notificação, embora tenham sido relatadas dificuldades na notificação e seguimento dos casos. Referiram a investigação óbitos por dengue e ineficiência na verificação da tendência de casos. Dentre os profissionais apenas os enfermeiros apresentaram capacitação em dengue e em vigilância epidemiológica. Evidencio-se o planejamento anual das atividades. Em geral há a disponibilidade de equipamentos, mas de forma insuficiente e sem a manutenção adequada.

Conclusões: Identificou-se uma eficiente integração dos NUVEI com outros setores, a necessidade de capacitação dos profissionais em dengue e investimentos na estrutura física na busca de eficientes ações de combate a dengue.

Pós-graduação lato e stricto sensu em educação médica

AValiação DE UMA DISCIPLINA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE DO NÚCLEO PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.

Relato de Experiência

Janaína Bianca Barletta (Universidade Federal de Sergipe - UFS),
Rosana Cipolotti (Universidade Federal de Sergipe - UFS)

Introdução: Uma disciplina do Núcleo de Pós-Graduação em Medicina da Universidade Federal de Sergipe, chamada 'Metodologia e Prática de Ensino em Saúde', vem se estruturando durante os últimos três anos.

Objetivos: Com o objetivo verificar se a metodologia promove alguma mudança no discente, foram analisados os relatórios e sugestões dos 127 alunos que participaram da disciplina nos últimos três anos.

Relato de Experiência: O curso acontece em cinco dias consecutivos, sendo que no primeiro e no último são realizados os pré e pós-testes sobre a disciplina. Além disso, no primeiro dia de aula temas aleatórios são distribuídos para grupos de cinco estudantes. Esses temas são apresentados por um dos alunos no segundo dia durante 15 minutos e no último dia, por outro componente, durante cinco minutos. Essas apresentações são avaliadas pelos colegas de turma, monitores e professor, com feedback imediato sobre postura, entonação verbal, domínio de conteúdo, didática e limite de tempo. Nos outros dois dias são feitas explicações teóricas sobre o assunto.

Resultados: Os resultados apontaram que 7,87% do total de alunos não teve nenhuma alteração comparando as avaliações iniciais e finais, e 6,3% uma alteração extremada. Todos os alunos apontaram que a disciplina conseguiu alcançar seus objetivos, fazendo com que os participantes pudessem refletir práticas docentes e aumentar conhecimentos teóricos. Os pontos elencados como positivos foram a habilidade interpessoal do docente responsável (99,2%), organização (81,1%), uso de diversas metodologias de ensino (69,29%), dinâmica das atividades (47,2%), sorteio dos grupos o que gera maior entrosamento dos alunos (26,77%), possibilidade de reflexão (14,17%). Os pontos negativos da disciplina foram o pouco tempo da disciplina (100%) e elevado número de alunos em sala (57,48%).

Conclusões: Conclui-se que a disciplina favorece o desenvolvimento de competências docentes, especialmente pela promoção da reflexão do processo de ensino-aprendizagem, mas que seria melhor aproveitada se o tempo do curso fosse maior.

CÂRCULOS DE APRENDIZAGEM: FERRAMENTA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO, ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO NO MESTRADO DE ENSINO NA SAUDE

Relato de Experiência

Rosana Quintella Brandão Vilela (Universidade Federal de Alagoas - UFAL),
Maria de Lourdes Fonseca Vieira (Universidade Federal de Alagoas - UFAL)

Introdução: Ao longo dos últimos anos, temos dito e repetido que o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de auto-reflexão e de auto-análise. Ainda temos dito que novos modos da profissão docente e da atenção integral à saúde implicam um reforço das dimensões coletivas e colaborativas, do trabalho em equipe, da intervenção conjunta nos projetos de ensino e de saúde.

Objetivos: Relatar uma experiência com resultado auspicioso, da disciplina CÂrculos de Aprendizagem, no mestrado profissional em Ensino na Saúde, em uma universidade pública do nordeste.

Relato de Experiência: A disciplina se desenvolveu com os objetivos de, ao final da mesma o mestrando ser capaz de: descrever o processo dos círculos de aprendizagem, desenvolver habilidades de escuta e diálogo, melhorar o conhecimento sobre si próprio, criar vínculos e refletir sobre o que está realizando para a melhoria da atenção à saúde da população. Os grupos foram formados buscando equilíbrio nos itens: profissão, sexo, instituição e tipologia do MBTI. Os encontros contemplavam: 1- apresentação de temas provocativos como: árvore da vida, histórias marcantes de ensino-aprendizagem, MBTI e estilos de liderança; 2- grupos de conversa em espaço reservado; 3- plenária sobre as reflexões dos grupos.

Resultados: Na avaliação da disciplina, os mestrandos relataram que as experiências vividas nos grupos, dinâmicas e plenárias estimularam o otimismo, autoconhecimento, escuta, perseverança, envolvimento, amizade, bem como a intenção de replicar este processo em seu próprio ambiente de trabalho.

Conclusões: A disciplina corroborou com o mestrando para uma melhor compreensão do ensino na saúde como profissão do humano e do relacional, bem como na busca do compromisso de agregar as melhores práticas na sua área de atuação.

MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: OS OLHARES DE EGRESSOS

Trabalho Científico Original

Sueli Pedrosa (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP), *Sylvia Helena Souza da Silva Batista* (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)

Introdução: Investigar a ótica de egressos sobre o Mestrado Profissional implica reconhecer que esta modalidade de pós-graduação tem potencialidades para alterar práticas de pós-graduandos e possibilitar a construção de nova cultura acadêmica no stricto sensu.

Objetivos: Analisar as avaliações de egressos do Programa de Mestrado Profissional Ensino de Ciências da Saúde (MPECS), oferecido pelo CEDESS/ Campus Baixada Santista da UNIFESP sobre esta modalidade de pós-graduação stricto-sensu.

Métodos: Os sujeitos selecionados para a pesquisa foram egressos titulados pelo MPECS, no período de 2004 a 2010, totalizando 71 mestres. Como instrumento de produção dos dados da pesquisa foi utilizado um questionário semi-estruturado composto por assertivas (formato Escala Lickert) e questões abertas. Os dados obtidos nos 43 questionários dos respondentes a partir das questões abertas foram analisados por meio da análise de conteúdo.

Resultados: Em relação ao perfil obteve-se que (1) gênero: 35 mulheres e 8 homens responderam ao instrumento; (2) faixa etária: distribuiu-se na faixa de 30 a 53 anos; (3) área de formação: mais frequentes foram enfermagem, medicina e fisioterapia. No âmbito do núcleo direcionador expectativas emergiu como núcleos de significados aprendizagem significativa, conhecimento prévio, busca pela formação, prática profissional e docente. No que se refere ao núcleo direcionador motivações destacou-se o aperfeiçoamento da prática, a ampliação da aprendizagem e do conhecimento, a continuação da formação. Uma categoria fundamental abrange a formação para o Trabalho Educativo em Saúde. No campo das sugestões, emergiram diferentes possibilidades abrangendo inclusão de disciplinas, articulação com os serviços de saúde, maior interação entre as turmas do mestrado, instrumentos de avaliação do curso mais contínuos, articulação maior e melhor entre os Seminários temáticos e GEPRAs.

Conclusões: Os olhares dos egressos mostram uma avaliação positiva da experiência formativa no mestrado profissional, indicando a necessidade de maiores aprofundamentos no tocante à articulação aprendizagem, trabalho e pesquisa no âmbito da docência em saúde.

Profissionalização e capacitação do docente – educação permanente**A OPINIÃO DE PROFESSORES SOBRE A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE PREPARAÇÃO PARA A FUNÇÃO DOCENTE.****Trabalho Científico Original**

Sara Rabelo Joca (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Mariana Rabelo de Brito* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Bruna Rafaela Castro Silva* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Marcelo Borges Cavalcante* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: Na realidade do ensino no Brasil, há uma série de fatores externos ao processo pedagógico que vêm prejudicando a formação dos professores. Todavia, parece ser possível melhorar a qualidade do ensino mediante a adoção de práticas que promovam uma aprendizagem mais eficaz dos alunos. As estratégias de aprendizagem consistem em sequências integradas de atividades, que objetiva facilitar o armazenamento da informação. Nesse contexto, a monitoria se insere como instrumento de aperfeiçoamento profissional, criando condições para o aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor.

Objetivos: Objetiva-se, nesse estudo, avaliar a opinião de docentes sobre o programa de monitoria, quanto às contribuições dessa ferramenta para o preparo da função docente. Pretende-se contribuir para a reflexão de alunos e professores com vistas a incentivar às atividades da monitoria como ferramenta de capacitação dos acadêmicos para carreira docente.

Métodos: Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, desenvolvido entre os meses de abril a julho de 2012, utilizando questionário desenvolvido pelos pesquisadores e aplicado no formulário disponível no "Google Docs". Participaram do estudo 29 docentes, sendo 15 do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

Resultados: . A maioria dos docentes foi monitor durante a graduação acadêmica, de modo que 48% (9) desses professores concordaram totalmente que o exercício da monitoria influenciou na escolha da sua atividade docente. Segundo os professores, a monitoria pode ser um importante instrumento de iniciação à docência, contribuindo para uma formação acadêmica mais ampla do aluno monitor. Observou-se nesse estudo, que a maioria dos professores não possui monitor na disciplina de ensino. Um número significativo dessa amostra apontou outros motivos, que não aqueles citados no questionário, para que não tenham solicitado o programa de monitoria.

Conclusões: Dessa forma, sugere-se que uma pesquisa de maior abrangência seja realizada, a fim de conhecer outras razões que estariam dificultando a solicitação da monitoria.

AVALIAÇÃO DE UM PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE: ORIENTAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE QUESTÕES DE ALTA TAXONOMIA**Trabalho Científico Original**

Haydée Maria Moreira (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Ana Paula Ceolotto Guimarães do Amaral* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Zilda Maria Tosta Ribeiro* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Maria de Lourdes Marmorato Botta Hafner* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Maria Angélica Spadella dos Santos* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA), *Osni L. Pinheiro* (Faculdade de Medicina de Marília-SP - FAMEMA)

Introdução: INTRODUÇÃO: Em seu projeto pedagógico, a instituição apresenta um processo avaliativo contínuo, envolvendo todos os cenários de aprendizagem. Oferece oficinas de educação continuada, em diferentes áreas, de acordo com a necessidade de capacitação docente. Uma delas, "AVALIAÇÃO COGNITIVA NA

FAMEMA" (ACF), visa orientar docentes na construção de testes de múltipla escolha e de questões dissertativas, em concordância com o método pedagógico institucional. Ela é de responsabilidade do Comitê de Avaliação Cognitiva, que também assessora na elaboração dos exercícios de avaliação cognitiva aplicado em todas as séries dos cursos de medicina e enfermagem.

Objetivos: OBJETIVO: analisar os formatos de avaliação da oficina, para obter a opinião dos participantes.

Métodos: MÉTODO: análise qualitativa dos itens do formato de avaliação aplicado a todos os participantes das Oficinas de ACF, ministradas nos anos de 2011 e 2012.

Resultados: RESULTADOS: Esta oficina foi avaliada como bem organizada, correspondendo às expectativas em relação à programação apresentada. As estratégias utilizadas foram consideradas adequadas para o número de pessoas, pois favoreceu a troca de informações e de habilidades. O conteúdo foi avaliado como pertinente e de fundamental importância para a prática docente. Todos disseram que as atividades da oficina permitiram entender como construir testes de múltipla escolha e questões discursivas de boa qualidade, e que isso proporciona benefício em suas práticas avaliativas. Foram destacadas como fortalezas a atualização sobre o tema e a qualidade dos coordenadores. Como fragilidade, 20% consideraram pequena a carga horária. Aparece como sugestão a necessidade de que todos os docentes tenham conhecimento do conteúdo dessa oficina para a melhoria das condições de avaliação do estudante.

Conclusões: CONCLUSÃO: Os resultados obtidos apontam a importância da capacitação docente, tanto em forma de educação continuada como permanente, para que a avaliação seja um dos pilares de sustentação de um processo ensino- aprendizagem efetivo e eficaz.

AVALIAÇÃO DO I SIMPÓSIO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO PARA AS PROFISSÕES DA ÁREA DE SAÚDE (I SIMFEPAS)

Trabalho Científico Original

CARLOS FERNANDO ARAUJO LIMA DE OLIVEIRA (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), *ELISA MARIA ARAUJO LIMA DE OLIVEIRA* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO), *MARCELLO XAVIER SAMPAIO* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/RJ - UNIRIO)

Introdução: O Estado do Rio de Janeiro possui inúmeras Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas que agregam vários cursos da área de saúde. A pluralidade de cenários e situações fez/faz com que as IES direcionem a formação de modo a atender às necessidades regionais. Nesse sentido, havia uma necessidade iminente de diálogo entre as IES para que houvesse troca de experiências exitosas e discussão do panorama atual da saúde do nosso estado. A partir da união de docentes, discentes e técnicos das IES do Rio de Janeiro, surgiu o I Simpósio Fluminense de Educação para as Profissões da Área de Saúde (I SIMFEPAS). O I SIMFEPAS ocorreu entre os dias 04/06/2012 e 07/06/2012 e teve, em sua programação, minicursos, mesas-redondas, conferências e tertúlias, contando com a participação docentes e discentes de várias IES, agregando ao evento suas experiências. Ao final do evento foi respondido, livremente, um questionário avaliativo.

Objetivos: Avaliar o I SIMFEPAS de modo global, para que os resultados sirvam de base para movimentos futuros.

Métodos: Foi disponibilizado por email para os participantes, um questionário quali-quantitativo e semiestruturado contendo 10 questões. Os dados foram analisados em MS-Office Excel.

Resultados: Foram obtidos 20 questionários. A primeira questão era de múltiplas entradas, logo, o somatório totalizou mais de 100%. Havia 6 questões com as opções: sem comentários, regular, bom, muito bom e ótimo. Foi obtido mais de 95% de aprovação para todas as questões. Duas atividades foram eleitas como as melhores do evento. 100% dos simposistas demonstrou interesse na

ocorrência do II SIMFEPAS. O campo de comentários e sugestões era livre e obteve respostas diversas, com destaque para a divulgação, participação e crescimento.

Conclusões: O I SIMFEPAS foi um marco para a forma de pensar educação em saúde no estado e representa o primeiro dos eventos desse mote em nosso estado.

DESAFIOS DA SELEÇÃO DOCENTE BASEADA EM AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS COGNITIVAS, DIDÁTICAS, PROCEDURAIS E PERFIL PROFISSIONAL EM UM CURRÍCULO INOVADOR NO ESTADO DO CEARÁ.

Relato de Experiência

Olivia Andrea Alencar Costa Bessa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Josenília Maria Alves Gomes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Maria Verônica Costa Freire de Carvalho (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Renata Rocha Barreto Giaxa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Rafaela Vieira Correa (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), Henrique Luis do Carmo e Sá (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais apontam para projetos pedagógicos pautados em currículos integrados e baseados em metodologias de ensino-aprendizagem centradas no aluno. Tal proposta pressupõe um professor com o perfil diferenciado, apto a atuar em um contexto onde os conteúdos e a estrutura preveem relações de parceria a serem estabelecidas. Os processos de seleção docente tem um papel importante, utilizando critérios que considerem competências que vão além da capacidade técnica do docente.

Objetivos: Apresentar a experiência de seleção docente baseada em avaliações de competências múltiplas (cognitiva, didática, procedural, e perfil profissional) utilizada durante seis anos de implantação de um curso de graduação de Medicina

Relato de Experiência: O processo de seleção docente tem quatro dimensões: análise de perfil profissional, avaliação curricular, conhecimento específico e prova didática. Todas as etapas utilizam instrumento de avaliação padrão. Os diferenciais desse processo podem ser vistos nas etapas da prova didática, onde a avaliação é realizada em ambientes simulados com a participação de pacientes-atores representando os cenários clínicos propostos e alunos do curso, atuando simultaneamente como avaliadores e aluno aprendiz. Na etapa de avaliação de perfil, os candidatos são avaliados em grupo e individualmente, em uma entrevista, com análise de dimensões como projeto de vida, auto-avaliação, situações críticas, além da experiência profissional e acadêmica.

Resultados: O corpo docente da Medicina possui atualmente 150 professores de diversas áreas de conhecimento, selecionados durante seis anos de implantação. Em torno de 500 docentes participaram dos processos de seleção.

Conclusões: A seleção de docentes capazes de atuarem em currículos integrados e cooperativos foi fundamental na construção e sustentabilidade do currículo do curso. A maior dificuldade desse modelo foi a necessidade de equilibrar os critérios de avaliação, pois nem sempre o melhor perfil, tinha a melhor formação e experiência acadêmica, critérios importantes, sobretudo nas avaliações externas dos cursos de graduação.

DESAFIOS NA CRIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INOVAÇÃO E ASSESSORIA CURRICULAR

Relato de Experiência

Claudia Marcia Borges Barreto (Universidade Federal Fluminense), Valéria Menezes Peixeiro Machado (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), Maria José Sparça Salles (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL), Carlos Alberto Lazarini (Faculdade de Medicina

de Marília-SP - FAMEMA)

Introdução: As comissões de acompanhamento curricular do ensino superior, atualmente oficializadas como Núcleo Docente Estruturante (NDE), sofrem pela diversidade de ações, que dependem de competências específicas de seus participantes. Na tentativa de enfrentar esse problema foi criado pela universidade o Programa de Inovação e Assessoria Curricular (PROIAC), visando garantir a efetividade dos NDE.

Objetivos: Relatar o processo de formação de equipes de trabalho para o PROIAC.

Relato de Experiência: Oficina de três dias, com participantes voluntários, das áreas da saúde, exatas e humanas convidados publicamente. Utilizou-se metodologia ativa, em pequenos grupos para trabalhar os seguintes referenciais: construção curricular e formação por competências; identificação dos problemas relacionados à implementação dos NDE e avaliação considerando o uso de diferentes instrumentos.

Resultados: Na representação dos 22 participantes, as competências essenciais à construção curricular são: 1- trabalho em equipe intermultidisciplinar com domínio dos aspectos éticos e interpessoais; 2- planejamento e gestão na área de atuação; 3- avaliação e proposição de política institucional; 4- pesquisa em atividades docentes e 5- autonomia para aprendizagem. Para o trabalho no PROIAC, apontaram a necessidade de aprofundamento em: avaliação, planejamento estratégico situacional e construção curricular por competências. Esses temas também foram os mais apontados como aplicáveis na prática profissional, a curto prazo, com destaque para os instrumentos de avaliação. A percepção dos participantes quanto aos objetivos alcançados através da oficina foram: adquirir e aprimorar conhecimento, reconstruir conceitos, adquirir habilidades e mudança de atitude.

Conclusões: Os resultados revelam a importância de investir em programas de profissionalização docente, que promovam a reconstrução ativa de conceitos, as habilidades e as atitudes necessárias à reforma educacional e à formação profissional. O sucesso da estratégia adotada na oficina foi representado pela confirmação de 20 participantes na equipe multidisciplinar do PROIAC.

DIFICULDADES E CONDUZAS DO PROFESSOR-TUTOR FRENTE À SESSÃO TUTORIAL

Trabalho Científico Original

Pedro Henrique Schmidt Alves Ferreira Galvão (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL), THAIS MAYARA NEGRI CIRIACO (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL), Marília Ambiel Dagostin (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL), Maria José Sparça Salles (Universidade Estadual de Londrina - PR - UEL)

Introdução: Para um bom desenvolvimento da estratégia de ensino ABP, é requerido do professor-tutor um constante aperfeiçoamento de seu papel de facilitador no processo ensino-aprendizado.

Objetivos: Identificar as principais dificuldades percebidas pelos professores-tutores e as estratégias utilizadas para superá-las durante as sessões tutoriais.

Métodos: Foi quali-quantitativa e utilizou-se um questionário semi-estruturado, que foi aplicado aleatoriamente aos professores-tutores (40) da 1ª-4ª série, em junho de 2012. O estudo baseou-se nos aspectos que dificultam a atuação do professor-tutor ao longo dos oito passos da ABP e situações vivenciadas neste contexto. Para análise dos dados foram utilizados: distribuição de frequência relativa e análise de conteúdo.

Resultados: Foi questionado, primeiramente, qual o passo dentre os oito em que os professores-tutores têm mais dificuldade; as respostas mais prevalentes foram: avaliação atitudinal e formativa (47,8%), levantamento de hipóteses (17,4%), discussão do problema (17,3%), elaboração de questões (8,7%), formação dos objetivos (4,4%) e sem dificuldades (4,3%). Também perguntou-se

qual dos passos eles observavam mais dificuldades por parte dos estudantes, as respostas predominantes foram: a discussão do problema (26,9%), formulação de hipóteses (19,2%), avaliação interpares (11,5%), as menos frequentes foram distribuídas em: elaboração das questões, atingir objetivos, estudo individual e sintetizar as discussões. Foi indagado, ainda, como é feito o direcionamento dos alunos na formulação de hipóteses sem que estes sejam poupados do esforço de chegar aos objetivos, as respostas mais prevalentes foram: por meio de questionamentos (59,1%), retornando à leitura do problema (9,2%), dando informações-chave para a discussão e instigando conhecimentos prévios (9,0%).

Conclusões: Os resultados indicaram que as categorias mais referidas foram: avaliação atitudinal e formativa. Os estudantes apresentam maior dificuldade em resumir as discussões. O direcionamento dos estudantes na formulação de hipóteses é mediado por questionamentos. Conclui-se que os cursos que utilizam o ABP devem promover um programa de aperfeiçoamento do profissional docente.

ESTRATÉGIA DIALÓGICO PROBLEMATIZADORA NA FORMAÇÃO DOCENTE: O ENSINO DAS POLÍTICAS INDUTORAS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Relato de Experiência

Lídia Ruiz Moreno (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP), *Patricia Lima Dubeux Abensur* (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP), *Ana Lia De Longhi* (Facultad de Ciências Exactas Físicas y Naturales de La Universidad Nacional de Córdoba - UNC), *Alcira Rivarosa* (Facultad de Ciencias Exactas, Físico, Químicas y Naturales de La Universidad Nacional de Rio Cuarto- UNRC), *Juliana Martins Ribeiro Lopes* (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)

Introdução: O movimento de transformação do ensino superior em saúde demanda redefinições no processo de formação na graduação. Os processos de formação docente são desafiados a desenvolver competências didático-pedagógicas nos futuros professores, superando a perspectiva científico-tecnista. As transformações nos ambientes educacionais e de atenção a saúde devem vir acompanhadas de formação docente com fundamentos teórico-metodológicos contextualizados. É importante desenvolver competências didático-dialógicas e o compromisso com o movimento de mudanças no sistema de saúde e educação.

Objetivos: Analisar as etapas de implementação da proposta educativa bimodal (presencial e virtual) de formação docente com uso de Indagação Dialógica Problematizadora (IDP) no ensino das Políticas Indutoras da Formação em Saúde.

Relato de Experiência: Foi analisado o marco teórico da IDP e a sua adequação ao contexto bimodal e planejada a IDP na disciplina de Formação didático-pedagógica em saúde. A sequência didática compreendeu duas etapas: diagnóstica e de implementação. Na primeira foi solicitado aos pós-graduandos cartas de apresentação e relatos de experiência educativas em saúde. Na segunda etapa realizou-se: discussão de uma situação-problema sobre mudanças curriculares num curso médico; fórum de discussão virtual e planejamento educacional em resposta a situação-problema. De forma a subsidiar o processo de ensino-aprendizagem foram abordados conteúdos sobre políticas indutoras da formação em saúde e processo de ensinar, aprender e avaliar. Na avaliação da aprendizagem foi solicitada a leitura reflexiva e reescrita do relato inicial acrescentado das aprendizagens construídas durante a disciplina.

Resultados: Planejou-se a IDP a partir de uma problemática comum aos alunos. Definiu-se o papel dos docentes nos espaços presenciais e a distância, onde as trocas foram registradas e analisadas a partir de critérios pré-elaborados (Construção de conhecimentos pedagógico-didáticos e interações discursivas).

Conclusões: É factível implementar a IDP, para ativar as ideias prévias e construir novos conhecimentos e competências didático-pedagógicas no atual contexto de políticas públicas de saúde.

HISTÓRIA DE UM GRUPO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES EM

CURSO DE MEDICINA**Relato de Experiência**

Rita Francis Gonzalez y Rodrigues Branco (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Cristiane Simões Bento de Souza* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Débora Diva Alarcon Pires* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Edesio Martins* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Edna Joana Manrique* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO), *Rogério José de Almeida* (Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO)

Introdução: O Curso de Medicina foi construído com metodologias ativas problematizadoras, como o Caso do Eixo Teórico-Prático Integrado (CETPI) cuja epistemologia é a teoria de Paulo Freire. Ser docente em um curso que adota tal proposta pedagógica exige aquisição de saberes para além da formação profissional na área de atuação de cada professor.

Objetivos: Relatar experiência de educação continuada de um grupo de professores de medicina.

Relato de Experiência: Professores atuantes no CETPI do 7º semestre de medicina perceberam a necessidade de educação continuada, orientada pedagogicamente, a partir do movimento de ação-reflexão-ação. Os professores têm formações diversas: pediatra, psicóloga, biólogo, biomédica, sociólogo e médica com doutorado em Educação. O grupo, ao longo de um ano, discutiu o CETPI buscando adequá-lo cada vez mais à filiação freireana de forma a refletir sobre a própria prática docente. A partir do 1º semestre de 2012 os docentes se organizaram de forma orgânica e iniciaram um processo de ensino/aprendizagem sobre educação médica apropriando-se da epistemologia pedagógica. Eles se reúnem uma vez por semana e discutem textos sobre educação médica, tendo iniciado o processo pelo livro "O Professor de Medicina".

Resultados: Durante a leitura do livro e discussão sobre educação, os professores modificaram suas perspectivas didáticas de forma a pensar uma prática pedagógica mais comprometida, emancipada e emancipadora. Conscientes da educação enquanto ação político-social, os professores relataram maior satisfação em sua prática educacional e observaram melhor aprendizado dos seus estudantes.

Conclusões: A epistemologia da prática que abarca a categoria do professor reflexivo é hoje um veio de formação de docentes que trás em seu bojo a possibilidade de engajamento dos profissionais que se tornam mais emancipados em suas práticas e capazes de proporcionar a emancipação dos educandos.

INTEGRAÇÃO DOCENTE/MONITORES PARA O USO DE MANEQUINS AVANÇADOS EM SIMULAÇÃO MÉDICA.**Relato de Experiência**

Maria do Carmo Barros de Mello (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Claudia Ribeiro de Andrade* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Eduardo Xavier Freire Almada* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), *Alessandra Mariano Caldeira Coelho* (), *Bruno Maltez Miraglia* (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Introdução: A utilização de manequins avançados torna-se cada vez mais importante nos currículos de várias instituições. Por ser uma ferramenta recente, nem todos os professores estão capacitados para aproveitar os recursos que os modelos oferecem. Alguns ainda não tiveram oportunidade de conhecer os equipamentos. Surge então a necessidade de dar suporte técnico aos docentes no Laboratório de Simulação.

Objetivos: Integrar os docentes nas atividades que utilizam manequins avançados.

Relato de Experiência: Foi preparada capacitação de docentes em dois eventos realizados na Faculdade de Medicina, o Prosaúde I e o I Encontro Mineiro de Simulação. A coordenação docente e os monitores do laboratório se reuniram e organizaram casos e cenários para as práticas. O primeiro contou com a participação de professores das áreas de Pediatria, Clínica Médica, Medicina Preventiva e Social e Enfermagem. Organizaram-se quatro estações simulando pacientes adultos, infantis e lactentes. As práticas foram complementadas por aulas teóricas com vídeos e informações adicionais. No segundo evento organizou-se uma visita guiada por três estações com manequins semi-robotizados e cenários de simulação avançada. Os monitores apresentaram os simuladores discutindo com os docentes possibilidades de aplicação no ensino. Após receberem instruções, os participantes foram convidados a operar os equipamentos e experimentar o treinamento de habilidades.

Resultados: Foram capacitados 50 docentes. De maneira geral, os participantes avaliaram positivamente o treinamento e a contribuição dos manequins para o aprendizado e aquisição de habilidades. Como pontos negativos, destacaram-se o alto custo e o pouco tempo.

Conclusões: As atividades cumpriram seu objetivo principal de integração dos docentes nas atividades de simulação avançada. Também permitiram troca de experiências e proposição de estratégias para implementação de cenários. Ressalta-se a necessidade de se avaliar a adequação do uso dos simuladores às propostas de ensino, considerando viabilidade de tempo e custo. O apoio dos monitores foi essencial no desenvolvimento das práticas.

O DESENVOLVIMENTO DOCENTE QUALIFICA A INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR NA PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE ?

Trabalho Científico Original

Sandra Helena Cerrato Tibiriçá (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Oscarina da Silva Ezequiel* (Universidade Federal de Juiz de Fora/MG - UFJF), *Eliana Amaral* (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

Introdução: A integração das ciências básicas com aspectos clínicos no currículo médico tradicional é um desafio enfrentado de diferentes maneiras. Comumente, criam-se disciplinas de integração, sem a preparação do corpo docente, cuja prática do trabalho individual em cada disciplina é a regra. Foi proposta a implantação de disciplinas obrigatórias, Temas Integradores da Clínica Ampliada (TICA), utilizando a Aprendizagem Baseada em Problemas, com envolvimento de todas as disciplinas do primeiro ao quarto períodos do curso, onde estão alocados 320 estudantes e 30 docentes.

Objetivos: Avaliar se um PDD é capaz de qualificar a integração disciplinar na percepção dos estudantes

Métodos: Foi estruturado programa de desenvolvimento docente (PDD) visando qualificar o desempenho do docente na condução do processo tutorial das disciplinas TICAS. Participaram espontaneamente 80% dos docentes do primeiro e segundo períodos, 85% do terceiro e 40% do quarto período. Os estudantes (n=281) foram questionados acerca de sua percepção sobre a disciplina imediatamente antes da e após a realização da capacitação. Utilizou-se questionário semi-estruturado com 25 itens em escala Likert com 5 categorias. Analisou-se as diferenças de proporção entre as respostas dos estudantes antes e depois do PDD, com dados categóricos não pareados, utilizando-se o teste do qui-quadrado.

Resultados: Na percepção dos estudantes do primeiro ao terceiro períodos, observou-se aumento significativo de respostas favoráveis em relação à condução do processo tutorial, adequação da complexidade do caso clínico elaborado e adequação do sistema de avaliação após o PDD. Estes estudantes referiram o desejo em repetir a experiência da disciplina e pontuaram o facilitador do grupo com média 83 pontos (máximo 100). Os estudantes do quarto período referiram não observar envolvimento docente e não gostariam de repetir a

atividade educacional.

Conclusões: A adesão dos docentes ao PDD refletiu positivamente na satisfação discente, potencializando a aprendizagem em experiência de integração básico clínica.

O DESGASTE LABORAL EM DOCENTES DE MEDICINA

Trabalho Científico Original

Bruno Nogueira César (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Thiago Rocha Moura* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS), *Maria Rita Carvalho Garbi Novaes* (Escola Superior de Ciências da Saúde - Brasília - ESCS)

Introdução: Burnout é um conjunto de sintomas que ocorrem em consequência do excessivo desgaste laboral. A síndrome tem se manifestado em diversas categorias profissionais, inclusive entre docentes de Medicina, com resultados negativos no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Objetivos: Realizar revisão e análise crítica da literatura identificando os fatores que causam o Burnout em docentes de Medicina, de forma a subsidiar os recursos pedagógicos, psicológicos e curriculares necessários ao apoio da carreira docente no Brasil.

Métodos: Por meio de uma uma revisão sistemática da literatura, foram selecionados artigos publicados no período de janeiro 1990 a janeiro de 2012, nas bases SCIELO, LILACS e MEDLINE, nos idiomas inglês, espanhol e português, indexados pelos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ``Burnout``, ``Agotamiento Profesional``, ``Esgotamento Profissional``, ``Faculty``, ``Docentes Médicos``, ``Docentes de Medicina``. Foram incluídos artigos originais e que discutem o tema: desgaste laboral entre professores de medicina. Foram selecionados 42 artigos e, após a aplicação dos critérios de exclusão, foram analisados 25 artigos.

Resultados: Os artigos evidenciam a presença de Burnout em docentes de Medicina, apresentando uma prevalência média de 30%. Diversos fatores podem estar relacionados a manifestação do Burnout em professores de Medicina, como: a falta de preparo pedagógico, a falta de apoio da instituição de ensino, o baixo reconhecimento por seus feitos, a falta de cuidado com a própria saúde e o desgaste nas relações familiares e sociais.

Conclusões: A literatura evidencia que o Burnout merece ser melhor estudado e valorizado por gestores e professores, a fim de que seja precocemente diagnosticado e de que sejam melhoradas as condições do trabalho e da qualidade de vida do profissional no meio laboral.

PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO NA FMUSP: PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE PÓS-GRADUANDOS À DOCÊNCIA E À VIDA ACADÊMICA

Relato de Experiência

Maria Aparecida Basile (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Maria Eugenia Vanzolini* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP), *Silvia Itzcovici Abensur* (Universidade de São Paulo - Campus São Paulo - USP-SP)

Introdução: O Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) destinado a mestrandos e doutorandos da Universidade de São Paulo prevê uma Etapa de Preparação Pedagógica (EPP), seguida por Estágio Didático Supervisionado (EDS) durante cinco meses, 6 horas semanais, em disciplinas de graduação. Em cada Unidade USP, uma comissão se responsabiliza pela seleção dos inscritos e aprovação dos relatórios de estágios.

Objetivos: Estimular os pós-graduandos à reflexão sobre os fatores de multicausalidade do processo educacional na vida acadêmica.

Relato de Experiência: A Comissão PAE/ FMUSP, concomitante ao EDS, propõe encontros mensais sobre temáticas sugeridas pelos participantes, sendo um deles para a socialização sobre a experiência no estágio, e uma sessão final de pôsteres sobre o trabalho desenvolvido no período. Para esta última, é formada uma comissão de pôsteres com estagiários e docente responsável, que se encarrega de estabelecer critérios de apresentação e avaliação dos trabalhos, segundo conteúdo, confecção dos pôsteres e originalidade.

Resultados: Do PAE/FMUSP, desde 2001, já participaram 684 estagiários em disciplinas dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional, por adesão voluntária ou exigência da CAPES para bolsistas, sendo que inúmeros pós-graduandos aderiram a esta experiência mais de uma vez. O oferecimento de crédito em disciplina aos estagiários aumentou de forma significativa a adesão às atividades. O entusiasmo dos estagiários ao vivenciar o processo de ensino/aprendizagem na interface discentes – docente, a reflexão sobre o aprendizado da ETP no EDS, a troca de experiências em cenários diversos de prática e a oportunidade de treinamento acadêmico com a sessão de pôsteres têm colaborado para o desenvolvimento docente de seus participantes. A adesão crescente dos supervisores de estágio aos encontros sinaliza que a presença dos estagiários nas disciplinas contribui para a profissionalização da docência.

Conclusões: Esta experiência tem se mostrado valiosa pelas avaliações dos estagiários, e seus supervisores, e pela avaliação positiva do PAE Central da USP.

Residência médica e residência multiprofissional

ESTRATÉGIAS PARA FIXAÇÃO DE RESIDENTES EM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, NUM CENÁRIO DE PROGRAMA MÉDICO DE FAMÍLIA DIFERENCIADO

Relato de Experiência

Tânia Cristina de Mattos Barros Petraglia (Policlínica Regional Dr. Sérgio Arouca), Cristiane Pinhão de Araújo (Policlínica Regional Dr. Sérgio Arouca), Bruno Barros Petraglia (Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - Duque de Caxias/RJ- UNIGRANRIO), Gabriel Chehab de Carvalho Melo (Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - Duque de Caxias/RJ- UNIGRANRIO)

Introdução: Em 2004 a Policlínica Regional Dr. Sérgio Arouca (PRSA) aliou-se ao Programa Médico de Família (PMF) da Prefeitura de Niterói, criando o Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade. O credenciamento ocorreu no mesmo ano, com quatro vagas para R1 e quatro para R4, sendo o primeiro concurso realizado em 2005.

Objetivos: Exposição e análise de estratégias adotadas para fixação de residentes em programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade num cenário de PMF, que oferece salário diferenciado, educação médica permanente e qualidade reconhecida.

Relato de Experiência: A inserção de residentes, num cenário de PMF diferenciado foi um desafio para fixação dos mesmos à residência. Num primeiro momento procurou-se primar pela qualidade da grade de atividades da residência, porém o PMF também oferecia educação médica permanente e atividade de supervisão contínua, logo o atrativo salarial imperava e havia migração. No início de 2008 houve a complementação da bolsa até o nível do salário de médico do PMF, fixando então o residente à residência, porém ao longo do tempo novos problemas surgiram, como crise de identidade dos residentes, que ora se comportavam como médicos do PMF e ora como residentes.

Resultados: Em 2005, de quatro residentes que entraram no programa apenas um continuou. Em 2006, três residentes entraram e nenhum concluiu. Em 2007, dois residentes abandonaram e dois permaneceram, vislumbrando complementação da bolsa. Em 2008 e 2009 quatro residentes entraram e os

quatro permaneceram, já com complementação de bolsa. Em 2010 três residentes entraram e os três continuaram no programa.

Conclusões: A complementação da bolsa fixou o residente, porém outros problemas surgiram, demandando análises profundas e novos ajustes para resolver as demandas. Urge criar um novo modelo, que contempore remuneração e delimite os marcos entre residente e médico do PMF.

FATORES QUE INFLUENCIAM O ALUNO NA ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA

Trabalho Científico Original

Priscila Marques Intelizano (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Érika Lopes Fernandes* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Carla Carolina Borges Montagnini* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Felipe Iankelevich Baracat* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Manoel Carlos Sampaio de Almeida Ribeiro* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP), *Paulo Roberto Corsi* (Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP - FCMSCSP)

Introdução: A escolha da especialidade é uma decisão profunda que define a carreira profissional de um médico. Pesquisas visando analisar os fatores que impulsionam os alunos nessa decisão são importantes para que possamos entender quais são os anseios dos estudantes e planejar estratégias educacionais correspondentes com a necessidade do sistema de saúde brasileiro.

Objetivos: O presente estudo pretende investigar os fatores que influenciam a escolha da especialidade correlacionando-os ao ano letivo e com aspectos socioeconômicos dos estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP).

Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado com os alunos do 1º ao 6º ano da FCMSCSP. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento e responderam um questionário com dados socioeconômicos, uma questão aberta informando a especialidade médica pretendida e uma lista com fatores os quais o aluno indicou seus impactos na escolha da especialidade. As variáveis foram analisadas por meio do teste do qui-quadrado de Kruskal Wallis.

Resultados: Responderam o questionário proposto 456 alunos, que foram divididos em 3 grupos: 1º ciclo (1º e 2º anos), 2º ciclo (3º e 4º anos) e 3º ciclo (5º e 6º anos), que corresponderam respectivamente a 41,4%, 34,6% e a 23,9% dos alunos. Os fatores relacionados à escolha da especialidade positivamente avaliados e estatisticamente significantes na comparação entre os ciclos, sendo mais importantes para o 3º ciclo, foram: horas de trabalho, qualidade de vida, tempo livre para lazer, enriquecimento precoce, recompensa financeira, relação médico-paciente (igualmente importante para o 2º ciclo), conteúdo cognitivo da especialidade, conselhos de amigos e de parentes.

Conclusões: Concluímos que para este grupo de alunos e para o ciclo a que pertencem os fatores relacionados a qualidade de vida, retorno financeiro e influências de terceiros foram os mais importantes para a escolha das especialidades, corroborando com resultados de estudos anteriores.

INTEGRAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM GERIATRIA E DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO IDOSO: CONSTRUINDO UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Relato de Experiência

Luciana Branco da Motta (Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - RJ - UNIGRANRIO), *Liliane carvalho Pacheco* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Introdução: A importância de trabalho em equipe na saúde é fato já consolidado, porém, apesar das DCNs apontarem este como uma competência a ser trabalhada, pouco é realizado na graduação. A residência pode ser um espaço adequado para este desenvolvimento

Objetivos: Apresentar o processo de integração em um programa de residência médica em geriatria e um programa de residência multiprofissional em saúde do idoso. Discutir as dificuldades e desafios da construção de um programa de treinamento integrado, multiprofissional, que objetiva desenvolver as competências necessárias para o trabalho em equipe interdisciplinar.

Relato de Experiência: O início do programa de residência multiprofissional em saúde do idoso no serviço propiciou a discussão para implementação de estratégias para a sua integração com o programa médico. Esta se baseia no desenvolvimento de competências em diferentes cenários de prática, onde o trabalho em equipe é o eixo central. São desenvolvidas atividades teóricas conjuntas, com foco em conteúdos gerontológicos.

Resultados: Os alunos vêm desenvolvendo as atividades de forma integrada, sob supervisão conjunta, em atividades de ambulatório, enfermaria, visita domiciliar, rodízio em instituição de longa permanência e estudos teóricos com foco gerontológico. Os dois programas mantêm um espaço de discussão permanente, conjunto, a fim de garantir esta integração.

Conclusões: O trabalho interdisciplinar precisa ser exercitado pelos coordenadores e preceptores para que os residentes e demais alunos possam incorporá-lo à sua prática. A interlocução entre preceptores e residentes das diferentes áreas também se coloca como um desafio. A avaliação dos alunos e do processo apresenta alta complexidade. Esta construção, seguindo as diretrizes tanto da Comissão Nacional de Residência Médica como da Multiprofissional, representa um avanço para o desenvolvimento de profissionais aptos a trabalhar em equipe e lidar com complexidades advindas do envelhecimento.

O DESAFIO DA RESIDÊNCIA MÉDICA: COMO PREPARAR O ALUNO NA GRADUAÇÃO?

Trabalho Científico Original

André Borges Ferreira Gomes (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Karoline Ferreira Mororó* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Ellen Mourão Soares Lopes* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Rafaela Vieira Corrêa* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR), *Fernanda Martins Maia* (Universidade de Fortaleza - CE - UNIFOR)

Introdução: Os processos seletivos nos programas de residência médica estão cada vez mais acirrados, gerando uma procura de cursos preparatórios, os quais têm enfoque em conteúdos teóricos. No entanto, geram gastos excessivos e detrimento no desempenho de atividades do internato, devido aos horários destes cursos. Baseado nisso, o PET-Medicina incluiu em seu planejamento uma opção de curso preparatório, sendo necessário o conhecimento da população-alvo para melhora da adesão ao curso a ser executado.

Objetivos: Analisar a percepção dos estudantes acerca da preparação para provas de residência e sobre métodos utilizados por cursos preparatórios.

Métodos: Estudo observacional de delineamento transversal com um questionário sobre a percepção dos estudantes de Medicina do quarto ao sexto ano sobre o interesse em programas de residência, cursinhos preparatórios e atividades com resoluções de questões.

Resultados: Foram incluídos 101 estudantes, dos quais 91% pretendem fazer residência logo após a graduação e 98% consideram importante a resolução de provas de residência. Notou-se que 27,7% já participaram de curso preparatório e que 70,3% têm interesse em participar. Para 61,4%, o principal motivo para não terem frequentado atividades preparatórias ainda foi não considerarem

importante no momento; em 36,4%, o motivo foi o preço. A maioria (61,2%) afirmou que participariam de atividades preparatórias ministradas apenas por alunos, e 95% participariam caso fossem realizadas por alunos, com auxílio de professores ($p=0,001$). Em relação a uma possível atividade preparatória, notou-se que 61% preferem a resolução de questões de diferentes provas sobre o mesmo assunto por dia.

Conclusões: Os estudantes têm interesse elevado em participar de programas de residência e de cursos preparatórios. No planejamento de um curso com esse fim, sugeriu-se que atividades elaboradas por discentes poderiam ser uma alternativa ao custo elevado, que o modelo proposto seria com agrupamento de questões por assunto e que a presença de um docente durante as atividades melhoraria a adesão.

PROVA PRÁTICA DE RESIDÊNCIA MÉDICA: PONTO DE VISTA DOS CANDIDATOS

Trabalho Científico Original

Olimpia Flora Guimarães Sarielidim (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), Rosana Alves (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), Marcela Alice Reis Ferreira (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES), Daniella Motta da Costa (Faculdade Brasileira - Vitória/ES - UNIVIX), Angélica Maria Bicudo Zeferino (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), Leandro Odone Bertelli (Faculdade Brasileira - Vitória/ES - UNIVIX), Maria Helena Balestrero (Faculdade Brasileira - Vitória/ES - UNIVIX), Bruna Lopes Pereira (Faculdade Brasileira - Vitória/ES - UNIVIX), Priscas Amália dos Santos Bitencourt Amorim (Faculdade Brasileira - Vitória/ES - UNIVIX), Paula Vassallo Frizera (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES), Fernando Del Piero (Faculdade Brasileira - Vitória/ES - UNIVIX), Tatiana Costa Sant Ana (Faculdade Brasileira - Vitória/ES - UNIVIX), Adriano Pereira Jardim (Faculdade Brasileira - Vitória/ES - UNIVIX)

Introdução: A avaliação prática na seleção de futuros médicos residentes tem como proposta avaliar habilidades, mas ainda é pouco aplicada nos processos de seleção Residência Médica (RM) no Brasil. Este estudo apresenta a avaliação de candidatos sobre a prova de seleção ao Programa RM em Pediatria de um hospital público, que aplicou a prova prática pela 1ª vez.

Objetivos: AVALIAR SOB PONTO DE VISTA DOS CANDIDATOS A PROVA PRÁTICA DE RESIDENCIA

Métodos: Seleção em duas fases: (1ª) teórica e classificatória e (2ª) prática e eliminatória. A prova teórica, de múltipla escolha e a prática com estações em cinco áreas: ginecologia-obstetrícia, emergência, pediatria, clínica médica e saúde coletiva. Ao término de cada fase, os candidatos preencheram formulário avaliativo, com notas de zero a dez, nos seguintes tópicos: TEÓRICA=formatação; clareza; conteúdo; duração; organização; local de realização; nível de complexidade; nota geral. PRÁTICA=clareza; duração; organização; local de realização; nota geral; nota para cada prova: clínica médica; pediatria; ginecologia-obstetrícia, saúde coletiva e emergência.

Resultados: A avaliação da prova teórica, realizada pelos 97 candidatos, obteve as seguintes médias: formatação (8,2); clareza (7,5); conteúdo (7,7); duração (9,5); organização (8,2); local da realização (8,7); nível de complexidade (8,4) e nota geral (7,7). A média obtida na prova teórica pelos 31 candidatos selecionados para a segunda fase foi 6,86. A avaliação da prova prática, obteve médias: clareza (8,1); duração (9,5); organização (9,4); local da realização (8,5); nota geral (8,3); clínica médica (8,3); pediatria (8,5); ginecologia-obstetrícia (8,5); saúde coletiva (8,7) e emergência (7,6). A média dos candidatos na prova prática foi de 3,76.

Conclusões: A prova prática, segundo os candidatos, foi bem elaborada, realizada com tempo satisfatório e estrutura física adequada para realização, mesmo com uma média baixa. Os candidatos podem não ter alcançado

boa nota devido ao nervosismo ou pela ausência de avaliação neste formato no estado do ES.

RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CURSO DE COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA PARA PRÁTICA DA PRECEPTORIA NA RESIDÊNCIA MÉDICA

Relato de Experiência

Kátia Cristina Araújo Nascimento de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN)

Introdução: O curso de formação para preceptor de residência médica ofertado pela Associação Brasileira de Educação Médica objetiva promover o desenvolvimento de competências pedagógicas dos médicos que atuam como preceptores em programas de Residência. O interesse nesse curso deveu-se à busca de melhoria no acompanhamento aos residentes, uma vez que a maioria dos preceptores não tem formação pedagógica, dificultando a condução do processo ensino-aprendizagem e um melhor aproveitamento da residência médica que foi escolhida pelos alunos.

Objetivos: Descrever a contribuição da experiência vivenciada no curso de formação de preceptor.

Relato de Experiência: O curso se desenvolveu no período de dois dias, de forma intensiva, organizada e estimulante. Inicialmente identificamos fatores de motivação e desmotivação para participarmos do curso, construímos regras de convivência e foi explicitado o que se esperava das atividades, dinâmica de apresentação, como também conhecimento dos pares. Ademais, contextualizamos politicamente o projeto, identificamos competências para a preceptoria, conhecemos várias formas de metodologias ativas, delineamos o que seria o residente e o preceptor ideal. A partir de discussões e produção coletiva identificamos a concepção pedagógica problematizadora como orientadora do curso, confeccionamos exercício de metodologia ativa e por fim identificamos um problema e construímos coletivamente um plano de resolução para este problema.

Resultados: O curso de formação proporcionou uma reflexão de ações diferenciadas que valorizam o processo ensino-aprendizagem com atitudes de aproximação e respeito mútuo do preceptor com o residente, facilitação da associação da teoria com a prática, problematização dos casos clínicos expostos, levando em consideração o contexto que envolve o paciente, e olhares mais humanísticos do preceptor em relação ao residente.

Conclusões: O preceptor deve ter uma conduta mais facilitadora em relação ao residente, não descartando a ênfase no aprender e o desenvolvimento do cuidar no processo contínuo da preceptoria frente à realidade diária.

TREINAMENTO DO RESIDENTE EM CIRURGIA GERAL COM SIMULADOR CIRÚRGICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA COM REALIDADE VIRTUAL

Relato de Experiência

Barbhara Thaís Maciel Pontes (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Fernanda Maria Fernandes do Carmo* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Gustavo Fernandes Leobas* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Isabele Martins Valentim* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Olívia Maria Veloso Costa Coutinho* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT), *Itágores Hoffman I Lopes Sousa Coutinho* (Universidade Federal do Tocantins - Palmas/TO - UFT)

Introdução: A simulação começou a fazer parte do treinamento do residente de cirurgia geral (CG) há pouco tempo e a cada dia mais ganha mais importância como método de treinamento seguro, reprodutível e controlado. Neste aspecto, ganha importância significativa o treinamento em cirurgia videolaparoscópica, que

necessita de maior destreza do cirurgião na sua execução por suprimir da cirurgia aberta algumas vantagens como o tato, visão tridimensional, visão de profundidade e até mesmo temperatura.

Objetivos: Relatar a experiência do treinamento do médico residente em CG da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no uso do simulador cirúrgico de videolaparoscopia com realidade virtual.

Relato de Experiência: Na UFT, o programa de residência médica em CG teve início em março de 2011, através da aprovação do programa no edital do Pró-Residência. Para a implementação do PRM, respeitou-se a resolução CNRM 02/2006, que determina a carga horária mínima de cada programa. De acordo com esta resolução, o médico residente em CG, necessita de treinamento de pelo menos um mês em laboratório de técnica cirúrgica. Na UFT, foi criado dentro do módulo de técnica cirúrgica um estágio de 8h/semanais no simulador cirúrgico de videolaparoscopia com realidade virtual onde os residente treinam aspectos básicos e intermediários de cirurgia videolaparoscópica.

Resultados: O treinamento no simulador cirúrgico de videolaparoscopia com realidade virtual proporcionou ao residente de CG habilidade básica de navegação de câmera, noção de profundidade, destreza, resistência tecidual, anatomia cirúrgica e técnica cirúrgica na colecistectomia videolaparoscópica.

Conclusões: Esta experiência proporciona aquisição de habilidade ao médico residente em cirurgia geral e é capaz de substituir, mesmo que parcialmente, a utilização de animais de experimentação para treinamento. Entretanto, o alto custo do equipamento pode ser um fator limitante à sua utilização.

YOU HUPE: ARTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Relato de Experiência

Márcia Fernandes Mendes Araújo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), *Denise Herdy* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), *Letícia Virgínia Rodrigues da Silva* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), *Daniela Tavares Pimenta* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), *Mariza Soares de Oliveira* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), *Samira Meletti da Silva Goulart* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), *Kiyoshi Vasconcelos Morita* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), *Clara Campinho Pinheiro* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ), *Lorran Fabrini de Araújo Rocha* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Introdução: A Residência em saúde, entendida como aprendizagem em serviço, encontra no Hospital Universitário Pedro Ernesto campo fértil de reflexão para esse processo formativo, através de atividade realizada pela Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Núcleo de Extensão e Pesquisa, que promovem apresentação de filmes seguidos de debate sobre temas da área de saúde: o YOUHUPE.

Objetivos: Deseja-se formar profissionais de saúde capazes de atuar em equipe, em diferentes cenários de prática, com habilidade de comunicação, oferecendo cuidado integral e valorizando o cotidiano como parte do processo de formação conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais. Entende-se que na educação em saúde a experiência de aprendizagem é potencializada pela imagem, que permite (re)conhecimento de si e do mundo e favorece criatividade na resolução de problemas.

Relato de Experiência: São exibidos filmes/documentários mensalmente, de fevereiro a novembro, com duração média de 2 horas, o que demanda escolha do tema e do filme relacionados à formação em saúde e à prática do cuidado, identificação de preceptores e residentes com expertise na área para mediar o debate após o filme, levantamento das questões a serem refletidas e seus referenciais teóricos, divulgação, definição e organização do espaço e alimentação.

Resultados: Observa-se crescente participação do público e intensificação da

reflexão sobre o processo de trabalho pelos residentes, coordenadores e preceptores e fortalecimento das práticas coletivas de cuidado e formação.

Conclusões: Há reconhecimento institucional da atividade, sendo aprovada como projeto de Extensão Universitária; integra a Ambientação dos Residentes; desde 2010 foi incorporada como atividade obrigatória do Curso de Formação Pedagógica para Prática da Preceptoría e desde o início deste ano faz parte da programação teórica de alguns programas de residência. A continuidade desse tipo de atividade na formação em saúde, utilizando metodologias ativas, estimula a reflexão podendo contribuir para (re)construção das práticas de cuidado, conforme as diretrizes do SUS.